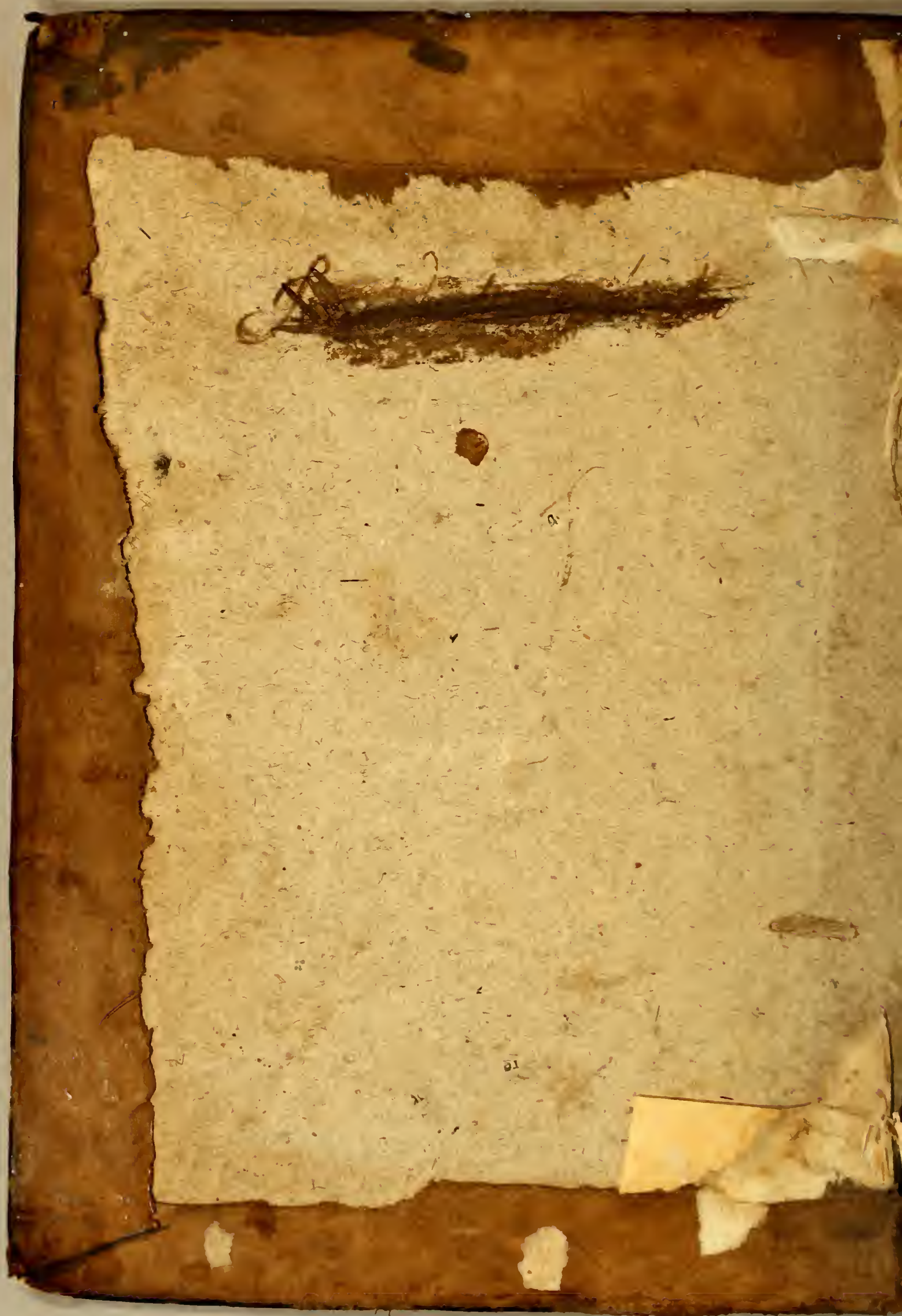






ARVORE
DA VIDA,
JESUS
CRUCIFICADO.

ARVORE DA VIDA,

JESUS CRUCIFICADO.

DEDICADA

A' SANTISSIMA VIRGEM

MARIA N. S$^{RA.}$

DOLOROSA AO PE' DA CRUZ.

PELO PADRE

ALEXANDRE DE GUSMAÕ,

Da Companhia de JESU.

OBRA POSTHUMA

DADA A' ESTAMPA

Pelo P. MARTINHO BORGES,

Da mesma Companhia, Procurador Geral da Provincia do Brasil.



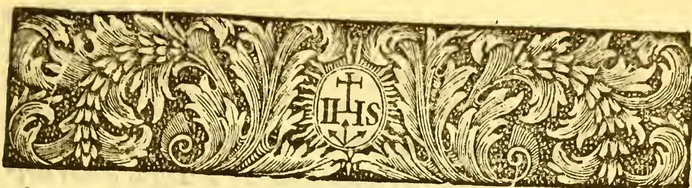
LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de BERNARDO DA COSTA DE CARVALHO, Impressor da Religiaõ de Malta.

ANNO M. DCCXXXIV.

Com todas as licenças necessarias.


RPJCB



SANTISSIMA VIRGEM.



IS-AQUI, ò Dolorosissima Senhora, vos offereço neste Tratado a lembrança daquellas dores, que vossos olhos viraõ, e vossa Alma sentio, quando ao pé da Cruz viste vosso Filho, e Senhor Nosso padecer, e morrer. Já esta memoria vos naõ póde causar pena pelo lugar da gloria em que estais; póde porém causarvos gozo pelo que vosso Filho quer, que nos lembremos de sua Cruz. Porque assim como naõ podendo na gloria haver actos de fé, nem de esperança, póde haver nos Bemaventurados gozo de nossa fé, e de nossa esperança: assim posto

§ iii *que*

que em vós, pelo lugar da gloria em que eſtais, naõ poſſa haver pena com a lembrança das que viſte, e padeceſte ao pé da Cruz; podeis com tudo ter muito gozo, de que nós nos lembremos dellas neſta vida: e por iſſo me atrevo a reprezentallas a voſſos olhos neſte Tratado.

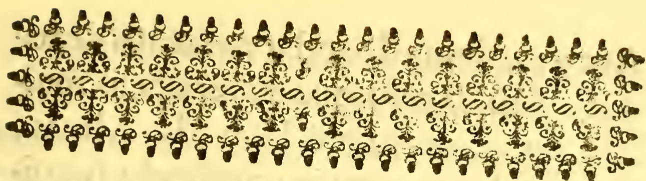
A' ſua Serva Santa Getrudes revelou Chriſto voſſo Filho, que todas as vezes, que huma Alma com cordeal affecto poem os olhos em alguma Imagem ſua na Cruz, elle tambem poem nella os olhos de ſua miſericordia. E porque naõ preſumirey eu o meſmo de voſſa miſericordia, ſendo Mãy della, e havendo tido tanta parte nas ſuas penas?

Naõ contém eſte Tratado outra couſa mais que a lembrança do muito, que Chriſto padeceu na Cruz, e os exemplos, que nella nos deu, debaixo da figura da Arvore da vida: naõ póde deixar de agradar a voſſos olhos a materia, pelo que agrada aos de voſſo Filho. E ſe for de voſſo agrado, que elle ſaya a luz, vós o encaminhay, que eu o ponho a voſſos pés; porque eu naõ quero outro Patrono, mais que a vós, nem outro amparo, mais que o voſſo.

Indigniſſimo eſcravo voſſo

Alexandre de Guſmaõ.

PRO-



PROLOGO

AOS QUE LEREM.

SEndo o Author taõ conhecido pelos muitos, e varios livros assim Moraes, como Asceticos, que em vida deu à luz por meyo da Imprenssa, justo he, naõ ficarem no do esquecimento, os que por sua morte se acharaõ dignos da mesma luz.

Razaõ que move, a quem os quer dar à estampa, o fazer logo imprimir dous; hum intitulado Arvore da vida, JESUS crucificado: outro o Corvo, e a Pomba da Arca de Noè no sentido Allegorico, e Moral. Depois dos quaes sahirá tambem à luz a vida do mesmo

Au-

Author, digna de andar nas maõs de todos, naõ ſó pelo que merece pelo muito, que eſcreveu em bem das Almas, mas tambem, e muito mais pelo heroico de ſuas virtudes, comprovadas com prodigios, e maravilhas authenticados por ordem, e authoridade do Illuſtriſſimo Senhor D. Luiz Alvares de Figueiredo, Arcebiſpo da Bahia, Metropolitano de todo o Eſtado Braſilico.

E para que em ſummà ſe diga logo alguma couſa, baſta dizer: Ser o V. P. Alexandre de Guſmaõ da Companhia de JESU da Provincia do Braſil, natural da Cidade de Lisboa Occidental, aonde naſceu aos 14. de Agoſto de 1629. foy bautizado na Igreja de S. Juliaõ, humà das mais numeroſas Freguеſias da Corte, de donde em companhia de ſeus pays paſſou ao Braſil, e eſtudando na Cidade do Rio de Janeiro, pertendeu com ancia o entrar na Companhia, e ſendo nella admittido aos 27.

de

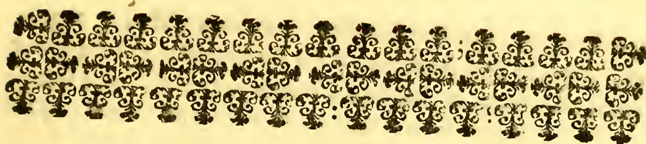
de Outubro de 1646. fez taes progressos assim em letras, como em virtude, que mereceu ser promovido varias vezes aos cargos da Religiaõ: Foy Mestre de Noviços, Reitor do Collegio do Espirito Santo, Reitor do Seminario de Bellem, Reitor do Collegio da Bahia, e duas vezes Provincial de toda a Provincia; naõ descançando em todas estas graves occupações de se empregar no serviço de Deos, e em bem das Almas. Naõ se individùa caso algum de sua exemplar vida, porque tudo se dirá, na que se pertende imprimir.

Entre os livros, que deu à luz, tem o primeiro lugar a devota Escolla de Bellem, JESUS nascido no Prezepio, de cujo Mysterio foy ternamente devoto, e affectuozo. Imprimio mais o tomo intitulado Rosa de Nazareth nas montanhas de Hebron; a Arte de criar bem os filhos; o Predestinado, e Prescito; a Eleiçaõ entre o bem, e mal eterno; Medita-

ditações para todos os dias da ſemana ; e outros varios opuſculos de Preces, e Devações para exercicio quotidiano dos Alumnos do Seminario de Bellem, de que foy Author, e Fundador ; appellidando-o todos naõ ſó por Varaõ Juſto, e Servo de Deos, mas a bocca chea depois de ſua morte por varios prodigios, e apparições o appellidaõ Santo. Morreu aos 14. de Março de 1724. com 95. annos de idade, e 78. da Companhia no meſmo Seminario de Bellem, em que jaz ſepultado, com eterna ſaudade dos Moradores daquelle Paiz.



PROE-



PROEMIO.

ENtre as arvores, que Deos Nosso Senhor plantou no Paraiso terreal, foy a Arvore da vida de taõ maravilhoza virtude, que todo, o que comesse de seu frutto, havia de viver para sempre. Outra Arvore da vida, a quem esta reprezentava, vio São Joaõ no Paraiso Celestial de taõ mysterioſa virtude, que além de dar o frutto todos os mezes do anno, as folhas serviaõ de mezinha a todas as gentes. Huma, e outra Arvore da vida figuravaõ a Christo, como dizem os Expositores Sagrados. No Paraiso terreal, que he a Igreja Militante, he Arvore da vida JESUS crucificado: no Paraiso Celestial, que he a Igreja Triunfante, he Arvore da vida JESUS resuscitado. *Gen. 2.* *Apoc. 22.*

A virtude da Arvore do Paraiso terreal era dar vida temporal: a do Paraiso Celestial era dar vida eterna; porém huma, e outra vida nos communica, ou para fallarmos nos verdadeiros termos, nos mereceu Christo com sua morte de Cruz; porque com sua morte nos mereceu a graça, e mais a gloria. Assim o disse expressamente Christo a Nicodemos: *Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto, ita exaltari oportet Filium hominis: ut omnis, qui credit in ipsum, non pereat, sed habeat vitam æternam.* *Joan. 3. 14.*

Por todo o capitulo quinto da carta aos Romanos naõ faz o Apostolo S. Paulo outra cousa, mais que provar, que assim como por hum homem, que foy Adam, entrou no Mundo a morte, e o peccado: assim por ou-

tro homem, que foy Christo, entrou a vida, e a graça. E posto que qualquer obra de Christo era bastante para nos merecer huma, e outra vida; elle por seu amor, e porque assim o decretára o Eterno Padre, quiz que fosse por morte de Cruz.

A razaõ, porque aquella Arvore do Paraiso havia de dar longa vida, aos que della comessem, he porque de tal sorte temperava o humor radical com o calor natural, que preservava de todo o achaque, ainda os da velhice, com que haviaõ de gozar huma perfeita saude. Com muito mayor ventagem se experimenta tudo na verdadeira Arvore da vida JESUS crucificado. Elle com a virtude de sua morte nos deu a vida, e com a efficacia de seu exemplo nos ensina, que de tal sorte mortifiquemos nossas paixões, e moderemos os maos humores de nossos naturaes com o calor de seu Divino amor, que consigamos nesta vida perfeita saude na Alma, e na outra a salvaçaõ.

Além desta Arvore da vida havia no Paraiso terreal outra Arvore, que chamaõ da Sciencia do bem, e do mal, em que Adam peccou; causa porque entrou no Mundo a morte. Póde ser para nós a Cruz naõ só Arvore da vida, mas tambem da Sciencia do bem, e do mal; porque sendo nella Crucificado JESUS nosso Mestre, e Salvador, della receberemos naõ só a vida, mas tambem a sciencia para abraçar todo o bem, e fugir de todo o mal.

E posto que em qualquer arvore fruttifera, ao que principalmente se attende, he o frutto; ha com tudo arvores, que além do frutto contém em si varias virtudes nas flores, nas folhas, nos ramos, no tronco, e na raiz, pelas quaes saõ de muita estimaçaõ. E deixando exemplos da terra, da Arvore da vida, que S. Joaõ vio no Paraiso, diz o Santo, que além dos doze fruttos, que dava por cada hum dos mezes do anno; os ramos, e fo-
Apoc. 22. lhas tinhaõ virtude medicinal: *Et folia ligni ad sanitatem*

nitatem gentium. Da Arvore da vida do Paraiſo terreal, poſto que Adam, e Eva ſó attenderaõ ao fermozo, e deliciozo do pomo, quem duvida, que a Arvore continha em ſi varias, e admiraveis virtudes.

Mas ſeja o que for da figura; he certo que na figurada Arvore da vida tudo, quanto nella ſe vê, tem virtude. Tem virtude na Raiz, e Tronco: tem virtude nos Ramos, nas Folhas, nas Flores, e nos Fruttos. Eſtas ſaõ as cinco partes, em que vay dividido eſte Tratado. Na primeira veremos a virtude da Raiz deſta Arvore, que he a Divindade, e Humanidade de Chriſto, e do Tronco, que he o Sangue, e vida do meſmo Chriſto, que em virtude da Raiz dá vida a toda a Arvore. Na ſegunda trataremos dos Ramos deſta Arvore, que naõ ſaõ outros, ſenaõ tudo o que Chriſto padeceu, e fallou na Cruz. Na terceira diſcorreremos pela variedade, e fermoſura das folhas, que ornaõ eſta Divina Arvore, que ſaõ todos aquelles gloriozos nomes, elogios, e attributos, que dá a Sagrada Eſcritura a Chriſto crucificado. Na quarta nos recrearemos com a fragrancia ſuaviſſima de ſuas flores, que ſaõ as virtudes, que na Cruz Chriſto exercitou. Na quinta colheremos os fruttos, que ſeraõ outros tantos, quantos ſaõ os que S. Joaõ vio na Arvore da vida do Paraiſo Celeſtial.



LICENÇAS

DA RELIGIAM.

EU Joseph de Almeida da Companhia de JESU, Visitador Geral, e Vice-Provincial da Provincia do Brasil, por commissaõ especial, que tenho de Nosso Muito Reverendo Padre Geral, dou licença, para que se possa imprimir este livro intitulado: *Arvore da vida, JESUS crucificado*, composto pelo Padre Alexandre de Gusmaõ da mesma Companhia, o qual foy revisto, e approvado por Religiozos doutos della por Nós deputados para isso, e em testemunho da verdade dey esta assinada com o meu sinal, e sellada com o sello do meu Officio. Dada na Bahia aos 20. de Agosto de 1718.

Joseph de Almeida.

Do

DO SANTO OFFICIO.

O Padre Meſtre Fr. Manoel de Sá, Qualificador do Santo Officio, veja o livro de que ſe trata, e informe com ſeu parecer. Lisboa Occidental 21. de Abril de 1733.

Fr. R. Alancaſtre. Cunha. Teixeira. Soares.

EMINENTISSIMO SENHOR.

OBedecendo à commiſſaõ de V. Eminencia, revi attentamente eſte livro, intitulado: *Arvore da vida, JESUS crucificado*, compoſto *pelo virtuozo, e doutiſſimo Padre Alexandre de Guſmaõ*, grande ornamento da Sagrada Companhia de JESUS, e conſpicua Roupeta do Gloriozo Santo Ignacio, na Provincia do Braſil. He eſta obra poſthuma ao ſeu eruditiſſimo Autor, que nas letras Divinas, e humanas, foy oraculo vivo, que admirou os ultimos dous ſeculos. Nella naõ deſcubro apice, que ſe opponha à noſſa Santa Fé, nem aos bons coſtumes; obſervo ſim, que em nada deſdiz dos muitos, e fecundiſſimos eſcritos, com que em ſua vida, utilizou as Almas; offerecendo-lhes nelles, documentos de huma ſãa, e Catholica doutrina, já abrindo-lhes huma Aula de virtudes, no livro intitulado *Eſcola de Bellem*, já evaporando-lhes aromas de devaçaõ ſuaviſſimos, na *Roſa de Nazareth*, já propondo-lhes a certeza da Bemaventurança, ou das penas do Inferno, no *Predeſtinado, e Preſcito*; e já finalmente convidando-as a huma proveitoſa occupaçaõ de tempo, nas *Meditações para todos os dias da ſemana*; além de outros eſpirituaes doutiſſimos opuſculos, em que o zelo da ſalvaçaõ das meſmas Almas,

que

que tanto ardia no ſeu peito, lhe apurou a erudiçaõ, e aparou a penna, no largo curſo de noventa e cinco annos de idade, que ſempre empregou em acções de eſpirito, e edificaçaõ; acabando coroado das virtudes em que floreceo, e de que foraõ ſinaes maravilhozos, alguns prodigios de que Deos o tomou por inſtrumento; ao que acreſce, o haver ſido Autor, e Fundador do Seminario de Bellem, naquelle Mundo Americano, aonde ainda hoje he veneravel o ſeu nome, viva a ſua piedade, ſaudoza, e chorada a ſua memoria. Por eſtes motivos todos pios, e grande proveito que deſta ſua obra poſthuma, póde redundar ao publico, me parece digniſſima de ſe dar ao prélo, V. Eminencia ordenará o que for ſervido: Convento de N.Senhora do Carmo de Lisboa Occidental 18. de Mayo de 1733.

Fr. Manoel de Sà.

O Padre Meſtre Fr. Thomás de S. Joſeph, Qualificador do Santo Officio, veja o livro de que ſe trata, e informe com ſeu parecer. Lisboa Occidental 19. de Mayo de 1733.

Fr. R. Alancaſtre. Cunha. Sylva. Cabedo. Soares.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POr ordem de V. Eminencia vi com ſummo goſto, e attençaõ o livro, que com o titulo de *Arvore da vida, JESUS crucificado*, deixou compoſto o doutiſſimo, virtuozo, e ſempre memoravel Padre Alexandre de Guſmaõ da eſclarecida Companhia de JESUS da Provincia do Braſil; nelle naõ achey couſa, que ſe opponha à noſſa Santa Fé, ou bons coſtumes; achey ſim documentos ſolidos, e ponderações utiliſſimas, com que os Catholicos ſe firmem na Fé, e os peccadores emen-

emendem as vidas, e reformem os coſtumes; porque de tal ſorte ſe remonta nelle o entendimento deſte zelozo, e contemplativo Padre, que naõ ſó, como Orador Euangelico, reprehende vicios, mas como Theologo conſummado explica os pontos mais profundos da Theologia Eſpeculativa, Expoſitiva, e Myſtica, dalcançando ſó o ſeu eſpirito, quando como Aguia racional deſentranhou naõ a medula do elevado Cedro do monte Libano, como de outra refere o Profeta Ezequiel cap. 17. mas o amago de outro mais ſuperior Cedro do monte Calvario, que he a Arvore da vida, JESUS crucificado; pois aſſim ſe deve preſumir de hum eſpirito, que pondera os Myſterios principaes da noſſa Redempçaõ de ſorte, que parece os bebeu na ſua fonte, ou que interiormente os penetrou. E Arvore, ou livro, que moſtra em cada folha hum eſpelho para a reforma dos coſtumes, em cada pagina hum exemplo para o exercicio das virtudes, e em cada ponto hum brado para a utilidade do eſpirito, que livro ha de ſer, ſenaõ hum bom livro, e parto genuino de ſeu Autor, que tem compoſto tantos, e taõ bons livros, todos cheos de dictames ſantos, e animados com huma vida taõ exemplar, como foy a ſua? E aſſim o julgo digniſſimo de ſahir à luz, e de imprimir nos corações de todos: eſte o meu parecer, V.Eminencia mandará, o que for ſervido. Lisboa Occidental Convento da Santiſſima Trindade aos 13. de Junho de 1733.

Fr. Thomás de S. Joſeph.

VIſtas as informações, póde-ſe imprimir o livro intitulado: *Arvore da vida, JESUS crucificado*, de que foy Autor o Padre Alexandre de Guſmaõ, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 19. de Junho de 1733.

Fr. R. Alancaſtre. Cunha. Teixeira. Sylva. Soares.

§§§ DO

DO ORDINARIO.

POde-ſe imprimir o livro de que ſe trata, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 3. de Julho de 1733.

Gouvea.

DO PAC,O.

O Padre Meſtre Doutor Fr. Antonio do Sacramento da Ordem dos Prégadores, veja o livro de que eſta petiçaõ trata, e pondo nelle o ſeu parecer o remeta a eſta Meza. Lisboa Occidental 17. de Agoſto de 1733.

Pereira. Teixeira. Rego.

SENHOR.

DE Annibal, aquelle famozo Capitaõ de Carthago, ſe diſſe, conſeguira muitas vittorias, mas que naõ ſoubera uſar dellas: *Vincere ſcis Annibal, victoria uti neſcis.* O meſmo ſe póde dizer daquelles Authores, que conſeguindo muitos triunfos pela vaſta compoſiçaõ de livros, naõ ſouberaõ uſar delles, porque os naõ facilitáraõ ao Mundo pelas eſtampas. Falta he eſta, (e regularmente inculpavel) de que já ſe naõ póde notar ao Reverendiſſimo Padre Alexandre de Guſmaõ, da Sagrada Religiaõ da Companhia de JESU, ainda que ſe achaſſe depois da ſua morte, eſte tomo, que aprezenta a Voſſa Mageſtade, entre outras obras quaſi ſepultado entre as anguſtias de hum cubiculo; por-

emendem as vidas, e reformem os coſtumes; porque de tal ſorte ſe remonta nelle o entendimento deſte zelozo, e contemplativo Padre, que naõ ſó, como Orador Euangelico, reprehende vicios, mas como Theologo conſummado explica os pontos mais profundos da Theologia Eſpeculativa, Expoſitiva, e Myſtica, deſcançando ſó o ſeu eſpirito, quando como Aguia racional deſentranhou naõ a medula do elevado Cedro do monte Libano, como de outra refere o Profeta Ezequiel cap. 17. mas o amago de outro mais ſuperior Cedro do monte Calvario, que he a Arvore da vida, JESUS crucificado; pois aſſim ſe deve preſumir de hum eſpirito, que pondera os Myſterios principaes da noſſa Redempçaõ de ſorte, que parece os bebeu na ſua fonte, ou que interiormente os penetrou. E Arvore, ou livro, que moſtra em cada folha hum eſpelho para a reforma dos coſtumes, em cada pagina hum exemplo para o exercicio das virtudes, e em cada ponto hum brado para a utilidade do eſpirito, que livro ha de ſer, ſenaõ hum bom livro, e parto genuino de ſeu Autor, que tem compoſto tantos, e taõ bons livros, todos cheos de dictames ſantos, e animados com huma vida taõ exemplar, como foy a ſua? E aſſim o julgo digniſſimo de ſahir à luz, e de imprimir nos corações de todos: eſte o meu parecer, V.Eminencia mandará, o que for ſervido. Lisboa Occidental Convento da Santiſſima Trindade aos 13. de Junho de 1733.

Fr. Thomás de S. Joſeph.

VIſtas as informações, póde-ſe imprimir o livro intitulado: *Arvore da vida, JESUS crucificado*, de que foy Autor o Padre Alexandre de Guſmaõ, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa Occidental 19. de Junho de 1733.

Fr. R. Alancaſtre. Cunha. Teixeira. Sylva. Soares.

§§§ DO

DO ORDINARIO.

PO de-se imprimir o livro de que se trata, e depois de impresso tornará para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental 3. de Julho de 1733.

Gouvea.

DO PAC,O.

O Padre Mestre Doutor Fr. Antonio do Sacramento da Ordem dos Prégadores, veja o livro de que esta petiçaõ trata, e pondo nelle o seu parecer o remeta a esta Meza. Lisboa Occidental 17. de Agosto de 1733.

Pereira. Teixeira. Rego.

SENHOR.

DE Annibal, aquelle famozo Capitaõ de Carthago, se disse, conseguira muitas vittorias, mas que naõ soubera usar dellas: *Vincere scis Annibal, victoria uti nescis.* O mesmo se póde dizer daquelles Authores, que conseguindo muitos triunfos pela vasta composiçaõ de livros, naõ souberaõ usar delles, porque os naõ facilitáraõ ao Mundo pelas estampas. Falta he esta, (e regularmente inculpavel) de que já se naõ póde notar ao Reverendissimo Padre Alexandre de Gusmaõ, da Sagrada Religiaõ da Companhia de JESU, ainda que se achasse depois da sua morte, este tomo, que aprezenta a Vossa Magestade, entre outras obras quasi sepultado entre as angustias de hum cubiculo; por-

porque como agora ſahe a ſer ſubſidiario deſte Alexandre, e Atlante do Ceo deſta obra, o Reverendiſſimo Padre Martinho Borges, Procurador Geral da Provincia do Braſil, pertendendo veja a luz publica, e ſe facilite ao Mundo pelas eſtampas; evidente he, que a que podia ſer falta, ſe acha convertida em triunfo, e applauſo, podendo dizer o Author, (e deixando paſmado a Annibal) que ſe ſoube compor, ou vencer, que tambem ſoube uſar; gloria, em que naõ deixou a David para a ſua morte ſepultura, o ſeu meſmo ſangue: *Quæ utilitas in ſanguine meo, dum deſcendo in corruptionem.* Mas em que ſoube deixar ao Author depois da morte, e ſepultura, o ſeu grande ſubſidiario, e digniſſimo Irmaõ pelas filiações do eſpirito; ſeguindo ſem duvida os movimentos daquelle famozo Aſtro, que depois que o Sol morre, ſahe na madrugada a ſer Precuſſor dos ſeus rayos, e Pregoeiro das ſuas luzes. Se o Author clamaſſe aſſim como fez Abel depois de morto: *Abel defunctus ad huc loquitur*, differentes ſeriaõ as armonias, que fariaõ nos noſſos ouvidos os ſeus clamores, Abel pedia vinganças por ver o fratricidio, e tyrannia de hum ſeu Irmaõ pelo ſangue; o Author deſta obra pediria ſem duvida ao Rio Nylo, as linguas com que ſe explica pelas ſuas ſette boccas: *Et ſeptem oſtia Nili.* Para expor os rendimentos, e obrigações, em que ficava, a eſte ſeu Atlante, e Irmaõ no eſpirito, por lhe honrar, e authorizar com eſta ſua empreza depois da morte os ſeus oſſos.

Concluo finalmente, que já naõ podem queixarſe os Filhos do Mundo novo, de que lhe falta o Alexandre, que com o rayo do ſeu eſpirito lhe illuſtrava os entendimentos, e feria os corações; porque o Author como ſe eſtivera vivo, e reproduzido lhe expoem neſta ſua obra a Arvore da vida, JESU Chriſto crucificado. Abbreviado Ceo, de cujo centro ſe deſpedem os rayos daquella verdadeira luz, com que os entendi-

mentos ſe convencem, e os corações ſe tranſmutaõ: à viſta do que, como já naõ poſſo ſer Cenſor, tambem naõ poſſo ſer Panegyriſta, pois nem a Sagrada Religiaõ da Companhia de JESU pertende mais dos ſeus grandes Filhos: *Nos autem prædicamus JESUM Chriſtum, & hunc crucifixum*; nem V. Mageſtade quer, e diſpoem ſeja outro o emprego dos ſeus Miſſionarios; por cuja cauſa merecendo o Author contarſe no numero dos Eſcritores notaveis da ſua Religiaõ; merece eſta ſua obra (por ſe naõ encontrar nella couſa em que ſe offendaõ as Leys deſte Reino, ou o Real ſerviço de V. Mageſtade) a licença (que para ſe imprimir) ſe pede, e ſe pertende. Aſſim me parece, V. Mageſtade mandará o que for ſervido. S. Domingos de Lisboa Occidental 29. de Setembro de 1733.

O Doutor Fr. Antonio do Sacramento.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará à Meza para ſe conferir, e taxar, e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa Occidental 3. de Outubro de 1733.

Pereira. *Rego.*

porque como agora ſahe a ſer ſubſidiario deſte Alexandre, e Atlante do Ceo deſta obra, o Reverendiſſimo Padre Martinho Borges, Procurador Geral da Provincia do Braſil, pertendendo veja a luz publica, e ſe facilite ao Mundo pelas eſtampas; evidente he, que a que podia ſer falta, ſe acha convertida em triunfo, e applauſo, podendo dizer o Author, (e deixando paſmado a Annibal) que ſe ſoube compor, ou vencer, que tambem ſoube uſar; gloria, em que naõ deixou a David para a ſua morte ſepultura, o ſeu meſmo ſangue: *Quæ utilitas in ſanguine meo, dum deſcendo in corruptionem.* Mas em que ſoube deixar ao Author depois da morte, e ſepultura, o ſeu grande ſubſidiario, e digniſſimo Irmaõ pelas filiações do eſpirito; ſeguindo ſem duvida os movimentos daquelle famozo Aſtro, que depois que o Sol morre, ſahe na madrugada a ſer Precuſſor dos ſeus rayos, e Pregoeiro das ſuas luzes. Se o Author clamaſſe aſſim como fez Abel depois de morto: *Abel defunctus ad huc loquitur*, differentes ſeriaõ as armonias, que fariaõ nos noſſos ouvidos os ſeus clamores, Abel pedia vinganças por ver o fratricidio, e tyrannia de hum ſeu Irmaõ pelo ſangue; o Author deſtá obra pediria ſem duvida ao Rio Nylo, as linguas com que ſe explica pelas ſuas ſette boccas: *Et ſeptem oſtia Nili.* Para expor os rendimentos, e obrigações, em que ficava, a eſte ſeu Atlante, e Irmaõ no eſpirito, por lhe honrar, e authorizar com eſta ſua empreza depois da morte os ſeus oſſos.

Concluo finalmente, que já naõ podem queixarſe os Filhos do Mundo novo, de que lhe falta o Alexandre, que com o rayo do ſeu eſpirito lhe illuſtrava os entendimentos, e feria os corações; porque o Author como ſe eſtivera vivo, e reproduzido lhe expoem neſta ſua obra a Arvore da vida, JESU Chriſto crucificado. Abbreviado Ceo, de cujo centro ſe deſpedem os rayos daquella verdadeira luz, com que os entendi-

mentos se convencem, e os corações se transmutaõ: à vista do que, como já naõ posso ser Censor, tambem naõ posso ser Panegyrista, pois nem a Sagrada Religiaõ da Companhia de JESU pertende mais dos seus grandes Filhos: *Nos autem prædicamus JESUM Christum, & hunc crucifixum*; nem V. Magestade quer, e dispoem seja outro o emprego dos seus Missionarios; por cuja causa merecendo o Author contarse no numero dos Escritores notaveis da sua Religiaõ; merece esta sua obra (por se naõ encontrar nella cousa em que se offendaõ as Leys deste Reino, ou o Real serviço de V. Magestade) a licença (que para se imprimir) se pede, e se pertende. Assim me parece, V. Magestade mandará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental 29. de Setembro de 1733.

O Doutor Fr. Antonio do Sacramento.

QUe se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará à Meza para se conferir, e taxar, e sem isso naõ correrá. Lisboa Occidental 3. de Outubro de 1733.

Pereira. *Rego.*



ARVORE DA VIDA, JESUS CRUCIFICADO.

PARTE I.

Da Raiz, e Tronco da Arvore da vida.

CAPITULO I.

Da terra, e lugar, onde foy plantada a Arvore da vida JESUS crucificado.



A TERRA, onde foy plantada esta Arvore da vida, he o monte Calvario, que isso significa o seu nome proprio Golgotha. *Joan. 19.* No tempo, em que nelle foy plantada esta salutifera Arvore, estava este monte fóra das portas da Cidade de Jerusalem, como diz S. Joaõ: *Quia prope civitatem erat locus, ubi crucifixus est*

JE-

JESUS; diſtante da caſa de Pilatos mil, e trezentos; e vinte hum paſſos; hoje porém fica eſte monte dentro da Cidade. Eſte he aquelle monte, que Abrahaõ primeiro conſagrou, quando por mandado de Deos ſubio a elle para ſacrificar ſeu filho Iſaac; como por informaçaõ de S. Jeronymo teſtifica Santo Agoſtinho. Chamava-ſe primeiro eſte monte Moria, e Abraham, lhe chamou: *Dominus videt*; o Senhor vê; porque nelle vio Deos a obediencia do filho, e mais a obediencia do pay.

Geneſ. 22. *Apud Drexel. de Chriſt. mor.*

A razaõ litteral de ſe chamar eſte monte Calvario, diz S. Jeronymo, que he, porque como era lugar de ſupplicio, em que morriaõ os malfeitores, eſtava cheyo de caveiras. Porém a verdadeira razaõ he, a que dá Santo Agoſtinho, e mais Santos Padres; porque neſte monte foy ſepultado Adam, a quem Chriſto remio com ſua Cruz, e aſſim entendem o de Saõ Paulo: *Surge, qui dormis, & exurge à mortuis, & illuminabit te Chriſtus.* E naõ ſó foy ſepultado Adam neſte monte, mas no meſmo lugar, onde a Cruz foy levantada, como diz Santo Agoſtinho: *In ipſo loco, ubi Crux fixa eſt*; e com muita razaõ ſe póde crer, que aſſim foy: porque era juſto, diz o Santo, que onde jazia o enfermo, ſe levantaſſe o Medico: *Ubi jacebat infirmus, ibi erectus ſit Medicus.*

Apud Cornel. in Matth. 27 *Epheſ. 5. 14.*

A hiſtoria foy, como conta Cornelio: que no tempo do diluvio tirou Noè os oſſos de Adam, e os guardou na Arca, e paſſado o diluvio, os repartio por ſeus filhos: a caveira deu-a a Sem mais velho, a quem coube aquella parte de Judéa; e eſte a enterrou no lugar, onde a Cruz foy plantada: o qual tem por provavel Santo Ambroſio, quando diſſe, que juſtamente ſe puzeraõ as primicias da vida, onde eſtiveraõ os principios da morte: *Congruebat, ut ibi primitiæ vitæ noſtræ*

Cornel. in Matth. 27

loca-

locarentur, ubi fuerant mortis exordia.

Neste monte se castigavaõ os malfeitores: lugar verdadeiramente terrivel, bem representado no lugar, em que Jacob vio aquella escada, em que Deos estava estribado, figura de Christo crucificado, como diz Santo Agostinho, a que Jacob chamou lugar terrivel: *Quam terribilis est, inquit, locus iste!* Monte de myrrha amargoza, e monte que desde que Adam peccou, preparou Deos na ultima idade do mundo sobre todos os montes do Universo, como diz Isaîas: *Et erit in novissimis diebus præparatus mons domus Domini in vertice montium.* Porque sobre todos os montes este monte infame, e lugar de malfeitores, escolheo para obrar o negocio de nossa Redempçaõ; e por isso mesmo diz Cornelio, quiz Christo ser crucificado neste infame monte do Calvario, para pagar por nossas infames, e execraveis culpas: *Voluit Christus in loco infami, qualis erat Golgotha, crucifigi, ut infamia, & execrabilia nostra scelera lueret, & expiaret.*

Gen. 28. 17.

Isai. 2. 2.

S. Paulo para concordar a figura com o figurado, dá outra profundissima razaõ. Diz, que assim como antigamente os sacrificios, que se faziaõ para remissaõ dos peccados, se queimavaõ fóra das portas dos arrayaes; assim Christo foy crucificado fóra das portas da Cidade, porque morria pelos peccados do mundo: *Quorum enim animalium infertur sanguis pro peccato in Sancta per pontificem, horum corpora cremantur extra castra. Propter quod & JESUS, ut sanctificaret per suum sanguinem populum, extra portam passus est.* Os mais sacrificios se faziaõ no altar do templo, e se queimavaõ dentro da Cidade; porém o que se fazia pela remissaõ dos peccados, se fazia fóra. E como o de Christo se fazia pelos peccados, fóra das

Heb. 13. 11.

portas ſe poz o altar, que foy a Cruz.

Tres cauſas aponta o Apoſtolo. Primeira, para ſignificar, que na Cruz ſe levantava novo altar para o mundo todo, e ceſſava o dos Judeos, e como diz Santo Ambroſio: *Ut Crux Chriſti non templi eſſet ara, ſed mundi.* Segunda, para que nós os fieis ſigamos a
Heb. 13. 13. Chriſto até o Calvario, amando os improperios da Cruz: *Exeamus igitur ad eum extra caſtra improperium ejus portantes*; iſto he, diz Cornelio, fóra das vaidades, e delicias do mundo, abraçando os opprobrios, e mortificaçaõ da Cruz; como dos Santos Apoſtolos teſtifica S. Lucas, que ſe gozavaõ com as contumelias, que
Actor. 5. padeciaõ por amor de Chriſto: *Ibant Apoſtoli gaudentes à conſpectu Concilii, quoniam digni habiti ſunt pro nomine JESU contumeliam pati.*

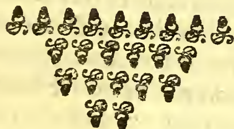
A terceira cauſa aponta o meſmo Apoſtolo. Para ſignificar, que naõ temos aqui Cidade permanente; ſenaõ que a noſſa cidade naõ he a Jeruſalem da terra, mas
Heb. 13. 14. a do Ceo: *Non enim habemus hic manentem civitatem, ſed futuram inquirimus.* Por iſſo diz, que havemos de ſahir fóra de Jeruſalem para o Calvario; porque ſó pelo Calvario, por onde Chriſto foy, ſe vay para a futura Jeruſalem, que buſcamos.

Eſta pois he a terra, eſte o lugar, em que a Arvore da vida foy plantada; porque eſte monte Calvario foy o lugar, onde Chriſto foy crucificado, que he a verdadeira Arvore da vida. A Santa Inez de Monte Pulciano, trouxe hum Anjo huma pouca deſta terra do Calvario, com que a Santa ſatisfez os deſejos de o viſi-
Agiol Domin p. 1. c. 2. tar. A Bemaventurada Luzia da Ordem dos Prégadores, com os deſejos de viſitar eſte Santo monte, foy levada em eſpirito deſde o Horto até o Calvario. Com os meſmos deſejos muitos Santos paſſaraõ à Terra Santa, como foraõ S. Gonçalo, Santo Ignacio de Loyola, e outros muitos.

Ou-

Outra terra, e outro lugar vos aponto eu, em que devemos plantar esta Arvore, que saõ nossas almas, e nossos corações. Na consideraçaõ de ramalhete de myrrha o desejava a Alma Santa trazer sempre ao peito: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi, inter ubera mea commorabitur.* Façamos de nossos corações Monte Calvario, naõ da sorte que foy, mas da sorte, que hoje he, lugar de devaçaõ, lugar de religiaõ, e piedade, limpo já de ossos, e caveiras. Antes era o Calvario lugar infame, e horroroso: hoje he lugar Santo, e aprasivel. Sejaõ assim nossos corações, e logo seraõ dignos, de que se plante nelles esta Arvore da vida JESUS crucificado. Cant. 1. 12.

Tal foy o coraçaõ de Santa Clara de Monte-Falco, onde se acharaõ milagrosamente impressos os passos da Paixaõ de Christo, com a imagem perfeitissima de hum Crucifixo. Tal o coraçaõ daquelle escravo, que com a continua memoria de Christo crucificado, se lhe achou esta imagem impressa em huma parte delle. E tal o coraçaõ de S. Francisco, que mereceo receber por fóra no corpo os sinaes das cinco Chagas, que tinha dentro da alma. E finalmente taes foraõ os corações daquelles, que para sinal de quam arreigada tinhaõ na alma esta Arvore, imprimiraõ à força do ferro, e fogo sobre os peitos, e braços o sinal da Cruz, e os mais instrumentos da Paixaõ.



CAPITULO II.

Do anno, mez, dia, e hora, em que foy plantada no Calvario a Arvore da vida.

FOy esta Arvore da vida plantada no monte Calvario por mandado de Pilatos, a requerimento dos Pontifices, Escribas, e Fariseos de Jerusalem, na era da creação do mundo, segundo a mais provavel conta, de quatro mil, e trinta e quatro: e do diluvio universal dous mil, trezentos, e setenta e oito: já na sexta, e ultima idade do mundo; porque esse foy o anno, em que Christo foy crucificado: cumprindo-se à risca as setenta e duas hebdómadas de Daniel, alèm das primeiras sete de que falla no Capitulo nono, contando do dia em que teve o Profeta a revelação, conforme Tirino diligente computador dos annos.

Tirin. Chronol.

Logo nos occorre perguntar: se o remedio do genero humano estava cifrado nesta Arvore da vida, como confessa a Igreja: *Qui salutem humani generis in ligno Crucis constituisti*; como o dilatou Deos por tantos annos? Quando Adam peccou, e com seu peccado o mundo todo se perdeo, logo Deos Nosso Senhor prevenio o remedio, que foy o nacimento, e morte de seu Filho na Cruz. Com tudo passarão-se mil seiscentos, e cincoenta e seis annos até o diluvio: passarão-se do diluvio até o cativeiro dos filhos de Israel no Egypto, oitocentos e oitenta e sete annos: do cativeiro até o Reino de David, quatrocentos, e oitenta annos: do Reino de David até o cativeiro de Babylonia, quatrocentos, e cincoenta, e dous annos: deste até o Nacimento de Christo, quinhentos,

e vin-

e vinte e cinco annos; em que paſſados trinta, e quatro annos de idade, começando de ſua Encarnaçaõ foy Chriſto crucificado; e eſte vem a ſer o anno, em que eſta Arvore da vida foy plantada.

A razaõ deſta dilaçaõ foy; porque como o remedio eſtava em naſcer Deos de huma mulher, e morrer em huma Cruz; até eſta mulher naõ exiſtir no mundo, naõ ſe podia effeituar o remedio. Deſorte que determinado Deos a tomar carne humana para remedio do mundo, lançou os olhos por toda a maſſa dos poſſiveis, conſiderou todas quantas Virgens havia de haver em todas as idades do mundo, e nenhuma achou digna de ſer Máy de ſeu Unigenito Filho, mais que aquella Puriſſima, e Santiſſima Donzella MARIA, filha de Joaquim, e Anna. Dilatou pois Deos o remedio do genero humano, eſperando tal conjunçaõ de tempo, em que houveſſe hum tal cazal, que pudeſſem ſer dignos Pays, da que havia de ſer Máy de Deos.

S. Paulo bem entendido, parece que iſto meſmo quiz dizer, quando diſſe, que tanto que chegou o ponto do tempo decretado, logo Deos mandou ſeu Filho nacido de huma mulher: *At ubi venit plenitudo temporis, miſit Deus Filium ſuum factum ex muliere*; Galat. 4.4. porque dizer, tanto que chegou, e tanto que naceo MARIA, he dizer a meſma couſa. Pelo qual ſe deixa bem entender naõ ſó a excellencia deſta Máy, mas tambem a obrigaçaõ de a amarmos, pois foy taõ grande parte do noſſo remedio.

Quanto ao mez, dia, e hora, em que foy plantada a Arvore da vida, ſe reſponde, que no meſmo mez, dia, e hora, em que foy Chriſto crucificado. Quanto ao dia, foy aos vinte e cinco de Março, dia em que foy concebido: e neſte dia celebra a Igreja a feſta da Encarnaçaõ, e memoria do bom Ladraõ, que foy junta-

 mente

mente crucificado com Chriſto; e deſta opiniaõ ſaõ os
In Matth. 27. mais dos Santos Padres, que allega Cornelio Alapide.
Poſto que Tirino, diligentiſſimo computador dos annos, moſtra, que foy aos vinte e tres. Mas todos concordaõ, que foy no mez de Março no Equinocio; aſſim como o Nacimento foy aos vinte e cinco de Dezembro no Solſticio. Foy o Senhor crucificado aos trinta, e quatro annos de idade, contados deſde o dia, em que encarnou.

O dia foy o de Seſta feira aos quinze da Lua. Neſte dia foy creado Adam: neſte foy o ſacrificio de Iſaac, neſte meſmo monte Calvario. Neſte meſmo dia foy a ſahida dos filhos de Iſrael do Egypto pelo mar vermelho: huma, e outra couſa figura de Chriſto. Que neſte dia foſſe creado Adam, e no meſmo comeſſe do frutto, e no meſmo foſſe lançado do Paraiſo, ſentem muitos, e entre elles Tertuliano. E como notou Tirino, no dia, em que Adam fechou as portas do Ceo, comendo da arvore prohibida, as abrio Chriſto, morrendo na Arvore da Cruz.

Quanto à hora, foy na meſma, em que Chriſto foy crucificado, que foy ao meyo dia, como diz S. Joaõ:
Joan. 19. 14. *Erat hora quaſi ſexta*; contando do nacimento do Sol. E naõ foy ſem myſterio; porque, como nota Cornelio com os mais Authores, neſta hora do meyo dia peccaraõ noſſos primeiros Pays, e nella foraõ lançados do Paraiſo. E era conveniente, como diz Beda, que na meſma hora, em que o primeiro Adam peccando, introduzio no mundo a morte, neſſa meſma hora o ſegundo Adam com ſua morte a deſtruiſſe: *Divinæ pietatis ordo poſcebat, ut qua hora primus Adam peccando mortem huic mundo invexerat, eâdem hora ſecundus Adam mortem moriendo deſtrueret.*

O tempo, em que eſta Arvore da vida eſteve em

pé

pé no Calvario, foraõ tres horas; porque tantas esteve o Senhor vivo na Cruz. Porque sendo crucificado ao meyo dia; às tres horas da tarde, que he a hora de Noa, espirou: e todas estas tres horas durou o ecclypse do Sol, como diz o Euangelho: *A sexta autem hora tenebræ factæ sunt super universam terram usque ad horam nonam.* Matth. 27. 45.

O que importa he, que nós os fieis saibamos computar estes tempos, e estas horas, em que Nosso Redemptor padeceo por nossos peccados. S. Paulo reprehendendo os de Galacia, porque todo o seu cuidado era computar supersticiosamente os tempos, lhes diz: *Dies observatis, & menses, & tempora, & annos.* Observais muito por miudo os dias, os mezes, os tempos, e os annos das festas, e solemnidades Judaicas; e dos mysterios de Christo crucificado, que tendes diante dos olhos vos esqueceis, ò Galatas insensatos: *O' insensati Galatæ, quis vos fascinavit non obedire veritati, ante quorum oculos JESUS Christus præscriptus est, in vobis crucifixus?* Esta mesma reprehensaõ nos pudera dar o Santo Apostolo; pois sendo Christaõs andamos muitas vezes observando os dias, e as horas com huma vã, e supersticiosa curiosidade: e dos dias, e horas, em que se obraraõ os mysterios de nossa redempçaõ, nenhuma lembrança temos. Galat. 4. 10. Ibid 3. 1.

Pois por certo, que por estes dias, e por estas horas deviamos computar, e governar toda a nossa vida; porque no dia do Juizo, assim como a Cruz ha de ser a medida de nossas obras; assim por aquelles dias, e por aquellas horas, em que Christo padeceo no Calvario, se haõ de contar os dias, e as horas da nossa vida; e só pelos que forem conformes aos de Christo em sua Paixaõ, se haõ de medir os annos da nossa eternidade. E claro está, que nenhum dia, nem hora nos póde assegurar

gurar

gurar melhor os annos da eternidade da Gloria, que os que nesta vida forem conformes aos de Christo na Cruz.

Ecclef.12. 5. *Ibit homo in domum æternitatis suæ*; diz o Espirito Santo. Em chegando a hora da morte, cada hum caminha para a casa de sua eternidade. Se fabricou no Ceo, lá achará sua casa, e mais sua eternidade: se fabricou no Inferno, lá achará sua casa, e sua eternidade. As boas, ou más obras saõ os materiaes, com que aquellas casas se fabricaõ: para ajuntar estes, nos deo Deos os dias, e as horas desta vida. Se os gastamos santa, e louvavelmente em graça de Deos, fabricamos no Ceo nossa casa, e nella a nossa eternidade de gloria; se os gastamos ociosamente em vicios, e peccados, fabricamos no Inferno nossa casa, e nella a nossa eternidade de penas; porque como diz o Espirito Santo: *Ibit homo in domum æternitatis suæ.*

Pelo qual naõ sómente he louvavel, mas de muito merecimento a lembrança, e computo deste dia, e destas horas, em que Christo esteve, e morreo na Cruz. Esta foy a intençaõ, que a Companhia de JESU teve, em fazer sinal ao meyo dia, para lembrança daquella, em que o Senhor foy crucificado; assim como no sinal da madrugada, o faz em memoria de sua Resurreiçaõ: o qual foy industria da Companhia; assim como de toda a Igreja foy o sinal, que se faz ao fim do dia em memoria de sua Encarnaçaõ.

CAPITULO III.

Dos titulos gloriosos da Arvore da vida.

ALém do nome proprio da Arvore da vida, JESUS crucificado, mandou Pilatos por divina disposiçaõ pre-

pregar na Cruz do Senhor o titulo: *JESVS Nazarenus Rex Judæorum.* E para que a todas as nações de gentes conſtaſſe, eſtava eſcrito nas tres linguas Hebraica, Grega, e Latina. Para que, como diz S. Paulo: *Omnis lingua confiteatur, quia Dominus JESVS* Philip. 2.
Chriſtus in gloria eſt Dei Patris; para que toda a 11.
lingua, e todo o mundo confeſſe, que aquelle JESUS, que eſteve crucificado no Calvario entre dous ladrões, eſtá gloriozo no Ceo à maõ direita de Deos Padre. De ſorte que o titulo, que para, os que o crucificaraõ, era de ignominia, para Chriſto foy de gloria. Hoje ſe guar- In Matth.
da em Roma eſte titulo, e o P. Cornelio diz, que o vira 27.
com as letras já quaſi apagadas.

No primeiro nome *JESVS* teſtifica, que aquelle era o Salvador do mundo, o Meſſias eſperado. Eſtá dizendo, o que tantas vezes repetio por Iſaîas: *Ego Do-* Iſai. 43. 3.
minus Deus tuus Sanctus Iſrael Salvator tuus. Eu ſou o teu Deos, e teu Salvador; que por iſſo meſmo eſtou neſta Cruz; porque por meyo della te hey de ſalvar. Por eſta cauſa lhe foy poſto do Ceo eſte nome, como o Anjo diſſe a S. Joſeph: *Vocabis nomen ejus JE-* Matth. 1.
SVM: ipſe enim ſalvum faciet populum ſuum à 21.
peccatis eorum.

O nome de *Nazareno* quer dizer florîdo, *floridus*, ou *Homo illibati floris*, homem virgem: e com muita propriedade; porque ſendo elle a flor do campo, nacido da virginal aſſucena de MARIA, eſtá entre os eſpinhos, de que eſtá coroado, todo lacerado, e ſem fermoſura: *Sicut radix de terra ſitienti: non eſt ſpe-* Iſai. 53. 2.
cies ei, neque decor; e poſto que em leito aſpero da Cruz, naõ deixa de eſtar alaſtrado de fragrantes flores, que ſaõ as virtudes, que por toda a Igreja recendem, como veremos na terceira parte deſte Tratado.

O terceiro nome he *Rey dos Judeos: Rex Ju-*

dæorum.

dæorum. Quando o povo no dezerto quiz conſtituir a
Joan.6. 15. Chriſto por Rey, fugio para o monte: *Fugit iterum in montem ipſe ſolus.* Porém na arvore da Cruz admittio o titulo de Rey; porque como diſſe David deſde a Cruz começou a reinar: *Regnavit à ligno Deus*; e como diſſe Santo Agoſtinho, com a morte de Cruz mereceo o titulo de Rey. Por eſſa cauſa diz David, que todas as arvores ſe alegrarað, porque entre todas eſta arvore foy digna de ſer trono deſte grande Rey: *Tunc*
Pſal.97. 10.12. *exultabunt omnia ligna ſilvarum. Quia Dominus regnavit.*

Eſte titulo he como thema de todos quantos elogios daõ os Santos a eſta Arvore da vida, porque de JESUS Nazareno recebe toda ſua virtude; e todos quantos louvores os Santos dizem da Cruz, todos ſe refundem em JESUS crucificado. Eſta he a razaõ, que daõ os Theologos, porque ſe dá adoraçaõ de latria à Cruz, que he propria de Deos, e naõ à Soberana Virgem ſua Máy: porque como a Cruz naõ ſeja creatura racional, como he a Senhora, toda a adoraçaõ, que ſe dá à Cruz, ſe refunde em Chriſto, que nella foy crucificado. Eſta he a cauſa dos muitos louvores, e gloriozos titulos, que daõ os Santos à Cruz de Chriſto, entre os quaes ſaõ muito ſingulares os que lhe dá Saõ Joaõ
Chryſoſt. Hom. de Cruce t.3. Chryſoſtomo.

A Cruz (diz elle) he a eſperança dos Chriſtaõs, reſurreiçaõ dos mortos, guia dos cegos, caminho dos errados, conſolaçaõ dos pobres, deſtruiçaõ dos ſoberbos, pena dos que vivem mal, triunfo contra os demonios, ayo dos mancebos, ſuſtento dos pobres, eſperança dos deſeſperados, piloto dos que navegaõ, porto dos naufragantes, pay dos orfaõs, defenſa das viuvas, conſelheiro dos Juſtos, deſcanço dos atribulados, guarda dos pequeninos. A Cruz he a luz dos que eſtaõ

em

em trevas, magnificencia dos Reys, ſabedoria dos ignorantes, liberdade dos cattivos, filoſofia dos Imperadores, louvor dos Profetas, prégaçaõ dos Apoſtolos, gloria dos Martyres, abſtinencia dos Monges, caſtidade dos virgens, fundamento da Igreja, ruina dos Idolos, eſcandalo dos Judeos, perdiçaõ dos impios, mezinha dos enfermos. Tudo iſto, e muito mais dizem os Santos da Cruz de Chriſto, e tudo ſe encerra no titulo, que Pilatos lhe mandou eſcrever *JESVS Nazarenus Rex Judæorum.*

Do qual temos muito, que aprender, todas as vezes, que puzermos os olhos neſte titulo; conſiderando, que eſte, que vemos pregado em huma Cruz coroado de eſpinhos, entre dous ladrões, he JESUS Nazareno Rey dos Judeos; procuremos, diz o Alapide, tirar ſete affectos. Primeiro de compaixaõ: ſegundo de compunçaõ: terceiro de acçaõ de graças: quarto de imitaçaõ: quinto de eſperança: ſexto de admiraçaõ: ſettimo de amor. Na vida de Santa Thereſa de JESU, ſe conta de huma nobre, e rica donzella por nome Catharina, que no tempo, em que mais ſe occupava no ornato do corpo, e vaidade do mundo; pondo acaſo os olhos em huma Imagem de Chriſto crucificado, leo o titulo de J.N. R.J. e foy tal a moçaõ de ſeu coraçaõ, que deixando os penſamentos do mundo, começou a fazer huma vida penitente. E fundando de ſuas riquezas hum Moſteiro de Religioſas, ſe encerrou nelle com huma ſua irmã Maria, e acabou ſantamente.

In Matth. 27.

CA-

CAPITULO IV.

De algumas figuras, que precederaõ nas Divinas letras da Arvore da vida.

A Primeira, e principal figura foy a Arvore da vida, que Deos plantou no Paraiso terreal. Porque assim como aquella tinha virtude de causar vida temporal; esta tem virtude de causar vida eterna: mas com esta differença, que aquella pelo peccado de Adam, foy occasiaõ de se fechar o Paraiso terreal; esta pelo merecimento de Christo foy causa de se abrir a porta do Paraiso celestial.

Gen. 3.

Gen. 4.

A segunda figura foy Abel, morto por inveja de seu irmaõ; assim como Christo morto por inveja de seu povo: com esta differença porém, que o sangue de Abel clamava pelo castigo, e o de Christo clamava pelo perdaõ. Tambem o cordeiro sacrificado, significava o sacrificio da Cruz, que na figura de Cordeiro tantas vezes se significa nas Divinas letras. E assim como Deos poz os olhos em Abel, e mais no Cordeiro; assim o Eterno Padre os poz em seu Filho crucificado, cujo sangue na Cruz derramado, clama nos ouvidos Divinos, melhor que o sangue de Abel, como diz S.Paulo: *Meliùs loquentem quàm Abel.*

Heb. 12. 24.

A terceira figura foy Noè na Arca do diluvio, de quem diz o Ecclesiastico, que no tempo da ira de Deos contra o mundo, foy o reconciliador: *In tempore iracundiæ factus est reconciliatio*; Noè na Arca, Christo na Cruz. Para final de naõ haver mais diluvio, poz Deos no Ceo o Arco Iris, que tambem he figura de Christo crucificado por muitas razoens. Primeira: porque

Eccles. 44. 17.

Gen. 9.

que assim como o Iris he final da paz com Deos; assim Christo por meyo da Cruz he a nossa paz, como diz S.Paulo: *Ipse enim est pax nostra.* Segunda razaõ: por- *Ephes.2.* que assim como o Iris toca com huma ponta no Ceo, e *14.* outra na terra; assim Christo na Cruz com a Divindade respeita o Ceo, e com a Humanidade respeita a terra. Terceira: o Arco Iris he final de chuva; e no anno de 540. em lugar de agua no monte Calvario, choveo sangue em huma Sexta feira da Paixaõ. E finalmente assim como Deos pondo os olhos no Arco Iris, se lembra da sua promessa de naõ castigar mais o mundo com outro diluvio; assim pondo os olhos em seu Filho pregado em huma Cruz, se lembra do novo Testamento, de que he medianeiro JESUS Christo, como diz S.Paulo: *Et* *Heb.9.15* *ideo novi testamenti mediator est.*

A quarta figura foy o sacrificio de Isaac no monte Moria, que propriamente representou o de Christo no monte Calvario; mas com esta differença, que no mon- *Gen.22.* te Moria, foy livre o filho, e sacrificado o carneiro: e no monte Calvario Christo foy morto, e sacrificado.

A quinta figura foy Moysés em muitos, e muy proprios mysterios. Tirou do cattiveiro o povo de Deos *Exod.5.6* pelo mar vermelho: Christo o genero humano, por vir- *7.* tude de seu sangue. Moysés fez notaveis maravilhas em virtude da sua vara: Christo muito mayores em virtude de sua Cruz. Moysés com os braços estendidos em cruz venceo a Amaléc: Christo com os braços estendidos na Cruz venceo o Demonio. Moysés depois de haver metido o povo de Deos de posse da terra de promissaõ, morreo por obediencia de Deos no monte Nebo: Christo para meter o seu povo na patria Celestial, morreo por obediencia do Padre Eterno no monte Calvario.

A sexta figura foy a serpente de metal, arvorada *Num.21.*

sobre

ſobre hum madeiro, por mandado de Deos no dezerto, para ſaude dos que foraõ mordidos das ſerpentes de fo-
Joan.3 14. go, como diſſe o meſmo Chriſto a Nicodemos: *Sicut Moyſes exaltavit ſerpentem in deſerto; ita exaltari oportet Filium hominis.*

Outras muitas figuras da Cruz ſe referem nas Di-
Gen.27.32 vinas letras, que no ſentir dos Santos, foraõ figuras dos myſterios da Cruz. A eſcada de Jacob, ſobre a qual eſtribava o meſmo Deos: o bordaõ, com que o meſmo
Joſue 8. Jacob paſſou o Jordaõ: o eſcudo, que Joſué levantou contra a Cidade de Hay. O lenho, com que Eliſeo ti-
4. Reg.6. rou do fundo da lagoa o ferro, ſignificava o lenho da Cruz, como diz Santo Agoſtinho, com que Chriſto tirou do profundo do peccado o genero humano. A cithara de David, com que afugentava o demonio; e outras figuras ſemelhantes, em que o Eſpirito Santo tanto de antes quiz ſignificar a virtude deſta Arvore da vida JESUS crucificado.

Sobre todas as figuras de Chriſto em ſua Paixaõ, foy o Santo Job. Santiago nos aconſelha, que ponha-
Jacob.5. 11. mos os olhos na figura, e mais no figurado: *Sufferentiam Job audiſtis, & finem Domini vidiſtis.* O Santo Job foy Rey de Iduméa: Chriſto Rey do Ceo, e da terra. Job privado de todos os ſeus bens, e riquezas: Chriſto de todas as ſuas veſtiduras, até ficar nù, pendente em huma Cruz. Job foy privado de toda a ſua familia: Chriſto de todos os ſeus diſcipulos. Job foy feito huma chaga deſde os pés até a cabeça: o meſmo
Iſai.1.6. foy Chriſto, como diz o Profeta: *A planta pedis uſque ad verticem, non eſt in eo ſanitas.* Job padeceo em ſeu animo triſteza, tédio, eſcrupulos, e anguſtias: Chriſto as padeceo deſde o Horto até a Cruz. Job ſofreo grandes affrontas dos amigos, e parentes: Chriſto ſofreo mayores dos Sacerdotes, e magiſtrados, tido por blasfe-

blasfemo, e sediciozo. Job, que naõ padeceo da maõ do demonio? Mas Christo muito mais. Job se queixou de se ver desemparado de seus amigos: Christo ainda de seu Eterno Padre se queixou. Finalmente Job tudo isto sofreo com summa paciencia, humildade, e constancia: Christo com mayor até à morte, e morte de Cruz.

CAPITULO V.

De outra maravilhoza figura da Arvore da vida, que he o sinal Thau.

REvelando Deos ao Profeta Ezequiel a futura destruiçaõ, que os Assirios haviaõ de fazer na Cidade de Jerusalem; vio o Profeta, que hum varaõ vestido de linho mandava a seis armados, que o acompanhavaõ, que passassem a cutello todo aquelle, que naõ achassem assinalado com o sinal de Thau na testa. Provou o effeito a verdade da revelaçaõ; porque os Assirios entráraõ, e degoláraõ; e só nos bons, que gemiaõ, e se dohiaõ da ruina, naõ tocaraõ. *Ezech.9.*

Era este sinal de Thau no sentido dos Santos, figura de Christo crucificado, como diz Cornelio com os Santos Padres, que allega; porque na fórma de cruz se escrevia: e onde o Hebreo diz: *Signa Thau*; o Syriaco lê: *Signa crucem*, escreve o sinal da Cruz. Pelos que se dohiaõ, e gemiaõ se entendem facilmente aquelles, que com a lembrança de Christo na Cruz, naõ só choraõ seus peccados, e os do povo; mas se compadecem das penas, e affrontas, que Christo na Cruz padeceo. *Ezech 9. 4.*

Quam proprio symbolo da Arvore da vida JESUS

crucificado ſeja eſte ſinal, ſe poderá entender de ſeus myſterios. Primeiramente *Thau* ſignifica *vives :* viviràs. E quem naõ vê, que daquella Cruz com os braços abertos nos eſtá Chriſto offerecendo a vida? Eſtá dizendo: Se te converteres, e chorares teus peccados, *vives*, vivirás. Se te compadeceres de meus tormentos, ſe te conformares com minha Cruz, *vives*, vivirás. Eſta letra Thau entre os Gregos era ſinal de vida; aſſim como eſta letra Theta era ſinal de morte; por iſſo aos condenados à morte lhe eſcreviaõ a letra Theta, e aos que ſahiaõ com vida lhe eſcreviaõ a letra Thau, como conta o noſſo Jacob Gretſero. E certamente viviremos vida, e vida ſempiterna, ſe eſte ſinal da Cruz andar ſempre eſcrito nas noſſas teſtas; iſto he, Chriſto crucificado nas noſſas memorias. Aquelles varões, que eſcaparaõ da morte, por iſſo ficaraõ com vida, porque tinhaõ na teſta eſcrito o ſinal da Cruz. Eſſe era o preceito de Deos: *Omnem autem, ſuper quem videritis thau, ne occidatis.*

Gretſer. de Cruce lib. 1. c. 51.

Ezech. 9. 6.

Donde piamente ſe póde conſiderar, que a devida lembrança de Chriſto crucificado, he manifeſto ſinal de predeſtinaçaõ; porque he a mais efficaz para evitar os peccados, que ſaõ os que nos impedem o caminho do Ceo. Saõ Paulo diz, que por filhos de Deos ſomos herdeiros de ſua gloria: *Si filii, & hæredes*; mas acreſcenta logo, como condiçaõ, a compaixaõ: *Si tamen compatimur, ut & conglorificemur.* E como póde deixar de ſe compadecer de Chriſto, o que tendo-o ſempre na lembrança, o tem impreſſo no coraçaõ. Saõ Bernardo diz, que pela lembrança eſtá Chriſto em nós, como em Cruz: *Fortaſſe Crux ipſa nos ſumus, cui Chriſtus memoratus infixus eſt.* E acreſcenta o Padre Cornelio, que aſſim como quando eſtendemos os braços, eſtá noſſa alma como crucificada no noſſo corpo; aſſim quan-

Rom. 8. 17.

quando nos lembramos de Chriſto crucificado, eſtá como crucificado em noſſas almas. O certo he, que na aſſolaçaõ de Jeruſalem, ſó os que gemiaõ, e ſe dohiaõ, tinhaõ nas teſtas o ſinal da Cruz: *Gementium, & dolentium*; e ſó eſtes foraõ os predeſtinados: *Super quem videritis thau, ne occidatis.*

A outra ſignificaçaõ do *Thau*, era *Innocens*: innocente. De ſorte que aquelle ſinal da Cruz na teſta de Jeremias, ou de outro qualquer dos que gemiaõ, era ſinal de ſua innocencia; aſſim como a Cruz nas coſtas de JESU Chriſto foy ſinal de ſua innocencia. Os Judeos crucificáraõ a Chriſto entre dous ladrões, para o infamarem de culpado; e eſſa meſma Cruz como o ſinal Thau clamava ſua innocencia. Joſeph, que prezo no grilhaõ entre dous Eunucos, foy figura de Chriſto entre dous ladrões; com verdade teſtemunhava ſua innocencia: *Hic innocens in lacum miſſus ſum.* Aſſim Chriſto na Cruz entre dous ladrões, eſtá como Joſeph clamando ſua innocencia. Hum dos dous ladrões com a conſideraçaõ deſta innocencia dizia: *Nos quidem juſtè, nam digna factis recipimus: hic vero nihil mali geſſit.* Nós como culpados juſtamente padecemos; mas eſte innocente, que mal fez? E eſta conſideraçaõ foy poderoza para ſe converter, e ſalvar.

Gen. 40. 15.

Luc. 23. 41

Era finalmente o ſinal Thau a ultima letra do Abecedario Hebraico; e aſſim como na ultima linha do relogio de Acaz, ſe ſignificava Chriſto encarnado, como dizem os Santos; aſſim na ultima letra Thau ſe ſignificava Chriſto crucificado; porque, como diz Alapide, na Cruz ſe verificou o que Iſaîas diz, quando chamou ao Senhor, o ultimo dos homens: *Noviſſimus virorum.* Donde ſe vê, com quanta propriedade foy figura de Chriſto crucificado o ſinal Thau.

Iſai. 38.

Iſai. 53.

CAPITULO VI.

Da Raiz da Arvore da vida, que he a Divindade, e Humanidade de Christo.

DEpois de haver Christo revelado a S. Joaõ os mysterios passados, e futuros de nossa Redempçaõ por todos os vinte e dous Capitulos do Apocalypse, quasi
Apoc. 22. assinando-se ao pé, diz assim: *Ego JESUS misi An-*
16. *gelum meum ... Ego sum radix, & genus David.* Eu sou JESUS, a raiz de David. Em se chamar JESUS claramente diz, que elle he o Redemptor; porque isso quer dizer JESUS. E protestar o Senhor, que elle era a raiz de David, he dizer, que em elle ser homem da geraçaõ de David, esteve o fundameuto, ou raiz, donde naceo a Redempçaõ, que se obrou na Cruz; porque havendo de ser a Redempçaõ por meyo da morte do Filho de Deos; mal se pudera obrar, se elle fosse só Deos, e
In Ps. 63. naõ homem. Assim o disse Santo Agostinho: *Non crucifigeretur, aut moreretur, nisi homo. Accessit ergo homo ad illas omnes passiones, quæ in illo nihil valerent, nisi esset homo.*

De Christo profetizou Isaìas, que havia de nacer
Isai. 53. 2. como raiz da terra seca: *Ascendit... sicut radix de terra sitienti.* O mesmo Profeta claramente insinua, que se ha de entender de Christo crucificado; porque vay descrevendo como em historia os tormentos, e opprobrios de sua Paixaõ:
Ibid. 4. *Verè languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit.* Para que entendamos, que a raiz, ou virtude desta Arvore he o mesmo, que na Cruz deo a vida, e sangue, para nos remir; e que a Humanidade, que naceo da terra virgem de sua

Mãy,

Mãy, como a raiz da terra ſeca: *Sicut radix de terra ſitienti*; he a raiz deſta Arvore da vida, ou o fundamento de todo o negocio da Redempçaõ; porque nem o Verbo Divino nos pudera remir, ſenaõ foſſe homem, porque ſó ſendo homem podia morrer, como diz Santo Agoſtinho: *Non moreretur niſi homo.*

Naõ foy, nem podia ſer ſó a Humanidade de Chriſto raiz deſta Arvore, ſe naõ foſſe unida à Divindade; porque por razaõ da Divindade, teve Chriſto o poder de Redemptor. S. Paulo aos Colloſſenſes diz, que em Chriſto eſtava toda a perfeiçaõ da Divindade: *In ipſo inhabitat omnis plenitudo divinitatis corporaliter.* Coloſ. 2. 9. De tres modos diz Santo Thomás eſtá em Chriſto a Divindade. Primeiro por eſſencia, preſença, e potencia, como eſtá em qualquer creatura. Segundo por graça ſantificante, como eſtá em qualquer Juſto. Terceiro por razaõ da uniaõ Hypoſtatica, que a ſó Chriſto compete; e por razaõ deſta, Chriſto he verdadeiro Deos, e verdadeiro Homem; e por conſeguinte verdadeiro Redemptor; porque nem ſó, como homem, podia ſatisfazer a Deos dignamente pelos peccados, nem ſó, como Deos, padecer, e morrer. Eſtá além diſto o texto de Saõ Paulo: *Unus enim Deus, unus & mediator Dei, & hominum homo Chriſtus JESUS.* 1. Tim. 2. 5. Onde nota Cornelio com Santo Agoſtinho, e Santo Thomás, que para a razaõ de Medianeiro, naõ baſtava ſer ſó Deos, nem ſó homem, mas Deos, e homem juntamente: *In Chriſto ſolus Deus non eſt mediator, nec ſolus homo, ſed Deus homo.* Aug. lib. 2. de pec. orig. c. 28. Por iſſo dizemos, que huma, e outra couſa Divindade, e Humanidade de Chriſto ſaõ a raiz deſta Arvore da vida, em que ſe obrou noſſa redempçaõ.

Egredietur virga de radice Jeſſe, & flos de radice ejus aſcendet; diz Iſaîas. Iſai 11. 1. Brotará da raiz de Jeſſé

huma vara, e da vara huma flor. Sem controverſia dos
Santos pela raiz de Jeſſé ſe entende David, pela vara a
Virgem, e Chriſto pela flor. E dizer, que a flor nacerá
da raiz, e naõ da vara, foy dizer, que David foy a raiz
da Humanidade de Chriſto; porque da progenie de Da-
vid naceo. Com tudo Chriſto S.N. no Apocalypſe naõ
ſe chama da raiz de David, ſenaõ raiz de David: *Ego*
Apoc.22. *ſum radix, & genus David*; porque huma, e outra
16. couſa houve em Chriſto, como bem notou Ruperto
Abbade allegado por Cornelio. Foy raiz de David, e
mais da raiz de David. Foy da raiz de David em quan-
to homem; porque de David recebeo a Humanidade:
foy raiz de David em quanto Deos; porque de Deos
recebeo David o ſer, que teve: *Chriſtus quoad divi-*
nitatem eſt radix David, ſicut quoad humanitatem
eſt de radice David. E ſendo a Divindade, e Humani-
dade de Chriſto o fundamento de noſſa redempçaõ, que
na Cruz obrou o meſmo Chriſto; com muita proprie-
dade dizemos, que a raiz deſta Arvore conſta da Di-
vindade, e Humanidade de Chriſto.

No ſentido, em que no Eſpozo dos Cantares ſe ſig-
nifica Chriſto, e na Eſpoza a Igreja, diz ella, que com
a maõ eſquerda lhe ſuſtentava a cabeça, e com a direi-
Cant.2.6. ta abraçava o mais reſtante do corpo: *Læva ejus ſub*
capite meo, & dextera illius amplexabitur me. A
maõ eſquerda ſignifica a Humanidade de Chriſto, e a
direita a Divindade; porque huma, e outra couſa con-
correo para a obra da redempçaõ, que ſe obrou na
Cruz. O Author das Allegorias diz, que por eſtes dous
braços eſquerdo, e direito de Chriſto, ſe entende a mi-
ſericordia, e juſtiça de Deos; porque nem ſó a miſeri-
cordia baſta para ſatisfazer à juſtiça; nem ſó a juſtiça
Pſal.84. para obra de tanto amor. Por iſſo diz David, que huma,
11. e outra ſe daõ a maõ: *Miſericordia, & veritas ob-*

via-

viaverunt ſibi: juſtitia, & pax oſculatæ ſunt. O qual texto ponderando São Bernardo, finge devota, e graciosamente huma contenda entre as quatro virtudes, juſtiça, miſericordia, paz, e verdade no ponto, em que Adam peccou, e nelle o genero humano, em que Deos havia de reſolver ou caſtigo, ou premio.

A juſtiça, (diz elle) e a verdade contendiaõ, que devia morrer o homem, que peccou: a miſericordia, e a paz pugnavaõ pelo perdaõ. Para ſatisfazer ambas as partes, ouvidas todas as razões, vieraõ em concerto, que morreſſe hum homem tal, que pudeſſe ſatisfazer a todas, de ſorte, que ficaſſe em pé a verdade, que ficaſſe ſatisfeita a juſtiça, que ficaſſe contente a miſericordia, e que ficaſſe ſegura a paz. E deſte modo ficou aſſentado no tribunal Divino, que ſe fizeſſe homem o Filho de Deos, que morreſſe em huma Cruz crucificado; porque ſó deſta ſorte ficava a juſtiça Divina ſatisfeita, e o genero humano remido por hum homem Deos. Com que fica entendido, o que queremos dizer, que a Humanidade, e Divindade de Chriſto, foraõ a raiz da Arvore da vida, donde nace toda ſua virtude.

CAPITULO VII.

Como a Santiſſima Virgem teve parte na raiz da Arvore da vida.

PErguntaõ os Santos Padres, porque razaõ na Encarnaçaõ do Verbo Divino, eſperou Deos o conſentimento da Virgem, para haver de encarnar? Porque ſe a obra da Encarnaçaõ era obra do Eſpirito Santo: *Spiritus Sanctus ſuperveniet in te*; parece, que naõ era neceſſario o conſentimento da Virgem, para o Verbo Luc.1.35.

tomar delle carne. A primeira razaõ he, porque como a Encarnaçaõ foy a raiz da reparaçaõ do genero humano; quiz Deos, que a Senhora tivesse tambem parte nessa obra, o que naõ fora, se nella faltasse o consentimento da Virgem. E commummente dizem os Santos Padres, que assim como o mundo teve principio de hum *Fiat* de Deos; assim sua reparaçaõ teve principio de outro *Fiat* da Virgem.

Eva consentindo com o Anjo máo, foy causa da perdiçaõ do mundo. A Virgem consentindo com o Anjo bom, foy causa da sua reparaçaõ. De sorte que para a obra da redempçaõ, concorreo Deos com a Divindade, e a Virgem com a Humanidade. Isto quiz dizer Saõ Paulo, quando disse, que mandára Deos seu Filho feito Galat. 4. 4 de huma mulher: *Misit Deus Filium suum factum ex muliere.* E tendo a Senhora taõ grande parte na obra da Encarnaçaõ, que foy a raiz da redempçaõ; com razaõ dizemos, que teve grande parte na raiz da Arvore da vida, onde se obrou.

A outra razaõ, porque Deos esperou pelo consentimento da Virgem, he para que a Senhora tivesse com o merecimento mayor parte naquella obra; porque, como ensina a Theologia, no consentimento está o merecimento, ou o demerito dos actos da vontade. Quando Deos formou a Eva do costado de Adam dormindo, pode Adam depois de acordar, dizer com verdade: Este Gen. 2. 23. he osso de meus ossos, e carne de minha carne: *Hoc nunc, os ex ossibus meis, & caro de carne mea*; mas nem parte, nem merecimento podia allegar na geraçaõ de Eva; porque estando Adam dormindo, naõ foy por seu consentimento, senaõ só por vontade, e poder de Deos. Porém a Virgem Santissima dando seu consentimento, teve o merecimento, e nelle a mesma parte, que teve na geraçaõ, ou Encarnaçaõ do Verbo. E podemos dizer

dizer com S. Pedro Damiaõ, que assim como o Eterno Padre na obra da creaçaõ nada obrou sem o Eterno Filho: *Et sine ipso factum est nihil.* Assim na obra da reparaçaõ do mundo, nada obrou sem a Mãy temporal: *Per ipsam, & in ipsa, & de ipsa totum hoc faciendum, & sicut sine ipso factum est nihil, ita sine illa nihil refectum est.* Joan. 1.

E sendo, como diziamos, a Encarnaçaõ do Verbo a raiz da Redempçaõ, que se obrou na Cruz, tendo a Virgem tanta parte nessa raiz, porque naõ ha de ter parte na raiz da Arvore da vida? Quando Nabucodonosor vio em sonhos aquella taõ pomposa, como mysteriosa arvore, ouvio do Ceo huma voz, que mandava dissipar a arvore, mas naõ a raiz: *Succidite arborem, & præcidite ramos ejus. Verumtamen germen radicum ejus in terra sinite.* No sentido allegorico era esta arvore figura de Adam. A raiz significa a Virgem; porque assim como Adam foy a origem da perdiçaõ do mundo, assim a Virgem foy a raiz de sua reparaçaõ; porque della naceo o ramo, assim como do ramo naceo a flor, que he Christo Nosso Redemptor; e por esta causa tantos Santos a chamaõ Corredemptora. Dan. 4. 11. 12.

He de fé, que o negocio da nossa redempçaõ, assim como começou com a Encarnaçaõ, assim se consummou com a morte de Cruz. Nesta quanta parte teve a Santissima Virgem! A Santa Brigida revelou ella, que a todos os passos da Paixaõ de seu Santissimo Filho se achára presente. Do Euangelho consta, que estivera ao pé da Cruz: *Stabat autem juxta Crucem JESU Mater ejus*; e tudo quanto seu Filho padecia no corpo, padecia ella no espirito; e este he o sentir de todos os Santos. Assim como os Anjos se fallaõ com os entendimentos: *Lingua Angelorum intellectus illorum*; assim os dous Mãy, e Filho se entendiaõ pelas vontades; porque Joan. 19. 25.

com

com a mesma vontade, com que o Filho se offerecia na Cruz, se offerecia a Mãy ao pé della.

Drexel. de Christo mor. c. 18.

Huma cousa muy pia escreve Drexelio. Diz que toda aquella noite da Paixaõ, e tempo, em que Christo no Horto fazia oraçaõ ao Eterno Padre, fazia a Santissima Virgem a mesma oraçaõ. Dizia como seu Filho: *Si possibile est, transeat à me Calix iste.* Como hey de ver com os meus olhos crucificado hum Filho, que he juntamente vosso! Porém: *Non mea, sed tua voluntas fiat.* Naõ se faça a minha vontade, senaõ a vossa. Chega-se a isto o que diz o Beato Germano: Que a Santissima Virgem na Paixaõ de seu Filho chegára a chorar lagrymas de sangue. Logo, se a Virgem naõ só se conformou com a vontade de Deos na morte de seu Filho, mas nella chegou a derramar sangue dos olhos, com razaõ se chama Corredemptora.

Este he o commum fallar dos Santos. Basta por todos Santo Agostinho: *Hæc primæ matris damna resolvit, hæc homini perdito redemptionem adduxit.* Esta Senhora remediou os danos da primeira mãy Eva: esta trouxe ao homem perdido a redempçaõ; tudo por ser verdadeira Mãy do Redemptor: *Auctorem tuum ipsa concipiens, edidisti in tempore Redemptorem, quem habebas ante tempora conditorem.* E para prova de que verdadeiramente era Mãy do Redemptor, mostrou que era homem pregado em huma Cruz: *Affixus patibulo, ut veram te Matrem ostenderet, verum se hominem patiendo monstravit.* Tudo isto he de Santo Agostinho.



CA-

CAPITULO VIII.

Como devemos lançar raizes na Arvore da vida JESUS crucificado.

R*Adix justorum non commovebitur*; diz Salamaõ. *Prov.* 12.
A raiz dos Justos sempre ha de estar firme. A raiz 3.
dos Justos, diz Alapide, he Christo crucificado; porque nelle como em Arvore de vida tem os Justos lançado suas raizes: *Radix justorum est Christus, quia in* *Alapide*
Deo, & Cruce Christi, quasi arbore vitali, radicati *ibi.*
sunt. No sentido Tropologico diz o mesmo Doutor, a raiz dos Justos he a justiça, ou graça santificante; porque assim como a graça he semente da gloria; assim tambem he raiz no mesmo sentido. Tirino diz, que a raiz dos Justos naõ he huma só, senaõ tres, a saber: Fé, Esperança, e Caridade: *Radix, sive radices justorum* *Tirin. ib.*
sunt fides, spes, charitas; mas com a advertencia de S. Paulo aos Collossenses, que todas haõ de estar arreigadas em Christo crucificado: *Radicati, & super-* *Colos. 2. 7.*
ædificati in ipso. No sentido Anagogico a raiz dos Justos he a eternidade; porque todas suas obras, e intenções à eternidade se dirigem, e por isso duraõ, e permanecem: *Radix justorum non commovebitur.*

He primeiramente a graça, raiz dos Justos; porque assim como a raiz he, a que dá vida à Arvore, ramos, flores, e frutos, e seca a raiz, toda a arvore se murcha, e seca naõ serve mais que para o fogo; assim a graça he, a que dá vida sobrenatural à Alma, e della nacem as mais flores das virtudes, e obras meritorias, e faltando a graça perde a vida, e com ella todas as mais virtudes sobrenaturaes, que acompanhaõ a graça;

e naõ

e naõ ſerve mais que pára o fogo do Inferno como lenho ſeco. E para que eſta raiz eſteja ſempre verde, e naõ ſeque, he conſelho de S. Paulo eſtar ſempre arreigada na arvore da vida Chriſto crucificado: *Radicati in ipſo*; porque nella, e della recebe eſſa raiz, ou eſſa graça toda virtude, e merecimento.

Qual he a cauſa, porque taõ facilmente ſe perde eſta raiz, ou eſta graça, ſenaõ porque naõ eſtá arreigada neſta Arvore da vida Chriſto crucificado? S. Paulo tinha lançado nella taõ fortes raizes, que nem a força de todo o mundo o podera arrancar della; e aſſim com
Rom.8.35. toda a confiança dizia: *Quis ergo nos ſeparabit à charitate Chriſti?* Que poder ha no mundo, que me arranque deſta Arvore? Eſtou certo, que nem os Anjos, nem morte, nem vida, nem outra qualquer creatura me poderá ſeparar da caridade, que eſtá em Chriſto JESU: *Certus ſum enim, quia neque mors, neque vita, neque Angeli, neque Principatus... neque creatura alia poterit nos ſeparare à charitate Dei, quæ*
In vit.P. *eſt in Chriſto JESU Domino noſtro.* Neſta ſegurança eſtava aquelle Monge, que refere S. Joaõ Climaco, o qual perguntado, porque razaõ andava ſempre rindo? Reſpondeo: Porque tenho comigo a Chriſto, e ninguem mo póde tirar. Taes raizes havia lançado na Arvore da vida.

Joan.15.5 *Ego ſum vitis, vos palmites.* Eu ſou vide, e vós ſois a parra, diſſe Chriſto a ſeus diſcipulos. E aſſim como a parra eſtá unida com a vide, e a meſma raiz, que dá vida à vide, dá juntamente vida à parra; aſſim vós haveis de eſtar comigo unidos, e eu comvoſco: *Manete in me: & ego in vobis.* Porque aſſim como a parra naõ póde dar frutto, ſe naõ eſtá unida com a vide: aſſim vós naõ podeis dar frutto de boas obras, ſenaõ eſtais unidos comigo: *Sicut palmes non poteſt ferre fru-*

Ctum

ctum à ſemetipſo, niſi manſerit in vite: ſic nec vos niſi in me manſeritis. Tudo iſto he diſcurſo de Chriſto noſſo Salvador. A meſma metafora de vide, de que entaõ uſou o Senhor, he a de Arvore da vida, de que nós tratamos. Impoſſivel he conſervar a graça de Deos, o que naõ eſtiver unido com JESU crucificado, que he a Arvore; aſſim como he a Vide.

Siquis in me non manſerit: (acreſcenta o Senhor) *mittetur foras, ſicut palmes, & areſcet, & colligent eum, & in ignem mittent, & ardet.* Cada palavra deſtas he hum rayo. Primeiramente ſerá lançado fóra do Paraiſo do Ceo, como Adam do Paraiſo da terra: *Mittetur foras.* Ficará ſeco ſem a vida da graça: *Et areſcet.* Recolhelo-haõ os demonios: *Et colligent eum.* Será lançado no fogo do Inferno: *In ignem mittent.* Arderá eternamente: *Et ardet.* Todas eſtas deſaventuras correrá, o que eſtiver deſunido da Arvore da vida; aſſim como a parra da vide.

CAPITULO IX.

Que as tres virtudes Theologais Fé, Eſperança, e Caridade ſaõ as raizes com que nos unimos à Arvore da vida.

NAõ he huma ſó: tres ſaõ as raizes, com que o Juſto ſe une à Arvore da vida, a ſaber, Fé, Eſperança, e Caridade, como diz Tirino. E a razaõ he; porque com eſtas tres virtudes nos unimos, e atamos com Chriſto; porque todas acompanhaõ, ou eſtaõ travadas com a primeira, e fundamental raiz, que he a graça; e iſto meſmo he, o que Chriſto quiz dizer: *Manete in me,*

me, & ego in vobis. Comecemos pela Fé.

S. Paulo considerou a Igreja como a Oliveira, e a Gentilidade como o Oleastro, arvore infruttifera, o qual porém enxertado na oliveira, participa da virtu-
Rom. 11. de de sua raiz: *Tu autem cum oleaster esses, insertus*
17. *es in illis, & socius radicis, & pinguedinis olivæ factus es.* A raiz desta Arvore, diz Santo Agostinho, he a Fé: *In Fide agnosco radicem.* Pois se a raiz he
Rom. 11. Santa, devem ser Santos os ramos: *Si radix Sancta, &*
16. *rami.* Se a raiz da Oliveira, que he a Fé da Igreja, he Santa, tambem os ramos do Oleastro, que saõ os Gentios por estarem enxertados na Oliveira, devem ser Santos, porque participaõ como a oliveira da santidade da raiz, que he a Fé: *Si radix Sancta, & rami.* Pois, assim como para que o ramo de Oleastro, participe da virtude da raiz da Oliveira, he necessario, que esteja enxertado, e radicado na arvore; assim o que se converte à fé ha de estar unido, e radicado na Arvore da vida JESUS crucificado.

He isto conforme à doutrina do mesmo Apostolo, o qual diz, que no Bautismo todos somos plantados em
Rom. 6. 5. Christo: *Complantati facti sumus similitudini mortis ejus.* E se no ponto, em que recebemos a fé pelo Bautismo, somos complantados juntamente com Christo; segue-se, que entaõ lançará boas raizes nossa fé, quando estiver arreigada nesta Arvore da vida.

Quanto à Esperança, só a que lança raiz nesta Ar-
Luc. 8. vore da vida, póde estar segura. Vãa foy a Esperança do Semeador do Euangelho, que lançou a semente na pedra, e nos espinhos com intento de colher frutto. Vãa a Esperança dos que fiaõ nas riquezas, nas honras, e favores do mundo. Só os que poem sua Esperança em JESU Christo, vaõ bem fundados; e esta he, diz Saõ
Rom 5. 5. Paulo, a Esperança, que naõ confunde: *Spes autem*

non

non confundit. Ouvi a razaõ do Apostolo: *Ut quid enim Christus, cum adhuc infirmi essemus, secundùm tempus pro impiis mortuus est?* Quer dizer: Para que fim Christo, sendo nós peccadores, morreo em huma Cruz por amor dos mesmos peccadores? Naõ foy para nos salvar? Pois se nisso se funda nossa Esperança, sendo esta a raiz dos Justos, onde póde lançar mais seguramente o Justo a raiz da Esperança, que nesta Arvore da vida JESUS crucificado? Nesta opiniaõ estava S. Canúto, quando tirando a coroa de Rey da cabeça, a poz aos pés de Christo crucificado, como dizendo, que só nelle punha toda sua Esperança, e naõ no poder, e riquezas de Rey.

Outra razaõ de igual importancia aponta S.Paulo, porque a Esperança fundada na Cruz, e merecimentos de Christo naõ confunde. E he, porque o que poem sua Esperança em Christo crucificado, suppoem que está na graça de Deos, que o Espirito Santo infunde em nossas almas: *Quia charitas Dei diffusa est in cordibus nostris per Spiritum Sanctum, qui datus est nobis.* *Ibid.* E he assim; porque viver toda a vida em peccado fóra da graça de Deos, fiados só na Cruz, e Sangue de Christo, he Esperança vãa. Esta naõ he a Esperança, que naõ confunde; mas antes nos servirá de grande confusaõ nesta, e na outra vida.

Quanto à Caridade, por ella nos unimos a JESU Christo. S.Paulo diz aos Efesios, que sempre fazia oraçaõ a Deos, para que estivesse Christo em seus corações: *Christum habitare per fidem in cordibus vestris.* Porém que era necessario estar arreigados, e fundados na Caridade: *In charitate radicati, & fundati*; porque só os que estiverem bem arreigados na caridade, poderaõ lançar raizes na Arvore da vida JESU crucificado. *Ephes.3. 17.*

Hu-

Huma boa imagem disto nos pintou o Espirito
Cant.8.6. Santo na figura do Espozo, e Espoza dos Cantares: *Pone me ut signaculum super cor tuum, ut signaculum super brachium tuum: quia fortis est, ut mors, dilectio.* No sentido, em que estas palavras saõ de Christo a huma Alma Santa, Christo crucificado lhe manda, que imprima no coraçaõ, e no braço sua imagem, para que naõ ame outra cousa, mais que a elle, nem obre outra cousa, senaõ por amor delle: *Christus crucifixus* (diz Cornelio) *jubet animæ piæ, ut sui effigiem jugiter in corde, & brachio gestet, ut aliud non videat, amet, & operetur, quàm Christum crucifixum.* Nesta opiniaõ estava S. Paulo, quando disse, que nenhuma outra cousa sabia, senaõ a Christo, e este crucificado:
1.Cor.2.2. *Non enim judicavi, me scire aliquid inter vos, nisi JESUM Christum, & hunc crucifixum.*

Desta caridade, e uniaõ da alma com Christo crucificado, nacia o desejo, que tiveraõ os Santos Martyres, de dar a vida por amor de Christo. E esta he a exposiçaõ, que dá Santo Ambrosio, de ser o amor taõ forte, como a morte; porque dessa sorte imprimiaõ em seus corações a Imagem de Christo crucificado. Santa Eulalia, quando lhe rasgavaõ as carnes com unhas de ferro, dizia: Rasgay, que dessa sorte se pinta no coraçaõ a Imagem de Christo crucificado. Os dous Santos irmaõs Marcos, e Marceliano pregados no madeiro, alegres diziaõ: Assim desejamos estar por caridade unidos com Christo. Santa Felicitas com o exemplo de Christo crucificado, exhortava a sete filhos a dar alegres as vida pela Fé.

CA-

CAPITULO X.

Como com o temor de Deos ſe arreigaõ todas as mais virtudes na Arvore da vida.

RAdix ſapientiæ eſt timere Dominum*; diz o Ecceleſiaſtico. A raiz de toda a ſantidade he o temor de Deos. Eſte aſſegura tudo o mais, e com eſta raiz ficaraõ ſeguras todas as mais virtudes na Arvore da vida JESU crucificado; porque com o temor de offender a Deos ſe aſſegura a graça, em que todas as mais virtudes ſe fundaõ. *Eccleſ.1. 25.*

De duas ſortes he eſte temor: hum filial, que por outro nome ſe chama temor da culpa: outro ſervil, por outro nome, temor da pena. De hum, e outro temor ſe compoem eſta raiz; porque de hum, e outro nace o meſmo frutto da graça. O temor filial pouco, ou nada differe do amor, e o meſmo Eccleſiaſtico diz, que o temor he principio do amor: *Timor Dei initium dilectionis ejus.* E tanto mayor ſerá o amor de Deos, quanto mayor for eſte temor da culpa; porque por iſſo teme de fazer couſa, que deſagrade a Deos, porque o ama. E poſto que o Eſpirito Santo chame a eſte temor raiz: *Radix*; tambem o amor póde ſer raiz do temor. Porque aſſim como o temor he principio do amor de Deos; aſſim o amor he principio do temor. Chriſto Senhor Noſſo diſſe, que o que o amava, havia de guardar ſeus mandamentos: *Si quis diligit me, ſermonem meum ſervabit*; porque o meſmo amor era principio do temor de os quebrar. *Eccleſ.25. 16.* *Joan. 14. 23.*

O modo de unirmos eſta noſſa raiz com as mais raizes da Arvore da vida, he conſiderar o amor, com

que JESUS deu a vida por noſſo amor na meſma Arvore da vida. Porque quando o Eſpirito Santo diz, que o temor he raiz do amor de Deos, naõ ſó ſe entende o amor, com que o amamos, ſenaõ tambem o amor, com que elle nos amou a nós. Iſſo, diz Cornelio, querem dizer as palavras: *Timor Dei initium dilectionis ejus.* Naõ ſe póde provar melhor eſte amor, que com as palavras do meſmo Senhor. Depois de moſtrar elle a Nicodemos, a importancia de elle morrer crucificado:
Joan. 3. 14. *Exaltari oportet Filium hominis*; acreſcenta: *Sic enim Deus dilexit mundum, ut Filium ſuum unigenitum daret: ut omnis qui credit in eum, non pereat, ſed habeat vitam æternam.* Aſſim amou Deos o mundo, que nos deu ſeu Unigenito Filho, para que todo, o que crer nelle, naõ pereça, mas alcance a vida eterna.

E quem haverá, que conſiderando eſte amor, naõ conceba hum grande temor de offender, a quem aſſim nos amou? O Apoſtolo nos encomenda, que o conſideremos muitas vezes a fim de nos compadecermos:
Hebr. 12. 3. *Recogitate eum, qui talem ſuſtinuit à peccatoribus adversùs ſemetipſum contradictionem.* E ſe a compaixaõ he filha do amor; como naõ tememos offender a hum amigo taõ digno de compaixaõ? Que diriamos
Luc. 10. daquelle Sacerdote, que vendo em taõ laſtimoſo eſtado o homem, que cahio em maõs de ladrões, deſcendo de Jeruſalem para Jericò, ſobre naõ ſe compadecer delle, o moleſtaſſe com novas dores? Pois iſto faz, o que conſiderando a Chriſto em huma Cruz, naõ ſó ſe naõ compadece, mas o offende. He a queixa, que elle
Pſal. 68. 27. fez a ſeu Eterno Padre na peſſoa de David: *Quoniam, quem tu percuſſiſti, perſecuti ſunt: & ſuper dolorem vulnerum meorum addiderunt.* Quer dizer: Como por voſſa permiſſaõ me viraõ pregado em huma

Cruz;

Cruz; taõ longe eſtiveraõ de ſe compadecer de mim, que ſobre minhas dores acreſcentáraõ novas dores, blasfemando-me. Aſſim expoem com Santo Agoſtinho, eſtas palavras Lorino. Naõ ſerá aſſim, o que conſiderando a Chriſto em huma Cruz, teme fazer couſa, de que ſe poſſa offender.

O temor ſervil, ou temor da pena, tambem póde ſervir de raiz da Arvore da vida, em quanto conduz para a conſervaçaõ da graça. E certamente, o que à viſta de Chriſto crucificado, naõ teme offender a Deos, he como o máo ladraõ, a quem o bom deitou em roſto o pouco temor, com que à viſta de ſua Cruz o blasfemava: *Neque tu times Deum, quòd in eâdem damnatione es.* Quando o temor da culpa naõ baſta, baſte o temor da pena, com que neſta, e na outra vida nos tem ameaçado. Ouvi o meſmo JESU crucificado na peſſoa de David: *Appone iniquitatem ſuper iniquitatem eorum. Deleantur de Libro viventium.* Quer dizer: Eſtes que à viſta de minhas penas me offendem, deixay-os cahir de peccado em peccado, e ſejaõ riſcados do Livro da vida. Quanto ao primeiro caſtigo deſta vida, he o mayor, que podem ter. Aſſaz o encarece o Apoſtolo aos Romanos, fallando dos antigos Filoſofos: *Tradidit illos Deus in deſideria cordis eorum, in immunditiam*; quer dizer, que de huns peccados em outros vieraõ a dar nos mais abominaveis da natureza racional.

Luc.23. 40.

Pſal.68. 28. 29.

Rom.1. 24.

Quanto ao ſegundo caſtigo da outra vida, o meſmo he ſer riſcádo do Livro da vida, que ſer condenado às penas eternas. Por eſta meſma fraſe fallou S. Joaõ no Apocalypſe, fallando dos que foraõ lançados no abyſmo: *Et qui non eſt inventus in Libro vitæ ſcriptus, miſſus eſt in ſtagnum ignis.* O que nos deve cauſar grande temor, o qual junto com o temor filial de fazer

Apoc.20. 15.

cousa, que desagrade a taõ bom Senhor, seraõ duas raizes, que unidas à Arvore da vida JESUS crucificado, produzaõ o frutto da Divina graça, porque como diz
Prov. 28. 14. o Espirito Santo: *Beatus homo, qui semper est pavidus.*

CAPITULO XI.

Do Tronco da Arvore da vida JESUS crucificado.

DA arvore, o que está mais vizinho à raiz, e que mais de perto participa sua virtude, he o tronco, assim como do tronco o mais restante da arvore. O tronco da Arvore da vida, he o infinito merecimento de JESU Christo por meyo de sua Cruz, e precioso Sangue; que por ser Deos, e Homem juntamente podia satisfazer à Justiça Divina, e magestade de Deos offendida. Por isso dissemos, que a Divindade, e Humanidade de Christo, fundavaõ a raiz desta Arvore da vida.

Só nos importa para nossa doutrina perguntar: Porque razaõ escolheo o Senhor para nosso remedio hum meyo taõ custozo, como foy o da morte de Cruz? Para Christo satisfazer a Deos dignamente por meyo da morte, bastava morrer às maõs de Herodes com os mais innocentes, ou à violencia dos Nazarenos, quando o quizeraõ precipitar pelo monte abaixo, ou quando os Fariseos o quizeraõ apredejar, ou ao menos como o Bautista degollado. Mas escolher a mais affrontoza, e cruel morte, qual era a da Cruz: qual será a razaõ? Muitas saõ as que daõ os Santos: dellas escolherey as principaes.

A primeira razaõ he de S.Paulo. Porque essa era a obe-

obediencia do Eterno Padre: *Factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis.* Para que pela grandeza da satisfaçaõ, se conhecesse a graveza da culpa. Segunda razaõ: Para que morrendo na Cruz entre o Ceo, e a terra, fosse, como diz o mesmo Apostolo, medianeiro entre Deos, e os homens: *Unus enim Deus, unus & mediator Dei, & hominum homo Christus JESUS.* Philip. 2. 8. 1. Thimot. 2. 5.

Terceira razaõ: Para que assim naquella fórma melhor sollicitasse nosso amor; porque com os braços estendidos, está para nos abraçar, com o lado aberto para nos recolher no coraçaõ, com as maõs abertas para nos premiar, com a cabeça inclinada para nos chamar, e dar osculo de paz: *Vide arcum, & benedic eum, qui fecit illum*, diz o Ecclesiastico. Poem os olhos no arco Iris, e louva seu Author. Ponhamos os olhos naquelle arco, e recebamos a setta de amor, que delle nos atira; porque este he aquelle excesso, de que fallavaõ Moysés, e Elias no monte Thabor, naõ só pelos amigos, senaõ pelos inimigos: *Cum inimici essemus, reconciliati sumus Deo per mortem filii ejus.* Ecclef. 43. 12. Rom. 5. 10.

Quarta razaõ: Para mayor confusaõ, e ignominia, quiz padecer o supplicio mais vil, e infame, qual era o da Cruz, para verificar, o que elle mesmo disse por David, que era o opprobrio dos homens: *Opprobrium hominum, & abjectio plebis*; que por isso Saõ Paulo foy em Roma degolado, e S. Pedro crucificado; porque S. Paulo era Cidadaõ Romano, tido por nobre, e S. Pedro por homem vil. Psal. 21. 7.

Quinta razaõ: Porque assim como por meyo de hum lenho fomos perdidos, por meyo de outro lenho fossemos reparados; porque, como diz a Igreja, era conveniente, que donde naceo a morte, dahi nos nacesse a vida: *Ut, unde mors oriebatur, inde vita re-*

ſurgeret; e o que por meyo de hum lenho nos venceo, por meyo de outro lenho foſſe vencido: *Et qui in ligno vincebat, in ligno quoque vinceretur.* Adam chegouſe a huma arvore, e lançou maõ do frutto para ſua perdiçaõ: Chriſto deixouſe pregar de pés, e maõs em outra Arvore para noſſa ſalvaçaõ; e como confeſſa a Igreja, no lenho da Cruz havia Deos conſtituido a ſaude do genero humano: *Qui ſalutem humani generis in ligno Crucis conſtituiſti.*

Sexta razaõ he de Santo Agoſtinho muy devota, e engenhoza. Diz que por iſſo eſcolheo Chriſto mais a Cruz, que outro inſtrumento de ſua morte; porque queria, que a Cruz foſſe a arma contra os noſſos inimigos, e remedio facil para todas as noſſas neceſſidades. Naõ eſcolheo ſer apedrejado como Eſtevaõ, nem degolado como o Bautiſta; porque nem ſempre poderiamos andar providos de pedras, nem armados de alfanges; podemos porém facilmente formar com os dedos huma Cruz: *Noluit lapidari, aut etiam gladio percuti, quia non ſemper nobiſcum lapides, aut ferrum ferre poſſemus, quibus defendamur: elegit verò Crucem, quæ levi manûs motu exprimitur.*

Outras muitas razões allegaõ os Santos Padres, que ſe podem ver em Cornelio Alapide. Naõ he de menos ponderaçaõ a do meſmo Author. Diz que por iſſo eſcolheo Chriſto a Cruz mais que outro genero de morte; porque nella concorre todo o genero de penas, e nella quiz dar o Senhor exemplo a todos os Martyres, padecendo os tormentos de todos: e juntamente porque nella ſe nos quiz propor por eſpelho de todas as virtudes, como largamente veremos na quarta parte deſte Tratado. He conforme eſta razaõ ao que diſſe Santo Agoſtinho, que a Cruz, onde eſtavaõ pregados os membros, do que padecia, era juntamente cadeira,

de quem enſinava: *Lignum, in quo erant fixa membra patientis, etiam cathedra fuit Magiſtri docentis.*

CAPITULO XII.

De que madeira foy fabricada a Cruz de Chriſto.

TUdo na Arvore da vida JESUS crucificado ſaõ myſterios. Até na madeira, de que foy formada a Cruz, ha muito, que conſiderar. Dizem commummente, que foy fabricada de quatro ſortes de arvores, a ſaber: Cedro, Aſſipreſte, Palma, e Oliveira, conforme o verſo:

Ligna Crucis Cedrus, Palma, Cupreſſus, Oliva.

A eſte myſterio attendeo o Eccleſiaſtico, quando comparou a Sabedoria a eſtas meſmas quatro ſortes de Arvores, como conſta do Capitulo vinte e quatro. E nas Divinas letras, ſaõ eſtas quatro arvores como Sagradas; porque dellas foy fabricado o Templo de Deos, e de ſua madeira ſe faziaõ os vazos, e inſtrumentos, que ſerviaõ nos ſacrificios, e ceremonias legaes. E ſendo a Cruz de Chriſto fabricada deſtas meſmas quatro arvores, he de crer, que naõ foy ſem myſterio.

Saõ eſtas quatro arvores na Terra Santa as mais excellentes de todas: por iſſo ſe compara a ellas a Sabedoria Divina, e fallando na noſſa figura, a Arvore da vida. O Cedro, como diz Paladio, he ſymbolo da immortalidade, o Acipreſte da rectidaõ, a Palma da vittoria, e a Oliveira da paz, e miſericordia. Tudo nos communica Chriſto na Cruz; porque aos ſeus dá immortalidade, aos Juſtos rectidaõ, aos que pelejaõ vittoria,

e a todos ſua miſericordia. E eſta vem a ſer a explicaçaõ do enigma do Eccleſiaſtico, quando compara a Sabedoria Divina a eſtas quatro eſpecies de arvores, como diz Alapide.

A fórma de ſe armar a meſma Cruz naõ he facil de entender. Cornelio Alapide traz eſte verſo naõ ſey de que Author:

De Cedro eſt truncus: corpus tenet alta Cupreſſus;
Palma manus tenet: titulo lætatur Oliva.

Mais accommodado he dizer, que a parte arvorada conſtava de dous paos Cedro, e Acipreſte; e a que atraveſſava, era de Palma, e a tabula do titulo de Oliveira. He conforme, ao que diſſe Santo Agoſtinho allegado por Cornelio, que o pao, em que foraõ pregadas as maõs do Senhor, era de Palma; e neſſe ſentido entende as palavras dos Cantares: *Aſcendam in palmam, & apprehendam fructus ejus.* Na opiniaõ, dos que ſentem por mais provavel, que os pés do Senhor foraõ pregados com dous cravos, faz tambem provavel, que foraõ dous os paos, de que conſtava a haſte da Cruz; porque aſſim fica claro, como os pés do Senhor foraõ pregados com dous cravos.

Cant. 7. 8.

Outro myſterio mayor deſcobrio S. Paulo neſtas quatro partes, de que conſtava a Cruz de Chriſto, nas quatro palavras taõ profundas, que ainda ſe naõ acaba de entender o verdadeiro ſentido dellas. Diz pois o Apoſtolo aos de Efeſo, que por iſſo deviamos eſtar arreigados, e fundados na caridade, para que poſſamos alcançar, qual ſeja a largura, o comprimento, o alto, e o profundo, ſem dizer de que: *In charitate radicati, & fundati, ut poſſitis comprehendere cum omnibus Sanctis, quæ ſit latitudo, & longitudo, & ſublimitas, & profundum.* Quaſi todos os Expoſitores Sagrados

Ephes. 3. 18.

dos entendem eſtas palavras da Cruz de Chriſto; mas quaes ſejaõ eſtas quatro dimenſoens da Cruz, ſaõ muito varias as expoſições. Naõ parece fora de razaõ dizer, que por eſtas quatro medidas da Cruz ſe entendem as quatro ſortes de arvores, de que conſtava. E a razaõ eſtá clara; porque ſe he certo, que a Cruz conſtava de quatro paos, ſegue-ſe, que continha quatro medidas.

E porque na Cruz tudo ſaõ myſterios, que myſterio teve diſpor a Divina Providencia, que a Cruz foſſe compoſta de quatro ſortes de arvores, ſendo baſtante huma ſó? Saõ muitas, e diverſas as razoens dos Santos, que allega Alapide. A mais natural he, que nas quatro pontas da Cruz, ſe entendem as quatro partes do mundo; porque por todas quatro ſe eſtendeo a virtude da Cruz; e nas quatro ſortes de arvores ſe prova melhor eſta opiniaõ; porque em todas as quatro partes do mundo ſe achaõ eſtas arvores: ao meſmo (diz Cornelio) allude o Apoſtolo nas quatro medidas, que dá à Cruz; como ſe foſſe taõ immenſa a medida da Cruz, como he immenſa a ſua virtude.

E ſe quizermos entender por eſtas quatro arvores as quatro medidas da Cruz, que diz S. Paulo; na palavra: *Longitudo*; ſe entende a eterna predeſtinaçaõ da Cruz para inſtrumento de noſſa redempçaõ; na palavra: *Latitudo*; ſe ſignifica ſua virtude, que a toda circunſtancia de tempo ſe eſtende; na palavra: *Profundum*; ſe entende, que a virtude da Cruz até ao Inferno ſe eſtendeo, donde Chriſto tirou as almas dos Santos Padres; na palavra: *Sublimitas*; ſe entende, que até o Ceo ſe eſtendeo; porque por virtude de ſua Cruz nos mereceo Chriſto a gloria eterna. Tudo iſto he conforme ao ſentir de Santo Agoſtinho.

Semelhante he o ſentido de S. Jeronymo, o qual pelas quatro medidas da Cruz entende os quatro Noviſſimos

viſſimos do homem. Na palavra: *Sublimitas*; entende o Ceo; na palavra: *Profundum*; o Inferno; e nas palavras: *Longitudo, & latitudo*; entende o caminho, por onde lá ſe vay: *Sublimitas eſt Cælum: profundum eſt Infernus: Longitudo & latitudo eſt accenſus ad unum, & alterum.* E pondo exemplo nas quatro ſortes de arvores, que por eſtas quatro medidas ſe ſignificaõ; a Palma póde ſignificar a gloria do Ceo, o Acipreſte o Inferno, que os antigos ſacrificavaõ a Plutaõ; o Cedro, e a Oliveira podem ſignificar os meyos, a ſaber, a Oliveira as obras de miſericordia, e o Cedro a conſtancia, ou perſeverança nellas.

Porém o verdadeiro ſentido do Apoſtolo a meu ver, he o que toca o P.Cornelio: que foy animar aos de Efeſo a levar ſuas tribulações, e perſeguições com conſtancia, e paciencia a exemplo de Chriſto crucificado, como claramente ſe prova das palavras do Santo Apoſtolo: *Ne deficiatis in tribulationibus.* Para iſto lhes manda, procurem comprehender, quanto Chriſto padeceo, e obrou na Cruz; porque aſſim como nas quatro dimenſoens mathematicas, ſe comprehendem todas quantas medidas ſaõ excogitaveis; aſſim nos tormentos da Cruz ſe encerraõ todos quantos tormentos os Santos Martyres padeceraõ por ſeu amor. Na profundidade ſe entende a intençaõ das dores: na longura o eſpaço das tres horas, que durou vivo com dores exceſſivas: na largura o que padeceo em todos ſeus membros, e potencias: na altura o altiſſimo conhecimento de ſuas penas, e cauſa dellas, conhecimento da malicia do peccado, e dos menos, que ſe haviaõ de aproveitar de ſeu Sangue. Todas eſtas conſiderações ſe encerraõ nas quatro medidas da Cruz, que o Apoſtolo nos manda conſiderar; e ſe eſtas meſmas ſe encerraõ nas quatro ſortes de arvores, de que conſtava a Cruz, bem ſe prova, que naõ foy ſem myſterio.

Ephes.3. 13.

CA-

CAPITULO XIII.

Das quatro arvores, de que foy composta a Cruz em particular.

O Cedro he a mais alta arvore do monte Libano, e por isso se compara a ella a Sabedoria Divina: *Quasi Cedrus exaltata sum in Libano.* A Cruz naõ só he exaltada em toda a Igreja Militante, mas o ha de ser na triunfante, quando no dia do Juizo ha de apparecer nos braços de S.Miguel Arcanjo. E assim como o Cedro exalta a todos, os que nelle sobem; assim os que subiraõ à Cruz, ou seja crucificados, como Christo, ou seja conformando-se com a Cruz, foraõ exaltados nesta, e na outra vida; que he a frase, por onde o mesmo Christo se explicou: *Sicut Moyses exaltavit serpentem in deserto; ita exaltari oportet Filium hominis.*

Eccles. 24. 17.

Joan. 3. 14.

O Cedro naõ sómente he mezinha para muitas enfermidades, mas o seu cheiro mata as serpentes, como diz Plinio, e o toca Virgilio:

Disce & odoratam stabulis accendere Cedrum.

A Cruz naõ sómente foy medicina das nossas enfermidades; mas foy o unico remedio, de que usou o Medico Celestial, para as curar, quando, como diz o Profeta, as tomou sobre si: *Verè languores nostros ipse tulit.* E se o cheiro do Cedro tem virtude para afugentar serpentes; a Cruz tem poder para afugentar os demonios.

Isai. 53. 4.

Do Cedro, diz o Author das Allegorias, se tira huma resina, ou oleo taõ precioso, e de tanta virtude,

que

que ſerve para todas as dores do corpo. Tambem da Arvore da vida nace hum oleo taõ preciozo, que he o Sangue de JESU Chriſto; porque elle foy o unico remedio de todos os noſſos males, e o alivio de todas as noſſas dores. Deſte oleo do Cedro conta Plinio huma couſa muito notavel. Diz, que applicado aos corpos mortos, os conſerva incorruptos, e applicado aos vivos os corrompe de ſorte, que ſe póde chamar vida dos mortos, e morte dos vivos: *Mira differentia, cùm vitam auferat ſpirantibus, d functis pro vita ſit.* Tambem o oleo da Arvore da vida teve a meſma virtude: deo a morte ao Author da vida, e deo vida aos mortos, como a Igreja confeſſa: *Qui mortem noſtram moriendo deſtruxit.*

Eſte póde ſer hum bom ſentido daquelle enigma, que propoz Deos ao Profeta Ezequiel. Huma grande aguia de grandes azas voou ao monte Libano, e tirou
Ezech.17. o miollo do Cedro: *Aquila grandis magnarum ala-*
3. *rum... venit ad Libanum, & tulit medullam Cedri.* Se o Cedro he figura da Cruz, quem póde ſer a Aguia de grandes azas, ſenaõ o que nella crucificado com o poder das duas grandes azas Humanidade, e Divindade póde tirar o miollo deſſe Cedro, ou manifeſtar os ſegredos da Cruz taõ eſcondidos nos ſeculos paſſados. Naõ foy logo ſem myſterio, que huma parte da Cruz foſſe de Cedro.

A outra parte foy de Acipreſte. A eſta arvore ſe
Ecclef 24. comparou tambem a Sabedoria Divina: *Et quaſi cy-*
17. *preſſus in monte Sion.* O Acipreſte he huma arvore muy fermoſa, e que dá fermoſura aos jardins, e por iſſo ſe coſtuma plantar entre as mais fermoſas flores. A Cruz ſendo antes feya, e horroroza, depois que nella foy pregado JESUS, ficou taõ bella, e fermoſa, que Santo André levado a ſer nella crucificado, exclamou, dizen-

dizendo : *O' bona Crux , quæ decorem ex membris Domini suscepisti.* O' boa Cruz , que recebeste fermosura dos membros de meu Senhor. Se a Cruz fallára, podera dizer o que a Espoza dos Cantares: *Nigra sum, sed fermosa.* Negra sou, mas fermosa , negra por instrumento da morte, fermosa, porque tenho em mim pregada a fermosura do Ceo, e terra. Cant.1.4.

Compara-se a Sabedoria Divina naõ a qualquer Acipreste, mas aos que nacem no monte Siaõ, que he a Igreja: *Quasi cypressus in monte Sion* ; porque assim como o monte Siaõ com os Aciprestes se afermoseava ; assim a Igreja com as muitas Cruzes. Eraõ os Aciprestes a fermosura de Siaõ: saõ as Cruzes a fermosura da Igreja ; e costumaõ os Reys fabricallas de ouro , e guarnecellas de pedras preciosas. Em Moguncia na Igreja Metropolitana, se venera huma Imagem de Christo crucificado toda de ouro fino, que peza seiscentas livras: tem ao pé este verso:

Auri sexcentas habet hæc Crux aurea libras.

O Acipreste he arvore incorruptivel, e por essa causa de tanta estimaçaõ entre os antigos, que della faziaõ as estatuas dos seus Deoses , e varões famozos, como os Romanos de pedra. Os Espartanos costumavaõ sepultar os que morriaõ na guerra, em arcas de Acipreste. A Cruz he no mundo de tanta estimaçaõ , que naõ só ao peito dos nobres, mas sobre as coroas dos Imradores he venerada : naõ só nas cazas, e praças , mas nos templos, e altares he adorada com adoraçaõ de Latria, que só a Deos se deve , só por haver sido nella crucificado JESU Christo verdadeiro Deos.

O Acipreste com ser fermoso, e ornamento dos jardins, de si tem as folhas amargozas, e o cheiro violento: he arvore funebre, e por essa causa dedicada pelos Gentios a Plutaõ. Tudo isto teve a Cruz, antes que nella

nella eſtiveſſe Chriſto; e tudo iſto ſentem nella aquelles, que S. Paulo chama inimigos da Cruz de Chriſto. Mas para os amigos da Cruz o ſeu amargo he doçura:
Cant. 2. 3. *Fructus ejus dulcis gutturi meo*; e ſó a voz de Cruz
Levit. 1. he para elles hum thymiama odorifero: *Odoris ſua-*
17. *viſſimi.* O que tem de funebre, he de gloria, e alegria
Galat. 6. aos que a amaõ: *Mihi autem abſit gloriari, niſi in*
24. *Cruce Domini noſtri JESU Chriſti.*

Finalmente o Acipreſte he huma Arvore, que nunca perde a folha, ainda no mayor rigor do Inverno; e eſtando as mais arvores ſecas, ella perſevera ſempre verde. O Chriſtaõ, que ſe arma com a Cruz, ſempre procura conſervar a graça, ainda quando os mais a perdem. O Acipreſte quanto creſce para cima, tanto mais lança para baixo as raizes; e por eſta cauſa nenhuma tempeſtade o offende. Aſſim, o que eſtá como S. Paulo crucificado com Chriſto, tanto creſcerá no caminho da perfeiçaõ Chriſtã, quanto mais profundas forem as raizes, que lançar na humildade.

A terceira parte da Cruz era de Palma. A eſta tam-
Eccleſ. 24. bem ſe comparou a Sabedoria increada: *Quaſi Palma*
18. *exaltata ſum in cades.* He a Palma aſſim nas letras Sagradas, como humanas, ſymbolo da vittoria. Ao que vencia em qualquer contenda, o ſinal da vittoria era meterlhe na maõ huma Palma. Quem duvida, que na Cruz venceo, e triunfou do Demonio, e da morte? O ſer a Cruz de Palma, era já pronoſtico do triunfo, como diz S. Cypriano: *Aſcendiſti Domine palmam, quia tuæ Crucis lignum portendebat triumphum*; pronoſtico foy deſta vittoria o entrar Chriſto em Jeruſalem com palmas, para ſer crucificado.

Se queremos ſahir vencedores de noſſos inimigos, he neceſſario ſubir com Chriſto à Palmeira: naõ poderemos levar a Palma na maõ, ſe a naõ arrancarmos da

Pal-

Palmeira, que he a Cruz, como fizeraõ todos aquelles Santos, que S.Joaõ vio no Ceo com as Palmas nas maõs. E de que forte fe fobe à Palma da Cruz? O Efpozo Santo o diffe nos Cantares àquella Alma, que defejava lá fubir: *Statura tua affimilata eft Palmæ.* Quando nos affemelharmos a Chrifto na Cruz; entaõ he que nos animaremos a fubir, e colher de feu frutto: *Afcendam in palmam, & apprehendam fructus ejus.* A Palma naõ dá outra flor, mais que o frutto: o frutto da Palma he a fua flor; e efta he a com que o Jufto florece: *Juftus ut palma florebit.* Entaõ ferá o Jufto como a Palma florecente, quando fouber colher o frutto da Palma, que he a Cruz.

Cant.7.7. *Pfal.91.31.*

A quarta arvore, de que fe formou a Cruz, foy a Oliveira. A efta tambem fe compara a Sabedoria Divina: *Quafi oliva fpeciofa in campis.* A Oliveira tem nas Divinas letras tantas allegorias, que neffa parte excede a todas as mais arvores. As principaes faõ paz, e mifericordia; e de ambas he fymbolo a Cruz. Da paz; porque ainda que Chrifto no Nacimento a trouxe do Ceo, com tudo na morte de Cruz fe firmou. A Oliveira, que a pomba trouxe no bico, acabado o diluvio; na arca fe recolheo, que era figura da Cruz; affim como a Oliveira da paz; para que entendamos, o que Saõ Paulo diz, que na Cruz nos reconciliou Chrifto com Deos: *Pacificans per fanguinem Crucis ejus, five quæ in terris, five quæ in Cælis funt.*

Ecclef.24.19. *Colof.1.20.*

He affim mefmo a Oliveira, e o Oleo, que della nace fymbolo da mifericordia. A Cruz foy o lagar, onde effe oleo fe fabricou; porque na Cruz moftrou, e exercitou Chrifto os mayores exceffos de fua mifericordia: *Torcular calcavi folus.* Efteve efte oleo primeiro encerrado no feyo do Eterno Padre: *Filius qui eft in finu Patris.* Começou-fe a derramar na Encarnaçaõ:

Ifai.63.3. *Joan.1.18.*

Oleum

Cant. 1. 2. *Oleum effusum nomen tuum.* Acabou de se esgotar na Cruz; porque na Cruz se consummou tudo, o que pertencia a nosso remedio: *Consummatum est*; porque na Cruz se esgotou o Sangue todo, donde naceraõ as enchentes de suas misericordias, que saõ os Sacramentos, os quaes todos trazem da Cruz seu nacimento, porque todos obraõ em virtude deste Sangue.

Joan. 19. 30.

A Oliveira, posto que no oleo seja branda, o frutto donde se tira o oleo he muito amargozo, e para se comer, he necessario curtillo com sal. O que houver de comer com a consideraçaõ da Cruz de Christo, e gostar de seu amargozo frutto, he necessario salgar a carne com o sal da mortificaçaõ; porque só dessa sorte gostará do amargozo frutto da Cruz. Tambem dizem, que se junto da Oliveira nace huma planta, a que chamaõ Pao doce; e este chega a lançar raizes com as da Oliveira, logo esta se vay murchando até secar. Naõ se une a Cruz de Christo com o regalo da carne; assim como naõ se póde conservar verde a Oliveira, que he a Cruz, com o Pao doce, que he o regalo. Estas saõ as quatro sortes de arvores, de que foy composta a Cruz de Christo; e como na Cruz tudo foraõ mysterios, estes saõ, os que podemos considerar para nossa doutrina, segundo os Authores, e exposições dos Santos Padres.

CAPITULO XIV.

Da agua, com que foy regada a Arvore da vida JESUS crucificado.

PLantou Deos no Paraiso terreal a Arvore da vida; e logo fez nacer huma fonte de agua, naõ só para a regar a ella, mas a todas as mais arvores do Paraiso: *Sed*

Sed fons ascendebat è terra, irrigans universam superficiem terræ. Se esta arvore do Paraiso he figura de JESUS crucificado; aquella agua, que a regava, que outra cousa podia significar, senaõ o Sangue de Christo, que deu todo o vigor, e toda a virtude a essa Arvore? e assim como aquella agua regava todo o Paraiso; assim este Sangue por toda a Igreja se estende. Das virtudes pois, e propriedades daquella agua, poderemos entender as virtudes, e propriedades deste Sangue. Gen.2. 6.

A primeira virtude da agua he lavar; esta he a propriedade deste Sangue, lavar as consciencias; porque para esse effeito se derramou na Cruz. Quando Saõ Joaõ vio os Bemaventurados no Ceo vestidos de roupas brancas, declarou hum daquelles Santos, que eraõ os Martyres, que nesta vida lavaraõ suas vestiduras no Sangue do Cordeiro Christo crucificado: *Laverunt stolas suas, & dealbaverunt eas in sanguine Agni.* Porque assim como a agua lava as nodoas do corpo; assim o Sangue de Christo lava as manchas da alma, como expressamente disse o Apostolo: *Quantò magis sanguis Christi... emundabit conscientiam nostram.* Apoc.7. 14. Heb.9.14

Este Sangue he aquella agua, que Deos prometeo pelo Profeta Ezequiel, para lançar as immundicias todas de seu povo: *Effundam super vos aquam mundam, & mundabimini ab omnibus inquinamentis vestris.* Este Sangue era aquella agua, que sahio da pedra, que Moysés ferio com a vara, a qual foy figura da Cruz, assim como a pedra o foy de Christo, como S.Paulo affirmou: *Petra autem erat Christus.* O sahir do lado de Christo Sangue, e agua juntamente foy significar, que com Sangue nos lavou da culpa, assim como com Sangue nos remio da pena. E finalmente he texto de Saõ Joaõ, o qual testemunha no Apocalypse, que Christo nos amou, e lavou de nossos peccados com seu Sangue: Ezech.36. 25. 1.Cor. 10. 4.

Apoc. 1. 4. *Qui dilexit nos, & lavit nos à peccatis noſtris in ſanguine ſuo.*

E ſe bem para lavar todas as manchas dos peccados tem eſte Sangue a propriedade da agua; muito particularmente tem virtude para lavar aquellas manchas, que propriamente tem nome de immundicia contra a limpiſſima virtude da Caſtidade; porque como diſſe o Profeta Zacarias eſte Sangue he a agua, com que Deos regou a fermoſa planta da pureza, cujo frutto he pro-
Zach. 9. 17. duzir virgens: *Et vinum germinans virgines*; eſte Sangue he o orvalho celeſtial, que alegra os prados floridos das almas caſtas. Fabula he, o que fingem os Poetas, que do ſangue de Venus nacera a roſa. A verdade he, que do Sangue do Cordeiro, que he Chriſto, nacem as roſas, com que o meſmo ſe coroa, e os mais vir-
Apoc. 14. gens, que no Ceo ſeguem ſeus paſſos. Com eſte Sangue ornava a Virgem Santa Inez as ſuas faces: *Sanguis ejus ornavit genas meas*; com eſte meſmo ſe afermoſearaõ todas as outras Santas Virgens, que imitando a ſeu Divino Eſpozo, ajuntáraõ a candura de ſua pureza a purpura de ſeu ſangue, ficando deſte modo fragrantes roſas do jardim da gloria. De ſorte, que apaſcentando-ſe o Divino Cordeiro quando vivo entre açucenas, na morte veyo a deſcançar entre roſas.

Para conſervar eſtas flores, e eſtes fruttos, he bom remedio fazer, o que ſe coſtuma para conſervar as flores, e mais fruttos, que he pollos em conſerva no mel do Sangue de Chriſto, conſiderando o amor, com que o derramou na Cruz. Serve para iſſo a conſideraçaõ de S. Agoſtinho, que he applicar a boca àquelle lado aberto de Chriſto, da ſorte que faz a criança ao peito da mãy. Nenhuma couſa he o leite da mamma, diz o Santo, ſenaõ o ſangue das veas com outra decocçaõ. Quantas vezes eſte Divino Eſpozo, applicou ſeu lado aberto à

boca

boca de suas Espozas as Santas Virgens? Naõ faltaõ exemplos nas historias Ecclesiasticas. Isso podemos fazer com a consideraçaõ, que isso quiz dizer Santo Agostinho, principalmente na occasiaõ da tentaçaõ.

Outra propriedade da agua he apagar o fogo. Antes de Deos se fazer homem, estava taõ irado contra os peccadores, que o comparavaõ os Profetas ao fogo abrazador: *Deus tuus ignis consumens est.* Eis-aqui como o descreve Isaîas: *Ecce Dominus in igne veniet, & quasi turbo quadrigæ ejus: reddere in indignatione furorem suum, & increpationem suam in flamma ignis*; tudo fogo, tudo chammas, tudo furor, tudo indignaçaõ. Em menos palavras Jeremias: *Ignis succensus est in furore meo.* E que diluvios de agua poderiaõ apagar tanto fogo, senaõ o Sangue de JESU Christo derramado por cinco fontes na Cruz? Este só bastou; porque este só he mais poderozo para apagar esse fogo, ou para mitigar a ira de Deos contra os peccadores, do que os rios de sangue, que todos os Martyres derramaraõ.

Deuter. 4. 24.
Isai. 66. 15.
Jerem. 15 14.

Quando o povo de Deos no dezerto idolatrou; para aplacar a ira de Deos, mandou Moysés passar à espada os Idolatras, e matáraõ trinta e tres mil; com tudo à vista de taõ grande mar de sangue, naõ se apagou de todo a ira de Deos; mas antes tornou Deos a castigar com peste os que restavaõ. Assim entende Alapide com Abulense as palavras do Texto Sagrado: *Percussit ergo Dominus populum pro reatu vituli.* Porém he tal a virtude desta agua para apagar o fogo da ira de Deos contra os peccadores, que quando o sangue de trinta e tres mil homens naõ bastou, para o apagar, o sangue deste só homem basta para aplacar a ira de Deos contra todos quantos peccadores houve, e ha de haver.

Exod. 32.

E para que digamos tudo: Se no Inferno cahisse huma só gotta desta agua, ou huma pinga deste Sangue, ella só bastava para apagar todas aquellas lavaredas. Porque se o Rico avarento julgava, que sentiria algum refrigerio da chamma, em que sua lingua ardia, com huma só gotta de agua no dedo de hum bemaventurado; que alivio, e refrigerio naõ experimentariaõ os condenados com huma gotta deste Sangue? Se por aquella abertura do monte Calvario, por onde dizem, que descera para o Inferno a alma do mao ladraõ, cahisse alguma parte do sangue, em que o monte estava banhado, bastaria naõ só para refrigerio dos miseraveis condenados, senaõ para apagar o fogo todo do Inferno, que tal he a virtude desta agua para apagar o fogo.

CAPITULO XV.

Prosegue a mesma materia da agua com que foy regada a Arvore da vida.

AQuelle caudalozo rio, que regava o Paraiso terreal, diz o Texto, que se dividia em outros quatro famozos rios os mais famozos, e abundantes de agua, que ha no mundo: *Et fluvius egrediebatur de loco voluptatis ad irrigandum Paradisum, qui inde dividitur in quatuor capita.* E se este rio he figura do rio de sangue, que regou esta Arvore da vida JESUS crucificado, quem poderá medir sua altura, nem contar as fontes, por onde correo? Naõ fallando no que derramou no Horto, nem no Pretorio de Pilatos, só do que derramou na Cruz, se póde formar hum pelago, que se naõ póde vadear. Lá mostrou Deos ao Profeta Ezequiel hum caudalozo rio, que sahia do altar. Mas que-

Gen. 2. 10.

Ezech. 47

querendo-o vadear aquelle Anjo, que lho mostrava; depois de medir mil passos, lhe dava a agua pelos artelhos; andando adiante outros mil passos, já a agua lhe dava pelos joelhos; andando mais outros mil passos, já a agua lhe dava pela cintura; e querendo passar adiante, já naõ podia tomar pé. Este mysteriozo rio na opiniaõ dos Santos Agostinho, e Jeronymo significava o do Bautismo, que sahio do lado de Christo, que he o altar de Deos. E posto que os mais mysterios desta agua se possaõ vadear; tanto que chega a consideraçaõ à virtude do Sangue de Christo, em que se funda, naõ ha tomar pé nessa agua.

Empreza he difficultosa, e quasi impossivel querer vadear o mar de sangue, que Christo derramou no discurso de sua Paixaõ. Possivel será dar o primeiro passo no Sangue, que derramou no Horto, posto que fosse taõ copiozo, que banhou a terra: *Sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* Possivel será dar o segundo passo até o Pretorio de Pilatos, onde derramou taõ grande copia de sangue ao rigor de mais de cinco mil açoutes. Possivel será dar o terceiro passo até a coroaçaõ, onde ao rigor de settenta e dous espinhos foy sua Cabeça, e veneravel Rosto banhado de sangue. Porém dar passo até o Calvario, onde por cinco fontes se formou aquelle mar de sangue, naõ he possivel tomar pé sem perigo de ser submergido, como o mesmo Christo disse na pessoa de David: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me.*

Luc.22. 44.

Psal.68. 3.

Quando Salamaõ collocou a Arca de Deos no novo templo, que edificára, sacrificou a Deos o sangue de vinte e dous mil boys, e cem mil ovelhas. Que mar de sangue formariaõ tantas victimas! Mayor foy ainda o de hum só Cordeiro sacrificado no altar da Cruz; porque sua virtude desceo ao Inferno, e tirou delle as Al- *3.Reg.8.*

mas dos Santos Padres, e ſubio ao Ceo para merecimento da graça, e gloria dos Bemaventurados; e ainda dos meſmos Anjos, como tem boa opiniaõ.

Exod.7. Para tirar o ſeu povo do poder de Faraò, converteo Deos as aguas dos rios em ſangue; e fez derramar por maõ do Anjo o ſangue de todos os primogenitos do Egypto. Para tirar o genero humano do poder do Demonio, fez Deos, que ſeu Unigenito Filho o derramaſſe todo em huma Cruz. Para ſarar da lepra inculcaraõ os Medicos ao Imperador Conſtantino hum banho de ſangue humano; porém a agua do Bautiſmo fez o que tanto ſangue naõ pode fazer; porque naquella agua ſe applicava a virtude do Sangue de hum homem Deos.

Porém naõ fallando na virtude, porque eſſa abrange a todo o Ceo, e a toda a terra; o meſmo Sangue de tal ſorte correo por cinco fontes abertas nos pés, maõs, e lado, que até aquelle pouco, que ficou no coraçaõ, ſahio depois de morto ao rigor da lançada. Quando o Imperador Maximiliano ſe coroou, mandou pôr na praça huma Aguia de metal, que por duas cabeças lançava duas fontes de vinho branco, e vermelho, para que todo o que quizeſſe beber, eſcolheſſe à vontade. Tambem no dia, em que o Rey da gloria coroado de eſpinhos ſubio ao trono da Cruz, e foy acclamado por Rey, houve ſemelhante liberalidade; porque do ſeu lado ſahiraõ outras duas fontes de ſangue, e agua com tal abundancia, que a todo o mundo abrangeo.

Plinio conta, que no tempo do Conſulado de Cayo Poncio chovera em Roma ſangue, e que os agoureiros o tiveraõ a mao pronoſtico. Tambem no monte Calvario choveo ſangue, mas pronoſtico da noſſa felicidade eterna; porque feito Chriſto todo huma chaga, todo o Calvario era hum mar de ſangue. No Apocalypſe appareceo o Senhor depois de glorioſo a S. Joaõ

com

com as veſtiduras ençopadas em ſangue: *Et veſtitus erat veſte aſperſa ſanguine*, imagem do que derramou na Cruz. Tambem ao Profeta Iſaîas appareceo com as veſtiduras ençopadas em ſangue, como coſtumaõ ſahir do lagar, os que pizaõ vinho: *Veſtimenta tua ſicut calcantium in torculari.* Por eſtas veſtiduras, diz Cornelio, que ſe entende a Humanidade de Chriſto toda enſanguentada em ſua Paixaõ. Deſte ſangue, que banhou a terra do Calvario recolheo a Santa Magdalena huma redoma, que guardou toda ſua vida, o qual todos os annos no dia da Seſta feira da Semana Santa fervia ao tempo, que ſe lia a hiſtoria da Paixaõ, e ſe guarda na Igreja de S. Maximiano em França para perpetua memoria, do que no monte Calvario derramou JESUS Chriſto noſſo Redemptor.

Apoc. 19. 13.

Iſai. 63. 2.

CAPITULO XVI.

De outra Divina agua, com que foy regada a Arvore da vida.

AOs rios de ſangue, com que a Arvore da vida foy regada, podemos ajuntar dous olhos de agua, que rebentáraõ na pedra JESUS crucificado, que ſaõ as lagrymas, que na Cruz derramou. Naõ fazem os Euangeliſtas mençaõ dellas, mas conta-o S.Paulo: *Cum clamore valido, & lacrymis.* Santo Ambroſio diz, que chorára o Senhor ao tempo, em que rompeo naquellas laſtimoſas palavras: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me.* E naõ faltaõ Authores, como Drexelio, que ſentem, que em todos os paſſos de ſua Paixaõ miſturava Chriſto as lagrymas dos olhos com o ſangue das veas. E diz o meſmo Author, que em todas as tres

Heb. 5. 7.

horas, que duraraõ as trevas, naõ fez Chriſto outra couſa, mais que orar, e chorar. Eſtas lagrymas da Cruz ſaõ, as que mais propriamente levaõ o nome de agua, com que a Arvore da vida ſe regou; porque para noſſa redempçaõ tanto montaõ as lagrymas dos olhos de Chriſto, como o ſangue de ſuas veas.

Santo Iſidoro diz, que os Filoſofos antigos tinhaõ por couſa indecente chorar o Rey; e ainda nas Divinas
4. Reg. 20. letras lemos, que quando Ezequias quiz chorar, virára a cara para a parede. E Joſeph à viſta de ſeus irmaõs,
Gen 45. quando já naõ pode reprimir as lagrymas, ſe retirou para hum retrete da caza. Naõ o fez aſſim o Rey da gloria; pois ao meſmo tempo, em que era acclamado por Rey: *Rex Judæorum*; chorou publicamente, como ſe nos quizeſſe moſtrar, que eraõ aquellas lagrymas a ſua gloria, pelo muito, que tinhaõ de proveito para nós. E ſe as lagrymas naõ ſaõ outra couſa, ſenaõ o ſangue do coraçaõ eſtillado pelos olhos, quam ferido terá o coraçaõ, quem com tantas lagrymas dos olhos nos chama!

No Euangelho diſſe o meſmo Senhor, que como eſtiveſſe pregado na Cruz, todas as couſas havia de at-
Joan. 12. 32. trahir a ſi: *Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipſum.* Havia de trazer a ſi os peccadores; porque com ſeu exemplo os mais empedernidos peccadores ſe haviaõ de converter; porque vendo-o pregado em huma Cruz, vertendo ſangue por cinco fontes, e lagrymas pelas duas dos olhos, naõ ſeriaõ os corações mais duros, que o diamante, que com o ſangue deſte Divino Cordeiro ſe naõ abrandaſſem. No tempo, em que Pedro negou a Chriſto, poz o Senhor nelle os olhos: *Et converſus Dominus reſpexit Petrum*; e logo Pe-
Luc. 22. 61. dro ſe converteo, e chorou: *Et egreſſus foras, flevit amarè.* Com muito mayor razaõ choraria, ſe viſſe

os

os olhos de Christo banhados em lagrymas. Huma vez vio David chorar a Jonathas, e logo lhe vieraõ as lagrymas aos olhos. David chorou por ver chorar a Jonathas, e Jonathas por ver chorar a David: *Fleverunt pariter.* E que peccador haverá taõ duro, que vendo a nosso Salvador em huma Cruz banhado de sangue no corpo, e de lagrymas nos olhos, naõ chore juntamente seus peccados? 1 Reg. 20. 41.

A Santa Brigida revelou a Santissima Virgem, que todas as vezes, que Christo da Cruz punha nella os olhos, ou ella em Christo, o sangue das veas se lhe deretia em lagrymas: *Cùm respexisset ad me de Cruce, & ego ad eum, tunc de oculis meis quasi de venis lacrymæ exibant.* E por ventura que esta seja huma das causas das lagrymas de Christo na Cruz, ver os olhos de sua Santissima Mãy banhados de lagrymas; porque se elle vendo huma vez chorar a Magdalena, naõ pode conter as lagrymas: *Vt vidit eam plorantem..Et lacrymatus est JESVS*; quanta mayor razaõ tinha de chorar, vendo a sua Mãy derramando taõ amargozas lagrymas. Joan. 11. 33.

CAPITULO XVII.

De outra agua, com que a Arvore da vida foy regada.

SE o Sangue, que sahio do lado de Christo pelas propriedades, que teve de agua, foy a com que a Arvore da vida se regou, a agua, que juntamente sahio com o sangue do mesmo lado, deve ter a mesma estimaçaõ. Primeiramente se ha de suppor, que esta agua naõ podia naturalmente sahir do corpo morto sem milagre:

lagre: pelo que disse Santo Ambrosio: *Contumelia vertitur in miraculum*; a contumelia do Soldado, que abrio o lado, converteo Deos em milagre.

Segundariamente ainda que he de fé, que ao dar da lançada sahio juntamente agua, e sangue: *Conti-*
Joan. 19. 34. *nuò exivit sanguis, & aqua*; naõ he certo, se hum, e outro humor sahio pela mesma abertura, ou se por diversas; porque muitos Santos, como Cypriano, e Theodoreto sentem, que a lança penetrara hum, e outro lado do Senhor, e que por huma abertura sahira sangue, e por outra agua. O Poeta Prudencio assim o canta:

Hinc cruor effusus: fluxit & inde latex.

E a esta opiniaõ se inclina o P. Alapide.

Tambem naõ he de fé, que a lançada fosse do lado direito; porque alguns com Suares sentem, que fora no esquerdo, que he a parte do coraçaõ; e concorda com o que foy revelado a Santa Brigida, que a lança atravessára o coraçaõ do Senhor; porém já a opiniaõ dos Fieis, e Pintores tem, que foy no lado direito, e se prova com a chaga, que S. Francisco recebeo no lado direito. E parece, que o significou o Profeta Ezequiel, quando disse, que a agua, que Deos lhe mostrou, sahira do lado direito do altar: *Et ecce aquæ re-*
Ezech 47. 2. *dundantes à latere dextero*; a qual era figura da que sahio do lado de Christo.

Sahio com a agua juntamente sangue, naõ misturado, senaõ separado, de sorte que pode o Euangelista discernir hum humor do outro. Era agua verdadeira, que Deos alli creou, como Moysés da pedra do deserto, e naõ fleima, ou soro de sangue, como cuidou Calvino. Houveraõ nesta agua muitos mysterios pertencentes à nossa redempçaõ, e formaçaõ da Igreja Catholica;

lica; e por isso dizemos, que assim como esta agua sahio juntamente com o sangue; assim foy tambem como o sangue, a agua, com que a Arvore da vida se regou.

O principal mysterio desta agua he, que nella se significa o Sacramento do Bautismo, e no sangue o Sacramento da Eucharistia, como disse S.Joaõ Chrysostomo. E Santo Agostinho diz, que todos os mais Sacramentos sahiraõ do lado de Christo: *De latere Christi exierunt Sacramenta*; porque todos se dirigem a estes dous significados no sangue, e agua. E assim como pelo Sacramento do Bautismo nace a Igreja, e pelo da Eucharistia se sustenta; assim o sangue, e agua, que sahiraõ do lado de Christo, saõ a agua, que rega, e dá vigor à Arvore da vida. E vem a ser na substancia o mesmo que Santo Agostinho ponderou, em dizer o Euangelista, que o Soldado abrira o lado, e naõ que ferira: *Aperuit*. Para que entendamos, que naquelle lado aberto temos porta para a vida, por onde sahiraõ os Sacramentos, sem os quaes se naõ entra para a vida verdadeira: *Non dixit: Percussit, sed: Aperuit; ut illic vitæ ostium panderetur, unde Sacramenta Ecclesiæ manarunt, sine quibus ad veram vitam non intratur.*

Esta he aquella agua purissima, que Deos prometteo pelo Profeta Ezequiel, para lavar nossas consciencias de todos os peccados: *Effundam super vos aquam mundam, & mundabimini ab omnibus inquinamentis vestris.* Esta he aquella agua viva, que Christo prometteo à Samaritana, que bebida nesta vida, vem a sahir na eterna: *Fiet in eo fons aquæ salientis in vitam æternam*; porque os Sacramentos, a quem representavaõ, nos abriraõ as portas do Ceo, que com o peccado estavaõ fechadas. A esta agua nos convida com tanta misericordia, dizendo: *Si quis sitit, veniat ad me, & bibat.*

Ezech. 36. 25.

Joan. 4. 14.

Joan. 7. 37.

E se perguntares de que sorte hemos de chegar, e beber? Respondo com S. Joaõ Chrysostomo, que quando chegarmos à meza da Sagrada Communhaõ, façamos consideraçaõ, que pomos a boca no lado aberto de Christo, e bebemos daquelle Sangue. E quando chegamos ao da Penitencia, que bebemos daquella agua: *Ita accedas ut bibiturus ab ipso Christi latere.* Quanto ao da Sagrada Communhaõ passa assim na realidade; porque nella realmente se contêm a Carne, e Sangue de JESU Christo. Quanto ao da Penitencia assim como a agua do Bautismo lava a Alma do peccado original; assim o da Penitencia lava a Alma dos peccados actuaes; e para se fazer com frutto, he esta huma muito devota consideraçaõ.

Outra muito pia he, que quando chegarmos com esta consideraçaõ, levemos tambem rasgados os peitos, como Christo, por meyo da compunçaõ, ou contriçaõ, como diz o devoto Thomás de Kempis: *Da te ad compunctionem, & invenies devotionem.* He por outra frase o que Deos manda pelo Profeta Joel, que rasguemos os corações, e naõ as vestiduras: *Scindite corda vestra, & non vestimenta vestra*; abrindo o coraçaõ ao Sacerdote, confessando todos os peccados, rasgando: *Scindite*; o que se naõ póde fazer sem dor. Deste modo sahirá a agua da graça, com que a alma se lava, e o sangue da Penitencia, com que a Deos se satisfaz.

Joel 2. 13.



AR-



ARVORE DA VIDA, JESUS CRUCIFICADO.

SEGUNDA PARTE.

Dos Ramos da Arvore da vida.

PROEMIO.



I radix ſancta, & rami, diz S. Paulo: ſe *Rom.* 11.
a raiz he ſanta, tambem os ramos haõ de ſer ſantos; ſe a raiz da Arvore da vida JESU crucificado conſta da Divindade, e Humanidade Santiſſima de Chriſto, como diſſemos na primeira Parte, tambem os ramos devem ſer ſantos: *Si radix ſancta, & rami*; o meſmo, que ſe diz da raiz, ſe entende do tronco da arvore. O Santo Job diz, que ſe o tronco da arvore eſtá unido com a raiz, ainda

ainda cortada a arvore, ha efperança de produzir novos ramos: *Lignum habet fpem, fi præcifum fuerit, rursùm virefcit, & rami ejus pullulant.* O tronco da Arvore da vida, que confifte no merecimento de JESU Chrifto, eftá nelle fempre verde, e fempre viva a noffa efperança; como naõ haõ de eftar fempre verdes os ramos? Chamamos ramos da Arvore da vida a tudo aquillo, que Chrifto padeceo, obrou, e fallou na Cruz, affim como nos ramos da Arvore da vida, que vio S. Joaõ no Apocalypfe, eftava a faude das gentes: *Et folia ejus ad fanitatem gentium*; affim neftes efteve a noffa faude. O que importa he, que nos cheguemos à fua fombra, como fazia aquella Alma Santa, que muito de affento fe chegava a efta fombra: *Sub umbra illius, quem defideraveram, fedi*; e logo experimentaremos, como ella, no amargo dos ramos a doçura do frutto: *Et fructus ejus dulcis gutturi meo.*

Job 14.

Cant. 2.

O graõ da moftarda, como diffe Chrifto, fendo a menor femente de todas, femeada na terra lança taes ramos, que podem defcançar nelles as aves do Ceo: *Ita ut volucres Cæli veniant, & habitent in ramis ejus.* Efte graõ de moftarda, como diz Saõ Gregorio, fignifica Chrifto, e em nenhum myfterio com mais propriedade, que na Cruz: as aves do Ceo faõ as almas devotas, que à fua fombra meditaõ nas dores, que elle padeceo na Cruz; e affim como o graõ de moftarda por fua acrimonia faz vir as lagrymas aos olhos, affim as almas pias, rumiando os myfterios deftes ramos, experimentaõ tal moçaõ, que os naõ podem meditar fem lagrymas; como de Santo Ignacio Martyr fe conta, que todas as vezes, que defte Ramo fe lembrava, fufpirando dizia: *Amor meus crucifixus eft.*

Matth. 13.

RA-

RAMO I.

Da Arvore da vida. O fel, que goſtou ao pé da Cruz.

ERa eſtylo entre os Judeos dar aos condenados à morte hum copo de vinho do mais preciozo, e generozo, a que chamavaõ vinho dos condenados, de que faz mençaõ o Profeta Amos: *Vinum damnatorum.* Eſte offereceraõ ao Senhor, e conforme o eſtylo, tambem aos dous ladrões, condenados à meſma morte de Cruz; porém no copo do Senhor miſturaraõ fel, como diz S.Mattheus: *Dederunt illi bibere vinum cum felle miſtum*; e S.Marcos accreſcenta, que tambem lhe miſturaraõ myrrha: *Myrrhatum vinum*; de ſorte, que aos dous ladrões deraõ o vinho puro, e ao innocente JESU, miſturado com fel; e ſe na eſcolha, que Pilatos propoz aos Judeos entre Chriſto, e Barrabás, Chriſto foſſe o eſcolhido, e Barrabás o condenado, haviaõ de dar a Barrabás o vinho puro, como aos dous ladrões, conforme o eſtylo; porém como JESUS foy o condenado, e naõ Barrabás, a JESU o deraõ miſturado com fel, ainda que aos dous o deſſem puro.

Amos 2.

Matth. 27.

Marc. 15.

Eſte foy o primeiro tormento, que o Senhor padeceo, tanto que chegou ao Calvario, e tirou dos hombros a Cruz, doze paſſos diſtante do lugar, onde foy arvorada a Cruz, como diz Andreconio; e eſte foy o alivio, que os miniſtros da maldade deraõ ao fatigado JESU, vinho com fel; e como dizem os Santos, os Fariſeos para tormento, e os Soldados por eſcarneo, como coſtumaõ fazer osocioſos aos loucos. Eſta he aquella queixa, que o Senhor fez pelo Profeta: *Dede-*

Pſal. 21.

runt

runt in eſcam meam fel; e ſe he certa a conſideraçaõ de Saõ Bernardo, que o vinho myrrhado, de que falla S.Marcos, era vinho aromatico, que ſerviſſe de conforto aos padecentes, a Chriſto lhe miſturaraõ fel, e o que para os demais condenados era piedade, para Chriſto foy impia crueldade.

Creou Deos o vinho, diz o Eccleſiaſtico, para alegria das gentes: *Vinum in jucunditatem creatum eſt,* Ecclef. 31. e Salamaõ accreſcenta, que o bebamos alegremente: *Bibe cum gaudio vinum tuum*; porém preparado com Eccleſ. 9. fel foy para o Senhor de tormento, e para os Soldados de riza. Para alegria dos Noivos, e conſolaçaõ dos convidados havia elle convertido a agua em vinho: agora lhe convertem os homens o vinho em fel. Nos Cantares de Salamaõ lhe offereceo a Alma Santa hum copo de vinho aromatico: *Dabo tibi poculum ex vino condito*, porém agora miſturado com fel. Algum tempo diz, que bebia o ſeu vinho com o ſeu leite: *Bibi vinum meum cum lacte meo.* Se eſtas palavras ſaõ do Eſpozo, como parece, agora he obrigado a beber o ſeu vinho com o ſeu fel.

Entre as maldições, que Deos N. Senhor mandou lançar no Deuteronomio ſobre os que naõ guardaſſem ſua Ley, huma era, que o vinho ſe lhe converteſſe em fel: *Uva eorum, uva fellis*; vinho de fel era o vinho Deut. 31. dos malditos de Deos: vinho de fel quizeraõ aquelles malditos de Deos, que foſſe o vinho daquelle, a quem pouco antes haviaõ acclamado por bendito de Deos: *Benedictus qui venit in nomine Domini.* Para ſignificar a terribilidade dos tormentos, que padecem as almas dos condenados no Inferno, diz a Eſcritura, que Deut. 32. o vinho, que bebem, he fel de dragões: *Vinum eorum fel draconum*; para nos livrar de calice taõ amargo, quiz Chriſto provar o calice de vinho miſturado com fel.

Diz

Diz o Euangelista, que provára, e naõ quizera beber: *Cum gustasset noluit bibere*; a razaõ principal he, para que naõ parecesse, que concorria, ou ignorava a malicia dos Judeos. Segunda razaõ, porque se aquella terrivel potagem era para naõ sentir a morte, como alguns sentem, Christo queria por nosso amor sentir tudo, quanto padecia. Porém o que nós devemos considerar, he, que fez Christo com este copo de vinho, o que costumaõ fazer os homens, que he provar, e brindar; e foy o mesmo que dizer: Eu, meus fieis, e amigos, já começo a beber o calice, que meu Eterno Padre me deu: a natureza, como fraca, repugnava beber calice taõ amargo, e por isso dizia: Passe de mim este calice; porém agora, que sey a sua vontade, já o começo a beber, e agora vos brindo, para que bebais o que resta, como fazia o meu Apostolo: *Adimpleo ea, quæ desunt passionum Christi*, que he tragar os amargos desta vida a meu exemplo. Supponhamos nos diz o mesmo, que Jeremias a seu povo: *Ad te quoque perveniat calix*, a ti tambem toca provar deste calix, e com toda a conformidade com a morte, e Cruz de Christo, digamos com o Profeta David: *Calicem salutaris accipiam, & nomen Domini invocabo.*

Matth.27 *Col.1.* *Thren.4.* *Psal.115.*

Fizeraõ assim os dous Apostolos Joaõ, e Diogo, os quaes perguntados pelo Senhor: *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* Responderaõ animozos, *possumus*, podemos. O Santo Martyr Gesentino depois de haver sofrido varios tormentos, dandose-lhe hum copo de veneno, e obrigando-o a beber, tomou-o na maõ, e levantando os olhos, e o coraçaõ ao Ceo, disse: Bom JESU, a natureza repugna beber este calix, mas como vós do pé da Cruz mo brindastes, o levo, e dizendo isto, o bebeo, e morreo.

Todos os trabalhos, e molestias desta vida saõ copos,

pos, com que Deos nos brinda, e nem todos podem ser de vinho puro, tambem vem misturados com fel. Christo provou, e naõ bebeo, o que lhe deraõ os homens: *Gustavit, & noluit bibere*; bebeo com grande conformidade, o que o Eterno Padre lhe mandou bem amargo; o nosso sempre vem da maõ de Deos; porque ainda que venha da maõ dos homens, primeiro passa pela de Deos. Ao Profeta Jeremias offereceu Deos este calix dizendo: *Sume calicem vini furoris de manu mea*, toma este copo de vinho da minha maõ: tomou-o
Jerem. 25. o Profeta, e brindou a todas as gentes: *Accepi calicem de manu Domini, & propinavi cunctis gentibus*. Se o calix, com que Deos nos brinda, vem da sua maõ, devemolo receber como tal, ainda que passe pela maõ de Jeremias.

Outra razaõ, porque Christo provou, e naõ bebeo o calix de vinho misturado com fel, he, porque na Sagrada Escritura he symbolo do amor de Deos, assim como pelo fel se significa o rancor. Naõ se agrada Deos de coraçaõ, onde está o amor junto com o rancor. Por isso quando o Apostolo encomenda aos Hebreos, que
Hebr. 12. naõ faltem à graça, e amor de Deos: *Nequis desit gratiæ Dei*, adverte, que naõ haja em seus corações genero algum de rancor, ou de amargura: *Neque radix amaritudinis sursum germinans*; porque assim como o fel naõ faz boa mistura com o mel; assim o amor de Deos, que todo he doçura, se naõ póde unir com o rancor, que todo he amargura.

E se pelo vinho quizermos entender os gozos, e deleites desta vida, como podem agradar a Deos os gozos desta vida, que vaõ misturados com peccados? O peccador, que depois de beber o vinho do deleite, sente o amargo do fel, que he o remorso da consciencia, o mesmo amargo lhe causará horror ao deleite; e este

tal naõ eſtá de todo perdido, bem póde eſperar emenda; porém aquelles peccadores, de que falla Salamaõ, que depois de beberem o vinho do peccado: *Qui bibunt vinum iniquitatis*, como quem bebe hum pucaro de agua ſem ſentir o fel da culpa, ſaõ como aquelles, de quem o Senhor ſe queixa, que bebiaõ o vinho, e faziaõ delle eſcarneo: *In me pſallebant, qui bibebant vinum*, que ſem duvida eraõ aquelles, de que fallámos acima, que por zombarem do Senhor, lhe offereciaõ ao pé da Cruz o vinho miſturado com fel.

Prov. 4.

Pſal. 69.

RAMO II.

Da Arvore da vida JESU crucificado, deſpojado de ſuas veſtiduras.

COſtume era entre os Judeos crucificar os condenados totalmente nùs, e por permiſſaõ do Juiz eraõ os algozes ſenhores de ſuas veſtiduras. Naõ he de crer, que uſaſſem com o Senhor outra couſa aquelles meſmos, que pouco antes naõ uſaraõ com elle a piedade, que uſavaõ com os condenados. Eſte he parecer dos Santos Padres, e por naõ offender os olhos dos Fieis, coſtumaõ pintar o Senhor cuberto com huma toalha. Naõ foy eſta a primeira vez, que o Senhor padeceu eſta afronta, mas deſta vez com mayor tormento, e confuſaõ, e de todas ſe entende a queixa, que elle fez pelo Profeta David: *Tota die verecundia mea contra me eſt, & confuſio faciei meæ cooperuit me.* Pſal. 43.

De noſſos primeiros Pays diz a Eſcritura, que andando nùs ſe envergonhavaõ: *Erat autem uterque nudus, & non erubeſcebant*; porém depois que peccaraõ, foy tal o pejo, que cobraraõ de ſe ver nùs, que Gen. 2.

logo formaraõ das folhas da figueira huma roupa, com que se cobriraõ. Qual seria a confusaõ do novo Adam, vendo-se nù à vista de tanto povo! Noè, que foy figu-
Gen. 9. ra de Christo, teve tal sentimento, de que seu filho Cham o achasse descomposto, e estando dormindo, que o amaldiçoou a elle, e a todos os seus descendentes.

Para significar Deos nosso Senhor o castigo, que havia de vir sobre os Egypcios, e Ethiopes, que haviaõ de ser levados cattivos para Babilonia, como jumentos, nùs, e sem roupa alguma sobre suas carnes, mandou o
Isai. 20. Profeta Isaïas largasse o cilicio, e que de todo nù, e descalço, andasse tres annos. E que vista taõ horroroza, ver hum Profeta Santo, tio de El-Rey Ezequias, totalmente nù, à vista de todo o mundo! Pois tudo foy figura, diz Tirino, do que padeceu JESU Christo nas duas vezes, que foy despojado das suas vestiduras: *Repræsentabat nuditatem Christi in flagellatione, & Cruce.*

Chegasse a isto as dores, que o Senhor padeceu ao arrancar das vestiduras, que por estarem pegadas às chagas, de necessidade o haviaõ de lastimar. Quando elle com seus discipulos discorria pelos arrebaldes concorriaõ a elle os enfermos, como conta S.Marcos, e todo o que tocava nas suas vestiduras, sarava: *Vt vel*
Marc. 5. *fimbriam vestimenti ejus tangerent.* Bastou tocallas a mulher, que padecia fluxo de sangue, para que logo parasse o sangue: agora de tal sorte saõ tratadas estas mesmas vestiduras, que correm rios de sangue pelas carnes do Medico; de sorte, que para os enfermos eraõ as vestiduras do Senhor saude, e para elle tormento.

Accrescenta esta lastima, o que as almas pias contemplaõ: que para despirem o Senhor, primeiro lhe arrancaraõ a coroa de espinhos da cabeça, e que depois lha tornaraõ a pôr com multiplicadas dores; e esta

con-

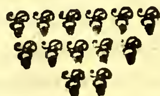
consideraçaõ está muy bem fundada: porque, como o pretexto, que tomaraõ para condenar o Senhor à morte, era porque se fazia Rey, e por essa causa o coroaraõ de espinhos, agora coherentes na mesma perfidia, quizeraõ, que com a mesma coroa fosse crucificado; pelo qual foy a cara do Senhor taõ ensanguentada, e desfigurada, que pode dizer o Profeta, que naõ havia nelle sinal de sua natural fermosura: *Non erat ei species, neque decor.* Isai. 63.

Duas vestes perderaõ nossos primeiros Pays no Paraiso, huma branca da innocencia original, outra purpurea da immortalidade. Para recuperar a primeira branca bastava a roupa branca, que por ludibrio lhe vestiraõ no Palacio de Herodes; para recuperar a segunda purpurea bastava, a que lhe vestiraõ no Pretorio de Pilatos. Porém assim como as folhas da figueira naõ foraõ bastantes para cobrir a nossos Pays, senaõ que Deos lhes fez roupas de pelles de animaes, assim para supprir as roupas brancas da innocencia perdida, e a purpurea da immortalidade, naõ bastaraõ as duas, que Christo vestio, purpurea, e branca, senaõ que havia de vestir outra formada naõ de pelle de animaes, senaõ do Sangue do Cordeiro immaculado; porque, como dizem os Santos, com o arrancar das vestiduras no Calvario, ficou o corpo do Senhor cuberto de huma pasta de sangue, que lhe servio de purpura. Algumas figuras disto acho na Sagrada Escritura.

Entre as bençoes, que Jacob lançou a seus filhos, fallando de Judas diz assim: *Judas lavabit in vino stolam suam, & sanguine uvæ pallium suum*, quer dizer: Judas lavará sua estola no vinho, e sua capa no sangue da uva. Todos os Santos Padres dizem, que fallava Jacob de Christo: a estola de Christo, diz com Santo Ambrosio o P. Cornelio, he a carne de Christo, o Gen 49.

pallio ſua Igreja, que de tal ſorte foy banhada do ſangue de ſua Paixaõ, que parecia huma veſtidura de ſangue; porque naõ baſtando a que veſtio no Palacio de Herodes branca, nem a que lhe puzeraõ no Pretorio de Pilatos purpurea, para ſupprir as que noſſos Pays perderaõ, eſta formada de ſeu proprio ſangue naõ ſó ſerviſſe de recuperar aquellas, mas de cobrir a toda a Igreja Catholica, como diz o meſmo Doutor: *Sanguis uvæ eſt ſanguis Chriſti, pallium eſt Eccleſiæ.*

O que importa he, he, que os que iſto cremos, diſpamos os habitos maos, e viſtamos os de Chriſto:
Galat. 3. *Quicunque baptiſati eſtis, Chriſtum induiſtis*, diz S. Paulo: todo o bautizado veſtio a Chriſto, iſto he deſpir o homem velho, e veſtir o novo, como em outra
Epheſ. 4. parte diz: *Induite novum hominem*; aſſim o fizeraõ aquelles quarenta Martyres, que mandados deſpir para ſerem lançados na lagoa, reſponderaõ: Naõ ſaõ os veſtidos o que deſpimos, ſenaõ o homem velho: *Beatus*
Apoc. 16. *qui vigilat, & cuſtodit veſtimenta ſua, ne nudus ambulet*, diſſe o Anjo no Apocalypſe; quer dizer: Bemaventurado o que vigia, e guarda ſuas veſtiduras, para que naõ ande nù. As veſtiduras do Chriſtaõ, de que falla o Anjo, diz Tirino, ſaõ a graça ſantificante, e mais virtudes internas, com que a Alma ſe veſte, e ſem ellas eſtá nua, fea, e abominavel, diz eſte Author: *Id eſt, gratiam ſanctificantem, & virtutes internas, quibus, quaſi pulcherrimis veſtibus, anima conveſtitur: alioqui nuda, fœda, & abominabilis.*



RA-

RAMO III.

Da Arvore da vida JESUS crucificado.

ESte he o mais dilatado ramo da Arvore da vida, a crucifixaõ do Senhor. A primeira cousa, que se offerece saber, he a fórma, em que foy crucificado, se estirado no chaõ, ou se depois de arvorada a Cruz: os Euangelistas naõ o referem. Muitos sentem, que estando a Cruz estendida no chaõ; e desta opiniaõ he Santo Ambrosio, Abulense, e outros, e a razaõ he, porque este era o estylo, e este era o modo mais facil de crucificar. E se Christo assim foy crucificado, facil he de considerar, quaes seriaõ as dores, que o Senhor padeceria ao levantar da Cruz, e firmar no lugar preparado: como todos seus ossos se desconjuntariaõ; e verdadeiramente se cumprio o que pelo seu Profeta tinha dito: que pregado na Cruz se podiaõ contar seus ossos: *Foderunt manus meas, & pedes meos, dinumeravere* Psal.21. *omnia ossa mea.*

Porém a mais recebida opiniaõ he, que o Senhor foy pregado na Cruz depois de arvorada, conforme foy revelado a Santa Brigida, e parece, que o quiz o Senhor dizer na figura do Espozo dos Cantares: *Ascendam ad palmam, & apprehendam fructus ejus*, sobirey à palmeira, que foy figura da Santa Cruz; e a razaõ he, porque este modo de crucificar era de mayor terror ao povo, vendo todos o rigor, com que se effeituava taõ terrivel supplicio. Cant.4.

Neste ponto, em que o Senhor houve de sobir à Cruz, contemplaõ as Almas devotas, que posto de joelhos, maõs, e olhos levantados ao Ceo, se offereceo

em ſacrificio a ſeu Eterno Padre, renovando o voto, que fizera ao entrar neſte mundo, quando encarnou. Para o qual ſe ha de ſuppor com Santo Thomás, que
3.P.Q.34 no inſtante, em que o Verbo Divino encarnou, teve perfeito uſo de razaõ, e perfeitiſſi na vontade, com que ſe offereceo a ſi, e a todas ſuas obras, trabalhos, e morte em preço de noſſos peccados, e que neſta vontade,
Heb.15. como diz S. Paulo, fomos ſantificados: *In qua voluntate ſanctificati ſumus*, e pelo qual acto nos mereceo graça, e gloria, que continuou ſem interrupçaõ toda ſua vida até eſte ponto, em que com effeito foy ſacrificado, como o meſmo Apoſtolo diz: *Per oblationem Corporis JESU Chriſti.*

O que poſto he de conſiderar, repetiria o Senhor neſta ultima hora da vida o que no principio prometteo pelo Profeta: *In capite libri ſcriptum eſt de me, ut facerem voluntatem tuam, Deus meus volui, & legem tuam in medio cordis mei*; quer dizer, todas as Eſcrituras teſtificaõ, que voſſa vontade he, que eu morra neſta Cruz pelos peccados do mundo: eſta voſſa ley tive eu ſempre no meyo do meu coraçaõ; e vendo eu, que para ſatisfaçaõ dos peccados naõ pediſtes holocauſtos: *Holocauſtum pro peccato non poſtulaſti*, logo me offereci a vir encarnar, e morrer: *Tunc dixi, ecce venio*; toda eſta expoſiçaõ he de S. Paulo aos Hebreos: eſta foy voſſa vontade, eſta he a minha, e com a meſma me abraço com eſta Cruz.

Arremeteraõ logo os algozes ao Senhor, como caens raivoſos: *Circundederunt me canes multi*; e com tal crueldade o eſtenderaõ na Cruz, que todos os ſeus membros ſe deſconjuntaraõ, os nervos, e veas ſe eſtiraraõ, e as chagas com novas dores ſe renovaraõ, treſpaſſando maõs, e pés com duros, e penetrantes cravos, primeiro as maõs, e depois os pés, que o Senhor offe-

offereceo com aquella vontade, com que nos amou, e com mayor promptidaõ offerecia o Senhor as maõs, do que os miniſtros offereciaõ os cravos.

Fazem queſtaõ com quantos cravos foy o Senhor crucificado; de ordinario ſe cuida, que foraõ tres, e neſta fórma ſe pintaõ as Imagens dos Crucifixos, que veneramos. Porém o mais provavel he, que foraõ quatro; porque ſendo quatro os membros, quatro deviaõ ſer os cravos, como foy revelado a Santa Brigida, e ſe podem contar pelo ſucceſſo delles, como conta Gregorio Turonenſe; dous foraõ dados a Conſtantino Imperador: outro foy lançado ao mar Adriatico em occaſiaõ de huma grande tempeſtade: o quarto ſe guarda em Treveris. Em Roma ſe guarda, e venera hum na Igreja de Santa Cruz, e ſe ſuppoem ſer algum dos dous, que teve Conſtantino, o qual, diz o P. Cornelio, vira, e adorára com grande moçaõ de ſeu eſpirito. Prova-ſe mais com o exemplo das Chagas impreſſas nas maõs, e pés de S. Franciſco, que todas quatro moſtraõ as pontas dos cravos. E poſto que a Imagem de Chriſto crucificado, que ſe achou formada no coraçaõ de Santa Clara de Monte-Falco repreſentava ſó tres cravos, reſponde-ſe, que ſe achou da ſorte, que a Santa o meditava.

Naõ faltou quem diſſeſſe, que os cravos das maõs penetraraõ entre os pulſos de ſorte, que atraveſſaraõ toda a maõ, e eſta opiniaõ ſegue Cornelio Alapide por duas razoens: primeira, porque aſſim ficava o Corpo do Senhor mais ſeguro; ſegunda, porque o prégo, que ſe guarda em Roma, he de tal comprimento, que o moſtra aſſim; além diſto o Santo Sudario, que ſe guarda em Turim, em que ficou impreſſa a Imagem do Senhor, neſta fórma moſtra os ſinaes das Chagas; e parece que as palavras do Profeta David aſſim o ſignificaõ: *Fode-*

runt

runt manus meas, cavaraõ minhas maõs: e parece, que eſta palavra *cavar* diz mais, que eſta *furar*, mas de qualquer ſorte, que for, he de fé, que nellas ficaraõ taes buracos, que puderaõ entrar por elles os dedos de S. Thomé, aſſim como pela abertura do lado pode entrar a maõ.

Além dos cravos, diz Santo Hilario, que tambem foraõ atadas as maõs, ou braços do Senhor na Cruz com cordas; porque era couſa difficultoſa ſuſtentarſe o corpo pezado ſómente pelos cravos; e o P. Cornelio diz, que eſtas cordas ſe guardaõ em Roma no Templo de Santa Cruz. Panormitano allegado por Cornelio accreſcenta, que além dos cravos fora o Senhor atado na Cruz pelos pulſos com argolas de ferro: tudo ſaõ conſiderações pias.

Cornel. in Matth.27

Foy aſſim meſmo crucificado o Senhor com a coroa de eſpinhos para juſtificarem ſua malicia, que o crucificavaõ por ſe fazer Rey dos Judeos. Foy aſſim meſmo pregado na Cruz totalmente nù na mais provavel opiniaõ, porque naõ ha fundamento para cuidar outra couſa daquelles, que em tudo procuravaõ o mayor tormento, e ludibrio de Chriſto, a quem aborreciaõ com hum odio, que o Senhor chamou odio maligno: *Odio iniquo oderunt me*, que para o puriſſimo, e virginal corpo do Senhor naõ podia haver mayor ludibrio, nem mayor tormento; e poſto que na morte lhe faltaraõ os pobres pannos, em que ſua Santiſſima Mãy o envolveo no naſcimento, naõ lhe faltaraõ com tudo duas veſtes, huma preta, e outra vermelha, que de algum modo ſuppriraõ ſua nudeza: a preta lhe offereceo o Sol, eſcondendo ſua luz, a vermelha lhe fizeraõ os algozes no muito ſangue, que de ſeu corpo derramou.

Pſal.24.

Huma couſa notavel conta hum Author, da Terra Santa, diz, que além de ſer o Senhor crucificado fóra

ra das portas da Cidade, a Cruz foy collocada de ſorte, que o Senhor ficou com as coſtas para a Cidade de Jeruſalem, como ſe diſſeſſem aquelles impios, que naõ reconheciaõ por ſeu Cidadaõ hum homem taõ facinorozo. E ſe iſto naõ foy acaſo, ſe naõ por maliciozo conſelho dos Fariſeos, tempo virá, em que o Senhor faça o meſmo, que já tem dito pelo Profeta Jeremias: *Dorſum, non faciem oſtendam eis in die perditionis eorum*, quizeraõ que eu lhes déſſe as coſtas no dia de ſua ſalvaçaõ, eu lhes darey as coſtas no dia de ſua perdiçaõ. *Jerem. 18.*

RAMO IV.

Da Arvore da vida JESU crucificado.

Pondera-ſe a diviſaõ das Sagradas veſtiduras.

DE ſumma pena, e de ſummo ludibrio foy para o Senhor na Cruz ver dividir ſuas ſagradas veſtiduras. Mais de mil annos antes, que ſuccedeſſe, ſe queixou elle pelo ſeu Profeta David, dizendo: *Diviſerunt ſibi veſtimenta mea, & ſuper veſtem meam miſerunt ſortem*, raſgáraõ entre ſi minhas veſtiduras, e ſobre minha veſte lançáraõ ſortes. Todos os Euangeliſtas fazem mençaõ deſtas veſtes. Como era eſtylo da ley, que as roupas dos condenados à morte foſſem dos algozes, como em paga, os que haviaõ crucificado a Chriſto, ſe fizeraõ logo ſenhores dellas, e repartidas entre ſi por ſortes, levou cada hum ſua parte, tirando a tunica interior inconſutil, que a Santiſſima Virgem havia tecido por ſuas maõs, porque eſſa aſſentaraõ os meſmos, que foſſe de quem ao jogo a ganhaſſe: *Non ſcindamus eam, ſed ſortiamur de illa, cujus ſit.* *Pſal. 21.*

A

A primeira tunica interior tesseo-a sua Santissima Mãy, sendo elle infante, a qual hia crescendo, conforme crescia o Senhor, até sua perfeita estatura; o qual naõ he de admirar, quando a mesma maravilha fez Deos com os filhos de Israel por espaço de quarenta annos, que caminharaõ pelo dezerto. Esta preciosa peça he de crer venderia aos Christaõs o Soldado, a quem coube por sorte, porque ella se venera em Treveris, como diz Cornelio.

Deut. 29.

Huma cousa notavel conta Drexelio, desta tunica inconsutil do Senhor, convém a saber, que chamado Pilatos pelo Imperador Tiberio a Roma, temendo a ira de Cesar, se vestio desta tunica interior do Senhor; e tanto que appareceu diante do Imperador, todo o furor se converteo em benevolencia. O mesmo succedeu segunda vez, que foy chamado a juizo; porém na terceira vez, que appareceu sem a veste, foy pelo mesmo Imperador condenado.

Drexel de Christ. Passion.

De quanto tormento fosse para o Senhor esta divisaõ de suas sagradas vestiduras jugadas aos dados, se deixa considerar por muitas razoens. Primeira, porque estas repartições das roupas sómente se faziaõ dos condenados de vil condiçaõ, e naõ dos nobres, e foy o mesmo, que ser o Senhor avaliado por outro tal. Segunda razaõ, porque vendo o Senhor com seus olhos jugada aos dados a veste, que sua Santissima Mãy tessera, à vista da mesma Senhora, que estava presente, de necessidade se havia de molestar. Terceira razaõ, porque via o Senhor o desacato, algazares, e escarneos, com que estes a jugavaõ, e punhaõ ao tombo de dado por succeder tudo ao pé da Cruz: e porque os algozes eraõ Soldados, que costumaõ ser mais atrevidos, como notou o Euangelista: *Et milites quidem hæc fecerunt.*

Foy assim mesmo de grande tormento esta divisaõ pela

pela ſignificaçaõ do myſterio; porque pela tunica interior ſe ſignifica a da graça, e pela feita em pedaços ſe ſignificaõ os mandamentos quebrantados: e tinha o Senhor muito que ſentir, vendo que a tunica interior levaſſe hum ſó inteira, e muitos a feita em pedaços. Significa-ſe tambem por eſtas veſtes de Chriſto repartidas em quatro partes a Religiaõ Catholica, repartida pelas quatro partes do mundo; e podia o Senhor lembrar-ſe de quam deſpedaçada havia de ſer dos Hereges nos tempos vindouros, como o meſmo Senhor ſignificou a S. Pedro Alexandrino, apparecendo-lhe com as veſtiduras raſgadas, dizendo, que Arrio lhas havia raſgado, porque havia introduzido na Religiaõ Catholica ſua heregia.

Temos além diſto muito que aprender deſtes Soldados. Da veſte interior diziaõ: *Non ſcindamus eam*, naõ a raſguemos, havendo feito em pedaços a tunica exterior. Muitos, que tem nome de Chriſtaõs, ſe contentaõ com guardar inteira a fé, e fazem em pedaços as Ordenações della: naõ baſta ter fé de Chriſto para a ſalvaçaõ, he neceſſario guardar ſua ley. Aquelle Soldado, que ficou com a veſte interior, ſe a quizeſſe vender, conforme a eſtimaçaõ, que della fizeſſe, ſeria o preço; e que eſtimaçaõ faz da graça bautiſmal, o que por qualquer occaſiaõ a vende ao Diabo? Dos quatro Soldados, que jugaraõ ſobre eſta veſte, hum ſó ganhou, os tres perderaõ: aſſim ſaõ os que poem a graça de Deos como a tombo de dado a riſco de a perder, que os mais a perdem, os menos a ganhaõ.

Naõ ha duvida, que convindo eſtes Soldados, em que ſe naõ raſgaſſe aquella veſte, havendo feito em pedaços a outra, he ſinal, que fizeraõ della mais eſtimaçaõ. Raſguem-ſe todas as veſtiduras exteriores, naõ ſe raſgue a interior; perca-ſe tudo o que pertence ao ex-

terior

terior do corpo, naõ se perca o que pertence ao interior da alma; percaõ-se os bens temporaes, naõ se percaõ os eternos; fique sempre inteira a alma, ainda que se faça em pedaços o corpo.

Que daria qualquer Principe por esta veste de Christo interior, que hoje se guarda em Treveris? Que naõ daria por qualquer daquelles quatro pedaços? Pois eis-aqui te dou outras melhores vestes de Christo, diz S.Joaõ Chrysostomo, que saõ as especies Sacramentaes, com que Christo se cobre no Sacramento, onde está representado todo o mysterio da Cruz. Toma estas vestes, porque nellas recebes o mesmo Christo: *Tu quidem vestimenta cupis videre, & habere*, tu desejas ver, e possuir as vestiduras, que os Soldados rasgaraõ, e jugaraõ aos dados: *Ipse tibi concedit tangere, & intra te sumere*, elle te concede naõ só tocar, mas guardar. S.Cyrillo diz, que foy mysterio repartirse aquella veste em quatro partes, para significar, que por todas as quatro partes do mundo se havia de repartir este Sacramento, e nelle os mysterios da Cruz.

RAMO V.

Da Arvore da vida, JESU crucificado entre dous ladrões.

CRucificado o Senhor, foraõ com elle juntamente crucificados dous ladrões, hum à maõ direita, outro à esquerda, e no meyo delles JESUS: *Tunc crucifixi sunt cum eo duo latrones, unus à dextris, & unus à sinistris.* O fim, que tiveraõ os Judeos, foy para infamar o Senhor de ladraõ, e para dar côr ao pretexto, que tomáraõ para o crucificar, dizendo, que pre-

pretendia usurpar o Reino a Cesar. Quando estes prenderaõ o Senhor no Horto, se queixou elle, dizendo, que o hiaõ a prender, como a ladraõ armados: *Tanquam ad latronem existis cum gladiis, & fustibus comprehendere me*; com quanta mayor razaõ se queixaria, vendo-se julgado, e castigado como tal.

Para encarecer o Euangelista o extremo de desprezo, a que chegou o Senhor em ser pospofto a Barrabás homicida, e revoltozo, accrescentou, que era ladraõ: *Erat autem Barabas latro*; crime naõ só infame no Direito, mas abominavel entre as gentes; pois naõ só foy o Senhor pospofto a este famozo ladraõ, mas julgado entre dous, e como tal com elles castigado. Cumprio-se aqui o que tantos annos antes tinha profetizado Isaías: *Cum sceleratis reputatus est*, que havia de ser reputado com os facinorozos, como advertio o Euangelista S. Marcos. *Isai. 53.*

A este passo allude S. Paulo, escrevendo aos Galatas, quando disse, que Christo, sendo crucificado, se fizera por nós maldiçaõ: *Factus pro nobis maledictum*; por quanto Deos disse na Escritura, que todo o crucificado era maldito: *Quia scriptum est, maledictus omnis, qui pendet in ligno*; malditos eraõ por Ley de Deos os dous ladrões crucificados com Christo, e sendo o Senhor crucificado entre elles, que outra opiniaõ haviaõ de formar delle os homens, senaõ que era maldito, como elles? *Galat. 3.*

No Prezepio o acharaõ, e veneraraõ os Pastores entre dous brutos animaes: entre JOSEPH, e MARIA o buscaraõ, e adoraraõ os Reys. No Tabor entre Moysés, e Elias o declarou por filho, e mestre nosso o Eterno Padre. Isaías o vio no Ceo entre dous Serafins; e no mesmo está, e sempre esteve entre duas Divinas Pessoas. Entre dous Querubins havia Salamaõ collocado a *Matth. 17* *Joan. 6.*

Arca

Arca de Deos: agora a verdadeira Arca de Deos, que he ſua Santiſſima Humanidade, eſtá collocada entre dous facinorozos ladrões.

Gen. 39. Joſeph filho de Jacob, aquelle, que depois de vendido por eſcravo, foy acclamado por Salvador do mundo, foy a melhor figura de Chriſto noſſo Salvador, vendido por Judas. Foy pois metido na cadea, carregado de ferros, em companhia de dous malfeitores tambem prezos com elle; e neſte paſſo, diz Ruperto, foy Joſeph figura de Chriſto crucificado entre dous ladrões. Falla delle David neſte paſſo, e diz que aquelles grilhões, com que eſtava prezo Joſeph, era huma eſpada, que *Pſal. 104.* lhe atraveſſava a Alma: *Ferrum pertranſivit animam ejus*; porque, ſe o ferro lhe atormentava o corpo, a conſideraçaõ de ſe ver prezo entre prezos, culpado entre culpados ſendo innocente, era eſpada aguda, que lhe atraveſſava a Alma: *Ferrum pertranſivit animam ejus.*

E quem duvida, que eſta meſma conſideraçaõ affligiria a Alma de noſſo Salvador, vendo-ſe crucificado entre dous ladrões, e que eſta foy outra eſpada, como aquella, que atraveſſou a Alma de ſua Santiſſima Máy, profetizada por Simeaõ? Os cravos, com que eſtava *Luc. 2.* pregado na Cruz, eraõ cravos, os eſpinhos, com que eſtava coroado, eraõ eſpinhos, tudo inſtrumentos, que atormentavaõ ſeu corpo; porém a conſideraçaõ de ſe ver crucificado entre dous ladrões, era eſpada aguda, que atraveſſava ſua Alma: *Ferrum pertranſivit animam ejus.*

A iſto ſe achega, que eſſes meſmos ladrões, que de tanta infamia eraõ para o Senhor com ſuas peſſoas, juntamente o afrontavaõ com ſuas linguas, vomitando contra elle os meſmos opprobrios, com que os Fariſeos *Matth. 27* o blasfemavaõ: *Et qui crucifixi erant cum eo, eadem*

dem improperabant ei; e poſto que S. Lucas ſó falla do mao ladraõ, S. Mattheus, e S. Marcos de ambos fallaõ: *Improperabant*, *conviciebantur*; porque ainda que depois que o bom Ladraõ ſe converteo, confeſſou ao Senhor, no principio, como os mais, o blasfemou, como ſentem muitos Padres, e he mais conforme ao Euangelho.

Santo André eſteve dous días na Cruz, mas louvado, e acompanhado de hum grande numero de fieis, que o acclamavaõ por Santo. S.Coſme, e S.Damiaõ nas ſuas cruzes, como Irmaõs, ſe animavaõ, e conſolavaõ. Thimotheo, e Maura, poſto que perſeveraraõ nove dias crucificados, ſe animavaõ como bons Irmaõs. Os tres Irmaõs da Companhia, Paulo, Joaõ, e Diogo, crucificados no Japaõ a meſma conſideraçaõ de bons companheiros podia-lhes ſervir de alivio; porque he conſolaçaõ dos que padecem, ter companheiros no tormento. Porém o noſſo bom JESU os companheiros, que teve na Cruz, naõ ſó de deſcredito, ſenaõ de tormento lhe eraõ, porque com ſuas linguas, como eſpadas agudas, lhe atraveſſavaõ a Alma; por ventura que deſtes falle David: *Exacuerunt, ut gladium, linguas ſuas.* *Pſal.63.*

RAMO VI.

Da Arvore da vida: das trevas, que houve em todo o mundo, em quanto Chriſto eſteve na Cruz.

CRucificado o Senhor, de tal ſorte eſcondeo o Sol ſua luz, que todo o mundo ficou em trevas; começaraõ eſtas deſde o meyo dia até as tres horas da tar- *Matth.27.*

de, em que o Senhor morreo. Quando Deos criou o mundo, diz a Escritura, que toda a terra estava cercada de trevas: *Et tenebræ erant super faciem terræ*; mas tanto que Deos criou a luz, logo desapparecerão as trevas. Depois quando Deos quiz reparar o mundo, apagando-se a luz, que o he de todo o mundo, com muita propriedade fica o mundo todo em trevas.

Quando este Senhor nasceu ao pino da meya noite dizem, que anticipára o Sol suas luzes: agora, que morre, no pino do meyo dia as retira o Sol: de sorte, que no nacimento começou o dia pela meya noite, e
Mal. 4. na morte começou a noite pelo meyo dia. No nacimento disse o Profeta Malaquias, que havia de nascer Christo, como Sol, enchendo de luz a terra: *Orietur sicut Sol*; tambem na morte morre, como Sol, enchendo de trevas a terra; no nacimento, como Sol de justiça: *Sol justitiæ*; tambem na morte para satisfazer a Deos em rigor de justiça morre na Cruz, assim como nasceu no Prezepio. E ainda com mayor excesso na morte, porque no nacimento obrou sómente a justiça de Deos, e na morte a de Deos, e mais a dos homens. Diz mais o Profeta, que este Sol havia de trazer a saude nas suas pennas: *Et sanitas in pennis ejus.* Com muito mayor propriedade na morte, onde, depois de posto na Cruz, nos mereceo a saude da alma.

Varias saõ as causas deste taõ maravilhozo eclypse, que apontaõ os Expositores, e Mathematicos, que
Matth. 27 se podem ver em Cornelio Alapide: basta-nos saber, que foy prodigiozo, e fóra do natural. As causas, ou fins, que Deos teve, saõ muitos: primeira, porque estando o Senhor totalmente despido na Cruz, escarnecido por essa causa dos Soldados, quiz Deos, que o Sol, e a Lua fizessem ao Senhor essa roupa de escuras nuvens. Fizeraõ os dous Irmaõs Sol, e Lua, o que fizeraõ

os dous Irmaõs filhos de Noè, que vendo a ſeu Pay deſcompoſto, e eſcarnecido de ſeu filho Cham, elles com a capa o cobriraõ. Foy eſte como hum obſequio do Ceo, que reconhecendo-ſe por elle cuberto de eſtrellas, querem cobrir a ſeu Senhor de trevas.

Segunda razaõ, póde ſer o que diz S. Paulo, que ſendo nós antes trevas, com a morte de Chriſto ficámos luz: *Eratis aliquando tenebræ, nunc autem lux in Domino*; porque para deſterrar as trevas da gentilidade, elle, como luz ſobre o tocheiro, quiz ſubir à Cruz; porque ſe bem no Prezepio eſteve, como luz debaixo do meyo alqueire, na Cruz eſteve como luz ſobre o tocheiro. *Ephes. 5.* *Math. 5.*

A terceira razaõ he de S. Joaõ Chryſoſtomo, para ſignificar a cegueira dos Judeos: e aſſim diz, que para os Judeos a luz ſe converteo em trevas, e para os Chriſtaõs as trevas ſe converteraõ em luz: *Ideo apud Judæos tenebræ ſunt, apud nos autem nox in diem converſa eſt*; porque verdadeiramente ſe crê o que diz S. Joaõ: que Chriſto entre aquellas trevas he luz, que entre as trevas reſplandece: *Et lux in tenebris lucet*, porque nenhumas trevas o poderaõ eſcurecer: *Et tenebræ eum non comprehenderunt.* Nos Judeos naõ ha que eſpantar, que amaraõ mais as trevas, do que a luz; porém nos Chriſtaõs, a quem a noite ſe converteo em dia, querermos viver às cegas, he querer viver como aquelles, de quem ſe falla no Santo Job, que de dia andaõ encontrando com as trevas, e ao pino do meyo dia andaõ apalpando, como cegos: *Per diem incurrent tenebras, & quaſi in nocte, palpabunt in meridie.* *Joan. 1.* *Job 5.*

Quarta razaõ: mandou Deos neſta occaſiaõ as trevas, para que dellas tiraſſem os homens luz, para crer, que aquelle crucificado era o verdadeiro Salvador do

mundo, e por isso as trevas por todo o mundo se estenderaõ. Parece de S.Paulo esta razaõ: *Qui dixit de tenebris lucem splendescere, ipse illuxit in cordibus nostris*; quer dizer, aquelle Senhor, que soube tirar a luz das trevas, esse resplandeceo em nossos corações. Entaõ tirou Deos a luz das trevas, quando estando a terra toda em trevas, criou a luz, dizendo: *Fiat lux*, faça-se a luz; e entaõ resplandeceo Deos em nossos corações, quando em nossos entendimentos resplandeceo a luz da fé, e conhecimento de JESU Christo; e foy o mesmo que dizer, commenta Cornelio com Santo Agostinho, que assim como Deos na creaçaõ do mundo tirou das trevas a luz, assim na redempçaõ do mundo, que se obrou na Cruz, tirou da gentilidade os Christaõs com a luz da fé: *Uti Deus olim produxit de tenebris lucem, ita nunc ex infidelibus nos fideles fecit, fideique luce lustravit.*

2.Cor.4.

Cornel. in Matth.27

Houve-se Deos nosso Senhor neste dia da redempçaõ do mundo com os Judeos da sorte, que se houve com os mesmos na redempçaõ do Egypto. Vendo Deos, que naõ bastavaõ as primeiras pragas, com que ameaçou a Faraò, estendeo Moysés o braço com aquella mysteriosa vara na maõ, e vieraõ sobre a terra do Egypto taes trevas, que se apalpavaõ com a maõ: *Extendit Moyses manum in Cælum, & factæ sunt tenebræ horribiles in universa terra Egypti.* Moysés com a vara, e braço levantado para o Ceo, era figura de Christo com os braços estendidos na Cruz: aquellas trevas eraõ figura destas. Pois assim como com aquellas trevas pretendia Deos abrandar o coraçaõ, e abrir os olhos a Faraò, assim destas trevas pretendia Deos tirar alguma luz, para que os Judeos reconhecessem ao Crucificado por seu Salvador; porém assim como com aquellas trevas ficaraõ os do Egypto mais duros, assim

Exod. 10.

com

com eſtas trevas ficaraõ os do Calvario mais cegos.

O que importa, he, que naõ nos ſucceda a nós com a lembrança das trevas do Calvario o meſmo, que ſuccedeu aos que as viraõ. Quem duvida, que todo o tempo, que aquellas trevas duráraõ, devia haver nos que eſtavaõ preſentes algum temor, e eſpanto, como ſuccedeu nos do Egypto; porém aſſim como os do Egypto, tanto que deſappareceraõ as trevas, tornaraõ à antiga dureza de coraçaõ, aſſim os do Calvário, tanto que começou a apparecer a luz, tornaraõ os Soldados ao jogo, e os Fariſeos às blasfemias. Em quanto os Fieis no ſanto tempo da Quareſma celebramos os myſterios do Calvario, andamos com algum temor, ou recolhimento; porém tanto que as trevas da Semana Santa paſſaraõ, e appareceraõ as Alleluyas da Paſchoa, tornamos, como os Soldados do Calvario, aos jogos, às delicias prohibidas, e vicios antigos: ou como os Eſcribas, e Fariſeos a crucificar, e blasfemar a Chriſto, quebrantando ſuas leys, e deſprezando ſeus conſelhos.

RAMO VII.

Das dores, que Chriſto padeceu na Cruz.

AS dores, que o Senhor padeceu na Cruz, todo o tempo, que nella eſteve vivo, foraõ taõ acerbas, que o Eſpirito Santo, que governou as pennas dos Euangeliſtas, as deixou à noſſa conſideraçaõ, e por iſſo as calláraõ todos. O meſmo Senhor, que na oraçaõ do Horto as previo, concebeo dellas tal pavor, que pedio ao Eterno Padre diſpenſaçaõ da promeſſa, que havia feito de as padecer, quando encarnou: *Si poſſibile eſt, tranſeat à me calix iſte.* Só a imaginaçaõ o fez ſuar

gottas de ſangue, e entrar em agonias da morte. Em fim foraõ taõ vehementes, que chegaraõ os Santos Padres a accommodar a Chriſto na Cruz, o que em eſpirito diſſe por David: que entre os laços da morte o cercaraõ dores do Inferno: *Dolores Inferni circumdederunt me, præoccupaverunt me laquei mortis.* *Pſal.57.*

Naõ he poſſivel ponderar todas: as dores de hum ſó membro podem ſer argumento de todas juntas. Conſideremos a dor, que o Senhor JESU ſentio, quando lhe pregáraõ na Cruz a primeira maõ, rompendo carne, atraveſſando nervos, e veas, que ſem quebrar oſſo algum era baſtante para huma grande dor. E que ſeria ao pregar da outra maõ, e ao pregar de ambos os pés? Que, quando com o pezo do corpo as chagas das maõs, e pés ſe abriaõ? E que cumulo de dores, ſe às dores dos cravos ajuntarmos as dos eſpinhos, as dos açoutes, das pancadas, golpes, e chagas, tudo ao rigor do frio? Que, de ſede intoleravel, e do importuno remedio do vinagre, que mais a acendeo? Tudo finalmente, qual o deſcreveo o Profeta, feito huma chaga deſde os pés até a cabeça: *A planta pedis uſque ad verticem capitis, non erat in eo ſanitas.* Com quanta razaõ a Igreja accommoda a Chriſto no Cruz a exclamaçaõ de Jeremias: *O' vos omnes, qui tranſitis per viam, attendite, & videte, ſi eſt dolor, ſicut dolor meus!* *Pſal.1.* *Heb.1.*

E que ſerá, ſe com as dores do corpo, ajuntarmos as da Alma? Eſtas ſe podem reduzir a duas, que em ſi encerraõ infinitas. Primeira o deſamparo, em que ſe vio dos ſeus, que foy tal, que com effeito podia dizer, o que em profecia diſſe Iſaîas: *Torcular calcavi ſolus, & de gentibus non eſt vir mecum*, porque ainda que cercado de muitos, todos eraõ inimigos. Os ſeus naturaes lhe procuraraõ a morte, e eſſa infame, e como diziaõ aquelles, que conta Salamaõ, torpiſſima: *Iſai.63.*

Mor;

Morte turpissima condemnemus eum. Os impios Soldados de Pilatos lha deraõ cruelissima. Os Sacerdotes, Escribas, e Fariseos assopravaõ o fogo entre os do povo de tal sorte, que se naõ podia apagar com muitas injurias, e tormentos até espirar na Cruz. Até dos seus discipulos, e mais turba, que o seguio, e admirou seus milagres, se vio desamparado. E posto que sua Santissima Máy o naõ desamparou, sua presença lhe servia de mayor pena; até seu Eterno Padre o naõ quiz naquella occasiaõ soccorrer, com o qual seus inimigos lhe davaõ em rosto, de sorte, que chegou a dizer: *Deus meus, Deus meus, ut qui dereliquisti me!* Sap. 2.

A segunda cousa, que affligia sua Alma, era a lembrança dos crimes, que lhe lançavaõ em rosto, e pelos quaes padecia, por tocarem todos em sua honra, e credito; e tanto mais vivo foy seu sentimento, quanto elle era de mais alto, e nobre coraçaõ, e em tempo, que havia chegado a taõ alta estimaçaõ, que foy de todo o povo acclamado por Profeta grande mandado por Deos: *Propheta magnus surrexit in nobis*; e agora se via julgado por embusteiro, ladraõ, alvorotador, blasfemo, feiticeiro, encantador, traidor a Cesar, e mestre de nova doutrina; e tanto mais cresciaõ estas infamias, quanto foraõ acompanhadas de mil injurias, afrontas, e descortezias, até o crucificarem entre dous ladrões.

A lembrança de todas estas cousas junta com as blasfemias, e remoques dos Fariseos affligiaõ seu magoado coraçaõ, e accrescentavaõ aquella profunda tristeza, que começando no Horto se veyo a consummar na Cruz, como elle mesmo confessou: *Tristis est anima mea usque ad mortem.* Basta dizer, que aqui se cumprio tudo o que David profetizou no Psalmo vinte e hum: *Omnes videntes me deriserunt me, loquuti*

ſunt labiis, & moverunt caput, que ſobre as dores do corpo ſummamente affligiraõ ſua Alma, como tanto antes ſe queixou pelo meſmo Profeta: *Super dolorem vulnerum meorum addiderunt*, que, como notou Cornelio: *Ingens fuit tormentum Chriſto crucifigi, ſed maius crucifixo illudi*; quer dizer, foy grande tormento a Chriſto ſer crucificado, mas mayor ainda ſer eſcarnecido ſendo crucificado.

Pſal 21. *Cornel. in Matth.* 27

Quando os amigos do Santo Job o viraõ em tal eſtado, feito huma chaga, conceberaõ tal horror, que por ſette dias, e ſette noites naõ falláraõ palavra em continuo pranto, porque conſideravaõ, quaes ſeriaõ ſuas dores: *Videbant enim dolorem eſſe vehementem.* Figura foy de Chriſto o Santo Job; mas quanto mais vehementes foraõ as dores de Chriſto! Procuravaõ eſtes conſolar a ſeu amigo com ſuas palavras, porém taõ importunas, que foraõ ao afflitto Job de mayor tormento, e aſſim lhes reſpondeu: *Conſolatores oneroſi omnes vos eſtis*, pezados conſoladores: que ſeria no bom JESU as palavras moleſtas dos Fariſeos!

Job 2.

Palavras lançadas ao vento chama Job às dos ſeus amigos, *verba ventoſa*; e que diremos das que ſeus inimigos vomitavaõ contra Chriſto crucificado, ſenaõ os nomes, que lhes daõ as Eſcrituras, de blasfemias, de ludibrios, de opprobrios! Aqui verdadeiramente matou o Senhor a fome, que Jeremias diſſe, que ſe havia de ver farto de opprobrios: *Saturabitur opprobriis*; porque todos os que paſſavaõ de caminho, e todos os que aſſiſtiaõ no Calvario, afiaraõ ſuas linguas contra elle, venenoſas, como de ſerpentes: *Acuerunt linguas ſuas, ſicut ſerpentis.* O Eſpirito Santo diz pelo Ecleſiaſtico: *Ne irrideas homini in amaritudine animi*; quer dizer, que na occaſiaõ da amargura da alma he o affecto digno de laſtima, e naõ de rizo; e na occa-

Thren. 3. *Pſal.* 139. *Eccleſ* 4.

ſiaõ,

ſiaõ, em que o Senhor eſtava em agonias de morte, que afflicçaõ ſeria a de ſeu coraçaõ, vendo-ſe eſcarnecido, e blasfemado de todos!

Porém o que mais affligiria o coraçaõ de noſſo Salvador, he a conſideraçaõ dos poucos, que ſe haviaõ de aproveitar de ſeu Sangue, e conformar com ſua Cruz; principalmente conſiderando, que ſendo mandado principalmente ao povo de Iſrael: *Non ſum miſſus, niſi ad oves, quæ perierunt de Iſrael*, eſſe meſmo ſeu povo era o que entregou, e crucificou; do qual foy figura David, que havendo livrado a Ceila do poder de ſeus inimigos, os meſmos Ceilitas o entregaraõ nas maõs de Saul; ou como Gedeaõ, que depois de haver livrado o povo de Deos do poder de Madian, deixaraõ deſtruir toda ſua geraçaõ com morte de ſetenta filhos por traiçaõ de Abimelech. *Matth.* 15 1. *Reg.* 23. *Jud.* 8.

O frutto, que devemos tirar, e colher deſte ramo, naõ haõ de ſer ſó affectos de compaixaõ, ſenaõ de lembrança do que padeceu na Cruz noſſo Redemptor, naõ ſó no corpo, mas tambem na Alma: *Toto vobis figatur in corde, qui pro vobis fixus eſt in Cruce*, diz Santo Agoſtinho: eſteja ſempre fixo em voſſos coraçóes, o que por vós foy pregado na Cruz. E naõ ſó de lembrança, mas de agradecimento, porque, como diz S. Bernardo, naõ ſómente dorme, como ingrato, mas como morto, o que naõ correſponde a tanto beneficio: *Quid adhuc tua dormitat affectio, & non ſolùm dormitat, ſed mortua eſt, ſi huic beneficio non reſpondet.*



RA-

RAMO VIII.

Das palavras, que Christo fallou na Cruz.

TOdas as tres horas, que o Senhor esteve vivo na Cruz, naõ fez outra cousa mais, que padecer, chorar, e orar, e entre penas, que padecia, e lagrymas, que chorava, a primeira oraçaõ, que fez, e palavra, que fallou, foy pedir ao Eterno Padre perdaõ para os mesmos, que o puzeraõ na Cruz, dizendo: *Pater ignosce illis, quia nesciunt, quid faciunt*; naõ só roga pelo perdaõ, mas escuza-os da culpa para melhor conseguir o perdaõ. Ao preceito de amor chamou
Joan. 13. o Senhor novo preceito: *Mandatum novum do vobis*; tambem a esta petiçaõ podera chamar exemplo novo, porque desde que Deos creou o homem naõ se lê nas Divinas letras exemplo semelhante: muito sim ao con-
Gen. 9. trario. Noè amaldiçoou o filho Cham, e toda sua descendencia por hum leve desacato. Elias fez descer fogo
4. *Reg.* 1. do Ceo sobre os Embaixadores de El-Rey Ochosias por hum leve aggravo, que presumia. Eliseo por lhe chamarem Calvo os rapazes, fez sahir do mato dous Ursos, que fizeraõ em pedaços a quarenta e dous; porém
4. *Reg.* 2. o nosso bom JESU, prezo, açoutado, esbofetado, blasfemado, e crucificado, a vingança, que tomou, foy rogar a Deos pelo perdaõ; com quanta razaõ logo lhe podemos chamar exemplo novo!

De sorte, que os Fariseos rogaõ a Pilatos a altas vozes: *Crucifige, crucifige eum*, e Christo ao Eterno Padre: *Ignosce, dimitte.* Os Escribas, e Fariseos accusaõ-no de malfeitor, sendo innocente: e Christo os escusa sendo culpados; he desgarrado com açoutes, coroa-

coroado com eſpinhos, pregado com pregos em huma Cruz, e eſquecido de tudo iſto, pede a Deos perdaõ por todos: *Ignoſce, dimitte*; he blasfemado, eſcarnecido, remoqueado com malicioſa deſcortezia, e eſcuſa-os: *Neſciunt.* No Horto fez Chriſto oraçaõ por ſi: *Tranſeat à me calix iſte*; porém na Cruz fez oraçaõ pelos que o crucificaraõ: o que tantos annos antes previo Iſaîas dizendo: *Et pro tranſgreſſoribus oravit.* *Iſai. 13.*

He ponto bem encarecido dos Authores, que para a boa obſervancia da Ley val muito o exemplo do Legislador. Eſte Senhor mandou no Euangelho, que oraſſemos pelos que nos perſeguem: *Orate pro perſequentibus vos*; mandou, que perdoaſſemos, ſe queremos ſer perdoados: *Dimittite, & dimittemini*; agora já clama com o exemplo, o que enſinou de palavra. Quando eſte Senhor naceu no Prezepio, diz S. Bernardo, que já prégava com o exemplo o que nos havia de prégar com a palavra: *Jam clamat exemplo, quod prædicaturus eſt verbo*; já com o exemplo eſtava dizendo, o que ao diante havia de dizer: *Diſcite à me, quia mitis ſum, & humilis corde*, aprendey de mim, que ſou manſo, e humilde de coraçaõ; da meſma ſorte, quando morreu na Cruz clamava com o exemplo o que já nos tinha prégado com a palavra: eſtava com o exemplo dizendo, que façamos oraçaõ pelos que nos fazem mal: *Dimitte illis*, porque em vida nos havia prégado o meſmo: *Orate pro perſequentibus vos.* *Serm. 1. de Nat.*

Em certa occaſiaõ diſſe Chriſto a ſeus Apoſtolos, que todas as vezes, que alguem nos offendeſſe, e arrependido nos pediſſe perdaõ, lhe perdoaſſemos, ainda que foſſe ſete vezes no dia: *Si peccaverit in te frater tuus, etiamſi ſepties in die peccaverit in te, & ſepties in die converſus fuerit ad te, dimitte illi.* Ouvio *Math. 18*

vio S.Pedro eftas palavras, e pareceo-lhe demafiada indulgencia a palavra *fepties*, fete vezes: refpondeu ao Senhor, que naõ fó fette vezes, mas fetenta vezes fete: *Etiam feptuagies feptics.* Pois ifto que o Senhor havia prégado com a palavra em vida, prégou na morte com o exemplo com duas muy notaveis circunftancias.

Primeira, que o Senhor manda-nos perdoar aos que nos offendem na fuppofiçaõ, que tenhaõ comnofco alguma fatisfaçaõ, e arrependimento da offenfa: *Si feptics fuerit converfus ad te*; porém o Senhor pede perdaõ para aquelles, que taõ longe eftavaõ de fe arrepender, e ter com o Senhor alguma fatisfaçaõ, que tudo era multiplicar aggravos a aggravos; e pofto que a chufma do povo vendo os prodigios na hora, em que o Senhor efpirou, batendo nos peitos fe tornavaõ do Calvario como diz S.Lucas: *Percutientes pectora fua revertebantur*, he certo, que os Efcribas, Farifeos, e Principes dos Sacerdotes, que concorreraõ para a fua morte, perfeveráraõ na fua perfidia, e Chrifto por todos orou, como notou Santo Agoftinho: *Pro illis petebat veniam, à quibus adhuc accipiebat injuriam.*

A fegunda circunftancia he, que o numero das offenfas, pelas quaes pede o perdaõ, excede muito ao numero de fettenta vezes fette, que Chrifto diffe a Saõ Pedro, deviamos perdoar fettenta vezes fette fazem numero de quatrocentos e noventa; e quantas mais foraõ as offenfas, que o Senhor padeceu por maõ deftes, que o crucificaraõ? No Horto o maltrataraõ os que o prenderaõ, junto com o ofculo de Judas: na cafa de Caifás: os efcarneos no palacio de Herodes de todo hum exercito: no caminho as apupadas dos rapazes: em caza de Pilatos os açoutes, os efpinhos, as bofetadas naõ

tem

tem numero; e ſe quizermos accreſcentar a eſtas offenſas as do mundo todo, que numero póde igualar, que comparaçaõ tem o numero de ſettenta vezes ſette, que Chriſto manda perdoar.

S. Boaventura eſcreve, que depois de Chriſto fazer oraçaõ ao Padre pelos que o crucificavaõ, mandára a ſua Santiſſima Máy, que fizeſſe a meſma oraçaõ, e que a Senhora logo de joelhos rogara ao Eterno Padre, dizendo o meſmo que diſſera ſeu crucificado Filho: *Ignoſce illis, quia neſciunt, quid faciunt.* E ſe foy aſſim, como eſte douto Santo o affirma, certo he couſa de grande conſolaçaõ para os peccadores, e edificaçaõ para toda a Igreja.

Tecuitis fez petiçaõ a David pelo perdaõ de ſeu *1. Reg. 14.*
filho Abſalam, mas hum ſó, e eſſe filho. Abigail pedio *1. Reg. 25.*
por Nabal, mas hum ſó, e eſſe eſpozo; mas a Senhora pedio por muitos, e eſſes inimigos, e homicidas de ſeu amantiſſimo Filho. Naõ ſey, de que mais me admire, ſe da petiçaõ do Filho para com a Máy, ſe da petiçaõ da Máy para com o Padre. Taõ manſo, e taõ amorozo he o coraçaõ de noſſo Redemptor, que naõ ſó pede ao Padre perdaõ para os que o offendem, mas roga a ſua Máy, faça a meſma petiçaõ: taõ manſo, e amorozo he o coraçaõ da Virgem, que ſe conforma com a vontade do Filho, e faz a Deos a meſma petiçaõ. Com quanta razaõ a Igreja lhe chama Virgem ſingular, e entre todas a mais manſa: *Virgo ſingularis, inter omnes mitis.* O frutto, que ſe deve colher deſte ramo, eſtá bem à maõ, que he perdoarmos a noſſos inimigos por amor de JESU Chriſto crucificado; e quanto elle ſe agrade deſte amor, ſe conhecerá pelo exemplo ſeguinte.

Houve em Florença hum Fidalgo chamado Gualberto, o qual trazia inimiſade com hum homem, que injuſtamente havia morto hum ſeu parente; e para ſe

vingar

vingar delle, o pretendia matar. Seu filho Joaõ Gualberto andava nos meſmos paſſos, e cuidados do Pay. Succedeu, que indo hum dia para Florença com hum criado, ambos armados: encontrou acaſo no caminho com aquelle ſeu inimigo em hum paſſo taõ eſtreito, que lhe naõ podia eſcapar. Turbouſe aquelle pobre homem, e lançando-ſe aos pés de Joaõ Gualberto, com grande humildade lhe pedio pelo amor de JESU Chriſto crucificado lhe perdoaſſe. De tal ſorte ſe enterneceo Joaõ, que logo levantou do chaõ a ſeu inimigo, abraçou-o, e lhe perdoou dizendo, que eſtiveſſe ſeguro, pois havia tomado taõ bom Padrinho. Feito iſto, o pobre homem ſe foy conſolado, Joaõ ſeguio ſeu caminho, e entrando em huma Igreja, ſe poz em oraçaõ diante de huma Imagem de Chriſto crucificado, o qual inclinou a cabeça para Joaõ, como quem lhe dava as graças pelo ſerviço, que lhe havia feito, perdoando por ſeu amor àquelle ſeu inimigo. Ficou Joaõ confuſo com aquelle regalo do Senhor, e dando de maõ a todas as vaidades do mundo, ſe abraçou com Chriſto crucificado, e foy grande Santo, e Fundador da Ordem de Valumbroza.

RAMO IX.

Da Arvore da vida: da ſegunda palavra, que Chriſto fallou na Cruz.

A Segunda palavra, que o Senhor fallou na Cruz, foy prometter Paraiſo ao bom Ladraõ, dizendo: *Hodie mecum eris in Paradiſo*, hoje ſerás comigo no Paraiſo, naõ no paraiſo da terra, nem do Ceo, ſenaõ no Limbo, onde eſtavaõ as Almas dos Santos Padres,

aonde

aonde desceu a mesma Alma de Christo, e o chamarlhe o Senhor Paraiso, he porque logo que a Alma de Christo entrou naquelle lugar, todas as Almas foraõ participantes da visaõ beatifica, e aquelle triste lugar se converteu em Paraiso, mas naõ sobiraõ ao da Gloria do Ceo, senaõ depois que Christo lá sobio. Tudo isto he conforme aos Expositores Sagrados, que allega Cornelio Alapide. *In Luc. 23.*

Esta foy a sorte do bom Ladraõ, cuja fé naõ acabaõ os Santos de admirar; nem se póde negar, que foy frutto da Arvore da vida, que elle soube colher. Foy a sorte do mao ladraõ muito diversa, pois estando taõ perto da mesma arvore, como esteve o bom, podendo colher o frutto da vida, colheo o da morte eterna; foraõ estes dous ladrões, como aquelles dous Soldados, que carregaraõ o cacho de uvas da terra de Promissaõ: o que hia detraz, hia com os olhos no cacho de uvas, que representava a Christo na Cruz, o que naõ podia fazer o que hia diante; o bom Ladraõ, que poz os olhos em Christo na Cruz, e vio sua paciencia, se converteo, e salvou, o que morreu obstinado, se condenou. Tudo disse em poucas palavras S. Jeronymo: *Alter præcedit Petrum in Paradisum, alter præcedit Judam in Infernum*; quer dizer, hum vay diante de Pedro para o Paraiso, outro vay diante de Judas para o Inferno, e se cumprio aqui no monte, o que Christo disse se havia de fazer no campo: *Erunt duo in agro, unus assumetur, alter relinquetur.* Eusebio Emisseno allegado por Cornelio considera neste caso a Christo na Cruz, como em tribunal, julgando a hum para o Ceo, outro para o Inferno: *Positus in patibulo, velut arbiter, hunc reputat regno, illum relinquit inferno.*

Santo Agostinho pondo os olhos nesta Imagem de Christo crucificado entre dous ladrões, diz que lhe pareceu

receu huma reprefentaçaõ no tribunal do Juizo: *Ipsa Crux tribunal fuit, in medio judice constituto*; terrivel caso, que aquelle que no Calvario está em huma Cruz entre ladrões crucificado, haja de estar no valle de Jozaphat em huma nuvem de magestade em companhia de Anjos, e Bemaventurados da Gloria! Terrivel caso, que o que está julgado dos homens em companhia de malfeitores haja de ser o Juiz de vivos, e mortos! E que diraõ entaõ os que o condenaraõ, os que o blasfemaraõ? Que assombro quando virem rugir como Leaõ o que viraõ callado como Cordeiro? Que dirá Pilatos, que antes havia dito ao Senhor: *Potestatem habeo crucifigere te, & potestatem habeo dimittere te*, quando veja, que o poder que teve para crucificar a Christo naõ era outro, senaõ o mesmo que Christo lhe dissera: *Non haberes potestatem in me, nisi tibi datum esset desuper.*

Esta consideraçaõ de Santo Agostinho, devemos fazer nós em sentido contrario para nosso desengano. O Santo diz, que aquelle juizo do Calvario he huma representaçaõ do juizo, que ha de ser no valle de Jozaphat; e nós dizemos, que o juizo, que ha de ser no valle de Jozaphat, he huma repetiçaõ do juizo, que já se fez no Calvario. Attendey, como descreve S. Joaõ: vio a Christo em hum trono de gloria entre vinte e quatro anciaõs em fórma de Cordeiro, que sendo vivo parecia morto: *Agnum stantem tanquam occisum in Cruce*, diz Tirino, como crucificado; está na fórma de Cordeiro para representaçaõ do Sacrificio da Eucharistia, que naõ he outra cousa, senaõ o mesmo cruento do Calvario. Para mayor confirmaçaõ ha de estar presente S. Miguel com aquella mesma Cruz, em que Christo foy crucificado, porque por virtude de Deos se haõ de ajuntar todas aquellas hastinhas, e reliquias que por

toda

toda a Igreja eſtaõ eſpalhadas, e para mayor demonſtraçaõ, o meſmo Juiz ha de apparecer com huma roupa banhada em ſangue: *Et veſtitus erat veſte aſperſa ſanguine.* E ſe neſta fórma vio S. Joaõ o tribunal do juizo, que ſe ha de fazer no valle de Jozaphat, que outro foy o juizo, que ſe fez no monte Calvario?

Ecce venit cum nubibus, & videbit eum omnis oculus, & qui eum pupugerunt; continua S. Joaõ, e como mais claro diz Zacarias: *In quem confixerunt*; quer dizer, virá Chriſto em nuvens de mageſtade, e todos Anjos, e homens o veraõ, principalmente aquelles, que o crucificáraõ: *Qui eum pupugerunt.* Porá nelle os olhos Pilatos, que o condenou; os Pontifices, e Sacerdotes, que o accuſaraõ; os Soldados, que o pregaraõ na Cruz; e finalmente todos os que ſe acharaõ no Calvario, e concorreraõ para a ſua morte. Eſtes, e todas as mais gentes do mundo o veraõ, e faraõ ſobre elle grandes prantos: *Et plangent ſe ſuper eum omnes tribus terræ.* Os bons vendo quam cuſtozo foy para o Redemptor o noſſo remedio. Os maos de deſeſperaçaõ; e de nenhum proveito ſeraõ aquellas lagrymas, porque nem as dos bons ſeraõ de merecimento, nem as dos maos de ſatisfaçaõ. O que importa, he chorar neſta vida, e para ſahir bem daquelle tribunal do valle de Jozaphat, he grande meyo acodir ao tribunal do Calvario; e ſe ajudamos a crucificar a Chriſto com noſſos peccados, imitemos aos que batendo nos peitos, delles tornavaõ: *Percutientes pectora ſua revertebantur*; ſirvanos de cautela o mao exemplo de Geſtas, e ſirvanos de imitaçaõ o bom exemplo de Dimas.

X. RAMO.

Da Arvore da vida, quando disse a sua Santissima Mãy: Ecce filius tuus.

ANtes que o Sol retirasse sua luz naquellas trevas, que cobriaõ todo o mundo, poz o Senhor desde a Cruz os olhos em sua Santissima Mãy, e Discipulo amado, dizendo: *Ecce filius tuus*, mulher ahi tens teu filho; naõ disse Mãy, senaõ mulher, porque na boca chea de fel naõ cabia o doce nome de Mãy, e para mostrar, quam pegado o tinha no coraçaõ, naõ quiz lhe sahisse pela boca; nem taõ pouco quiz nomealla por seu nome proprio de MARIA, por naõ accrescentar ao mar de amarguras de sua Paixaõ o mar amargo do nome de MARIA; quanto mais, que dando elle nestas palavras sua Santissima Mãy por mãy nossa, quiz mostrar, que com a posse nos dava tambem os titulos; mas a razaõ, que daõ os Santos, he por naõ molestar mais à Senhora com a nomear Mãy.

Estas palavras ainda que foraõ de grande amor para o discipulo, e de grande proveito para os peccadores, foraõ com tudo para a Senhora de muito tormento, e S. Bernardo cuida, que esta foy a espada, que Simeaõ havia profetizado, que havia de penetrar a Alma: *Annon tibi fuit plusquam gladius sermo ille revera pertransiens animam?* Naõ he huma só a razaõ, senaõ muitas, as que os Santos apontaõ.

A razaõ de S. Bernardo he pela desigualdade da troca, receber por JESU a Joaõ, o filho de Zebedeo pelo filho do Eterno Padre; o servo pelo Senhor, o discipulo pelo mestre, o puro homem pelo verdadeiro

Deos;

Deos; e se só o cuidar nisso enternece nossos corações ainda mais duros, que a pedra, como diz o Santo, quanto penetraria a Alma desta Senhora o ouvillas: *Quomodo tuam affectuosissimam animam non pertransiret hæc auditio?* Qual ficaria o coraçaõ de Eva, qual o assombro de Adam, quando vissem diante dos olhos o filho de Abel morto às maõs de seu irmaõ? Porém Eva se consolou, porque em lugar de Abel lhe dera Deos outro filho, que foy Seth: *Dedit mihi Deus semen aliud pro Abel*, que foy igual na santidade, porém na Santissima Virgem naõ houve esta razaõ.

Ley foy antiga dos Romanos, que quando na guerra morria o filho unico de alguma viuva, podesse adoptar outro em lugar do morto para sua consolaçaõ, e neste caso poderia succeder ser tal a bondade do filho adoptivo, e tal o amor, que lhe cobrasse, que fizesse esquecer o amor do natural. Para consolaçaõ de sua Mãy deu Christo a Joaõ por filho adoptivo seu, na occasiaõ que esse filho unico morria na Cruz; porém como o adoptivo nunca podia igualar o natural, por ser hum homem, e outro Deos, nunca podia ser de consolaçaõ, sendo a troca taõ desigual.

Quam justa, e quam vehemente foy a dor do Santo Job, quando ouvio a triste nova da morte repentina de todos os seus filhos? E que faria Job, se Deos lhe revelasse, que em lugar dos filhos, que perdera, lhe havia de dar outros tantos, como na verdade deu? Era este grande motivo de consolaçaõ; porém na Sacratissima Virgem naõ havia lugar de semelhante consolaçaõ: só na restituiçaõ do mesmo Filho JESU, que perdera, se podia consolar; porque nenhum outro filho adoptivo, ainda que fosse avantajado mil vezes mais, que Joaõ, podia igualar o natural.

Devota, e agudamente disse o P. Cornelio, que

eſtas duas palavras de Chriſto na Cruz a ſua Mãy foraõ duas lançadas, com que lhe ferio o coraçaõ, huma de dor, outra de amor: *Verberat Chriſtus Matris cor telo tum amoris, tum doloris.* A lançada de dor eſteve em receber hum filho adoptivo, por hum filho natural, e unigenito; a lançada de amor eſteve no cuidado, que o Senhor teve de ſua Mãy em a encommendar a Joaõ, para que em ſua auſencia a ſerviſſe, e amaſſe; e a huma, e outra couſa chama eſte doutor lançada: *Telo tum amoris, tum doloris.* Todas as obras de amor ſaõ lançadas, que ferem o coraçaõ, porque o coraçaõ he o alvo, aonde as ſettas do amor atiraõ. Hum ſó cabello, hum ſó olhar de olhos, iſto he, hum ſó penſamento ſanto foy baſtante para ferir o coraçaõ do Divino Eſpozo: *Vulneraſti cor meum in uno oculorum tuorum, in uno crine colli tui*; porém não he ferida mortal, ſe não quando o amor he taõ forte, que iguale às forças da morte, qual foy a lançada de amor, que Chriſto deu no coraçaõ da Virgem em lhe dar por filho a Joaõ, que ſe não fora como aquella mulher forte de que falla Salamaõ, ſem duvida cahiria morta de ſentimento.

He queſtaõ muito altercada entre os Expoſitores Sagrados, ſe a Senhora cahio deſmayada, quando vio ſeu Santiſſimo Filho pendente da Cruz. Muitos com Santo Agoſtinho ſentem que ſim; outros com Santo Ambroſio ſentem o contrario, e he o mais provavel, e mais conforme ao Euangelho, e a razaõ do Santo he, porque tendo a Senhora viva fé, que o filho, que via morrer em huma Cruz, havia de tornar a ver vivo, eſſa fé baſtava para naõ cahir deſmayada. De Abrahaõ diz S. Paulo, que reſoluto a matar o filho por obediencia de Deos, ainda cria que havia de ſer cabeça de huma eſtendida deſcendencia: iſſo querem dizer as pala-

vras do Apoſtolo: *Contra ſpem in ſpem credidit*, e eſta fé era baſtante para não deſacorſoar Abrahaõ; porém na Santiſſima Virgem não valia eſſa razaõ, porque ſe bem cria, que o filho morto havia de reſuſcitar, não era para viver em ſua companhia, antes a companhia do filho adoptivo lhe eſpertava a lembrança do natural, que perdera; e eſtes foraõ os dous cutelos, que Cornelio diz, atraveſſaraõ o coraçaõ da Senhora, hum de dor, outro de amor: *Telo tum doloris, tum amoris*, quando não queiramos dizer com S.Bernardo, que eſta foy a eſpada de Simeaõ.

O frutto que devemos colher deſte ramo da Arvore da vida, he o que ſe preſume colheria Saõ Joaõ, vendo-ſe filho adoptivo da Máy de Deos. Huma grande eſtimaçaõ de taõ ſingular favor, hum diligente cuidado em a ſervir; naõ fazendo couſa, que deſagrade nem a ſeu benditiſſimo Filho; huma viva lembrança do que vio ao pé da Cruz.

XI. RAMO.

Da quarta palavra, que o Senhor fallou na Cruz.

DEpois de tantos tormentos, que o Senhor padeceu na Cruz por eſpaço de tres horas, eſtando já vizinho à morte em ſummo deſamparo, repetio eſtas laſtimoſas palavras: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me*, quer dizer, Deos meu, Deos meu, porque me deſamparaſte? Saõ eſtas palavras do Pſalmo 21. que todo he de Chriſto em ſua Paixaõ, o qual ſe crê repetio o Senhor na Cruz todo o tempo, que duraraõ as trevas, para que os Fariſeos entendeſſem, que

elle era o ſugeito, de quem fallava David, e conheceſſem a cauſa, porque náo deſcia da Cruz, como lhe lançavaõ em roſto, dizendo: *Si filius Dei es, deſcende de Cruce.*

Naõ quiz o Senhor dizer neſtas palavras, que eſtava deſamparado da Divindade, porque ainda que ſua Alma ſe ſeparou do corpo, a Divindade ſempre eſteve unida à Alma, e corpo todo o triduo de ſua Paixaõ; chama-ſe deſamparado do Padre por tres razoens. Primeira, porque podendo livrallo da Cruz o não fez. Segunda, porque podendo diminuirlhe as dores, adoçando de algum modo o amargo do Caliz, que no principio lhe brindou, não quiz ſe naõ, que o tragaſſe, e eſgotaſſe até as ultimas fezes. Terceira, porque podendo, como no Horto, mandarlhe hum, ou muitos Anjos, que o confortaſſem, o naõ fez; vendo-ſe pois totalmente deſamparado do Ceo, e terra, e que o poder de Deos ſe queria eſtender ſómente para poder padecer mais, rompeo naquellas taõ laſtimoſas palavras: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me!*

De varios modos coſtuma Deos livrar a ſeus amigos, ou como livrou a David das maõs de Saul, ou como livrou os tres mancebos da fornalha de Babilonia; Jonas do ventre da balea; a Suzana do falſo teſtemunho; Elias da ira de Jezabel, ou como ſe livrou a ſi meſmo infante das maõs de Herodes; e aſſim como para tudo achou Deos meyos convenientes, aſſim o poderia fazer com ſeu Filho na Cruz; porém como eſtava decretado no tribunal Divino, que Chriſto morreſſe morte de Cruz, permittio Deos todas aquellas dores, e afrontas, que nella padeceu, e todas eſtas permiſſões chamou o Senhor deſamparo: *Ut quid dereliquiſti me.*

Como eſte ramo da Arvore da vida eſtá taõ carregado

gado de frutto, podemos colher muito. O primeiro nos aponta o Apostolo S. Paulo nas palavras: *Qui proprio filio suo non pepercit*, chama-se desamparado de Deos, para que vejamos quanta foy a ira, que descarregou sobre seu proprio filho pelo considerar com os nossos peccados às costas: *Posuit in eo omnia peccata nostra.* Poz Deos os olhos nos peccados do mundo no tempo de Noè, e mandou o diluvio; poz os olhos nos peccados de Sodoma, e mandou sobre ella o fogo do Ceo; mas toda esta ira de Deos foy menos em comparaçaõ da que Deos derramou sobre seu Unigenito Filho, porque como elle mesmo diz por David, toda a ira de Deos descarregou sobre elle: *In me transierunt iræ tuæ*; já agora naõ he Deos assim, com qualquer gemido do peccador se abranda.

O segundo frutto nos aponta o mesmo Christo: *Si in ligno viridi hæc fiunt, in arido quid fiet?* Foy o mesmo que dizer, se eu innocente assim padeço, o culpado que merece? Dous saõ os castigos, que esperaõ no Inferno ao peccador, de dano, e de sentido; hum, e outro nos significaõ estas palavras: de sentido, no que padeceu no corpo; pena de dano não podia padecer, porque sua Alma sempre vio a Deos, mas de algum modo quiz padecer no desamparo do Padre. He este ponto muito para considerar. Para nos livrar das penas eternas do sentido quiz nosso Redemptor padecer no corpo: para nos livrar da pena de dano quiz ser desamparado de Deos, que de algum modo se póde chamar assim.

Terceiro frutto. Para que nas nossas afflicções acudamos a Deos, principalmente quando nos parece, que Deos nos desampara. Assim o cuidava David; quando se vio nos mayores perigos, dizia: *Deus, Deus meus, respice in me: quare me dereliquisti?* Nesta des-

desconfiança fazia o mesmo, que Christo fez: *De ventris matris meæ, Deus meus es tu, ne discesseris à me*; bradava a Deos, e dizia: Vós sois meu Deos, naõ me desampareis. Ouviraõ os inimigos de David estas palavras, e parecendo-lhes, que David já estava desamparado de Deos, conjuráraõ contra elle, dizendo: *Deus dereliquit eum, persequimini, & comprehendite eum*, quer dizer; está desamparado de Deos, agora he tempo, ide atraz delle, e prendey-o: porém enganaraõ-se, porque nem Deos desamparou a David, nem David deixou de acudir a Deos, porque nas mayores pressas acode Deos aos que o buscaõ.

Quarto frutto: hum grande odio ao peccado, porque aquellas palavras saõ huma definiçaõ, ou discriçaõ do peccador, em quanto está em peccado mortal. Que cousa he hum peccador fóra da graça de Deos, senão huma creatura desamparada de Deos? Que cousa he peccado, senaõ hum virar as costas a Deos: *Conversio à Deo ad creaturas*; Deos diz por Jeremias: *Non faciem, sed deorsum ostendam eis*. Nenhuma outra cousa faz o peccador, quando pecca, senaõ deixar o Creador pela creatura: *Væ filii dessertores*, ay de vós, diz Isaîas, os que vos afastais, e deixais a Deos, pois naõ será maravilha, que Deos vos desampare! quando vós tantas vezes deixais a Deos. Entrou huma vez o espirito de Deos em Azarias, começou a gritar: *Si quæsieritis eum, invenietis, si autem reliqueritis, relinquet vos*, quer dizer; se buscares a Deos, achallo-heis, porém se o deixares, elle tambem vos deixará.

Ha-se Deos com qualquer de nossas almas, como se houve com a Cidade de Babilonia: *Curavimus Babilonem, & non est sanata, derelinquamus eam*. Curou Deos nossas Almas, a primeira vez da chaga

do

do peccado original pela agua do Bautiſmo, e ficou ſãa; tornou a curar as novas chagas, que contrahimos pelos peccados actuaes, pelo Sacramento da penitencia, e ficáraõ ſãas, tudo em virtude do Sangue derramado na Cruz. Iſſo naõ obſtante, tornaraõ-ſe a renovar as chagas com novos peccados. Que eſperamos, ſenaõ, que nos deſampare o Medico, vendo, que naõ tem cura noſſos males? Pois ſe diſſermos a Deos: *Ut quid dereliquiſti me*, nos poderá reſponder o meſmo: *Ut quid dereliquiſti me*, e tu porque me deixaſte? Eu aſſim como amo aos que me amaõ, aſſim deixo aos que me deixaõ.

O quinto, e ultimo frutto deſte ramo he a conſolaçaõ nos trabalhos, e afflicções deſta vida, com a conſideraçaõ do deſamparo de Chriſto; e na occaſiaõ de mayor deſconſolaçaõ digamos o meſmo, que Chriſto: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me.* He de grande conſolaçaõ o exemplo de S. Pedro Martyr.

Fez-lhe Deos hum regalado favor, mandando-lhe as Santas Virgens Cecilia, Agueda, e Catharina, que o viſitaraõ em ſua cella, praticando com elle, o que ſe pode conſiderar; ouviraõ os Religioſos as praticas, e viraõ dentro da cella as tres Santas, e cuidando, que eraõ outras quaeſquer mulheres de fóra, foy o Santo gravemente caſtigado, infamado, e degradado, callando ſempre a exemplo de Chriſto; e parecendo-lhe que tardava Deos por ſeu credito, fazendo hum dia oraçaõ diante de huma Imagem de Chriſto crucificado, ſe queixou dizendo: Vós bem ſabeis minha innocencia; como logo callando eu, vos callais vós? A eſtas palavras do Santo reſpondeu Chriſto da Cruz: e Eu, Pedro, que fiz para me porem neſta Cruz? Aprende de mim a ter paciencia nas afflicções, porque todas as tuas naõ

tem

tem comparaçaõ com as minhas: com eſtas palavras ficou o Santo animado, e Deos tornou finalmente por ſua honra com mayor gloria.

XII. RAMO.

Da quinta palavra, que Christo fallou na Cruz.

A Quinta palavra foy: *Sitio*, tenho ſede, e foy eſta ſede taõ exceſſiva, que della morreu, e com ſerem tantos, e taõ acerbos os tormentos, que o Senhor padeceu na Cruz, ſó eſte, e mais o do deſamparo do Padre declarou; foy o ultimo, e complemento de todos, como diz o Euangeliſta: *Sciens, quia omnia conſummata ſunt*; e para que ſe compriſſe, o que delle eſtava eſcrito, diſſe aquella taõ laſtimoſa palavra: *Sitio*; a Eſcritura he do Pſalmo 68. *In ſiti meâ potaverunt me aceto*, e a do Pſalmo 21. *Aruit tanquam teſta virtus mea, & lingua mea adhæſit faucibus meis.*

Depois de matar Sanſaõ com a queixada do jumento a mil Filiſteos, ficou com tal ſede, que ſentindo-ſe morrer, exclamou a Deos, dizendo: *Tu dediſti in manu ſervi tui ſalutem hanc maximam, atque victoriam: en ſiti morior*, quer dizer; vós, Senhor, déſtes eſta vittoria por meu braço, e agora morro de ſede. Sanſaõ foy figura de Chriſto, e a arma, com que matou os Filiſteos, foy figura da Cruz: aſſim como Sanſaõ ficou do trabalho com tal ſede, que ſe ſentio morrer: *En ſiti morior*, aſſim Chriſto do trabalho de ſua Paixaõ ſentindo-ſe morrer de ſede, exclamou dizendo *ſitio*, tenho ſede.

Houve com tudo huma grande differença; porque com-

compadecendo-se Deos de Sansaõ, fez que daquella mesma queixada, com que matára a mil Filisteos, sahisse huma fonte de agua, com que Sansaõ matou a sede, que o matava: *Aperuit Deus molarem dentem in maxilla asini, & egressæ sunt aquæ, quibus haustis, refocillavit spiritum*; porém Christo nosso Redemptor na sede, de que morreu, naõ só naõ teve quem lhe désse hum jarro de agua, mas em lugar de agua lhe deraõ vinagre, para mais lha accender; e he a queixa, que por David tinha dito, que na sede lhe deraõ vinagre, assim como na comida fel: *Dederunt in escam meam fel, & in siti mea potaverunt me aceto.*

Quando este Senhor depois de jejuar quarenta dias no dezerto teve fome, vieraõ os Anjos do Ceo, que lhe deraõ de comer: *Angeli ministrabant ei.* Porém nesta occasiaõ, em que padeceu a mayor sede, nem homens, nem Anjos o soccorreraõ; antes ou por ludibrio, ou por crueldade, sobre o fel lhe ajuntaraõ vinagre os homens. Quando os filhos de Israel caminharaõ pelo dezerto, lhes abrio Deos em huma pedra agua em abundancia. A Ismael, e sua mãy no dezerto, quando estavaõ estalando à sede, o Anjo lhes abrio huma fonte de agua. A Elias offereceu hum Anjo paõ, e agua, com que teve forças para caminhar. David na occasiaõ, em que desejou matar a sede com a agua da cisterna de Bellem, achou tres Soldados, que a todo o risco lha foraõ buscar. E se he certo o que escreve Epifanio, que a celebre fonte de Siloe brotou para satisfazer a sede do Profeta Isaîas, a quem o impio Manasses mandou serrar, bem se prova por este, e mais referidos exemplos a poderoza providencia de Deos em soccorrer a seus amigos com agua nas occasiões de necessidade. Mas com seu filho naõ foy Deos assim, porque podendo fazer, que do tronco da Cruz brotasse huma fonte, como da quei-

queixada fez ſahir a fonte de agua para apagar a ſede de Sanſaõ, permittio que morreſſe de ſede.

A' viſta pois deſta ſede de Chriſto na Cruz devemos excitar em nós huma ſede, e apagar outra. Excitar a ſede das couſas eternas, e apagar a ſede das couſas temporaes. Das couſas eternas a primeira he o meſmo Deos; aſſim interpreta Nazianzeno a ſede de Chriſto: *Sitit ſitiri*, tem ſede da noſſa ſede, e eſta era a ſede de David, quando diſſe, que tinha ſede de Deos: *Sitivi anima mea ad Deum fontem vivum*, porque ſó entaõ a poderia ſatisfazer: *Tunc ſatiabor, cùm apparuerit gloria tua.* Eſta he aquella agua viva, que Chriſto prometteo à Samaritana: *Aquam vivam*, que he a graça, que naſcida na terra, por merecimento de ſeu Sangue, brotou no Ceo huma fonte de vida eterna, que he a gloria: *Fiet in eo fons aquæ, ſalientis in vitam æternam.*

Eſta agua he aquelle rio de deleites, que alegra a Cidade de Deos, da qual todo, o que bebe, já mais terá ſede: *Qui biberit ex aqua, quam ego dabo ei, non ſitiet in æternum*; porque aſſim como, os que comem da Arvore da vida, já mais teraõ fome, aſſim, os que bebem daquella agua, já mais teraõ ſede: *Non eſurient, neque ſitient*; deſta agua ha de ſer a noſſa ſede, porque eſta he a ſede de Chriſto na Cruz: *Sitit ſitiri.*

Para excitarmos em nós eſta ſede, he bom remedio a conſideraçaõ de Chriſto com ſede na Cruz. Certo dia de huma grande feſta começou Chriſto a dizer em alta voz: *Si quis ſitit, veniat ad me, bibat*; ſe alguem tem ſede, venha a mim, e beba; entendia o Senhor a ſede da ſalvaçaõ, a ſede daquella agua viva, que elle havia promettido à Samaritana: *Si quis ſitit ſuam ſalutem, & felicitatem æternam*, como diz Corne-

lio.

lio. Podemos fazer a meſma conſideraçaõ de Chriſto ſedento na Cruz; ſupponhamos, que nos diz o meſmo: *Si quis ſitit, veniat ad me*, ſe alguem tem ſede de ſua ſalvaçaõ, venha a mim, porque para que o homem ſatisfaça a ſede neſta vida com a agua viva da graça, e da gloria em a outra, eſtou na Cruz morrendo de ſede: *Sitio*. Com eſta meſma conſideraçaõ devemos apagar a ſede das couſas temporaes. Todas as couſas temporaes, que nos podem impedir o amor das eternas, ſaõ honras, deleites, riquezas. A ſede, ou a ancia em as buſcar, he que nos faz o mal: *Radix omnium malorum eſt cupiditas*, diz Saõ Paulo, a raiz de todos os males he a cubiça, e a raiz da cubiça he a ſede, com que as buſcamos; e he de taõ má qualidade eſta ſede, que com as couſas, que deſeja, ſe accende mais: he como o vinagre, que os Judeos deraõ a Chriſto para apagar a ſede, que lha accendeo mais, e morreu de ſede.

Creſcit amor numi, quantum ipſa pecunia creſcit.
Creſcit amor mundi, quantum ejus gloria creſcit.
Creſcit amor veneris, quantũ venus improba creſcit.

Ha com tudo grande remedio para apagar a ſede das couſas temporaes, que he pôr os olhos da conſideraçaõ em Chriſto crucificado, morrendo de ſede, ſem haver quem o ſoccorra; ſe a ſede he de honras, conſideray ao Rey da Gloria em o trono da Cruz, coroado de eſpinhos, feito Rey de zombaria, entre dous ladrões, avaliado por tal. Com eſta conſideraçaõ S. Canuto no dia, em que foy coroado por Rey, poz a ſua coroa aos pés de Chriſto crucificado, e com ella todo o ſeu Reino.

Se a voſſa ſede he de riquezas, conſideray a Chriſto depois de vendido, nù em huma Cruz, ſem ter com que cobrir as carnes, nem mortalha, ou ſepultura propria.

pria. Com esta consideraçaõ Santa Metildes com tres irmaõs Principes, e riquissimos, se fizeraõ pobres por amor de Christo. Se a vossa sede he de deleites, consideray a Christo cheyo de dores em todos os membros do corpo, e de afflicções em todas as potencias da Alma, pregado de pés, e maõs em huma Cruz. Com esta consideraçaõ tantas donzellas puras, tantos mancebos castos crucificaraõ sua carne, vivendo em perpetuo celibato; e o que mais he, muitos no estado conjugal conservaraõ virgindade, como Santo Estevaõ Imperador, de que estaõ cheyas as historias Ecclesiasticas.

XIII. RAMO.

Da sexta palavra, que Christo fallou na Cruz.

ASsim como o Senhor recebeu o vinagre, disse: *Consummatum est*, está tudo acabado, e foy o mesmo que dizer: este Caliz he o ultimo de minhas dores, esgottado está, compridas estaõ as Escrituras, executada a obediencia de meu Eterno Padre, satisfeita a Justiça Divina, remido o genero humano, acabada a tragedia de minha Paixaõ. Assim como o Orador rhetorico, acabada a Oraçaõ, conclue dizendo: *Dixi*, tenho dito, assim Christo tendo por toda a sua vida com a palavra, com o exemplo, com os milagres prégado a doutrina Celestial, rematando tudo na Cruz, concluio, dizendo: *Consummatum est*, tenho acabado.

Todos os sacrificios da Ley escrita, como de cordeiros, bezerros, e mais ceremonias legaes, e ainda os da ley natural, como os que offereceu Abel, e Abrahaõ, foraõ figura do sacrificio, que Christo consummou, co-

mo Sacerdote, e offereceu no altar da Cruz; assim como o Sacrificio da Missa he representaçaõ, do que se fez na Cruz. Pois assim como para dizer o Sacerdote, que a Missa está acabada, diz: *Ite missa est*; assim Christo, para dizer, que naquelle sacrificio da Cruz se acabavaõ todos os sacrificios antigos, repetio dizendo: *Consummatum est*.

O que se diz dos sacrificios se ha de dizer, dos que foraõ figura de Christo em sua Cruz. Abel morto por Caim: Noê na arca do diluvio: a Serpente de metal no dezerto: Joseph vendido por seus irmaõs: David derrubando o Gigante com a pedra: e finalmente tudo quanto David, Isaîas, Zacarias, e mais Profetas profetizaraõ àcerca da Paixaõ, e morte de Christo se rematou, e concluio, e isso quiz o Senhor dizer na palavra *consummatum est*; he o que S. Paulo diz: *Unâ oblatione consummavit in æternum sanctificatos*, que só com este sacrificio da Cruz consummou para sempre todos, os que santificou com a virtude de seu Sangue.

O frutto, que devemos colher deste ramo, he hum desengano, como todos os trabalhos, e gostos desta vida se acabaõ, e só os da outra naõ tem fim. Ha seis mil annos, que Caim está penando no Inferno; quando poderá dizer: *Consummatum est*, está acabado o meu tormento? Nunca, porque nunca haõ de ter fim os tormentos do Inferno, que saõ eternos. Quantos annos ha, que está no Ceo seu irmaõ Abel, quando ha de dizer, *consummatum est?* Nunca, porque os gozos do Ceo saõ eternos; só os gozos, e só as penas desta vida, por grandes, e prolongadas que sejaõ, em fim se haõ de acabar; assim das penas, como dos gozos se ha de dizer alguma hora: *Consummatum est*.

Devemos com tudo ordenar nossa vida, e bons propositos de sorte, que os levemos ao cabo, e possamos

mos dizer com verdade, *consummatum est*, e naõ como aquelle, que diz Christo, que começou a edificar, e naõ pode consummar: *Cœpit ædificare, & non potuit consummare.* Quando Christo caminhava para dar principio ao negocio de sua Paixaõ, logo affirmou, que hia com animo de o levar ao fim: *Ecce ascendimus Jerosolymam, & consummabuntur omnia, quæ scripta sunt de filio hominis*, começou, e acabou: *Consummata est nequitia peccatorum*, diz David, intentou o peccador a maldade, e naõ descançou até a naõ levar ao cabo. Intentou Judas o vender a Christo, e levou-o ao fim. Intentáraõ os Judeos crucificar a Christo, e conseguiraõ-no, como diz S.Leaõ: *Consummata est proditio discipuli, consummata est crucifixio Christi.* Pois faça o Justo no caminho do Ceo, o que faz o peccador no caminho do Inferno: *Esto firmus in via Domini*, diz o Ecclesiastico, sede constante no caminho do Senhor, naõ descançar até naõ levar ao fim.

Quando os Fariseos diziaõ a Christo: *Si filius Dei est, descendat de Cruce*, desça da Cruz, se he Filho de Deos, bem podera Christo descer para os confundir, mas diz Santo Agostinho, que mais fez Christo em perseverar na Cruz, que fizera se descesse da Cruz: *Plus fecit in Cruce manendo, quàm fecisset de Cruce descendendo*; porque descendo da Cruz, mostraria seu poder, perseverando na Cruz nos deu exemplo de perseverança. Saõ Bernardo diz, que se alguem nos persuadir, que desçamos da Cruz, lhe naõ demos ouvidos: *Non audiamus descensum è Cruce suadentem*; perseveremos na Cruz, morramos na Cruz: *Moriamur in Cruce*, que possamos com verdade dizer com Christo: *Consummatum est.*

XIV. RA-

XIV. RAMO.

Da ſettima palavra, que Chriſto fallou na Cruz.

A Settima palavra foy encommendar ſeu eſpirito nas maõs de ſeu Eterno Padre, dizendo: *In manus tuas Domine commendo ſpiritum meum*; e foy o meſmo que dizer: Depoſito nas voſſas maõs minha Alma, para que daqui a tres dias ma torneis a dar, quando reſuſcitar gloriozo. Saõ eſtas palavras do Pſalmo trinta, que David muitas vezes repetia em ſuas tribulaçoes, e eſtas coſtumaõ os fieis repetir na hora da morte a exemplo de Chriſto. S. Mattheus diz, que diſſera o Senhor eſtas palavras com huma grande voz: *Clamans voce magna*; e S. Paulo accreſcenta, com hum grande clamor, e lagrymas: *Cum clamore magno, & lacrymis.* Eſte ramo da Arvore da vida bem ſe vê quam carregado eſtá de frutto; o que importa he lançar maõ, e colher.

O primeiro aponta Saõ Bernardo. Morre Chriſto chorando, e gritando, para que vejamos, o quanto lhe cuſtaraõ noſſos peccados, naõ ſó o ſangue das veas, ſe naõ tambem lagrymas dos olhos: *Chriſtus non ſolùm ſanguine, ſed lacrymis peccata noſtra lavare voluit.* E que faziaõ, os que viaõ correr eſte Sangue, e derramar eſtas lagrymas? O que diz o Profeta: *In me pſalebant, qui bibebant vinum*, bailavaõ, bebiaõ, jugavaõ, e zombavaõ do Senhor. E nós, que fazemos já que naõ derramamos ſangue na occaſiaõ da tentaçaõ, como diz o Apoſtolo: *Nondum ad effuſionem ſanguinis reſtitiſtis*; e depois de commettido o peccado, on-

de eſtaõ as lagrymas, onde a penitencia? Talvez como aquelles, nos gabamos do que nos deviamos envergonhar; iſſo faziaõ os que blasfemando de Chriſto, lhe davaõ a bofetada, e atraz della a rizada.

O ſegundo frutto aponta Origenes allegado por Cornelio Alapide; para moſtrar com quanta confiança na hora da morte entrega ſua Alma nas maõs de Deos, o que em vida perſevera na Cruz, que ſaõ todos aquelles, que ſe conformaõ com o eſtado da perfeiçaõ, que eſcolheraõ, como ſaõ os Religioſos, Sacerdotes, e os que no eſtado de cazados vivem conforme a Ley de Chriſto.

O terceiro frutto nos aponta o Apoſtolo S.Pedro: *Commendemus animas noſtras in benefactis fideli creatori*, que os que encommendaõ ſuas Almas por meyo das boas obras nas maõs de Deos, ſaõ os que na morte tambem as encommendaõ. Chriſto eſtá na Cruz com os braços eſtendidos, e maõs abertas para receber nellas, como fiel depoſitario, noſſas Almas: *Fideli creatori*; mas que almas? As almas daquelles, que em vida fizeraõ boas obras *in benefactis* as fiaraõ delle.

O quarto frutto nos moſtra David nas meſmas palavras do Senhor: *In manus tuas commendo ſpiritum meum*, pôr nas maõs de Deos todas as noſſas couſas, Alma, vida, eſtado, como a fideliſſimo Commiſſario, para que elle diſponha ſegundo ſua Divina vontade; iſſo quiz dizer David nas palavras referidas, como diz Tirino com S. Jeronymo: *Animam, ſtatum, vitam*; e ſe o fizermos com conſideraçaõ, que as pomos nas maõs daquelle que as teve pregadas na Cruz, o poderemos fazer com mayor confiança, porque naquellas maõs depoſitou todas as couſas o Eterno Padre: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus*; e deſta ſorte poderemos eſperar, que na occaſiaõ da tentaçaõ nos tenha Deos

Deos de ſua maõ para naõ cahir, e ſe como fracos cahirmos, nos dê a maõ para nos levantarmos.

O quinto frutto he, o que o meſmo Senhor nos moſtra nas palavras do Pſalmo 21. *Circundederunt me canes multi, tauri pingues occiderunt me.* Vio-ſe o Senhor cercado de demonios, e ainda o meſmo Satanás ſe poz no braço eſquerdo da Cruz para tentar o Senhor naquella hora, como com muitos Santos diz Lorino, e por eſta cauſa com aquella grande voz, e lagrymas encommendou ſeu eſpirito a Deos naquellas palavras, e nellas as Almas de todos nós, como diz Santo Athanaſio, S. Cyrillo, e os mais allegados por Cornelio, e por eſta cauſa os fieis na hora da morte uſaõ dellas.

O ſexto frutto nos enſina Chriſto; que de tal ſorte tratemos noſſas Almas em vida, que na morte as achemos nas maõs de Deos; porque os que neſta vida naõ fazem caſo de ſuas almas, de ordinario as perdem, e huma vez perdidas, como as podem achar nas maõs de Deos? *Ego pono animam meam, ut iterum ſummam eam,* diſſe Chriſto no Euangelho: quer dizer, Eu ponho a minha Alma, para a tornar a tomar, porém o que a perdeu, e poz nas maõs dos demonios, já mais a tornará a achar, depois de perdida. No dia do juizo todas as almas haõ de tornar a ſeus corpos, os que morreraõ em graça de Deos facilmente as acharaõ, porque as tem ſeguras nas maõs de Deos, onde em vida as pozeraõ; porém os que morreraõ em peccado mortal, achallas-haõ perdidas nas maõs do demonio; tornaraõ ſim para ſeus corpos, mas para a morte, e naõ para a vida eterna, como as dos Juſtos.

O ſettimo, e principal frutto nos aponta o Euangeliſta dizendo, que encommendara Chriſto ſua Alma no ponto, que eſpirou, para nos enſinar que de tal modo vivamos neſta vida, que na hora da morte naõ trate-

mos de outros negocios mais, que das nossas Almas. Procurar em vida desembaraçar as consciencias de encargos, e negocios temporaes, porque Christo depois de concluir na Cruz o negocio de nossa redempçaõ, naõ tratou mais, que da Alma.

Saõ Paulo diz, que dera Christo hum grande brado ao proferir destas palavras: *Clamore valido.* Se esta voz foy natural, bem se mostra nella, qual foy a dor, quam vehemente assim do corpo, como da Alma, que obrigou a clamar assim ao paciente JESU, porque naõ recebendo ferida mortal, à força das dores espirou. E se esta voz foy sobrenatural, como com muitos Santos prova Cornelio, duas saõ as razões principaes: primeira para testificar, que por sua vontade morria, como elle mesmo disse: *Nemo tollit animam meam à me, sed ego pono eam à me ipso.* Segunda razaõ, para mostrar, que era mais que homem como o Centuriaõ alcançou, só por ver, que assim clamava morrendo, depois de tantos, e taõ amiudados tormentos: *Videns, quod sic clamans expirasset, ait: verè hic filius Dei erat.*

ULTIMO RAMO.

Da Arvore da vida. A morte de nosso Redemptor.

DEpois de haver o Senhor concluido com os mais mysterios da Cruz, tornando a clamar com huma grande voz, espirou: *Iterum clamans voce magna, emisit spiritum.* S. Joaõ diz, que inclinando a cabeça entregára seu espirito: *Inclinato capite*; inclinou Christo a cabeça, diz Santo Athanasio, como chamando

mando a morte para que vieſſe, porque antes de Chriſto a chamar, ſe naõ atrevia: *Chriſtus inclinato capite mortem vocavit, quæ propiùs accedere verebatur*; e niſto moſtrava, diz S. Joaõ Chryſoſtomo, que por ſua vontade morria, porque ainda que por rigor das penas naturalmente devia morrer, podia comtudo ſua Divindade communicar tal vigor à Humanidade, que prolongaſſe a vida todo o tempo, que quizeſſe; pelo que ſem a Divina permiſſaõ naõ podia a Humanidade acabar; acabou, porque quiz: *Oblatus eſt, quia ipſe voluit.*

Outras conſiderações muy devotas daõ os Santos, que refere Cornelio. A primeira para ſignificar com a inclinaçaõ da cabeça quam pezada era a carga dos peccados, que ſobre ſi tomou. Segunda para moſtrar, que morria por obediencia, e enſinar aos Religioſos a baixar as cabeças aos ſeus Prelados. Terceira para dar o ultimo vale ao mundo, e dando as coſtas ao povo Judaico, ſaudar ao povo Gentilico. Quarta razaõ, para moſtrar, que morria por obediencia do Padre. Quinta para fazer reverencia a ſua Mãy, que eſtava preſente. Sexta para aſſignalar o lugar do lado, onde havia de receber a lançada. Settima para moſtrar, que tinha já reconciliado os homens com Deos, e que naquella inclinaçaõ da cabeça lhes offerecia o oſculo de amigo, e he de Santo Agoſtinho eſta conſideraçaõ.

Outras muitas conſiderações ſe podem meditar neſta inclinaçaõ da cabeça do Senhor na Cruz. A que nos importa, he conſiderar, que na inclinaçaõ da cabeça nos chama, para que cheguemos a colher das flores, de que a Arvore da vida eſtá povoada, e dos fruttos, de que eſtá carregada. As flores ſaõ as virtudes celeſtiaes, ou exemplos, que na Cruz nos deu. Os fruttos ſaõ tudo aquillo, que pertence ao negocio de noſſa

redempçaõ, juſtificaçaõ, e glorificaçaõ eterna; porque tudo foy frutto da Arvore da vida JESU crucificado.

DAS COVSAS, QVE SVCCEDERAÕ depois da morte de Chriſto.

NO ponto, em que Chriſto eſpirou, o vèo do Templo ſe raſgou, a terra tremeo, as pedras ſe quebraraõ, as ſepulturas ſe abriraõ, e muitos mortos reſuſcitaraõ: *Et ecce velum Templi, &c.* Todos eſtes prodigios foraõ hum geral ſentimento da natureza na morte de ſeu Author, e hum geral teſtemunho de quem era, o que aſſim morria: *Moriente Chriſto, creaturæ turbantur, indignantur, & concutiuntur*, diz Cornelio.

Quanto ao véo do templo, a razaõ litteral, que daõ os Santos, foy huma demonſtraçaõ de ſentimento, que fez o meſmo templo na morte de ſeu Senhor. A razaõ myſtica he para moſtrar, que toda a reverencia, e graça do eſpirito, que até entaõ aſſiſtira no templo, acabára, como diz S. Cyrillo, e havia de ſer profanado, como foy. E Santo Efrem eſcreve, que no meſmo tempo, em que o véo ſe raſgou, ſe vira voar do templo huma pomba, figura do Eſpirito Santo; e Joſeph de Bello Judaico diz, que os eſpiritos, que no templo aſſiſtiaõ, deraõ vozes dizendo: *Tranſeamus ab his ſedibus*, vamonos deſte lugar.

A cauſa allegorica, como diz S. Jeronymo, e os mais Santos, que allega Cornelio, he para ſignificar, que o véo, que cobria as ceremonias da Ley velha, ſe deſcobria, e ficava patente com a Morte, e Paixaõ de Chriſto, e que naõ ſó aos Judeos, mas aos Gentios ficava patente o conhecimento do verdadeiro Deos,

JESU Christo, cujos mysterios só por sombras eraõ até entaõ revelados. Outra razaõ nos insinua o Apostolo S. Paulo de muita consolaçaõ; que pela morte de Christo nos ficava patente o caminho para o Ceo, porque já o véo de sua Santissima Carne se rasgou: *Quam initiavit nobis viam novam per velamen, ia est, carnem suam.* Rasgouse o véo do Templo, e ficou patente o caminho para o *Sancta Sanctorum*; rasgouse o véo da Humanidade de Christo, e ficou patente o caminho novo para o Ceo: *Viam novam.*

O segundo prodigio foy o tremor da terra: *Terra mota est.* Foy taõ terrivel este tremor, que Plinio escreve, que no tempo de Tiberio, em que Christo padeceu, só na Azia se arrazaraõ doze Cidades; e naõ ser huma destas a Cidade de Jerusalem he, porque lhe estava guardado outro castigo mayor, quando por Tito, e Vespaziano foy com mayor crueldade assolada. A razaõ litteral he para mostrar Christo sua Divindade, que só do poder de Deos he obrar semelhantes terremotos; e neste caso se cumprio a profecia de Ageo: *Et ego movebo Cælum, & terram.* Archimedes dizia: *Pone me extra orbem, & orbem movebo*, pondeme fóra do globo da terra, que eu me atrevo ao mover; porém taõ impossivel era a este mathematico huma cousa, como a outra, porque semelhante movimento he só do poder de Deos; e esta vem a ser a causa de taõ notavel terremoto, para que os homens conhecessem, qual era o poder daquelle Crucificado. E podemos considerar aqui, como Christo no summo desprezo mostra sua magestade, e conheçamos quem, e quam grande Senhor he aquelle, que por nós padeceu tantos opprobrios, e saibamos venerar tanta misericordia.

As pedras se quebraraõ, e desta maravilha se achaõ ainda alguns sinaes; no monte Calvario está hu-

ma fenda profundiſſima, por onde dizem, deſcera para o Inferno a alma do mao ladraõ. E no monte Alverne outra, onde meditava S. Franciſco os myſterios da Paixaõ de Chriſto, e recebeu os ſinaes das cinco Chagas. Na coſta do Braſil ſe achaõ immenſidade de grandes pedras quebradas, que naõ podiaõ ter outra cauſa, ſenaõ eſta da morte de Chriſto.

As cauſas deſta maravilha ſaõ as meſmas, que do movimento da terra. Póde-ſe dizer, que foy para ſignificar a dureza dos corações dos Judeos, que, quebrando-ſe as pedras, ſeus corações ſe naõ abrandaõ. Quando eſte Senhor entrou em Jeruſalem, e os meninos clamaraõ: *Benedictus qui venit in nomine Domini*, eſtranhando-o os Fariſeos, reſpondeu Chriſto, quando eſtes callem, as pedras clamaraõ: *Si hi tacuerint, petræ clamabunt.*

Porém a pedra, que melhor clama aos ouvidos do coraçaõ, he a pedra, Chriſto crucificado, ferida com tantos golpes, quebrada em duas partes no ponto, em que ſua Alma ſe apartou do corpo: *Attendite ad petrem, à qua exciſſi eſtis*; neſta pedra devemos pôr os olhos da Alma, e aos clamores os ouvidos do coraçaõ. Olhay o rigor, com que foy lavrada: ouvi, como clama: *Pater, dimitte illis*; como brada a ſeu Eterno Padre: *Deus meus, Deus meus, ut quid dereliquiſti me.* Ouvi, como eſtalando de ſede, diz: *Sitio*; e finalmente ſoem nos ouvidos de voſſos corações, ſe naõ ſois de todo ſurdos, aquella forte voz: *Voce magna*, com que entregou ſeu eſpirito nas maõs do Padre: *In manus tuas, Domine*; e ſe as vozes naõ movem voſſos corações, vos podeis ter por mais duros, que as meſmas pedras. Ouvi a Santo Agoſtinho.

Inſpice vulnera pendentis, ſanguinem morientis, pretium redimentis, cicatrices reſurgentis, caput

put habet inclinatum ad oſculandum, cor apertum ad diligendum: brachia extenſa ad amplexandum, totum corpus expoſitum ad redimendum. Hæc, quanta ſint, cogitate; hæc in ſtatera veſtri cordis appendite, & totus vobis figatur in corde, qui pro vobis totus fixus eſt in Cruce.

O ultimo prodigio foy, que, morto o Senhor, as ſepulturas ſe abriraõ, e muitos corpos de Santos reſuſcitaraõ, naõ logo, ſe naõ depois que Chriſto reſuſcitou, para teſtificar, que o que morria Crucificado, era Senhor de vivos, e mortos; e que a morte, que até entaõ fora vencedora, com a morte de Chriſto ficava vencida. S. Jeronymo diz, que para teſtemunho da futura reſurreiçaõ. Se naõ quizermos dizer, que ſe abriraõ as ſepulturas dos Santos para offerecerem ao Senhor lugar de ſepultura, principalmente aquelles Santos Patriarcas, que tantos annos eſtiveraõ eſperando, e ſuſpirando por ſua vinda, principalmente Abraham, Iſaac, e Jacob, que em vida foraõ taõ ſolicitos, que ſeus corpos foſſem enterrados na terra de promiſſaõ, pela eſperança do Meſſias, em cuja fé morriaõ.

No Euangelho diſſe Chriſto, que aquella era a hora, em que os mortos haviaõ de ouvir ſua voz: *Venit hora, & nunc eſt, quando mortui audient vocem filii Dei*; abriraõ-ſe pois os ſepulchros, para que os mortos ouviſſem ſua palavra, que os vivos naõ quizeraõ ouvir, como ſe da Cruz clamaſſe Chriſto, e diſſeſſe: Ouvi mortos, e ſede teſtemunhas de minha morte, já que os vivos como partes, e complices nella o naõ podem ſer. Se naõ quizermos dizer, que as ſepulturas abertas foraõ boccas, que a terra abrio para receber o ſangue innocente de Chriſto, aſſim como antigamente abrio a bocca para receber o ſangue do innocente Abel.

Quan-

Quando Chriſto foy bautizado no Jordaõ, abrio-ſe o Ceo, e delle deſceu o Eſpirito Santo, e com elle a graça ſobre os vivos, porque entaõ inſtituio o Senhor o bautiſmo. Quando na Cruz eſpirou, a que o meſmo Senhor chamou bautiſmo, ſe abriraõ na terra as ſepulturas, para moſtrar, que tambem aos mortos ſe eſtendia a virtude da Cruz; e que abrindo-ſe na terra as portas aos corpos defuntos, ſe haviaõ de abrir no Ceo as portas às ſuas Almas por virtude da meſma Cruz.





ARVORE DA VIDA, JESUS CRUCIFICADO.

PARTE TERCEIRA.

PROEMIO.

Das folhas da Arvore da vida.



SAM as folhas da arvore naõ ſó para ornato, mas para conſervaçaõ dos ramos, e a meſma virtude da raiz, que dá vida ao tronco, e aos ramos, eſſa meſma ſe communica às folhas, e tanto aſſim, que faltando o alimento à raiz, as folhas ſaõ as que primeiro experimentaõ a falta. Razaõ he logo, que nós moſtremos nas folhas da Arvore da vida a meſma razaõ. Da Arvore da vida do Paraiſo Celeſtial diſſe S. Joaõ, que tinha

nha a virtude de ſarar nas folhas: *Et folia ad ſanitatem gentium*; o meſmo ſe ha de dizer da Arvore da vida do Paraiſo terreal, porque de huma, e outra Arvore era o figurado o meſmo: no Paraiſo Celeſtial Chriſto gloriozo, no terreal Chriſto padecendo.

Havemos de dizer da Arvore da vida JESU crucificado o meſmo, que diſſe David de qualquer Juſto, que era como a arvore, que ſempre conſerva a folha:
Pſal. 1. *Et folium ejus non defluet*; ou como aquellas arvores de Ezequiel, cujas folhas naõ ſó naõ caem, mas ſaõ medicina, como as do Apocalypſe; e verdadeiramente como a vara de Aram figura de Chriſto crucificado, que nunca perdeu a folha, nem flor, nem frutto, como diſſe Abulenſe. Das flores, e dos fruttos deſta Arvore diremos ao diante, agora trataremos das folhas.

Saõ as folhas a pompa, e fermoſura da arvore, aſſim como ſaõ a guarda das flores, e conſervaçaõ do frutto. A gloria, e fermoſura da Arvore da vida, JESU crucificado, ſaõ todas aquellas glorias, nomes, elogios, e attributos, que nas Divinas letras daõ a Chriſto os Profetas, e Santos Apoſtolos, que por dizerem todos ordem aos myſterios da Cruz, e negocio da noſſa redempçaõ, chamamos folhas da Arvore da vida.

CAPITULO I.

Das primeiras folhas da Arvore da vida.

AS primeiras folhas, que maravilhoſamente afermoſearaõ a Arvore da vida JESU crucificado, ſaõ as acclamações, que os Bemaventurados do Ceo, e mais creaturas da terra cantaraõ a Chriſto crucificado na figura

gura do Cordeiro morto, que S.Joaõ vio no Apocalypſe: *Dignus eſt Agnus, qui occiſus eſt, accipere virtutem, & divinitatem, & ſapientiam, & fortitudinem, & honorem, & gloriam, & benedictionem*, quer dizer, digno he o Cordeiro, que foy morto, de receber a virtude, a divindade, a ſabedoria, a fortaleza, a honra, a gloria, e a bendiçaõ.

Mereceo eſte Cordeiro ſacrificado, ou crucificado JESU a virtude, porque em virtude de ſua morte nos mereceo a vida da graça, e em virtude de ſeu ſangue obraõ os Sacramentos ſeus effeitos. Mereceo a Divindade naõ em ſi, ſe naõ na noticia, e eſtimaçaõ dos homens, porque na vida ſe humilhou, e obedeceo até a morte; e como diz o Apoſtolo: *Exinanivit ſemet ipſum.* Mereceo a ſabedoria, porque além de ſer tratado como louco no Palacio de Herodes, no Calvario foy eſcarnecido dos Fariſeos.

Mereceo a fortaleza, *fortitudinem*, porque na fraqueza de homem teve valor para ſofrer tantos tormentos, e vencer com a madeira da Cruz, como David ao Gigante com a pedra, ao Principe das trevas. Mereceo a honra, e gloria, *honorem, & gloriam*, porque além das ignominias, afrontas, e eſcarneos, que recebeu dos Soldados nos Palacios de Caifás, Pilatos, e Herodes, no Calvario os Fariſeos, e mais povo, movendo as cabeças, diziaõ: *Vah qui deſtruis templum Dei, &c.* Mereceo finalmente a bendiçaõ, *benedictionem*, porque na Cruz foy avaliado por maldito, como era todo o crucificado: *Maledictus omnis, qui pendet in ligno.* Com todas aquellas ſuas ignominias mereceo Chriſto crucificado eſtas glorias, que na figura do Cordeiro morto lhe cantaraõ os moradores do Ceo, e mais creaturas da terra, as quaes do nome de exaltaçaõ recopilou S.Paulo dizendo: *Factus obediens uſque ad mor-*

mortem, propter quod & Deus exaltavit illum.

Ser. 2. contra Arr. Seis excellencias considerou Cornelio com Santo Athanazio nesta exaltaçaõ de Christo crucificado. Primeira a resurreiçaõ do seu corpo gloriozo, da sorte, Rom. 6. que S. Paulo diz, livre da jurisdiçaõ da morte: *Christus resurgens ex mortuis jam non moritur, mors illi ultra non dominabitur*; e neste sentido chama o mesmo Apostolo a Christo primogenito dos mortos: *Primogenitus mortuorum*, e esta vida immortal mereceo Christo com sua morte temporal. Segunda excellencia foy ser collocado no Ceo entre as duas Divinas Pessoas, e esta gloria mereceu, porque na terra foy crucificado entre dous ladrões. Terceira excellencia, mereceo para seu corpo os quatro dotes gloriozos em summo, e excellente grao sobre todos os corpos gloriozos; o da impassibilidade pelo muito que padeceu antes, e depois na Cruz. O de claridade, ou fermosura, pelo que esteve afiado, e desfigurado: *Non erat ei species neque decor.* O de agilidade mereceo, por estar tres horas na Cruz pregado de pés, e maõs sem se poder mover. O de sutileza mereceo por estar exposto todo o tempo de sua Paixaõ a quantos baldões lhe fizeraõ, principalmente trespassado dos espinhos, cravos, e lança.

Quarta excellencia. Mereceo ser collocado à maõ direita de Deos Padre sobre todos os Anjos, pela deshonra, com que foy tratado, como opprobrio dos homens, e o mais desprezado do povo: *Opprobrium hominum, & abjectio plebis.* A quinta excellencia foy ser constituido Supremo Juiz de vivos, e mortos; e este poder mereceu por ser julgado dos homens por digno de morte: *Reus est mortis*, e ser finalmente sentenciado à morte infame de Cruz. Sexta, e ultima excellencia. Mereceo o dominio de todo o Universo Ceo, e ter-

e terra, e que como Rey, e Senhor, Anjos, e homens estejaõ a seu mandado: *Data est mihi potestas omnis in Cælo & in terra*, e este poder mereceu Christo por sua obediencia até a morte, como diz Saõ Paulo. Estas saõ as primeiras folhas da Arvore da vida, porque estas saõ as primeiras glorias, com que Christo foy exaltado por sua Cruz.

CAPITULO II.

Da primeira, e mais fermosa folha da Arvore da vida, o Nome de JESU.

COm serem muitos, e mysteriozos os nomes, com que JESU Christo Senhor nosso he nomeado nas Divinas letras, só o Santo, e veneravel Nome de JESU he o seu nome proprio, todos os mais saõ appellativos. He o de JESU proprio, porque este lhe deu o Eterno Padre, quando nasceu, e este mereceu elle por sua obediencia até a morte. Este he significativo da pessoa, os mais significaõ a dignidade, ou mysterios particulares, pertencentes todos ao negocio da redempçaõ, e por isso todos se incluem no proprio Nome de JESU, como devotamente prova S. Bernardo; e como todos estes nomes se encaminhaõ à gloria, e exaltaçaõ de Christo crucificado, chamamos a estes nomes folhas da Arvore da vida.

He pois o primeiro o que he proprio, e sobre todos os nomes: *Quod est super omne nomen*, o Nome de JESU: este mereceu elle por sua morte de Cruz, como diz S. Paulo: *Propter quod & Deus exaltavit illum.* O quanto esta folha afermosea a Arvore da vida, ou quanta gloria resultou a Christo crucificado por Phil. 2.

este

eſte Nome, naõ acabaõ os Santos de encarecer. Pilatos o mandou pregar na Cruz, ſem ſaber o que fazia, os Fariſeos o tomaraõ por eſcarneo, e elle foy a mayor gloria do crucificado, porque eſtá teſtificando, que elle he o Salvador do Mundo, e por eſſa cauſa digno de toda a honra, gloria, e adoraçaõ.

S. Paulo diz, que ao pronunciar deſte Nome haõ de ajoelhar os Anjos do Ceo, os homens da terra, e os Demonios do Inferno: *In nomine JESU flectatur omne genu, Cæleſtium terreſtrium, & Infernorum.* E como explicaõ os Expoſitores, ao ſeu ſignificado com verdadeira adoraçaõ de Latria, e ao Nome com aquella reverencia, com que as Imagens Sagradas ſe veneraõ; de ſorte, que aquella meſma reverencia, e adoraçaõ, que os Anjos, e homens haõ de dar a Chriſto, quando vier a julgar os vivos, e mortos, eſſa meſma quer Saõ Paulo ſe dê a Chriſto crucificado, por razaõ do Nome de JESU, que Pilatos pregou na Cruz; aſſim entendeu o Santo Apoſtolo as palavras de Iſaîas: *Ante me flectetur omne genu.*

Além deſta gloria, que reſulta a Chriſto crucificado por razaõ do Nome de JESU, reſultou outra mayor que todas; as línguas, e nações do Mundo reconheçaõ, e confeſſem ſua gloria: *Et omnis lingua confiteatur, quia Dominus JESUS in gloria eſt Dei Patris.* Pilatos mandou eſcrever aquelle Nome com letras Hebraicas, Gregas, e Latinas, S. Paulo diz, que ſe ha de pronunciar em todas as linguas de todas quantas nações ha no Mundo: *Omnis lingua confiteatur*, e o que as linguas de todos haõ de pronunciar he confeſſarem todos, que aquelle JESUS, que para nos ſalvar eſteve morto em huma Cruz, eſtá na Gloria à maõ direita de Deos Padre.

Tudo quanto S. Paulo encarece da gloria, que do No-

Nome de JESU refultou a Chrifto, recopilou em huma fó palavra a Alma Santa, quando chamou ao Nome de JESU oleo derramado: *Oleum effufum nomen tuum.* Cant.1. Duas entre outras faõ as virtudes do oleo, fomentar a luz, e curar as chagas; tudo tem o Nome de JESU, que fignifica o Salvador, que com fuas Chagas curou as noffas, e derramado por todo o Univerfo defterrou as trevas da Gentilidade. S. Paulo foy o vazo efcolhido, que levou efte oleo, e o derramou por toda a Gentilidade, e com elle os Santos Apoftolos: *Vas electionis eft mihi ifte, ut portet nomen meum.*

Encarece efta gloria a confideraçaõ de quanto os Santos tiveraõ impreffo no coraçaõ efte Nome. S. Paulo o repete nas fuas Epiftolas 235. vezes, e quafi todas na occafiaõ, em que nos encarece o negocio da redempçaõ; por iffo lhe vinha tantas vezes à boca, porque o tinha impreffo no coraçaõ, o que bem provou na morte, quando por efte Nome foy degollado, porque dando fua cabeça tres faltos, repetindo a cada hum o Santo Nome de JESU abrio, onde tocou, tres fontes de agua, a que em Roma chamaõ Tres fontanas.

CAPITULO III.

Do Nome Santiffimo de Chrifto.

HE o nome de Chrifto o mefmo que Meffias; por iffo os Judeos querendo perguntar ao Senhor, fe era elle o Meffias efperado, diziaõ: *Si tu es Chriftus, dic nobis palam*; naõ he o nome proprio de Salvador, fenaõ appellativo, mas taõ frequente, que commummente era chamado Chrifto: *JESUS, qui dicitur Chriftus.* Chrifto quer dizer ungido, porque por ra- Joan. 10. Matth. 1.

zaõ da uniaõ ao Verbo foy ſua Santiſſima Humanidade ungida com o preciozo Oleo da Divindade, e por iſſo os Theologos dizem, que eſte nome *Chriſto* diz de formal huma, e outra natureza, Divina, e humana.

A gloria, que veyo ao Salvador por eſte nome, ſe prova, porque ſignificando o ineffavel conjuncto das duas naturezas, Divina, e humana, conſiſtindo a redempçaõ na morte de Chriſto, nem podia padecer ſó como Deos, nem podia ſatisfazer dignamente à Juſtiça Divina ſó como homem; e por iſſo diſſemos, que a raiz da Arvore da vida conſiſtia neſtas duas naturezas juntas, porque ellas eraõ o fundamento aſſim do merecimento de Chriſto, como da noſſa redempçaõ.

Todas as ſignificações do nome de Chriſto repreſentou Deos ao Profeta Ezequiel naquelle myſteriozo Querubim de quatro faces, de homem, de Aguia, de Vitulo, e de Leaõ; na fórma de homem ſignificava a natureza humana, na fórma de Aguia a natureza Divina, na fórma de Vitulo o Sacerdocio, e mais o ſacrificio no altar da Cruz; na fórma de Leaõ a dignidade de Rey. Toda eſta explicaçaõ he conforme a doutrina de S. Paulo, quando conſiderou todas eſtas fórmas na Peſſoa de Chriſto. A fórma de Deos, *qui cùm in forma Dei eſſet*; a fórma de homem, *habitus inventus, ut homo*; a fórma de Sacerdote, e mais ſacrificio: *Factus obediens uſque ad mortem, mortem autem Crucis*; a fórma de Rey: *Propter quod Deus exaltavit illum, regnavit à ligno Deus*; e ſe he certo que os nomes ſaõ ſinaes de ſeus ſignificados, todas eſtas fórmas ſe contém em Chriſto.

Ezech. 1.

Phil. 2.

Se quizermos conſiderar eſte nome de Chriſto, ſegundo ſeu ſignificado, que quer dizer Ungido, deſcobriremos outra grande fermoſura na Arvore da vida. Além do Oleo da Divindade, em que foy banhada a Huma-

Humanidade de Chriſto por razaõ da uniaõ hypoſtatica, foy Chriſto banhado com outros dous oleos, a graça, e a gloria, a graça pela incarnaçaõ, a gloria pela reſurreiçaõ; aſſim interpreta com S. Jeronymo o P. Cornelio as palavras de David: *Dilexiſti juſtitiam, & odiſti iniquitatem: propterea unxit te Deus oleo lætitiæ*; mas com eſta diſtinçaõ, que o oleo da graça foy dado a Chriſto por razaõ da uniaõ ao Verbo; o da gloria pelos merecimentos da ſua morte de Cruz: *Gloriam corporis, nominisque tui celebritatem meruiſti, ò Chriſte, ex eo, quod dilexiſti juſtitiam, utque divinæ juſtitiæ ſatisfaceres, factus obediens uſque ad mortem, mortem autem Crucis.* Toda eſta gloria reſulta a Chriſto crucificado por eſte Nome, ou toda eſta fermoſura à Arvore da vida com eſta folha.

He bem, que advirtamos o que S. Joaõ na ſua canonica: *Vos unctionem habuiſtis à Sancto*, vós todos foſtes ungidos, ou ſeja com oleo do Bautiſmo, ou ſeja com oleo da confirmaçaõ; mas a unçaõ, que deveis guardar, he a que recebeſtes de Chriſto, ſua graça, e ſua fé: *Et vos unctionem, quam accepiſtis ab eo, maneat in vobis*; pois aſſim como pelo nome de Chriſto nos chamamos Chriſtaõs, pelo ſeu ſignificado nos devemos chamar ungidos com a ſua graça, e ſua fé; porque neſte ſentido o meſmo he ſer ungidos, que Chriſtaõs.

O que importa he, que nós pronunciemos eſte nome com aquelle eſpirito, com que foy annunciado pelos Profetas: *Spiritus oris noſtri, Chriſtus Dominus, captus eſt in peccatis noſtris*, diz Jeremias, o *Thren. 4.* eſpirito de noſſa bocca Chriſto Senhor noſſo foy prezo, e morto pelos noſſos peccados; como ſe diſſera, o eſpirito com que tomamos na bocca o nome de Chriſto: *Spiritus oris noſtri*, ha de ſer a lembrança da Cruz,

em que foy por noſſos peccados morto. O pronunciar eſte nome ha de ſer hum ſuſpiro do coraçaõ, com que a Alma deſeja unirſe com ſeu ſignificado Chriſto na Cruz, porque eſte he o eſpirito da noſſa bocca, que o Profeta diz: *Spiritus oris noſtri Chriſtus Dominus.*

CAPITULO IV.

Dos nomes, e mais appellidos de Chriſto, que ſe achaõ no Profeta Iſaîas.

HUma das profecias mais claras, em que o Profeta Iſaîas annunciou a vinda do eſperado Meſſias, foy quando diſſe, que huma Virgem havia de conceber, e parir hum filho, e que eſte ſe chamaria Manoel: *Ecce Virgo concipiet, & pariet filium, & vocabitur nomen ejus Emmanuel.* Tornando a fallar outra vez neſte Filho, conſiderando-o já naſcido, lhe dá ſette appellidos, a que o meſmo Profeta chama nomes: *Parvulus enim natus eſt nobis, vocabitur nomen ejus Admirabilis, Conſiliarius, Deus, Fortis, Pater futuri ſæculi, Princeps pacis, magni conſilii Angelus*; quer dizer: Eſte Menino naſcido de huma Virgem por nome Manoel, ha de ter o appellido de Admiravel, de Conſelheiro, de Deos, de Forte, de Pay do furo ſeculo, de Principe de paz, e de Anjo do grande conſelho, eſte ultimo ſe acha na verſaõ dos Settenta.

He pois o nome do Filho deſta Virgem Manoel, que quer dizer: *Nobiſcum Deus*, Deos eſtá com noſco. Com noſco eſtá, e com noſco ha de eſtar noſſo Salvador até o fim do Mundo, como elle prometteu: *Ego autem vobiſcum ſum uſque ad conſummationem ſæculi.* De muitos modos eſtá com noſco, mas de nenhum

mais

mais proprio, que no Sacramento do altar; alli propriamente he Manoel, porque alli verdadeira, e realmente eftá comnofco. E que outra coufa he effe Sacramento, fenaõ huma reprefentaçaõ do que Chrifto obrou na Cruz? *Hæc quotiefcunque feceritis, mortem Domini annuntiabitis*, como diz Saõ Paulo; de forte que com a mefma verdade, com que compete a Chrifto no Sacramento, o nome de Manoel, compete a Chrifto na Cruz; porque o mefmo facrificio, que Chrifto offereceu na Cruz, offerece no altar o Sacerdote.

O que importa he, que todos fejamos Manoeis para com Chrifto crucificado, affim como elle he Manoel para nós no Sacramento. Iffo parece, que quiz dizer o Senhor no Euangelho, quando diffe: *In me manet, & ego in illo.* Pois ifto, que realmente fomos com Chrifto no Sacramento, fejamos realmente para com Chrifto na Cruz; porque como diffemos, o facrificio da Cruz, e o facrificio do altar ambos faõ o mefmo facrificio, e naõ ha outra differença, que fer hum com fangue, e outro naõ.

O primeiro appellido, ou attributo de Chrifto, que diz Ifaîas, he o de Admiravel: *Vocabitur nomen ejus Admirabilis*; e he digno de admiraçaõ confiderar a occafiaõ, em que o Profeta dá efte nome a Chrifto. Vio em efpirito o menino nafcido no Prezepio: *Filius datus eft nobis*, e de repente o vê com a Cruz às coftas; affim entende Santo Agoftinho, e mais Santos Padres, que allega Cornelio, as palavras do Profeta: *Factus eft principatus fuper humerum ejus*; para que entendamos, que fe bem em toda a fua vida foy Chrifto admiravel, nunca mais que no nacimento, e na morte, como diz S. Bernardo: *Admirabilis in nativitate, admirabilis in paffione.*

Esse por razaõ das maravilhas, que Christo obrou, mereceu o nome de Admiravel, melhor lhe quadra este nome na morte, do que no nacimento, porque mayores maravilhas obrou morto na Cruz, do que nacido no Prezepio. Quando Manuê pay de Sansaõ offereceu a Deos em sacrificio o cabrito, por mandado do Anjo, o mesmo Anjo se meteo no meyo da lavareda, e subio para o Ceo. Teve Manuê lugar de perguntar ao Anjo, qual era o seu nome: *Quod est tibi nomen?* Ao que respondeu o Anjo: *Cur quæris nomen meum, quod est mirabile*, porque me perguntas por meu nome, o qual he admiravel? Era aquelle Anjo no meyo do sacrificio figura de Christo sacrificado na Cruz, como diz Cornelio, e com a mesma propriedade, com que representou o mysterio, testificou o nome de Admiravel, para que já na figura entendamos, quam proprio he o nome de Admiravel ao figurado; e certamente assim como he cousa de admiraçaõ considerar nascido ao que naõ tem principio, assim he cousa de admiraçaõ considerar morto ao que he Eterno.

He o outro appellido de Conselheiro: *Consiliarius.* Em nenhuma parte com mais razaõ compete a Christo este nome, do que na Cruz. Todos os conselhos Euangelicos, que Christo nos deu, e os Euangelistas referem, recopilou o Senhor em hum só, que comprehende a todos, quando disse: *Si quis vult venire post me, tollat crucem suam, & sequatur me.* Se alguem quer vir atraz de mim, tome a sua cruz, e siga-me; e onde melhor nos deu este conselho, que quando em si o praticou na Cruz? Quando nos encomendou a caridade fraterna, chamou preceito: *Mandatum novum do vobis*; quando nos convidou com a Cruz, chamou conselho: *Si quis vult.* Quam proprio pois vem a Christo crucificado o nome de Conselheiro, *consiliarius?*

O

O outro appellido he de Deos: *Vocabitur Deus.* Efte nome a todo o tempo, e em todo o lugar compete a Chrifto, que he Deos, e homem verdadeiro; mas na Cruz foy neceffario que o Profeta o declaraffe; porque como depois de o ver nafcido no Prezepio: *Natus eft nobis*, logo dahi a pouco o vio morto em huma Cruz fem fórma, nem figura de homem: *Vidimus eum, & non erat ei fpecies, neque decor*, entendeffemos, que naõ fó era homem, mas que tambem era Deos: *Vocabitur Deus.*

Os Judeos crucificaraõ a Chrifto, porque fe perfuadiraõ, que era homem, e naõ Deos, porque como diz S. Paulo, fe elles creffem, que era Deos, naõ o crucificariaõ: *Si Dominum agnoviffent, nunquam rerum Dominum crucifixiffent.* Pilatos fempre temeu de o crucificar, porque o tinha por innocente, porém depois que lhe ouvio dizer, que era Filho de Deos, entaõ crefceraõ feus temores: *Tunc magis timuit.* O Centuriaõ, que foy o mefmo Longuinhos, que lhe meteu a lança, depois que o conheceo por Deos, o adorou, confeffou por tal, e deu a vida por fua fé, como diz Baronio.

O outro appellido he de Forte: *Vocabitur Fortis.* Por duas entre outras razões deu o Profeta a Chrifto efte appellido de Forte. Primeira pela fortaleza, e invencivel conftancia, com que fofreu a morte de Cruz, diz S. Bernardo. Segunda, porque venceo, e deftruhio o potentiffimo reino do Diabo, do peccado, e concupifcencia, como diz o mefmo Santo, e como ifto foy por meyo de fua Cruz, cahe bem o appellido de Forte a Chrifto crucificado.

O outro appellido he de Pay do feculo futuro: *Pater futuri fæculi.* Dous feculos conhecemos, hum, que vemos, outro que efperamos; e cada hum tem feu

differente Pay. Adam he o Pay do seculo presente, Christo he o Pay do seculo futuro. Adam gerounos para o tempo, Christo para a eternidade. Adam gerounos para a morte, Christo para a resurreiçaõ. Adam gerounos para a terra, Christo para o Ceo. Adam com o seu peccado nos fechou as portas do Ceo, Christo com a sua morte nos las abrio; e como a Cruz foy a chave, em nenhuma occasiaõ melhor, que crucificado, mereceu Christo o nome de Pay do futuro seculo: *Pater futuri sæculi.* Tudo disse S. Paulo aos de Corintho: *Sicut in Adam omnes moriuntur, ita & in Christo omnes vivificabuntur.*

Outro nome he Principe da paz: *Vocabitur Princeps pacis.* Rey pacifico se chamou Salamaõ: *Rex pacificus*; Principe da paz chamou Isaîas a Christo no trono de sua baixeza, que he a Cruz: *Princeps pacis.* Chama-se Christo assim, porque com sua morte de Cruz, como diz S.Paulo, nos reconciliou com Deos, sendo antes seus inimigos: *Cùm inimici essemus, reconciliati sumus Deo per mortem ipsius.*

Neste sentido disse o mesmo Isaîas, que a disciplina da nossa paz cahira sobre as costas do nosso Redemptor: *Disciplina pacis nostræ super eum.* Salamaõ diz, que naõ afastemos do menino a disciplina: *Noli subtrahere à puero disciplinam*; para que nós aprendamos a paz, cahio sobre as costas de JESU a disciplina. Donde se vê a estimaçaõ, que devemos fazer da paz com Deos, com o proximo, e com nossas conciencias, considerando, que para merecer esta paz, tomou sobre si as condições taõ pezadas o Principe da paz, Christo JESUS, como foraõ açoutes, coroa de espinhos, morte de Cruz.

Outro magnifico appellido, conforme a versaõ dos Settenta, he de Anjo do grande conselho: *Magni con-*

conſilii Angelus. O grande conſelho, que ſe tomou no Conſiſtorio Divino, foy que o Verbo Divino tomaſſe carne paſſivel, para dar de graça ao homem, com que pagaſſe à Juſtiça Divina o infinito, em que eſtava devedor; vencer a morte com a ſua morte, triunfar do Inferno com as maõs pregadas em huma Cruz, comprar a vida do ſervo culpado com a vida do Filho innocente. Póde ſer figura diſto a embaixada de David por maõ de Urias com a ſentença de morte, que levava contra ſi cerrada na carta, mas com eſta differença, que Urias ignorava a ſentença de morte que levava, o que Chriſto naõ podia ignorar, porque ſabia muito bem, que a embaixada que levava, era para morrer: *Oblatus eſt, quia ipſe voluit.*

CAPITULO V.

De outros nomes, ou attributos de Chriſto, que ſe lem em varios capitulos do Profeta Iſaîas.

OUtro myſteriozo nome, que o Eterno Padre mandou pôr a ſeu Filho pelo Profeta Iſaîas, foy o de Apreſſado: *Voca nomen ejus Feſtina prædari*; ſignifica a preſſa, e maravilhoza preſteza, com que Chriſto executou, e conſummou a obra de noſſa redempçaõ; e porque a ſua Paixaõ havia de começar pela entrega de Judas, o Senhor lhe diſſe, que o que determinava fazer, o fizeſſe mais depreſſa: *Quod facis, fac citiùs*; e verdadeiramente foy aſſim, porque começando a tragedia de ſua Paixaõ na noite de huma quinta feira, ſe acabou na ſexta feira ſeguinte, em que morreu: em

taõ poucas horas de ſua Paixaõ concluio o Senhor a obra de noſſa redempçaõ, com que lhe quadra bem o nome de Apreſſado, que o Eterno Padre lhe mandou pôr.

No cap. 60. de ſuas Profecias chama o Profeta a Chriſto leite das Gentes, e teta dos Reys: *Lac gentium, & mamilla Regum.* Alludia o Profeta a adoraçaõ dos tres Reys, que foraõ as primicias da Gentilidade, e conſiderou a Chriſto no Prezepio, illuſtrando as almas da Gentilidade, como huma Ama de leite dando o peito aos ſeus filhos; e naõ he fóra do fallar da Eſcritura chamar leite à primeira doutrina, e aos primeiros fieis infantes: *Quaſi modo geniti infantes, lac concupiſcite*, diz S. Pedro.

Naõ he o leite outra couſa, ſenaõ o ſangue com tal decocçaõ; e porque naõ faremos nós de Chriſto morto na Cruz a conſideraçaõ, que fez Iſaîas de Chriſto nacido no Prezepio? Fallando Iſaîas em todo eſte capitulo da manifeſtaçaõ das gentes à fé, cujas primicias foraõ eſtes tres Reys, com muita propriedade foy Chriſto alli leite das Gentes, e peito dos Reys: *Lac gentium, & mamilla Regum.* Naõ diſſe o Senhor, que como foſſe poſto em huma Cruz, todas as Gentes haviaõ de vir a elle: *Cùm exaltatus fuero, omnia traham ad me ipſum?* E pois porque naõ faremos nós a meſma conſideraçaõ de Chriſto na Cruz, que fez Iſaîas de Chriſto no Prezepio, quando o ſangue, com que nos remio, foy o leite, com que nos creou.

Hum dos myſteriozos titulos, que Iſaîas deu a Chriſto, foy o de geraçaõ do Senhor em magnificencia: *Germen Domini in magnificentiâ.* Entendem os Santos Padres eſte titulo de Chriſto no dia de ſua triunfante Reſurreiçaõ, porque neſte dia triunfou Chriſto da morte, do Mundo, e do Inferno. A vittoria ſe ſegue da pele-

peleja, e da vittoria o triunfo; e assim naõ podemos considerar a Christo triunfante na resurreiçaõ, sem o suppor de antes posto na Cruz. Adorado, e glorificado dos Anjos o que esteve escarnecido, e blasfemado dos homens? O' como dos horrores de hum sepulchro cresce mais resplandecente, que o Sol, a magnificencia do Senhor: *Germen Domini in magnificentiâ.*

No mesmo cap.4. lhe dá o Profeta o titulo de frutto sublime da terra: *Fructus terræ sublimis*; falla de Christo no dia de sua Ascensaõ. Por isso subio ao Ceo depois de resuscitado, porque primeiro desceu do Ceo para ser crucificado: *Qui descendit, ipse est, qui ascendit super omnes Cælos*; desceu do Ceo à terra, da terra subio à Cruz, da Cruz desceu aos Infernos, dos Infernos subio aos Ceos, e por isso foy collocado no Ceo este frutto da terra taõ sublime entre as duas Divinas Pessoas, porque na terra esteve taõ abatido entre os dous ladrões: *Fructus terræ sublimis.*

No cap.26. chama a Christo Cidade de Siaõ, que por outro nome se chama Cidade de David: *Urbs fortitudinis nostræ Sion Salvator.* No sentido, em que a Cidade de Siaõ he figura da Igreja Militante, Christo he toda a sua fortaleza, porque he como hum muro, e antemuro, que a defende, como diz o mesmo Profeta: *Ponetur in ea murus, & antemurale*, pelo qual se entende, quam segura, e defendida está a Igreja com esta muralha.

Toda esta muralha, ou fortaleza, e toda esta segurança vem a Igreja de Christo por ser elle o Salvador: assim o advertio o Profeta: *Urbs fortitudinis nostræ Salvator*; e quem he o Salvador, senaõ o que por nos salvar, diz S. Bernardo, prégou, obrou, sofreu, Serm. 15.
padeceu até morrer em huma Cruz por nós: *Qui me* de Cruce.
redemit, fecit multa, pertulit dura, sed non tan-

tùm

tùm dura, ſed & indigna.

No cap.33. dá a Chriſto tres appellidos, de Juiz, de Legislador, e de Rey: *Dominus enim Judex noſter, Legifer noſter, Dominus Rex noſter*; e logo dando a razaõ de todos eſtes titulos, diz que era, porque elle nos havia de ſalvar: *Ipſe ſalvabit nos.* E ſe por Salvador mereceu Chriſto eſtes nomes, todos quadraõ bem em Chriſto crucificado, porque por meyo da Cruz nos ſalvou: *Ipſe ſalvabit nos.*

No cap.53. chama o Profeta a Chriſto Braço: *Brachium Domini cui revelatum eſt?* Porque aſſim como pelo braço obra o homem as obras de mayor pezo, aſſim Deos pelo ſeu Filho obrou todas as couſas, como diz S. Joaõ: *Omnia per ipſum facta ſunt.* E que na preſente occaſiaõ falle o Profeta de Chriſto crucificado, o diſſe nas palavras ſeguintes, deſcrevendo a láſtimoſa Imagem, em que o vio: *Non erat ei ſpecies, neque decor*, que duvida, haja quem o poſſa crer: *Quis credet auditui noſtro*, que foy o meſmo que dizer, conforme diz Cornelio com Santo Agoſtinho, e mais Santos Padres: quem ha de crer, que hum homem crucificado he o Meſſias eſperado, e o Salvador do Mundo: *Quod JESUS crucifixus ſit eorum Miſſias, orbisque Redemptor, & Salvator.*

No cap. 49. chama o meſmo Profeta a Chriſto ſetta eſcolhida: *Poſuit me quaſi ſagittam electam*; chama-lhe eſcolhida, porque das tres Divinas Peſſoas elle foy o eſcolhido para Redemptor do genero humano. Diz, que fora poſta eſta ſetta, onde, ſenaõ no arco, que foy a Cruz? Na Cruz a pregou o Eterno Padre, e na Cruz eſtá pregada com tres cravos. Diz que Deos a eſcondera na ſua aljava: *In pharetrâ ſuâ abſcondit me*; primeiro no ſeyo do Padre: *In ſinu Patris*, depois no ventre da Máy; porém depois de poſta

no

no arco, sendo huma só setta, está despedindo milhares de settas de amor, com que fere os corações dos que o considerão na Cruz: *Sagittæ tuæ acutæ populi sub te cadent*, diz David.

No cap.53. chama a Christo Varaõ de dores: *Vir dolorum.* Toda a vida do nosso Salvador desde o ponto de sua encarnaçaõ até a hora, em que morreu, foy composta de varios generos de dores, mas em nenhum passo com mayor razaõ se ha de chamar Varaõ de dores, do que na Cruz, porque alli sobre as suas dores tomou as nossas sobre si: *Verè languores nostros ipse tulit, & dolores nostros ipse portavit.*

Vejamos pois, quam pouca razaõ temos em buscar os regalos, vendo a JESU na Cruz feito Varaõ de dores; e creamos de verdade, que só he virtude solida, a que se gloría em Christo, imitando suas dores, abraçando sua Cruz.

CAPITULO VI.

De outros varios appellidos, que os demais Profetas deraõ a Christo.

O Profeta Jeremias no cap.31. chama a Christo huma grande novidade: *Creavit Dominus novum super terram*, falla da encarnaçaõ, como logo explicou: *Fœmina circundabit virum.* Saõ muitas as novidades, que esta só novidade encerra, diz S. Bernardo: *Novum hoc multa nova, & mira complectitur*; grande novidade he nacer Deos de huma Virgem, mayor ainda o fim para que, nascer para morrer em huma Cruz: *Videas, si attendas, salutem pati, vitam mori, fortitudinem infirmari*, ver padecer a saude, morrer

S. 2. super Missus.

morrer a vida, desfalecer a fortaleza; e daqui outra mayor novidade, que he *passio salvans, mors vivificans, infirmitas roborans*, enfermidade, que dá saude, morte, que dá vida, fraqueza, que conforta.

No cap.4. dos seus Threnos chama a Christo Espirito de nossa bocca: *Spiritus oris nostri*, como dizem os Santos Padres, foy o mesmo que dizer, a vida das nossas almas, ou como seu Cyrillo, o lume dos nossos olhos: *Lumen faciei nostræ*, e a razaõ de se chamar assim he, porque assim como a nossa vida corporal depende da respiraçaõ continua, assim a vida da Alma depende do espirito de Christo. E que nesta occasiaõ tivesse o Profeta no pensamento a Christo crucificado, o dizem as suas mesmas palavras: *Christus Dominus captus est in peccatis nostris.* Deviamos nós os Christaõs, que amamos a Christo, andar sempre respirando esta memoria de Christo crucificado, ou seja com a bocca, ou seja com o coraçaõ, porque huma, e outra cousa significaõ as palavras do Profeta: *Spiritus oris nostri, Christus Dominus captus est in peccatis nostris.*

O Profeta Ezequiel quando vio a Deos naquelle mysteriozo carro com semelhança de homem: *Similitudo hominis*, diz, que era quasi especie de alambre: *Quasi species electri.* Deos em fórma de homem claro está, que era figura de Christo; estar em especie de alambre, cuja virtude he trazer a si as palhas, póde significar o mesmo Christo, ou nascido no Prezepio, ou morto na Cruz; no Prezepio trazendo a si as palhas, em que nasceu; na Cruz trazendo a si a madeira, em que morreu; se naõ quizermos dizer, que em huma, e outra parte arrebata, como o alambre as palhas, nossos corações de carne, que na opiniaõ de Deos saõ de palha, como por mandado do mesmo Deos exclamou

mou o Profeta, dizendo, toda a carne he palha: *Omnis caro fœnum.*

A pedrinha ſem maõs do Profeta Daniel, que cortada do monte deu por terra com a eſtatua com perda dos quatro metaes, em que ſe repreſentavaõ as quatro Monarquias do Mundo, figura foy de Chriſto na Cruz, onde com as maõs pregadas, como a pedra ſem maõs: *Lapis ſine manibus*, arruinou o Tyrannico, e intruzo reino do Diabo, e com a virtude da meſma Cruz ſogeitou a ſeu Imperio os Reinos todos do Mundo.

No cap. 9. dá o meſmo Profeta a Chriſto o devido nome de Santo dos Santos: *Et ungatur Sanctus Sanctorum*, quer dizer, como explicaõ os Expoſitores, até que Chriſto ſeja pelo Eſpirito Santo conſagrado em Santiſſimo Sacerdote, Rey, Profeta, Doutor, Legislador, e Redemptor do Mundo; e ſe bem em todas eſtas conſagrações he devido a Chriſto o appellido de Santo dos Santos, tinha o Profeta neſta occaſiaõ diante dos olhos a Chriſto crucificado, porque logo accreſcenta, que cumpridas as ſeſſenta e duas ſemanas havia de ſer Chriſto morto: *Et poſt hebdomadas ſexaginta duas occidetur Chriſtus*; donde ſe entende, quam proprio he de Chriſto crucificado, o devido titulo de Santo dos Santos. Pois eſte Senhor, que Daniel chamou Santo dos Santos, vio Iſaîas na meſma Cruz reputado por malfeitor entre os malfeitores: *Et cum ſceleratis reputatus eſt.*

O Profeta Zacarias no cap. 6. chamou a Chriſto Varaõ, que naſce: *Ecce vir oriens nomen ejus.* Falla do nacimento temporal da Mãy, naõ do nacimento eterno do Padre. A todo, o que naſce neſta vida, compete o nome de Varaõ, que naſce, aſſim como a todo, o que morre, o nome de varaõ, que morre; mas em Chriſto com grande differença, porque nós morremos,

por-

porque nacemos, porém Christo naceu para morrer; que se naõ houvesse de morrer, naõ havia de nascer, porque a sua morte foy o fim para que naceu; a nossa morte he termo, a de Christo he fim; a nossa morte he forçosa, a de Christo voluntaria: *Oblatus est, quia ipse voluit.* Donde se segue, que a mesma razaõ, que teve o Profeta de chamar a Christo no Prezepio Varaõ, que nace, teria de chamar Varaõ, que morre na Cruz.

No cap. 13. chama o mesmo Profeta a Christo fonte patente à caza de David, e a todos os habitadores de Jerusalem: *In die illa erit fons patens domui David, & habitantibus Hierusalem.* Que falle o Profeta de Christo crucificado, além dos Santos Padres, o diz claramente o mesmo Profeta, dizendo que as aguas desta fonte eraõ para lavar as Almas das manchas dos peccados: *In ablutionem peccatorum.* E que outras foraõ as aguas desta fonte, se naõ, as que correraõ por cinco canos de sangue, que deraõ virtude aos Sacramentos, que para remissaõ dos peccados o mesmo Christo instituhio?

Diz, que he fonte patente naõ só aos da caza de David, mas a todos os habitadores de Jerusalem: *Fons patens domui David, & habitantibus Hierusalem,* porque naquelle dia, em que esta fonte patente a todos derramou suas aguas, se acháraõ em Jerusalem naõ só os da familia de David, mas de todas quantas naçoes ha na terra: *Erant habitantes in Hierusalem ex omni natione, quæ sub Cælo est.*

No cap. 9. chama a Christo no Sacramento Paõ dos escolhidos: *Frumentum electorum.* Sendo o Sacramento do altar o mesmo sacrificio da Cruz, se segue que tambem na Cruz se póde chamar Christo paõ dos escolhidos, assim como he no Sacramento: *Frumentum electorum.*

No

No cap. 13. chama a Christo morte da morte: *Ero mors tua, ò mors.* E onde foy Christo morte da morte, senaõ quando morto em huma Cruz venceu com sua morte a morte resuscitando gloriozo, e nos mereceu com sua morte a vida sempiterna? Assim o diz Santo Agostinho com os mais Santos Padres, que allega Tirino.

O Profeta Malaquias o chama Sol de justiça: *Orietur vobis Sol justitiæ.* Convem-lhe o nome de Sol, porque elle he aquella luz, que S. Joaõ diz, allumia todo o Mundo: *Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum*; e posto que o Profeta o considera só no Oriente: *Orietur*; já, como diz David, nasce com o pensamento no seu occidente: *Sol cognovit occasum suum*; e com saber, que a sua carreira he para o Occidente, corre para elle com passos de Gigante: *Exultavit, ut gigas ad currendam viam*; tal foy o nosso Salvador, que sabendo muito bem, que caminhava para Jerusalem para ser morto, e crucificado: *Et filius hominis tradetur, ut crucifigatur*, caminhou para ella, e entrou como triunfante. Neste sentido diz sobre este Sol de Malaquias o P. Cornelio, se póde chamar Christo na encarnaçaõ Sol encuberto, e na morte Sol eclypsado: *Christus in carne assumptà velatus est Sol, in Cruce deliquium passus.*

Sol de justiça ha de ser Christo na segunda vinda ao Mundo, assim como na primeira foy de misericordia, porque naquelle dia ha de dar a cada hum, o que he seu; porém na Cruz todo foy Sol de misericordia, e mais Sol de justiça, porque na Cruz se abraçaraõ estas duas virtudes: *Justitia, & pax osculatæ sunt*; a misericordia, porque sendo seu objecto a miseria, naõ se póde considerar mayor, que o estado, em que o

Mundo eſtava, antes de naſcer eſte Sol. A juſtiça, porque com a morte da Cruz ſatisfez Chriſto a Deos em todo o rigor de juſtiça. Donde ſe vê, quam propriamente compete a Chriſto na Cruz o nome de Sol de juſtiça.

Semelhante a eſte nome he o titulo de Doutor de Juſtiça, que o Profeta Joel dá a Chriſto no cap. 2. *Dedit vobis doctorem juſtitiæ.* Veyo Chriſto ao Mundo a ſer o noſſo Meſtre, e o que nos enſinou, naõ foraõ as ſciencias da terra, mas as virtudes, que nenhum outro Meſtre enſinou, o que tudo fez com ſua palavra em vida; porém na Cruz, diz Santo Agoſtinho, como de cadeira magiſtral, nos enſinou todas com o exemplo: *Non ſolùm patibulum patientis, ſed cathedram docentis*, como largamente veremos na quarta Parte deſte Tratado.

CAPITULO VII.

Dos Titulos, que o Profeta David deu a Chriſto em ſeus Pſalmos.

EM 20. Pſalmos, que o Profeta David dedicou a Chriſto, poem por titulo eſta palavra Alleluya, que foy dar a Chriſto eſte myſteriozo appellido, que por todas ſuas ſignificações compete muy bem a Chriſto crucificado, e ſerve de grande gloria à Arvore da vida. Alleluya quer dizer, louvay a Deos; e em todos os paſſos de ſua vida nos eſtá convidando Chriſto aos louvores de Deos, porém nos da ſua Morte, e Paixaõ com mayor razaõ, porque neſtes recebemos mayores beneficios, e por iſſo no dia da reſurreiçaõ a Igreja Militante toda ſe desfaz em repetidas Alleluyas,

e na Igreja triunfante os Bemaventurados naõ cessaõ de as repetir, acclamando as vittorias de Christo na Cruz. Na sentença de S. Germaõ Alleluya val o mesmo, que *lux*, *vita*, *salus*, luz, vida, e saude. Tudo foy Christo crucificado, porque na Cruz nos mereceu a vida, e salvaçaõ.

No Psalmo 18. dá a Christo no sentido allegorico o Titulo de Espozo: *Ipse tanquam sponsus procedens de thalamo suo*; e verdadeiramente espozo he, porque na encarnaçaõ se despozou com a nossa natureza; espozo he das Almas justas, espozo das Virgens Santas, e sobre tudo espozo he da sua Igreja, quando celebrando os seus desposorios na encarnaçaõ, os consummou na Cruz, e confirmou com o seu Sangue, como diz S. Paulo: *Quam acquisivit sanguine suo*, merecendo melhor, que Moysés, o nome de espozo de sangue, que lhe deu sua espoza Zephora, quando por temor do Anjo circuncidou o filho Eleazaro: *Sponsus sanguinis tu mihi es*.

No Psalmo 21. se chama o Senhor Bicho, e naõ Homem: *Ego autem sum vermis, & non homo*, porque no madeiro da Cruz foy como aquelle valente de David, que matando de hum só golpe a oitocentos inimigos: *Qui octingentos interfecit impetu uno*, foy reputado por hum Bichinho tenro do pao: *Tenerrimus ligni vermiculus*.

No Psalmo 44. chama o Profeta a Christo o mais fermoso sobre todos os filhos dos homens: *Speciosus forma præ filiis hominum.* Naõ cabe em Christo na Cruz o nome de fermoso, onde outro Profeta o vio taõ feyo, que nem fórma, nem fermosura tinha de homem: *Non erat ei species, neque decor*; com tudo, quem o feyo ama, fermoso lhe parece, haja em nós amor, que elle nos parecerá o mais bello entre os filhos dos

homens; ponhamos nelle com os olhos o coraçaõ, e veremos, quam bem lhe estaõ as chagas pelo bem que nos fizeraõ; quam fermozo com a purpura de seu Sangue, pela estola de Gloria, que nos mereceu.

Com a veste banhada de sangue o vio Saõ Joaõ no Apocalypse, depois de estar na gloria: *Et vestitus erat veste aspersus sanguine*; muitos annos antes o vio Isaías da mesma sórte, quando admirado lhe perguntou a causa: *Quare rubrum est indumentum tuum?* E depois que conheceu, que era o Salvador: *Propugnator sum ad salvandum*, assim banhado em sangue, lhe pareceu muy bello, e fermozo: *Ipse formosus in stolla suâ.* Donde se colhe, que sendo assim, que na Cruz esteve Christo da sorte, que Isaías o vio: *Non erat ei species, neque decor*, pondo nelle com os olhos o coraçaõ banhado em seu sangue, nos parecerá muy bello, e fermozo, como pareceu ao mesmo Profeta: *Ipse formosus in stola suâ*, e em todo o caso como a David o mais fermozo sobre todos os filhos dos homens.

No Psalmo 109. chama a Christo Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech: *Tu es Sacerdos in æternum secundùm ordinem Melchisedech.* O titulo de Sacerdote em nenhum passo compete a Christo, se naõ na Cruz, porque na Cruz foy Sacerdote, e mais sacrificio, naõ da sorte que Abel offereceu o Cordeiro, Abraham o carneiro, Araõ os bezerros, senaõ que a si mesmo se offereceu victima, para reconciliar os homens com Deos, officio proprio de Sacerdote: *Reconciliati sumus Deo per mortem filii ejus*, diz S. Paulo Rom. 5. Diz que he Sacerdote segundo a ordem de Melchisedech, porque como Melchisedech renovou aquelle mesmo sacrificio da Cruz no sacrificio do Altar, debaixo das especies de Paõ, e vinho, como está definido no Concilio Tridentino, e foy o mesmo que dizer, tu

Sess. 22. c. 1.

es

es o Sacerdote, que à custa de tua vida, e sangue me has de offerecer aquella mesma Hostia, que me offereceste na Cruz, depois cada dia por maõs de teus Ministros debaixo das especies de Paõ, e vinho. Donde se vê, quam proprio he de Christo crucificado.

No Psalmo 23. chama o Profeta a Christo Rey da Gloria, e Senhor das virtudes: *Dominus virtutum, ipse est Rex gloriæ.* A todo o tempo, e em todo o lugar compete a Christo o appellido de Senhor das virtudes, e de Rey da Gloria, mas na occasiaõ, em que o Profeta tinha no pensamento a Christo, muito proprio vem a Christo crucificado, porque nesta occasiaõ considerava a Christo, que vittoriozo do Mundo, e do peccado, nos abria as portas do Ceo por virtude de sua Cruz: *Attollite portas principes vestras, & introibit Rex gloriæ*, como claramente se colhe do mesmo Texto, porque perguntando lá de dentro, que Rey de Gloria era aquelle: *Quis est iste Rex gloriæ?* Responderaõ, que era o Senhor forte, e poderozo, e que na batalha o foy: *Dominus fortis & potens, Dominus potens in prælio*; e onde foy Christo mais forte, e mais poderozo na guerra, que quando com sua morte, e com sua Cruz venceu ao Demonio, e ao peccado, e nos abrio as portas do Ceo, que o mesmo peccado havia fechado? Bem merecido logo em Christo crucificado o gloriozo titulo de Rey da Gloria.

No mesmo Psalmo, em que chamou a Christo Rey da Gloria, lhe dá o appellido de Senhor das virtudes: *Dominus virtutum.* Em todo o passo de sua vida compete a Christo este titulo, como fonte, que he de toda a santidade; porém na Cruz com mais razaõ, porque na Cruz as consummou todas, e da Cruz como de cadeira as ensinou todas, e como Arvore da vida todas floreceraõ, como veremos na quarta Parte.

CAPITULO VIII.

Dos appellidos, que o Apostolo S. Paulo em suas Epistolas deu a Christo Senhor nosso.

TOdos, quantos appellidos deu S. Paulo a Christo em suas Epistolas se vem a rematar na Cruz, porque todos saõ em ordem à nossa redempçaõ, que na Cruz se consummou. Na Epistola ad Romanos cap. 9. se chama Verbo abbreviado: *Verbum breviatum.* He Christo Verbo abbreviado, e anihilado na encarnaçaõ, diz S. Jeronymo: *Verbum incarnatum est hominis usque naturam breviatum, & exinanitum.* Verbo abbreviado foy, diz S. Bernardo, para que pudesse caber no Prezepio, o que naõ cabia no Ceo: *Ut quod Cælo non capiebatur, præsepio caperetur.* E com quanta mayor razaõ se ha de chamar Verbo abbreviado, e anihilado na Cruz, porque nella, diz Cornelio, foy em tudo Christo diminuido, na fama, na vida: *Ipse quoque ibi fuit abreviatus, in famâ, in vitâ, & capite diminutus.* Ou se quizermos chamar abbreviado pela brevidade, com que se obrou toda a redempçaõ, que em tres dias se consummou.

Na mesma Epistola cap. 10. chama a Christo fim da ley: *Finis legis est Christus.* Em todos os sentidos foy Christo na Cruz fim da ley; primeiro porque com sua morte deu fim à ley de Moysés, o que se significou no véo do Templo rasgado, e na opiniaõ de muitos: isso quiz tambem dizer o Senhor na palavra *consummatum est.* Esta razaõ he de S. Gregorio.

Cha-

Chama-se fim da ley, porque elle he a perfeiçaõ da ley, porque o que a ley naõ pode fazer fez finalmente Christo, que he justificar o peccador com a graça, que nos mereceu na Cruz; e esta razaõ he de S. Joaõ Chrysostomo. *Hom. 16. in Ezech.*

Chama-se fim da ley, porque Christo foy o alvo a que tirava tudo quanto a ley, e os Profetas disseraõ; e em nenhum passo com mais propriedade, que na Cruz, aonde tudo atirava, e onde Christo esteve feito alvo de contradiçaõ, como disse Simeaõ: *In signum contradictionis*, e esta razaõ he de Theodoreto. Assim todas nossas intenções, diz Santo Agostinho, haviaõ de atirar a este alvo Christo crucificado para naõ errar: *Finis fidelium Christus est, ad quem cùm pervenerit currentis intentio, non habet ampliùs, quod possit invenire.* *In sent. n. 106.*

Na Epistola aos Hebreos no cap. 1. chama a Christo resplandor da Gloria: *Cùm sit splendor gloriæ.* Falla o Apostolo de Christo em quanto Deos, porque assim como os rayos nascem do Sol, assim Christo em quanto Deos nasce do Padre. Alludia o Apostolo às palavras do Sabio, onde chama à Eterna Sabedoria Candor da eterna luz: *Candor lucis æternæ.* Este he o parecer dos Santos Padres; póde-se com tudo accommodar a Christo em quanto homem o appellido de resplandor da Gloria, diz Cornelio, porque nessa Humanidade de Christo, como taõ bella, fermosa, e graciosa, resplandecia sua Divindade: *Quia in ipsa humanitate Christi, ut potè tam pulchrâ, gratiosâ, & augustâ, resplendet ipsa substantiæ ejusdem Deitas.*

Accommodando a Christo crucificado, accrescentou logo o Apostolo, que este resplandor da Gloria depois de satisfazer na Cruz por nossos peccados esta-

va aſſentado na Gloria à maõ direita de Deos Padre: *Purificationem peccatorum faciens, ſedet ad dexteram Patris.* Pois façamos nós a meſma conſideraçaõ, que fez o Apoſtolo, conſideremos qual eſtá no Ceo à maõ direita de Deos, qual eſtá na terra ſatisfazendo pelos peccados. Quam fermoſa, gracioſa, e auguſta por razaõ da Divindade, quam feya, denegrida, e abatida por razaõ da Humanidade; que aſſim abatida, e eſcurecida na Cruz, eſtá exaltada, e reſplandecente no Ceo, como reſplandor, que he da Gloria: *Splendor gloriæ.*

Na meſma Epiſtola cap. 9. chama a Chriſto Pontifice dos bens futuros: *Pontifex futurorum bonorum.* Foy Chriſto Pontifice Summo, aſſim como foy Summo Sacerdote; e por iſſo o Vigario de Chriſto na terra herdou com o poder o nome; aſſim como propriamente na Cruz foy Sacerdote, porque na Cruz ſe offereceu em ſacrificio, aſſim ſe ha de chamar Pontifice na Cruz, porque em Chriſto como ſuppoem o Apoſtolo, Sacerdote, e Pontifice tudo he a meſma dignidade, porque no caſo, em que o conſidera Sacerdote na Cruz, lhe dá o nome de Pontifice: *Pontifex futurorum bonorum per proprium ſanguinem introibit ſemel in ſancta*; alludia ao Summo Sacerdote da ley velha, qne ſem ſangue naõ fazia o ſacrificio, que chamavaõ *pro peccato*, *ſine ſanguine non fit remiſſio.*

Chama-lhe Pontifice dos bens futuros: *Pontifex futurorum bonorum.* Eſtes bens futuros, diz Cornelio, ſaõ a remiſſaõ dos peccados, a graça, as virtudes, e a Gloria eterna: *Bona futura ſunt remiſſio peccatorum, gratiâ, virtutes, & denique gloria æterna*, e como todos eſtes bens ſe nos daõ por virtude do Sangue, e morte de Chriſto na Cruz, ſe vê como naõ menos convém a Chriſto crucificado o titulo de Pontifice, do

que

que lhe he proprio o de Sacerdote.

No cap.12. da mesma Epistola chama o Apostolo a Christo Author, e Consummador de nossa fé: *Authorem, & consummatorem fidei*; chama-lhe author da fé, naõ porque houvesse em Christo habito, ou acto de fé, mas porque foy o primeiro, que nos ensinou as cousas da fé com a palavra, com os milagres, e com a morte acerbissima de Cruz. Neste sentido Abraham se chama Pay dos fieis, porque com sua insigne fé foy exemplo aos fieis, e tambem pelo heroico acto de obediencia de sacrificar o filho no monte: *Quia fecisti rem hanc*, assim Christo pelo amor, com que se offereceu à morte de Cruz, mereceo o titulo de Author de nossa fé, como insinua o Apostolo, quando nos manda pôr os olhos em Christo crucificado, author de nossa fé: *Aspicite in Authorem fidei, qui proposito sibi gaudio sustinuit Crucem.*

Compete assim mesmo a Christo crucificado o titulo de Consummador de nossa fé, porque com sua Cruz aperfeiçoou tudo, quanto nos propoem, e porque foy o primeiro, que consummadamente consummou tudo, quanto por sua morte de Cruz mereceu, a saber, a gloria de seu corpo, a fama do seu nome, a salvaçaõ dos homens, e tudo o mais, que Christo com sua Cruz nos mereceu, pelo tudo se entende quam proprio vem a Christo crucificado o appellido de Author, e Consummador de nossa fé.

Na Epistola a Tito cap. 2. chama o Apostolo a Christo Graça, dizendo que apparecera a graça de Deos nosso Salvador: *Apparuit gratia Dei Salvatoris nostri*, quiz dizer que apparecera Christo, id est, *Christus*. Appareceu primeiro no Prezepio, e tornou a apparecer na Cruz; no Prezepio se manifestou a tres Pastores, e mais a tres Reys; na Cruz aos Judeos, e a

todas

Act. 2. todas quantas nações ha debaixo do Ceo : *Ex omni natione, quæ ſub Cælo ſunt.*

Diz que apparecera enſinando-nos : *Erudiens nos.* Na cadeira do Prezepio nos ditou a materia da encarnaçaõ ; na cadeira da Cruz nos ditou a de merecimento, e ſatisfaçaõ, e deſta falla eſpecialmente o Apoſtolo no preſente texto ; porque dizendo que Chriſto apparecera enſinando, accreſcenta, ſe entregara à morte de Cruz para nos remir : *Qui dedit ſemetipſum pro nobis, ut nos redimeret.* Donde ſe ſegue, que no meſmo ſentido, em que o Apoſtolo chama a Chriſto Graça no Prezepio, ſe deve chamar Graça na Cruz.

Duas couſas diz o Apoſtolo, nos enſina eſta Graça, que abraçaõ todas as demais, a ſaber abnegaçaõ, e ſobriedade: *Ut abnegantes impietatem, & ſæcularia deſideria, ſobriè vivamus.* De huma, e outra couſa nos deu clariſſimos documentos na cadeira da Cruz eſta Graça. A verdadeira abnegaçaõ he a que o meſmo Chriſto nos enſinou, tomar noſſa cruz, e caminhar com ella : *Tollat crucem, & ſequatur me* ; o Apoſtolo ainda diſſe mais, diz que he crucificar a carne com todos ſeus vicios, e appetites : *Qui Chriſti ſunt, carnem ſuam crucifixerunt cum vitiis, & concupiſcentiis* ; onde melhor nos enſinou eſta abnegaçaõ, que crucificado ?

A ſobriedade, que conſiſte na moderaçaõ do comer, e beber, na Cruz lhe deraõ por comida o fel, e por bebida vinagre, como elle meſmo diſſe pelo ſeu Profeta : *Dederunt in eſcam meam fel, & in ſiti meâ potaverunt me aceto.*

Na 1. Epiſtola aos de Corintho cap. 5. chama a Chriſto crucificado noſſa Paſchoa : *Paſcha noſtrum immolatus eſt Chriſtus.* Naõ he neceſſaria accommodaçaõ quando o meſmo Apoſtolo accommoda. Allude

ao Cordeiro, com cujo ſangue mandou Deos aſſinalar as portas do ſeu povo no Egypto, para que o Anjo, ou Demonio, que paſſava degolando os filhos primogenitos, paſſaſſe avante onde eſtiveſſe o final do ſangue do Cordeiro: iſſo ſe ſignifica com o nome de Paſchoa: *Paſcha, id eſt, tranſitus*. A Paſchoa dos Chriſtaõs he Chriſto crucificado: *Paſcha noſtrum immolatus eſt Chriſtus*, porque aſſim como pelo final do ſangue do Cordeiro foraõ livres do rigor do Anjo os filhos de Iſrael, aſſim nós por virtude do Sangue do Cordeiro Chriſto crucificado fomos livres do Demonio.

O que importa, diz Saõ Bernardo, he que nos aproveitemos do Sangue deſte Cordeiro, abraçando as virtudes, que na Cruz nos inculca: *Amplectamur commendatas in Cruce virtutes*; e eſta Paſchoa, ou eſte Cordeiro immolado na Cruz havemos de ter ſempre na memoria: *Sedula cogitatione penſemus*.

Na Epiſtola aos de Epheſo cap. 2. chama a Chriſto noſſa paz: *Ipſe eſt pax noſtra*; he Chriſto noſſa paz, porque com ſeu ſangue, e virtude de ſua Cruz, como diz o meſmo Apoſtolo, poz em paz tudo, quanto havia na terra, tudo quanto havia no Ceo: *Pacificans per ſanguinem Crucis ſive quæ in terris, ſive quæ in Cælis ſunt*, e neſte ſentido he Chriſto crucificado noſſa paz; aſſim como neſte ſentido dizemos, que Chriſto foy noſſa juſtificaçaõ, porque por virtude de ſua Cruz nos juſtificou, e nos remio. Col. 1.

He Chriſto noſſa paz, diz mais o Apoſtolo, porque unio os dous povos Judeu, e Gentio em hum ſó povo Chriſtaõ, tomando ſobre ſi todas quantas inimiſades havia entre Deos, e os homens, entre Judeos, e Gentios: *Interficiens inimicitias in ſemetipſum*, tudo por meyo de ſua Cruz, *per Crucem*. Com muita razaõ logo compete a Chriſto crucificado o nome de noſſa paz: *Ipſe enim eſt pax noſtra*. Epheſ. 2.

CA-

CAPITULO IX.

De varios appellidos, que no Apocalypse se daõ a Christo.

NO I. cap. se chama Testemunha fiel, Primogenito dos mortos, e Principe dos Reys da terra a JESU Christo: *Qui est Testis fidelis, Primogenitus mortuorum, & Princeps Regum terræ.* He em primeiro lugar Testemunha fiel, que he o mesmo, que insigne Martyr, id est, *Martyr insignis*, que o mesmo he Martyr, que Testis, e naõ só foy Martyr insigne Christo na Cruz, mas o Principe, e Capitaõ dos Martyres: *Qui pro veritate, & munere sibi credito tam constanter ad mortem usque Crucis depugnavit*, diz Tirino.

Chama-se Primogenito dos mortos: *Primogenitus mortuorum*, porque foy o primeiro, que resuscitou para a vida immortal, que com sua morte mereceu, assim como a resurreiçaõ dos mais Predestinados para a Gloria. De sorte que assim a Resurreiçaõ de Christo, como a nossa foraõ effeito da morte de Cruz, a de Christo como de causa meritoria, a nossa da Resurreiçaõ de Christo como de causa exemplar.

Chama-se Principe dos Reys da terra: *Princeps Regum terræ.* Este appellido a todo o tempo, e em todo o lugar compete a Christo, que he Rey dos Reys, e Senhor dos Senhores. E posto que o titulo de Rey, que Pilatos lhe mandou escrever na Cruz, se limitava sómente aos Judeos: *Rex Judæorum*, a todos os Reinos do Mundo se estendia já da Cruz, como diz a Escritura: *Regnavit à ligno Deus.* Pelo que se vê, quam bem quadraõ a Christo crucificado estes dous appellidos.

Outro titulo, ou appellido proprio ſómente de Chriſto crucificado he o de Cordeiro, que em varios lugares do Apocalypſe dá a Chriſto S. Joaõ principalmente no cap. 5. quando o vio em fórma de morto: *Agnum tanquam occiſum*; ou quando já na realidade o conſidera morto: *Agnus, qui occiſus eſt.* Já Iſaîas havia dado a Chriſto eſte nome de Cordeiro, e mais a cauſa de o chamar aſſim, que era porque havia de ir ao Sacrificio como Cordeiro quando o toſquiaõ ſem dar voz: *Tanquam agnus coram tondente ſe obmuteſcet.* Tudo diſſe o Bautiſta nas palavras taõ recebidas da Igreja: *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi*, o qual titulo na Cruz compete.

Outro nome contrario a eſte he o de Leaõ, porque no meſmo tempo, em que S. Joaõ o via Cordeiro morto, o acclamaraõ no Ceo Leaõ vencedor: *Vixit Leo de tribu Juda*, para que entendamos, como dizem os Santos, que ſe bem morre como Cordeiro manſo, reſuſcitou como Leaõ vencedor; e porque da fraqueza de Cordeiro, que moſtrou na Cruz, tirou fortaleza de Leaõ contra todos ſeus inimigos, ſahindo de todos triunfante, como diz S. Paulo: *Expolians principatus, & poteſtates, triumphans illos in ſemetipſo.* Col. 2. Outra razaõ he, porque da conſideraçaõ da paciencia, com que Chriſto ſe deixou toſquiar como Cordeiro, cobraſſem os Santos Martyres fortaleza de Leaõ para reſiſtirem aos Tyrannos, morrerem como cordeiros, e vencerem como leões. Com muita propriedade logo compete a Chriſto na Cruz o nome de Leaõ vencedor: *Vixit Leo*, ainda quando nella ſe repreſenta como Cordeiro morto: *Agnum tanquum occiſum.*

Chama-ſe Chriſto finalmente: *Primus, & Noviſſimus*, quer dizer, eu ſou o Creador, e mais o Redemptor; na Cruz foy principio, na Reſurreiçaõ fim;

o que

o que parece quiz dizer o meſmo Chriſto, que fallava a S. Joaõ dizendo, eu fuy morto, e já eſtou vivo, e tenho nas minhas maõs as chaves da morte, e do Inferno: *Fui mortuus, & ecce ſum vivens in ſæcula ſæculorum, & habeo claves mortis, & Inferni*; e donde mereceu Chriſto tanta gloria, e tanto poder, ſenaõ por ſua morte de Cruz?

Chama-ſe finalmente no cap. 22. raiz de David, e eſtrella da manhã: *Ego ſum radix David, & ſtella ſplendida, & matutina.* Chamarſe raiz de David foy dizer, que era da caza, e geraçaõ de David; chamarſe eſtrella matutina foy dizer, que aſſim como a eſtrella matutina era prenuncia do Sol, aſſim elle Chriſto morto, e reſuſcitado era prenuncio, de que ſe vinha chegando o Sol, ou gloria dos ſeus eſcolhidos. Eſta he commum expoſiçaõ dos Santos; e neſta expoſiçaõ cabe muito bem a Chriſto crucificado os appellidos de raiz de David, e eſtrella da manhã.

Porém ajuntando o Senhor eſtes dous appellidos de eſtrella, e mais de raiz, parece que quiz dizer, que aſſim como a raiz naſce na terra, e a eſtrella naſce no Ceo, aſſim o ineffavel compoſto de Chriſto conſta das duas naturezas, Divina, e humana: a humana, que tem ſua origem na terra, a Divina, que tem ſeu naſcimento no Ceo, a humana he raiz de David, a Divina he eſtrella matutina do Ceo. E ſe eſta expoſiçaõ tem alguma ſemelhança, bem ſe deixa ver, quam proprios vem à Arvore da vida Chriſto crucificado eſtes dous appellidos, porque, como no principio diſſemos, a raiz da Arvore da vida conſiſte nas duas naturezas, Divina, e humana: e quando naõ ſirvaõ de folhas à Arvore da vida, ſaõ verdadeiramente a raiz, que dá vida, e fermoſura a eſſas folhas.

S. Joaõ na ſua canonica cap. 2. da 1. Epiſtola dá a Chriſ-

a Chriſto o ſalutifero appellido de Advogado noſſo: *Habemus Advocatum apud Patrem JESUM Chriſtum juſtum.* Naõ ſó moſtrando as chagas, que recebeu na Cruz, como dizem os Santos, mas allegando o direito, que tem para alcançar a remiſſaõ dos peccados, que nos mereceu com a morte de Cruz, como bem advertio o meſmo Apoſtolo: *Ipſe enim eſt propitiatio pro peccatis noſtris.* E ſe por haver merecido na Cruz, ſe deve a Chriſto o appellido de Advogado no Ceo, com quanta mayor razaõ ſe lhe deve eſſe appellido, quando realmente o eſtá merecendo na Cruz? No Ceo eſtá moſtrando as Chagas gozando da Gloria, na terra padecendo as dores.

Cabe bem aqui a exhortaçaõ de S. Joaõ: *Filioli, hæc ſcribo vobis, ut non peccetis, ſed ſi quis peccaverit, Advocatum habemus apud Patrem.*

CAPITULO X.

Dos nomes appellativos, com que Chriſto Senhor noſſo ſe nomeou no Euangelho.

MAndaraõ os Fariſeos perguntar ao Bautiſta, quem era: *Tu quis es?* Podera o Bautiſta reſponder, ſou Joaõ, porque eſte era o ſeu nome proprio; mas reſpondeu, que elle era voz clamante no dezerto: *Ego ſum vox clamantis in deſerto.* Fizeraõ os meſmos Fariſeos a Chriſto a meſma pergunta: *Tu quis es?* E podendo o Senhor reſponder, Eu ſou JESUS, reſpondeu, ſou o principio, que eſtou fallando com voſco: *Principium, qui & loquor vobis*; porque os Varões Santos, e Divinos melhor ſe daõ a conhecer pelos nomes appellativos, que pelos nomes proprios. *Joan. 8.*

He

He pois o primeiro nome o de principio: *Principium.* Deixando as razões Theologicas, e varias exposições dos Santos Padres, que largamente refere Cor-
1.Cor. 15. nelio, o que he mais conforme à doutrina de S. Paulo he, porque assim como Adam foy principio de nossa ruina, Christo foy principio de nosso remedio: *Sicut in Adam omnes moriuntur, ita & in Christo omnes vivificabuntur*; e a razaõ Theologica he, porque Christo pelo concurso de sua graça, e virtude infinita de seu Sangue, he principio necessario de todas nossas obras meritorias da vida eterna, conforme o que elle
Joan. 15. disse: *Sine me nihil potestis facere*; e que isso se haja de entender propriamente do Sangue, e morte de Cruz, o disse elle mesmo na occasiaõ, em que se chamou, Principio.

Naõ entenderaõ os Fariseos, o que o Senhor quiz dizer em se chamar principio: *Et non cognoverunt.* Entaõ lhes tornou o Senhor: quando vós me vires crucificado, entaõ conhecereis quem Eu sou: *Cum exaltaveritis Filium hominis, tunc cognoscetis, quia ego sum*; que foy o mesmo que dizer: se quizermos saber, quam bem quadra a Christo o nome de principio, ponhamos os olhos em hum Crucifixo, e veremos como na Cruz nos diz ao coraçaõ, Eu sou o Principio, e o Fim de todo o vosso bem: *Ego sum Principium,*
Apoc. 1. *& finis*, como na realidade assim o disse a S. Joaõ no Apocalypse.

Outro nome, com que o Senhor commummente se nomeava, he o de Filho do homem: *Filius hominis.* Era esta huma como fraze proverbial, ou adagio entre os Hebreos, que significava, homem calamitozo, cheyo de trabalhos, e perseguições; e onde padeceu Christo mayores calamidades, que no discurso de sua Paixaõ? Aquellas palavras do Psalmo 86. *Homo,*

&

& homo in ea natus est, no ſentido, em que ſe applicaõ a Chriſto, foy o meſmo que dizer, que ſendo tanta a diſtancia, que vay do ſer Divino ao humano, elle ſe quiz fazer homem, e homem, que podeſſe padecer, e morrer pelos filhos do homem; e neſte ſentido o meſmo he dizer homem, e homem, que dizer filho do homem. Neſte ſentido o meſmo Senhor, quando revelou a ſeus Diſcipulos a hiſtoria de ſua Paixaõ, e morte de Cruz, naõ uſou de outro nome, ſe naõ deſte de Filho do homem: *Et filius hominis tradetur*, o que fazia todas as vezes, que fazia mençaõ de ſua Cruz.

Outro nome muy commum era o de Meſtre: *Vos vocatis me Magiſter, ſum etenim.* Como Meſtre no lo tinha Deos promettido pelo Profeta Iſaîas: *Erunt oculi tui videntes præceptorem tuum*; e como Doutor pelo Profeta Joel: *Dabit vobis Dominus doctorem juſtitiæ.* E verdadeiramente elle foy o Meſtre, que, como diz S. Paulo, enſinou huma Sabedoria do Ceo, que nenhum outro Sabio do Mundo alcançou; e eſta nunca com mayor energia, que da cadeira da Cruz, como lhe chama Santo Agoſtinho: *Patibulum patientis, & cathedra docentis*; porque daquella cadeira melhor que Salamaõ do trono com a palavra, e exemplo nos enſina a Sabedoria do Ceo. *Iſai. 30.* *Col. 1.*

Saõ Bernardo conſiderando a Chriſto naſcido no Prezepio como Meſtre na Cadeira, diz que já della nos enſina com o exemplo, o que ao diante havia de enſinar com a palavra: *Jam clamat exemplo, quod prædicaturus eſt verbo*; e com quanta mayor razaõ conſiderando morto na Cruz, diria, que eſtá clamando com a obra, o que já nos tem enſinado com a palavra? E ſe naõ appliquemos com os olhos do corpo os ouvidos da Alma em huma Imagem de Chriſto crucificado, e ouviremos, que nos eſtá clamando, o que já em vida

da

da nos enſinou : *Diſcite à me, quia mitis ſum, & humilis corde*, aprendey de mim, que ſou manſo, e humilde de coraçaõ.

Outro appellido he o de luz do Mundo, como elle meſmo ſe chamou: *Ego ſum lux mundi*; he Chriſto luz do Mundo, porque he aquella luz, que naſcendo eternamente do Padre: *Lux viva, vita erat lux*, naſcendo depois em tempo da Máy, ſe vio luz morta na Cruz. No primeiro naſcimento como luz viva, e Divina, ainda entre as trevas reſplandecia: *Et lux in tenebris lucet*, porque como eterna ſe naõ podia apagar, mas no ſegundo naſcimento como temporal, foraõ poderozas as trevas para a apagar: *Hæc eſt hora veſtra, & poteſtas tenebrarum.* No primeiro naſcimento o meſmo conhecimento do Padre, que lhe deu a vida, lhe deu a luz: *Vita erat lux*; no ſegundo naſcimento, como os homens o naõ conheceraõ: *Et mundus eum non cognovit*, eſſas trevas, que naõ conheceraõ eſſa luz, eſſas meſmas a apagaraõ: de ſorte, que com a meſma propriedade, com que S. Joaõ chama a Chriſto no naſcimento eterno Luz viva, no temporal ſe podia chamar Luz morta, quando naõ queiramos dizer, que no Prezepio he luz aceza, e na Cruz luz apagada, porque para ſe apagar, e morrer na Cruz, naſceu como Sol reſplandecente no Prezepio: *Orietur vobis Sol.*

Chamou-ſe o Senhor luz do Mundo, porque na vida com ſua doutrina, na morte com ſeu exemplo, no Ceo com ſua graça allumea como luz verdadeira a todo, o que a eſte Mundo vem, como diz S. Joaõ: *Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum.* Saõ Cyrillo diz, que quando Chriſto ſe chamou luz do Mundo, alludia àquella coluna de fogo, que guiava os filhos de Iſrael pelo dezerto

to até a terra de promiſſaõ : aſſim elle nos era luz para naõ errar o caminho no dezerto deſta vida até chegarmos à noſſa verdadeira Patria : *Simili modo Christus, quaſi fax lucidiſſima in tenebris errorum, & vitiorum mundi nobis prælucet, viamque præit in Cælum.*

Outro nome foy de Bom Paſtor, com que o Senhor ſe nomeou : *Ego ſum Paſtor bonus* ; foy noſſo Paſtor, porque elle he o Paſtor, que Deos prometteu pelo Profeta Ezequiel, havia de mandar ao Mundo : *Suſcitabo ſuper eas Paſtorem unum.* As ovelhas ſaõ ſeus Fieis, o apriſco he ſua Igreja, o paſto ſeu Corpo Sacramentado, o ſilvo, com que as chama, he ſua inſpiraçaõ, e o bordaõ ſua Cruz.

E naõ ſó Paſtor, mas bom Paſtor : *Bonus Paſtor*, e a prova mayor da bondade do Paſtor he dar a vida pelas ovelhas : *Bonus Paſtor animam ſuam dat pro ovibus ſuis.* Iſſo fez o noſſo Paſtor dando por nós a vida em huma Cruz. Coſtumaõ pintar o Bom Paſtor com huma ovelha aos hombros, alludindo ao do Euangelho, que deixando de cem ovelhas as noventa e nove no paſto, foy buſcar huma perdida, e a trouxe para o rebanho ſobre ſeus hombros ; iſto meſmo fez o noſſo Paſtor : todo o genero humano eſtava perdido, e quaſi nos dentes do lobo Infernal, entaõ nos trouxe ſobre ſeus hombros, quando com a Cruz às coſtas tomou ſobre ſi noſſos peccados ; quam bem logo lhe quadra o nome de Bom Paſtor, quando por nós foy crucificado ?

O que importa he, que ſejamos nós boas ovelhas, aſſim como elle he bom Paſtor ; as boas ovelhas, diz elle, ſaõ as que ouvem a voz, e ſeguem os paſſos de ſeu Paſtor : *Voces ejus audiunt, & illum ſequuntur.* Aſſim o bom Chriſtaõ, diz Santo Agoſtinho, ha de obedecer à voz de Chriſto, e ſeguir ſuas pizadas ; a voz

na doutrina, que nos deu na vida, as pizadas no exemplo, que nos deu na morte; na vida exemplo de boas ovelhas, na morte exemplar dos bons Paſtores; porque aſſim como a boa ovelha he, a que obedece, e ſegue as pizadas do Paſtor, aſſim o Bom Paſtor he, o que dá a vida pelas ovelhas: *Bonus Paſtor animam ſuam dat pro ovibus ſuis.*

E naõ ſó Paſtor, ſenaõ porta, por onde as ovelhas entrem para o ſeu curral ſe chama o Senhor: *Ego ſum oſtium ovium*, e foy o meſmo, que dizer, conforme a mais provavel expoſiçaõ, que aſſim como as ovelhas naõ podem entrar no curral, ſenaõ pela porta, aſſim os Fieis, que ſaõ as ovelhas, naõ podem entrar na Igreja Militante, nem na triunfante, ſe naõ por elle, iſto he, crendo, e confeſſando, que Chriſto he o Salvador do Mundo. E onde eſteve eſta porta mais patente, que na Cruz, onde com os braços abertos, e peito raſgado eſtá convidando aos peccadores, para que cheguem, e para que entrem aos paſtos de ſua graça, e para os prados de ſua gloria. Porta he com cinco poſtigos abertos, que ſaõ as cinco Chagas abertas ao rigor dos cravos, e lança; pelas quaes couberaõ, e podem caber todos quantos houverem de entrar nos paſtos da gloria, porque todos em virtude do Sangue, que verteraõ, ſe haõ de ſalvar. E ſe por dar a vida por ſuas ovelhas na Cruz, ſe chama Chriſto Bom Paſtor, por ter nella as portas franqueadas de ſua miſericordia, ſe póde chamar porta: *Oſtium ovium.*

Outro nome mais ſublime foy compoſto de tres dicções, caminho, verdade, e vida: *Ego ſum via, veritas, & vita*, fazem todas hum ſó nome, e foy o meſmo que dizer, Eu ſou o verdadeiro caminho da vida eterna; por duas razões entre outras, que allegaõ os Santos Padres, ſe chamou Chriſto caminho: primei-

ra

ra porque com os merecimentos de ſua Morte, e Paixaõ nos abrio caminho para o Ceo: *Ipſe per meritum paſſionis ſuæ nobis viam in Cælum aperuit*, diz Cornelio. Segunda porque elle com ſua ſanta vida, e cruel morte nos foy guia, para que ſeguindo ſuas pizadas caminhemos para o Ceo: *Quia ipſe ad hanc viam ſuâ ſanctâ vitâ, & paſſione præivit*, diz o meſmo Doutor. Com quanta razaõ logo ſe chamou eſte Senhor caminho verdadeiro para a vida eterna.

Pelo que devemos tomar hum deſengano, que para o Ceo naõ ha outro caminho, nem outra guia mais, que Chriſto crucificado. Chriſto quando quiz partir para o Padre dizia aos ſeus Diſcipulos, vós bem ſabeis para onde vou, e mais o caminho: *Quò vado, ſcitis, & viam ſcitis*; porém S. Thomé dizia, Senhor, nem ſabemos para onde ides, nem taõ pouco o caminho: *Domine, neſcimus quò vadis, & quomodo poſſumus viam ſcire?* Sabiaõ muy bem, diz Santo Agoſtinho, mas naõ entendiaõ o como, *ſciebant quidem, ſed ſe ſcire neſciebant*; e quando o ſouberaõ, ſe naõ depois de morto, e crucificado? Entaõ conheceraõ bem, que para o Ceo naõ havia outro caminho, nem outra guia mais, que Chriſto crucificado, porque na Cruz nos foy caminho verdadeiro para a vida eterna, porque nella nos foy caminho, verdade, e vida: *Ego ſum via, veritas, & vita.*

Chamou-ſe aſſim meſmo o Senhor no Euangelho Vide verdadeira: *Ego ſum vitis vera*; alludia Chriſto ao que tantos annos antes havia pronoſticado Siracides: *Ego quaſi vitis, fructificavi ſuavitatem odoris.* Eccleſ. 24. Em nenhum paſſo de ſua Paixaõ convém a Chriſto melhor o nome de vide, como na Cruz; porque ſe o lagar, de que falla Iſaîas no cap. 63. *Torcular calcavi ſolus*, foy figura da Cruz, como querem os Santos,

na Cruz foy Christo espremido de sorte, que lhe naõ ficou gotta de sangue, como succede ao frutto da vide no lagar; mayormente sendo aquelle mesmo, de que falla o Profeta pizando no lagar com as vestes banhadas em sangue, figura de Christo na Cruz.

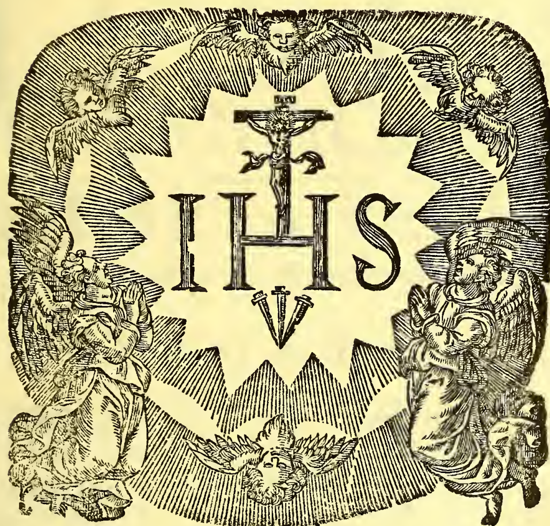
He porém necessario, que sejamos nós parras verdadeiras, assim como Christo he verdadeira vide: *Ego sum vitis, vos palmites*; disse a seus Discipulos, Eu sou a vide, e vós as parras; pois assim como as verdadeiras parras saõ, as que estaõ unidas à vide, assim os verdadeiros Christaõs saõ, os que estaõ unidos a Christo, que he a vide verdadeira, porque como o Senhor disse, que o que naõ estava unido a elle, era como a parra, que naõ está unida à vide, que logo seca, assim o que naõ estava unido a elle naõ podia obrar obra boa: *Si quis in me non manserit, mittetur foras, sicut palmes, & arescet.*

Chama-se o Senhor finalmente Paõ vivo: *Ego sum Panis vivus*; e logo declarou, que naõ era outro o paõ, senaõ aquella sua carne, que na Cruz havia de ser sacrificada para a vida de todo o Mundo: *Panis, quem ego dabo, caro mea est pro mundi vitâ.*

Chama-se Paõ, porque no Sacramento se dá debaixo das especies de Paõ; porém sendo a carne da Cruz a mesma, que se contém no Sacramento, com a mesma propriedade, com que Christo se chama Paõ vivo no Sacramento, se ha de chamar Paõ vivo na Cruz, porque o mesmo Senhor disse, que o paõ vivo, que nos tinha promettido dar no Sacramento, naõ era outro, senaõ a sua carne, que na Cruz foy sacrificada: *Panis, quem ego dabo, caro mea est pro mundi vitâ.*

Donde se segue, que se no triduo, em que Christo esteve morto na Cruz, São Pedro, ou outro Sacerdote

dote consagrasse, havia de estar no Sacramento o Corpo de Christo morto, e naõ vivo, porque em virtude das palavras da consagraçaõ sómente está o Corpo, mas nem por isso se ha de chamar Christo Paõ morto, senaõ vivo, porque a razaõ de se chamar Paõ vivo, naõ he por razaõ da vida temporal, que naõ tinha, senaõ pela vida eterna, que causava: *Panis, quem ego dabo, caro mea est pro mundi vitâ.*





ARVORE DA VIDA, JESUS CRUCIFICADO.

QUARTA PARTE.

Das Flores da Arvore da vida.

PROEMIO.



EITO de flores chamou a Alma Santa à Cruz de Chriſto no ſentir de Santo Ambroſio: *Lectulus noſter floridus*; leito de flores he a Arvore da vida JESUS crucificado, porque no aſpero dos eſpinhos, e horror do lenho, em que eſtá pregado, recendem as flores de celeſtiaes virtudes, que nos offerece. He allegoria muito vulgar chamar flores às virtudes; eſſas ſaõ, as que a meſma Alma Santa diſſe, apparecerão

Cant. 1.

Pſal. 118.

receraõ na noſſa terra: *Flores apparuerunt in terra noſtrâ*; porém eſtas flores da Arvore da vida ſaõ flores, e juntamente fruttos. Vide ſe chamou Chriſto no
Cant.4. Euangelho: *Ego ſum vitis*; e nos Cantares ſe chama figueira a ſua Cruz: *Ficus protulit groſſos ſuos*, porque as flores da vide, e mais da figueira naõ ſaõ outras, ſenaõ o frutto que daõ. De todas as virtudes aſſim Theologaes, como moraes nos deu o Senhor exemplo na Cruz, ou como diz Santo Agoſtinho, nos enſinou como de Cadeira, que aſſim chama o Santo à Cruz: *Patibulum patientis, & cathedra docentis.*

CAPITULO I.

Da primeira flor da Arvore da vida, que he a Fé.

HE certo, como enſinaõ os Theologos com Santo
Q.7.art.3 Thomás, que em Chriſto naõ houve, nem podia haver habito, ou acto de fé Theologico; porque por razaõ da Divindade nunca teve conhecimento eſcuro, qual he o da fé, porque deſde ſua encarnaçaõ foy Bemaventurado; e todos os objectos creados, ainda os futuros contingentes conhecia pela viſaõ beata, ou pela ſciencia, que chamaõ, *per ſe infuſa*; e neſſe ſentido naõ houve na Arvore da vida eſta flor da Fé.

Q.7.art.3 Concedem com tudo os Theologos em Chriſto hum habito, e acto de pia affeiçaõ à meſma fé, da meſma eſpecie daquella pia affeiçaõ, que ſe requere para o acto da fé; e a razaõ he, porque ainda que Chriſto naõ podeſſe ter algum acto efficaz deſta pia affeiçaõ imperante o entendimento a crer, póde com tudo fazer algum acto de pia affeiçaõ à meſma fé *ſecundum ſe*, como

mo dizem, ou àcerca da nossa fé, gozando-se, e amando a mesma fé da sorte que dizem dos Bemaventurados, os quaes posto que naõ possaõ ter acto de fé por razaõ da visaõ beatifica, podem com tudo ter esta pia affeiçaõ da fé, gozando-se, e alegrando-se della, e só neste sentido podemos dizer, que ha na Arvore da vida esta flor.

E pondo em termos da Escritura, digo que o Senhor na Cruz, entre as penas, que padecia, se gozava summamente com a fé, dos que haviaõ de crer, e como diz Santo Agostinho, essa era a sede, que padecia na Cruz: *Sitivit opera nostra bona, illos ipse sitiebat*; a sede era de que todos cressem, e se salvassem. Parece discurso de S. Paulo: *Aspicientes in authorem fidei, & consummatorem JESUM, qui proposito sibi gaudio sustinuit Crucem, confusione contemptâ*; quer dizer, que ponhamos os olhos em Christo crucificado, author, e consummador da nossa fé, o qual pondo diante dos olhos o gozo, e mais a confusaõ da Cruz, desprezou a confusaõ, e se abraçou com a Cruz; e que gozo podia ser o de Christo entre as penas, e confusaõ da Cruz, se naõ a consideraçaõ, de que a Cruz era o fundamento todo da nossa fé, e que o Sangue na Cruz derramado era, o que dava virtude à agua do bautismo, que he a porta, por onde os fieis entraõ para a sua Igreja. In Ps. 34. Heb. 12.

Diz que ponhamos os olhos em Christo, como em author, e consummador da nossa fé: *Authorem, & consummatorem fidei*; he author da fé, porque elle foy, o que primeiro a prégou com a palavra, e por ultimo a consummou com a morte acerbissima da Cruz. Do qual se colhe quam fundada he a razaõ do que dizem, que supposto que em Christo naõ possa haver habito de fé Theologico, houve aquella pia affeiçaõ, que Heb. 12.

os

os Theologos requerem para os actos de nossa fé; e que sendo JESU Christo o author, e consummador della, naõ sómente a ama, mas deseja, que todo o Mundo a confesse; e aquelle amor, com que desprezando toda a confusaõ, se abraçou com a Cruz, por ser o meyo do nosso remedio, e se estendeo ao meyo de o conseguir, que he a fé.

Todos quantos argumentos fazem os Santos, e Doutores Sagrados para authorizar, e confirmar nossa fé, na concordia de seus mysterios, na grandeza de seus milagres, na constancia de tantos Martyres, na consonancia das Escrituras, na firmeza da Igreja entre tantas perseguições, naõ saõ argumentos mais fortes para nos confirmar na fé, como a mesma fé, com que cremos, que esse crucificado JESU escarnecido em huma Cruz he o nosso Redemptor, Filho de Deos. Se na fé deste só Mysterio estivermos fundados, todos os mais ficaõ correntes à nossa fé; e por esta causa o Apostolo S. Paulo este era o thema, este o assumpto principal de todos seus Sermões: *Prædicamus Christum, & hunc crucifixum*; importa logo avivar esta fé com fervorozos actos da mesma fé.

Creyo, ò JESU crucificado, que vós sois o principio, e fim de nossa fé; começaste-la no Prezepio, e consummaste-la na Cruz. No Prezepio escondido como luz debaixo do meyo alqueire; na Cruz manifesto como luz no tocheiro, se bem no Prezepio luz aceza, e apagada na Cruz. Os que vos puzeraõ na Cruz, queriaõ para prova de que ereis Filho de Deos, que descesseis da Cruz: *Si filius Dei est, descendat de Cruce, & credimus ei*; eu, depois que vos vi subir à Cruz, creyo que sois verdadeiramente Filho de Deos.

Nem taõ pouco he já necessario, que o Sol escon; da sua luz, e o Mundo todo se cubra de escuridade; por-

porque se bem os resplandores de Bellem se converteraõ em trevas no Calvario, vós, que fostes Sol no Oriente, déstes no Occidente mayores resplandores, porque como diz o vosso Apostolo, a noite da Gentilidade passou, e chegou à luz da fé: *Nox præcessit, dies autem appropinquavit.* Nem taõ pouco para vos confessar he necessario, que a terra trema, as pedras se quebrem, e os mortos resuscitem, porque para nossas vontades se moverem, e nossos corações se quebrarem, basta huma gotta dos rios de sangue, que correm por vossas veas, assim como basta o sangue do Cordeiro para quebrar a dureza do diamante; porque vós sois o Cordeiro como morto na Cruz, que S. Joaõ vio: *Agnum tanquam occisum.* Fazey vós, ò Crucificado JESU, que esta fé seja sempre a nós viva, porque se a fé sem graça, he fé morta, para que seja viva fazey, que seja viva em nós sempre vossa graça. Amen.

CAPITULO II.

Da segunda flor da Arvore da vida, que he a Esperança.

HE certo, que naõ houve em Christo acto de Esperança àcerca da Bemaventurança, porque sempre foy Bemaventurado, e S. Paulo diz, que a esperança, que se vê, naõ he esperança: *Spes, quæ videtur, non est spes*; teve com tudo esperança àcerca da gloria de seu corpo, porque esta mereceu Christo com sua Morte, e Paixaõ, como expressamente diz o Apostolo: *Videmus JESUM propter passionem mortis gloriá, & honore coronatum*, e neste sentido, em que concedem os Theologos acto de esperança em Christo, *Hebr. 2.*

ſto, ſe ha de conceder o habito, porque como enſina a Theologia, todo o acto ſobrenatural procede de al-
Thom. 22. guma potencia, ou habito infuſo; porém naõ he eſta
Q. 23. eſperança a flor, que devemos colher da Arvore da
art. 2. vida, ſenaõ a que Saõ Paulo em muitas partes de ſuas Epiſtolas nos enſina, que he o meſmo JESU crucificado. Primeirámente a eſperança dos Patriarcas, o Meſſias eſperado que outra couſa era, ſe naõ JESU Chriſto? No ſentido, em que Jacob chamou deſejo ao Meſſias deſejado: *Deſiderium collium æternorum*, ſe ha de chamar eſperança ao Eſperado; era JESUS o deſejo de todas as gentes: *Deſiderium*, porque era o deſejado de todas; era a Eſperança dos Patriarcas, porque era o eſperado de todos. Neſte eſtylo fallou Saõ Paulo
Act. 28. aos Judeos, que ſe achavaõ em Roma no tempo, em que elle eſtava prezo: *Propter ſpem Iſrael catenâ, hac circundatus ſum*, por amor da eſperança de Iſrael eſtou prezo com eſta cadea, entendendo por eſperança a JESU Chriſto, como diz Cornelio, e claramente a Timotheo: *Chriſti JESU, ſpei noſtræ.* E ſe Chriſto foy a eſperança dos Patriarcas antigos, com mayor razaõ ſe ha de chamar noſſa Eſperança; principalmente na Cruz, porque por virtude de ſua Cruz nos mereceu naõ ſó a graça, mas tambem a gloria; e por eſta meſma razaõ a Igreja chama à Santiſſima Virgem, Eſperança noſſa: *Spes noſtra*, porque por ſeu meyo eſperamos alcançar a ſalvaçaõ. Neſta Eſperança pois JESU crucificado devemos collocar todas noſſas eſperanças, e eſta he a flor, que deſta Arvore da vida devemos colher.

Gloriamur in ſpe filiorum Dei, diz Saõ Paulo, quer dizer, gloriamonos na eſperança de filhos de Deos, que ſomos pela graça, e havemos de ſer pela gloria; e
Rom. 5. eſta eſperança naõ nos cauſa confuſaõ: *Spes non con-*

funait,

fundit, porque he eſperança fundada na caridade de Deos, que o Eſpirito Santo derramou em noſſos corações: *Quia charitas Dei diffuſa eſt in cordibus noſtris per Spiritum Sanctum, qui datus eſt nobis.* Deſte diſcurſo de S.Paulo ſe colhe, que ſendo noſſa eſperança fundada na graça, e caridade do Eſpirito Santo, em quanto em noſſas almas durar eſta graça, ha de durar em nós eſta eſperança. E para que nos perſuadamos, que toda eſtá fundada em JESU crucificado, acreſcenta o Apoſtolo: *Ut quid enim Chriſtus pro nobis mortuus eſt*, para que outro fim morreu Chriſto em huma Cruz, ſe naõ para nos merecer eſta graça, e eſta eſperança.

Segue-ſe logo a concluſaõ do Apoſtolo, que a eſperança naõ confunde: *Spes non confundit*, iſto he, quam infallivel he noſſa eſperança, eſtando fundada na graça, que Chriſto nos mereceu com ſua Cruz: *Spes non confundit*, diz S. Bernardo, *quia infundit certitudinem, per hanc enim Spiritus Sanctus teſtimonium perhibet ſpiritui noſtro, quod ſumus filii Dei*; quer dizer, eſta eſperança naõ confunde, porque infunde huma certeza, pela qual o Eſpirito Santo teſtifica a noſſas almas, que ſomos filhos de Deos. *Serm.23. in Cant.*

Naõ he aſſim a eſperança do Mundo, que ſe funda nas honras, nas riquezas, e favor dos homens, e naõ em JESU Chriſto: *Odiſti obſervantes vanitates, ego autem in Domino ſperavi*, diz David, vós Senhor aborreceis, os que obſervaõ as vaidades, porém eu em Deos tenho poſto a minha eſperança; ſobre o qual diſcorre Santo Agoſtinho: *Speras in pecunia, obſervas vanitatem*, puzeſte a tua eſperança no dinheiro, vãa foy tua eſperança: *Speras in aliqua dignitate*, poens tua eſperança em alguma dignidade, vãa he tua eſperança; porque ſó a eſperança que ſe poem *Pſal 30.*

em

em Chriſto crucificado, he a que naõ confunde: *Spes non confundit.*

A eſperança, que naõ confunde, chama o meſmo
Tit. 2. Apoſtolo Bemaventurada eſperança: *Expectantes beatam ſpem*, porque ainda que a Bemaventurança conſiſte na poſſe do meſmo Deos, a firme eſperança conſtitue hum eſtado como bemaventurado neſta vida. A gloria, que podem ter as Almas no Purgatorio, he a eſperança certa de a poſſuirem; os Santos Padres no Limbo naõ eraõ ainda Bemaventurados, mas com a eſperança certa de a poſſuirem, viviaõ huma vida bemaventurada. O meſmo ſe póde dizer de Enoch, e Elias, que ainda vivem no Paraiſo terreal, e dos mais Santos, e amigos de Deos, a quem Deos revelou a certeza de ſua ſalvaçaõ, naõ ſaõ ainda Bemaventurados, mas a eſperança certa de o ſerem, conſtitue huma vida quaſi bemaventurada, como diz o Apoſtolo: *Beatam ſpem.*

E para que ſaibamos, que toda eſta eſperança eſtá fundada na Cruz, e Morte de Chriſto, accreſcenta o Apoſtolo: *Expectantes beatam ſpem, & adventum gloriæ magni Dei, & Salvatoris JESU Chriſti, qui dedit ſemetipſum pro nobis, ut nos redimeret*; quer dizer, chamo bemaventurada eſta eſperança, porque he da gloria, que Chriſto nos mereceu por meyo de ſua Cruz; para que entendamos, que aſſim como na Cruz eſteve noſſa redempçaõ, aſſim na Cruz eſtá noſſa eſperança.

O' eſperança bemaventurada, eſperança precioſiſſima, eſperança amabiliſſima; eu te guardarey, como
Job 19. Job, dentro de meu coraçaõ: *Repoſita eſt hæc ſpes mea in ſinu meo.* Vós, ò JESU Crucificado, ſois a eſperança dos peccadores neſſa Cruz, porque he juſto, que tenhaõ a eſperança onde tiveraõ o remedio; antes de vós deſceres do Ceo, e ſubires a eſſa Cruz, que eſ-

perança

perança podiaõ ter os peccadores de poder ſubir ao Ceo? *Altiſſimum poſuiſti refugium tuum*, eſtá muy remontado da terra o Ceo, para lá poder ſubir, porém depois que vós de lá deſceſtes, e ſubiſtes a eſſa Cruz, facilitaſtes de tal ſorte o caminho, que todos podemos ter eſperança de lá ſubir. Huma taboa no naufragio he a eſperança do naufragante, porque em quanto nella ſe pega, tem eſperança de ſe ſalvar; todo o genero humano havia naufragado, e todo ſe perdera, ſe vós naõ lhe lançaſſes a taboa, ou lenho de voſſa Cruz, em que todos, os que a ella ſe arrimaõ, ſe ſalvaõ; porque naõ confeſſarey que nella eſtá noſſa ſalvaçaõ, ſó porque nella eſtiveſtes crucificado, que ſois a noſſa eſperança, e todo o noſſo bem: *In te Domine ſperavi, non confundar in æternum.*

CAPITULO III.

Da terceira flor da Arvore da vida, que he a Caridade.

ENtre todas as virtudes Theologaes a Caridade he a mais excellente; he certiſſimo houve ſempre em Chriſto eſte habito, porque ſempre nelle houve a graça, cuja neceſſaria propriedade he a caridade. Houve aſſim meſmo em Chriſto ſempre fervoroziſſimo acto de Caridade, o qual foy em Chriſto mais intenſo, e mais fervorozo, que todos quantos actos de amor tiveraõ Anjos, e Santos, porque teve Chriſto o habito de Caridade mais intenſo, e mais fervorozo, que todos, e ſe ſuppoem que ſempre Chriſto o teve, ſegundo toda ſua intenſaõ.

E ſe por eſte amor, com que Chriſto amou na

vida, se ha de medir o amor, com que nos amou na morte, havemos de dizer, que foy seu amor naõ conforme as razões de amar, que em nós houvesse, senaõ conforme sua intensa, e fervorosa caridade; naõ segundo a nossa, se naõ segundo a sua bondade; assim diz

Rom.5. S. Paulo, escrevendo aos Romanos: *Commendat autem charitatem suam Deus in nobis, quoniam, cùm adhuc peccatores essemus, Christus pro nobis mortuus est*; quer dizer, nisto se prova, qual seja a caridade de Deos para com os homens, que sendo nós peccadores, deu Christo a vida por nós; para mostrar, que naõ nos amava por razões de bondade, que em nós houvesse, se naõ por sua infinita bondade, e intentissima caridade.

Esta he huma grande prova do amor de Christo para com os homens, amar conforme o habito de sua caridade; e a razaõ he, porque o amor, que procede da caridade, e naõ das razões de amar, he amor, que sempre dura, e naõ póde faltar; com esta mesma razaõ provou Deos o fino de seu amor para com o seu povo. Estava este cattivo em Babilonia, e já desconfiado de que Deos o naõ amava, pois o deixava tanto tempo cattivo entre Gentios; nesta desconfiança lhe mandou

Jerem.31. por Jeremias as novas de sua liberdade, dizendo, que o amor, com que huma vez amára a seu povo, era amor perpetuo, que naõ podia faltar: *Charitate perpetuâ dilexi te.* Quantas razões houve em Deos para desistir do amor, com que amou o seu povo, antes quantas houve para o aborrecer: com tudo castigou-o muitas vezes, mas sempre o amou, porque o amor, com que huma vez o amou, era amor perpetuo, que naõ podia acabar: *Charitate perpetuâ dilexi te.*

Quem ha de crer, que mayor he o amor, com que Deos ama o Predestinado em peccado, que o Precito

em

em graça? Pois passa assim, como dizem os Theologos, porque o amor, com que Deos amou o Predestinado, escolhendo-o para o mayor bem, que lhe podia dar, que he a gloria, he amor perpetuo, que nunca se perdeu, he amor, que chamaõ os Theologos amor de ordem: *Amor ordinis*; e o amor, com que ama o Precito em graça só dura, em quanto nelle dura a graça, naõ he amor perpetuo, naõ he amor de ordem, he amor de complacencia. Alguma cousa disto parece que diz S. Joaõ, quando disse, que havendo Christo amado os seus, os amara até o fim: *Cùm dilexisset suos, in finem dilexit eos*, porque menos encarecido seria o amor de Christo, se naõ fosse tambem amor perpetuo. E a razaõ de tudo he, porque o amor de Christo procedia mais do habito de caridade, que ardia em seu coraçaõ, do que de razões de amarnos, que em nós houvesse. *Joan. 13.*

Escuzado he mostrar o fino deste amor, sendo Divino. Do nosso assumpto só he mostrar, que na Cruz se conheceraõ melhor seus quilates. Todas as acções, e demonstrações de amor se encerraõ em duas, a saber, fazer, e padecer: *Agere, & pati*; isto, que no ser natural dizem os Filosofos, se ha de entender tambem no moral, e racional; assentado este principio, digo, que na Cruz nos deu Christo as mayores demonstrações de seu amor, porque na Cruz obrou, e padeceu mais, que em todos os mais passos de sua vida.

Entre as horas, que Christo esteve na Cruz, que foy o tempo que duraraõ as trevas, naõ fez Christo outra cousa mais, que padecer, chorar, e orar; e que obrou com isso? Satisfez à justiça Divina, reprimio a ira de Deos justamente offendida, triunfou da morte, e do Demonio, abrio as portas fechadas do Ceo; deu com seu Sangue virtude aos Sacramentos; mereceu-

nos a graça, e mais a gloria, naõ ſó aos homens, mas tambem em boa opiniaõ aos Anjos; e o que mais he, ainda a graça daquella Senhora, que na graça excedeo a todos os Santos, e Anjos; finalmente na Cruz concluio o negocio de noſſa redempçaõ, que foy o fim de ſua encarnaçaõ; e ſendo por noſſo amor tudo, onde melhor ſe moſtrou, do que na Cruz, onde tudo obrou.

Ainda entre os homens as obras ſaõ as melhores demonſtrações de amor. Por onde encarece a Eſcritura tanto o amor de Jacob para com Raquel, ſe naõ pelo que trabalhou pela merecer, ſervindo quatorze annos a ſeu Pay por chuvas, e por calmas? O amor de Sychem para com Dina, com que ſe prova, ſe naõ pelo exceſſo, que fez por ella? O amor de Jonathas para com David, pelo que trabalhou, e fez pelo livrar das maõs de Saul.

E ſe quizermos paſſar do amor humano ao amor Divino, pelas obras ſe conhecerá. Quiz Deos provar
Gen. 32. o amor de Abraham: *Tentavit Dominus Abraham*, que experiencia fez? Mandou-lhe, que lhe offereceſſe ſeu filho em ſacrificio, obedeceu Abraham, e logo Deos conheceu o exceſſo de ſeu amor: *Quia feciſti rem hanc*. Até Chriſto Senhor noſſo com eſtar certo do a-
Joan. 21. mor de Pedro: *Tu ſcis quia amo te*, para o ſegurar encarregou-lhe o cuidado de ſuas ovelhas. Em fim já anda como em proverbio a ſentença de S. Joaõ Chryſoſtomo: *Probatio dilectionis eſt exhibitio operis*.

O padecer ainda he mayor demonſtraçaõ do amor. Naõ he neceſſario relatar, o que Chriſto na Cruz padeceu por noſſo amor, porque baſta crer, que padeceu, e morreu na Cruz; mas para fazermos conceito de qual foy, podemos diſcorrer aſſim: para Chriſto nos remir, e ſatisfazer a Deos, baſtava o encarnar, naſcer de huma Virgem, e chorar como infante; e ſe a ſalva-

çaõ dos homens estava, em que elle padecesse, bastava o frio, e desamparo do Prezepio, naõ era necessario o frio, e desamparo da Cruz; e se com tudo Deos havia posto a vida de nossas Almas na morte corporal de Christo, naõ bastava a morte natural, se naõ que de necessidade havia de ser violenta? Já que por força do Divino decreto havia de ser violenta a morte de Christo, naõ bastava ser como a do Bautista ao fio da espada, se naõ a mais cruel, e afrontoza da Cruz? Que outra póde ser a razaõ, senaõ porque dessa sorte mostrou melhor o excesso do seu amor; porque como o padecer seja a melhor demonstraçaõ do amor, pelo excesso do padecer se conhece o excesso do seu amor.

Para lavar as manchas de nossos peccados bastava huma só lagryma do Prezepio, ou aquella gotta de sangue, derramada na Circumcisaõ; mas seu amor naõ se contentou com menos, que com derramar quatro sortes de humores, a saber, o suor do Horto, as lagrymas da Cruz, o Sangue das veas, e a agua do lado, e tudo em tanta abundancia, que o suor cahio em terra, as lagrymas até espirar, o sangue até naõ ficar gotta, e a agua, que derramou do lado naõ foy taõ pouca, que a naõ dicernisse o Euangelista do sangue: *Exivit sanguis, & aqua.* E o que mais deve mover nossos coraçóes, he o que contemplaõ alguns Santos, que se para nosso remedio fosse necessario padecer Christo outro tanto, assim como duraraõ tres horas na Cruz seus tormentos, estaria tres annos, e mais ainda, por nosso amor, se nisso estivesse o nosso remedio. Este foy o amor de Christo na Cruz: qual deve ser o nosso? Ouçamos a S. Paulo.

Charitas Christi urget nos, quoniam si unus pro omnibus mortuus est, ergo omnes mortui sunt; 2.Cor.5. foy o mesmo que dizer, como commenta Cornelio A-

 lapide,

lapide, he tal a caridade, ou amor de Christo na Cruz, que esta consideraçaõ nos constrange, e obriga ao amarmos a elle, e por seu amor ao proximo: *Charitas urget, ut Christum redamemus, ejusque amore proximi salutem modis omnibus incumbamus*, de sorte que para amarmos a Christo naõ nos poem por motivo, o que fez, e padeceu na Cruz, senaõ o amor, com que o obrou, e padeceu: *Charitas Christi urget nos.* Bem provado fica o amor de Christo para com os homens, pelo que obrou, e padeceu na Cruz, porém para excitar nosso amor mais poderoza he a caridade de seu coraçaõ, que os trabalhos de sua Cruz, e esta he a que nos obriga, e faz apertada força: *Vrget nos.*

Eis-aqui como o Espirito Santo, que he Amor, o Cant. 5. provou no livro dos Cantares, que todo he doutrina de amor. Sahio a Espoza Santa em busca de seu Divino Espozo pelas ruas, e praças da Cidade, encontraraõ-a os Soldados da guarda, roubaraõ-a, espancaraõ-a, e feriraõ-a de sorte, que a deixaraõ meya morta: *Vulneraverunt me, tulerunt pallium meum, percusserunt me*, e assim ferida, e assim desmayada mandou hum recado a seu Espozo, dizendo o como estava morrendo de amor: *Si inveneritis dilectum meum, dicite illi, quia amore langueo*; naõ diz, dizei-lhe o estado, em que fico, ferida, espancada, e roubada, senaõ sómente, que amava: *Amore langueo*; porque como taõ pratica nos primores de amor, sabia muito bem, que para conciliar o amor de seu Divino Espozo mais forçoza era a razaõ de amar, que a razaõ de padecer; grande prova do amor de Christo he a fé, do que padeceu por nosso amor na Cruz, porém a lembrança do amor, com que padeceu, naõ só he prova, senaõ força, ou violencia, que nos faz, a que o amemos: *Charitas Christi urget nos.*

Theo-

Theologos ha, que tem para si, que o preceito, que Deos poz a Christo de morrer na Cruz pelo genero humano, naõ foy em rigor preceito positivo, senaõ huma revelaçaõ, de que para o remedio do genero humano naõ havia outro meyo, senaõ sua morte de Cruz, e que entaõ Christo por seu amor infinito se offereceu, e aceitou a morte de Cruz, e esta opiniaõ acha provavel o Padre Soares, e a razaõ he, porque sendo assim, foy acto de infinita caridade, que he o mais perfeito de todos, assim como a caridade he a mais excellente de todas as virtudes, e se isto he certo, assim como he provavel, bem se deixa ver, que tudo foy obra de amor, quanto na Cruz se obrou.

Nós porém huma, e outra cousa devemos considerar neste passo de Christo na Cruz; o que nella padeceu, e mais o amor, com que padeceu, porque se a consideraçaõ de sua Paixaõ naõ for bastante para mover nossos corações, diz S. Paulo, que a consideraçaõ de seu amor nos obriga: *Vrget nos. Traham eos ad me in funiculis Adam, in vinculis charitatis*, disse Deos por Ozeas, fallando de seu povo rebelde, quer *Ozeas* 11. dizer: Trallo-hey a mim com os cordeis de Adam, com as prizões da Caridade. No sentido allegorico os cordeis de Adam saõ a encarnaçaõ, e Paixaõ, diz S. Bernardo: *Incarnatio, & passio*; as prizões da caridade saõ os motivos de amar; e applicando a nosso assumpto: os cordeis de Adam, saõ quanto Christo padeceu na Cruz: *Passio Christi*, as prizões de amor saõ as da Caridade, com que padeceu; e quando os cordeis de Adam, ou lembrança do que Christo padeceu na Cruz, naõ nos apertem tanto para solicitar nosso amor, as prizões da caridade, ou a lembrança de seu amor seraõ bastantes naõ só para nos trazer, senaõ para nos arrastar, como diz S. Paulo: *Vrget nos.*

Trazei-me vós, ò JESU crucificado, a vós: *Trahe me poſt te*, ou ſeja arraſtado com os cordeis de Adam, que ſaõ a lembrança, do que neſſa Cruz padeceſtes por mim, ou ſeja com as prizões da caridade, que ſaõ a lembrança do amor, com que tudo padeceſtes: *Longos fac funiculos tuos*, eſtendey bem eſſes cordeis por todo o Mundo univerſo, para que todos conheçaõ, e para que todos vos amem. E quando os cordeis naõ baſtem, para que eu vos ame: *Confige timore tuo carnes meas*, fazey com os cravos de voſſa Cruz, o que naõ fizerem os cordeis. Bemaventurada a Alma daquelle, que confiadamente póde dizer: *Chriſto confixus ſum Cruci*, eu eſtou juntamente com Chriſto pregado na Cruz, Chriſto de huma banda, e eu da outra. Pregai-vos com o prégo de voſſo temor minhas maõs neſſa Cruz, para que naõ obre couſa fóra della, que he o ſanto temor de quebrar voſſos Mandamentos: *A mandatis tuis timeo.* Pregay meus pés com os voſſos neſſa Cruz, para que prezos como os de Job no grilhaõ: *Poſuiſti in nervo pedem meum*, naõ poſſa dar paſſo, que naõ ſeja em ſeguimento dos voſſos; porque he certo, o que nos diſſe o voſſo Apoſtolo: *Chriſtus paſſus eſt pro nobis, vobis relinquens exemplum, ut ſequamini veſtigia ejus.*

Iſai. 54. Job 10.

CAPITULO IV.

Da quarta flor da Arvore da vida, que he a Religiaõ.

A Virtude da Religiaõ poſto que naõ ſeja virtude Theologal, he com tudo ſemelhante; porque aſſim como as tres virtudes Fé, Eſperança, e Caridade,

por

por isso se chamaõ Theologaes, porque immediatamente respeitaõ a Deos, como a proprio objecto; assim a virtude da Religiaõ respeita a Deos, como a Senhor Soberano por razaõ de sua excellencia, naõ immediatamente como as tres, senaõ por meyo da adoraçaõ, sacrificio, ou outro qualquer acto, em que reconhecemos seu Divino ser. Donde colhem os Theologos, que todos os actos das virtudes, que se fazem com intuito de honrar, e venerar a Deos, se podem chamar actos de Religiaõ; e por isso chamamos Religiozos aos que debaixo de algum Instituto se occupaõ em obras santas, com que servem a Deos, e ao proximo por amor de Deos, e estes commummente levaõ o nome de Religiozos.

Porém he necessario saber, que naõ saõ, os que vivem em clausura, só os que saõ, e devem ser Religiozos, senaõ todo o Fiel Christaõ, que professa a Religiaõ Catholica; porque só os que vivem religiosa, e santamente merecem o nome de Religiozos. Neste sentido chama a Escritura Varaõ religiozo a Cornelio Centuriaõ: *Vir religiosus*, porque suas obras eraõ santas, e em honra de Deos; porque assim como he engano cuidar, que só os que vivem nos claustros estaõ obrigados a procurar a perfeiçaõ, que consiste na caridade, e amor de Deos, assim he engano cuidar, que só os claustraes se devem chamar Religiozos; Religiozo he todo aquelle, que vive Christá, e religiosamente.

He certo, que em Christo Senhor nosso houve esta virtude da Religiaõ em summo grao, porque toda a sua vida exercitou seus actos. Além disto Christo foy verdadeiro, e Summo Sacerdote, cujo officio he orar, adorar, e sacrificar, que saõ os actos principaes da Religiaõ; e naõ se póde duvidar, que na Cruz principal-

mente

mente exercitou estes actos, porque na Cruz principalmente foy juntamente Sacerdote, e sacrificio, como
Heb. 9. diz S. Paulo: *Christus obtulit seipsum Deo sacrificium pro humano genere*; o qual está definido no Concilio Tridentino. Esta flor pois de Religiaõ devemos colher da Arvore da vida JESU crucificado.

Dous saõ os actos principaes desta virtude, sacrificio, e adoraçaõ; da adoraçaõ fallaremos depois, agora do sacrificio. Sacrificio he hum acto excellentissimo de religiaõ, pelo qual reverenciamos, e adoramos a Deos por sua gloria infinita, e soberano ser, o qual na ley antiga se fazia por meyo da vida, e sangue de animaes, que se offereciaõ a Deos, e na Ley da graça he a Missa verdadeiro sacrificio, e excellentissimo, no qual se offerece a Deos naõ a vida, e sangue de cordeiros, senaõ de JESU Christo nosso Senhor, que val mais, que Anjos, e homens; o qual naõ he outro, que aquelle mesmo, que Christo offereceu ná Cruz, *cruentum*, e na Missa incruento. E pelo sacrificio da Cruz poderemos entender, qual deve ser o da Missa.

Primeiramente o Sacerdote foy Christo crucificado. Tal deve ser o Sacerdote, que diz a Missa, porque real, e verdadeiramente representa a Pessoa de Christo, e por isso quando consagra, naõ diz este he o Corpo, este he o Sangue de Christo, se naõ este he meu Corpo, este he meu Sangue. Christo foy Sacerdote em quanto homem, porque só em quanto homem era sogeito a Deos, mas homem unido a Deos, o Sacerdote he homem, mas deve ser homem unido com Deos. O character, ou fórma, que constitue a Christo Sacerdote, foy a graça da uniaõ, porque só em virtude desta graça podia Christo instituir o Sacrificio da Missa. Da mesma sorte a fórma, que constitue Sacerdote, he o character Sacerdotal, o qual como seja sobrenatural,

he da Ordem Divina, como saõ os entes sobrenaturaes; pois assim como a fórma, ou caracter, que constitue a Christo Sacerdote, o constitue Deos verdadeiro, assim o character, que constitue o Sacerdote por ser da Ordem Divina, o constitue em hum estado de homem Divino, como ponderou S. Boaventura: *Totus divinus effectus.*

No sacrificio cruento da Cruz Christo foy victima, e mais Sacerdote, offerecendo-se a si mesmo à morte por maõ dos homens. Esta consideraçaõ deve fazer o Sacerdote no incruento Sacrificio da Missa, que a victima, que offerece, he o Filho de Deos; e que o Sangue, que consagra separado do corpo, he o mesmo Sangue, que na Cruz separaraõ os Judeos do Corpo de JESU Christo, para que entenda com que fé, com que pureza, com que temor, e reverencia deve celebrar o Sacrificio, que naõ he outro, senaõ o mesmo, que Christo celebrou na Cruz.

O altar, em que se offereceu o Sacrificio cruento, foy a Cruz: o mesmo ha de ser no incruento da Missa, ha de ter diante dos olhos da Alma a Christo crucificado, como exemplar, e diante dos olhos do corpo a Cruz, que por isso se naõ póde dizer Missa em altar, onde naõ estiver a Cruz. Ha de fazer conta lhe diz Deos, o que antigamente a Moysés, quando lhe mandou fazer o tabernaculo: *Fac secundùm exemplar, quod tibi in monte monstratum est*; faze segundo o exemplar, que no monte Calvario te foy mostrado; e entaõ será o Sacrificio incruento da Missa a Deos agradavel, e a nós de proveito, quando for conforme ao cruento da Cruz; por esta causa faz no discurso da Missa o Sacerdote o sinal da Cruz tantas vezes, para naõ tirar o pensamento do mysterio, que representa. **Exod. 25.**

Isto tudo he quanto ao Sacerdote, que faz o Sacrificio

crificio da Missa; para os que assistem a ella he muito necessaria esta flor, ou esta virtude da Religiaõ. Façamos conta, que he huma flor de cinco folhas, que saõ os actos proprios desta virtude, a saber: Sacrificio, adoraçaõ, oraçaõ, devaçaõ, e acçaõ de graças; tudo deve fazer o que ouve Missa, como Religiozo, ou bom Christaõ. A primeira folha, que he o Sacrificio, ha de acompanhar o Sacerdote com attençaõ a todas as ceremonias da Missa, para o qual ha varias instrucções; ao levantar da Hostia ha de offerecer a Deos seu Santissimo Filho, que he a principal parte da Missa; entendendo que esse Sacrificio da Missa he a obra mais primorosa de Deos, em que encerrou quanta grandeza, e santidade se contém em todos os mysterios de nossa Religiaõ.

A segunda folha he adoraçaõ, a qual tomada geralmente he huma declaraçaõ da sumissaõ a outrem, como a Superior por razaõ de sua excellencia. Contém dous actos, hum interior da vontade, com que me humilho, outro exterior, que he algum sinal, como ajoelhar, ou bater nos peitos. Divide-se em tres especies: Latria, Dulia, e Hyperdulia; a adoraçaõ de Latria he, a com que se adora a Deos, e a Cruz de Christo, por razaõ da Pessoa de Christo, que representa. A adoraçaõ de Hyperdulia he, a com que adoramos à Mãy de Deos por sua singular santidade, e dignidade infinita. A de Dulia he, a com que adoramos os Santos em suas imagens, como amigos de Deos; de sorte, que para ter o nome de adoraçaõ ha de levar sempre respeito a Deos, porque de outro modo naõ se chama adorar, se naõ honrar.

A adoraçaõ na Missa he de Latria, que he a propria de Deos, porque o sogeito, e objecto da Missa he JESU Christo. Ha-se de fazer, todas as vezes que o Sacerdote

cerdote expoem o Sacramento para ſer adorado ; e ha de ſer a adoraçaõ com os dous actos, que diſſemos, interior, e exterior, porque o bater nos peitos ſem o interior reconhecimento da excellencia da peſſoa, a quem veneramos, naõ he adorar, he bater nos peitos. Hemos de adorar na terra da ſorte que os Bemaventurados adoraõ a Deos no Ceo, ou como o adoraraõ os tres Reys no Prezepio, com ambos os joelhos em terra: *Et procidentes adoraverunt eum.*

A terceira folha he oraçaõ; deve ſer eſta mental, conſiderando os myſterios da Paixaõ, principalmente os da Cruz, porque naõ he outra couſa a Miſſa, que huma repreſentaçaõ, ou memoria da vida, e Paixaõ de noſſo Redemptor; o que naõ tira, que ſe poſſa no meſmo tempo rezar o Roſario, ou outras preces, diſcorrendo pelos ditos myſterios da Paixaõ. Poderſe-haõ fazer actos de Fé, Eſperança, e Caridade, e encomendar a Deos as neceſſidades publicas, e particulares, porque neſte acto da Miſſa, em que offerecemos a Deos ſeu Unigenito Filho, ſuppomos a Deos mais propicio para com os homens.

A quarta folha he devoçaõ, que naõ he outra couſa, ſe naõ huma vontade prompta para tudo aquillo, que pertence ao Divino obſequio; e como a Deos ſe naõ póde fazer obſequio mayor, nem mais agradavel, que o Sacrificio da Miſſa, ſegue-ſe, que em nenhuma occaſiaõ he mais neceſſaria a devaçaõ, que para dizer, ou ouvir Miſſa: aſſim como a virtude da Religiaõ he filha das tres virtudes Fé, Eſperança, e Caridade, porque de todas traz ſeu nacimento, aſſim a devaçaõ tem com todas ſeu parenteſco muito grande, por ſer filha primogenita da Religiaõ.

Na devaçaõ, com que aſſiſtimos à Miſſa, moſtraremos noſſa religiaõ, noſſa fé, noſſa eſperança, noſſa

cari-

caridade, porque de todas he manifesto o argumento. Da devaçaõ, com que o Centuriaõ prostrado aos pés de Christo repetio aquellas palavras: *Domine, non sum dignus*, fez Christo de sua fé tal conceito, que o antepoz a todos os Fieis, sendo Gentio: *Non inveni tantam fidem in Israel.* Da devaçaõ, com que a mulher Cananea se reputou como huma cachorrinha aos pés de Christo pedindo saude para huma filha, tirou Christo a grandeza de sua fé: *O' mulier, magna est fides tua*; pois quanto mayor argumento será no Christaõ, se nos actos de Religiaõ se houver com devaçaõ, que requere nossa fé? Esta devaçaõ se mostra na modestia, e no silencio, com que se assiste à Missa, os olhos no altar, o coraçaõ em Deos.

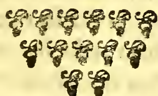
A quinta folha he acçaõ de graças. Em todas as cousas, diz S. Paulo, que devemos dar graças a Deos: *In omnibus gratias agite*; no beneficio da Missa com especial razaõ, porque nella se renova a memoria dos mayores beneficios, que temos recebido de Deos, como saõ a redempçaõ, justificaçaõ, e glorificaçaõ, o que tudo nos mereceu Christo com sua Cruz. Deve o Sacerdote dar graças, acabada a Missa, e nella o que a ouve; o Sacerdote, pelo que recebe, e mais pelo que fez: pelo sacrificio, que fez, e pelo Sacramento, que recebeu. Chegar a celebrar, e consagrar o Corpo, e Sangue de Christo he hum beneficio incomparavel: recebello he outro beneficio igual; saõ dous beneficios, que encerraõ em si muitos; e se por todos os beneficios nos manda Saõ Paulo dar graças: *In omnibus gratias agite*, que razaõ póde haver, para que o Sacerdote, acabada a Missa, saya logo a outros negocios, sem dar a Deos as graças por dous taõ assinalados beneficios?

Deve assim mesmo o que ouve Missa dar graças a Deos, louvando sua Divina bondade; porque as pala-

vras

vras da Miſſa todas ſaõ a eſte fim de louvar a Deos pelo ineffavel beneficio da redempçaõ; e como o que ouve Miſſa tambem tem parte nella, para ſe conformar com o que celebra, deve como elle louvar a Deos de todo o coraçaõ, dando-lhe graças por todos os beneficios, que no Myſterio da Cruz ſe obraraõ, cuja memoria he a Miſſa. E ſe acaſo na Miſſa chegou a commungar, tem a meſma obrigaçaõ, que o Sacerdote, e naõ caminhar logo para fóra, como Judas. O que diſſemos da Miſſa ſe entende dos mais Sacramentos, porque tudo ſaõ actos de Religiaõ, e demonſtrações de noſſa fé.

Fazey vós, ò JESU crucificado, que todos na frequencia de voſſos Sacramentos, e mais actos de Religiaõ moſtremos, que ſomos voſſos, que ſomos Chriſtaõs; que vos confeſſamos, que vos amamos, e que ſois a noſſa eſperança. Naõ ſejamos, como Nicodemos, que por naõ parecer voſſo amigo, vos buſcava de noite às eſcondidas; ou como aquelles, de que falla Saõ Joaõ, que creraõ em vós, mas naõ ſe atreviaõ a confeſſar-vos por medo dos Judeos; nem taõ pouco ſejamos como Pedro, que por naõ ſer conhecido por diſcipulo voſſo, vos ſeguia muito de longe, e conhecido por tal, vos negou. Eu quero eſtar pregado a vós, e a voſſa Cruz com voſſa Máy, e Diſcipulo amado, e que todos me conheçaõ por diſcipulo de voſſa eſcola, porque naõ quero outra gloria fóra de voſſa Cruz, como voſſo Apoſtolo dizia: *Mihi autem abſit gloriari, niſi in Cruce Domini noſtri JESU Chriſti.*



CAPITULO V.

Da quinta flor da Arvore da vida, que he a Humildade.

A Virtude da Humildade prezadissima de JESU Christo, he das que mais floreceraõ na Arvore da vida. Toda a escola de Christo, diz Santo Agostinho, he huma officina de humildade: *Tota Christi schola humilitatis est officina.* Elle se propoz em vida por Mestre: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde*; porém na Cruz por Mestre, e por exemplar. Na Encarnaçaõ, como diz S. Paulo, se abateu, tomando a fórma de Servo: *Humiliavit semetipsum, formam servi accipiens.* Desde o nacimento até a morte, desde o Prezepio até a Cruz foy hum exercicio de humildade.

Matth. 11

Phil. 2.

A humildade da Cruz he a que deve mover nossos corações, e confundir nossa soberba. Desta mesma falla o Apostolo, quando disse, que esta humildade o obrigou a obedecer até a morte de Cruz: *Humiliavit semetipsum factus obediens usque ad mortem, mortem autem Crucis*; e para fazermos conceito, quam profunda foy, nos manda considerar, de quam alto grao desceu: *Qui cùm in formâ Dei esset*, sendo em tudo igual a Deos, *æqualem Deo.* O Ecclesiastico diz, que quanto mayor for hum, se deve mais humilhar: *Quantùm maior es, humilia te*; e se a humildade se ha de medir pela medida de sua grandeza, sendo a de Christo na Cruz medida pela fórma de Deos, que era, quam profunda foy sua humildade?

Da humildade da Cruz entendem os Santos aquel-

las palavras, que Christo disse por bocca de David: *Ego sum vermis*, & *non homo*, *opprobrium hominum*, & *abjectio plebis*, eu sou hum bichinho, e naõ homem, quer dizer, naõ sou tratado como homem, senaõ como hum vil bichinho da terra, pizado aos pés, opprobrio dos homens, e o desprezo do povo. Assim foy o Senhor tratado por todo o discurso de sua Paixaõ, e com mayor excesso na Cruz. Santo Thomás diz, que na palavra *non homo* quer dizer: *Non homo tantùm*, *quia Deus*; e neste sentido fica mais encarecida a humildade da Cruz. *Lorino in Ps. 21.*

Para esta humildade da Cruz se dispoz Christo com aquelle acto de tanta humildade do lavatorio dos pés, e como notou o Euangelista, considerando como o Eterno Padre puzera tudo nas suas maõs: *Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus*, e se bem entaõ os Discipulos naõ conheceraõ o segredo daquella acçaõ: *Quod ego facio, tu nescis modò*, alcançaraõ depois que foy disporse com aquella humildade para o desprezo, e morte da Cruz: *Scies autem postea.* *Joan. 13.*

He questaõ entre os Theologos, se he conveniente dar a Christo o nome de Servo de Deos, assim como he toda a creatura racional; e a razaõ de duvidar he, porque como Christo por razaõ da uniaõ hypostatica he verdadeiramente Filho de Deos, naõ concorda o nome de Filho com o nome de Servo, Doutores ha, como Vasques, Lugo, e outros, que dizem, que naõ convém chamarse Christo Servo de Deos. E se nesta opiniaõ o nome de Servo de Deos naõ convém ao Filho de Deos, que diremos do nome de Servo dos homens? Pois este, sendo Filho de Deos, naõ sómente tomou a fórma de Servo por amor dos homens, mas quiz ser tratado como o mais vil escravo, vendido, açoutado, afrontado, blasfemado, e morto no mais vil, e infame *Vasq. disp. 18. Lugo d. 22. sec. 3.*

ſuplicio, que era a Cruz.

Conſideremos iſto os que neſta vida aſpiramos às dignidades, e honras do Mundo, e que para alcançar a graça dos homens, naõ reparamos perder a graça de
Mor.34. c.21. Deos. Conſiderem, como o ponderou S.Gregorio: *Audi Dominum dicentem, diſcite à me, quia mitis ſum, & humilis corde; ad hoc enim Unigenitus Dei filius formam infirmitatis noſtræ ſuſcepit; ad hoc non ſolùm viſibilis, ſed etiam deſpectus apparuit; ad hoc contumeliarum ludibria, irriſionum opprobria, paſſionum tormenta toleravit*; quer dizer em ſumma, que para nos enſinar humildade, e confundir noſſa ſoberba, o que era Filho de Deos ſe fez homem, e padeceu tantos tormentos, opprobrios, e eſcarneos, até o ultimo de todos, que he a Cruz.

Hypocrates, antigo Meſtre de medicina, deſejava convocar os medicos todos do Mundo, para ver ſe davaõ em algum remedio para curar o mal da ambiçaõ; facilmente achariaõ o remedio, ſe a junta dos medicos foſſe no monte Calvario, porque na Arvore da vida JESU crucificado achariaõ huma flor, que applicada ao coraçaõ, tem virtude de lançar delle fóra todo o amor de honra, e gloria mundana, que he a humildade, com que Chriſto ſe abraçou com ſua Cruz, amou o deſprezo, e medio pela fórma de Deos a humildade de homem; porque a doutrina, que por toda a ſua vida nos enſinou, que começou em Bellem, da cadeira do Prezepio paſſou para o Calvario na cadeira da Cruz; e aſſim como no Prezepio, aſſim na Cruz parece, que naõ ditta outra ſciencia, mais que eſta da ſanta humildade.

Ep.26. Pia, e devotamente Santo Agoſtinho: ſe me perguntares, qual he a couſa principal na Religiaõ, e doutrina de Chriſto, hey de reſponder, que a humildade: *Si*

Si quæras quid primum ſit in religione, & doctrinâ Chriſti, reſpondebo: primum eſt humilitas; e todas as vezes, que me perguntares, hey de reſponder, que a humildade: *Hæc quoties interrogabis, toties dicam humilitas*; e dá a razaõ o Santo, porque a humildade he a principal ſciencia, que Chriſto nos enſinou na ſua eſcola; e como Chriſto paſſou a cadeira de Bellem para a cadeira do Calvario, naõ podiaõ os medicos de todo o Mundo, que Hypocrates deſejava convocar, achar remedio mais efficaz para curar o mal da ambiçaõ, que a humildade de Chriſto crucificado; porque como diſſe S. Leaõ Papa: *Tota Chriſtianæ diſciplinæ ſapientia in humilitate Chriſti, quam ab utero matris uſque ad ſupplicium Crucis elegit, & docuit.* *Ep. ad Dioſcorũ.*

Eſta foy, ò humilliſſimo JESU, a humildade, que nos enſinaſtes na voſſa Cruz. No Prezepio entre dous brutos animaes, na Cruz entre dous crucificados ladrões: no Prezepio naõ faltáraõ Anjos do Ceo, que cantaraõ voſſas glorias; Paſtores, e Reys, que vos adoraraõ; porém na Cruz naõ tiveſtes mais, que opprobrios, afrontas, e vituperios. Lucifer dizia: *Aſcendam in Cælum*, ſubirey ao Ceo, e vós deſceſtes do Ceo, para ſubir à Cruz; elle queria collocar ſeu throno ſobre as eſtrellas: *Super aſtra exaltabo ſolium meum*; o voſſo throno he a Cruz, onde foſtes exaltado; elle queria no throno ſer ſemelhante ao Altiſſimo: *Similis ero Altiſſimo*; e vós no throno da Cruz vos chamais o mais baixo homem do Mundo: *Noviſſimus virorum.* Iſto dizia o Eſpirito da ſoberba; o humilde, que ſegue o voſſo exemplo, diz David: *Aſcenſiones in corde ſuo diſpoſuit*, tambem diſpoem em ſeu coraçaõ muitas ſubidas, que ſaõ os actos de humildade, por onde ſe ſobe ao Ceo. O ſoberbo ambiciozo tam- *Iſai. 14.* *Pſal. 83.*

bem diſpoem em ſeu coraçaõ muitas ſubidas: *Aſcenſiones diſpoſuit in corde ſuo*, porque collocado em huma dignidade, já medita ſubir a outra mais alta; porém aſſim como as deſcidas dos humildes ſaõ ſubidas para o Ceo, aſſim as ſubidas do ambiciozo ſaõ deſcidas para o Inferno, diz S. Jeronymo: *Infelix qui per varia ſcelera deſcenſiones diſpoſuit ad Infernum.* Confeſſo, ò JESU meu, que a falta de humildade me fez cahir: *Priuſquam humiliarer, ego deliqui*; porém eſtando vós taõ humilhado, naõ deſprezareis meu coraçaõ contrito, e humilhado: *Cor contritum, & humiliatum Deus non deſpicies.*

CAPITULO VI.

Da ſexta flor da Arvore da vida, que he a Obediencia.

PAra conhecermos qual foy a obediencia de Chriſto Noſſo Senhor na Cruz he neceſſario advertir algumas couſas, de que os Theologos fazem largas queſtões; nós o faremos em termos breves, e claros. Primeiramente hemos de ſuppor, que aſſim como em Chriſto havia duas naturezas Divina, e humana, aſſim havia duas vontades, e que ſegundo a natureza, e vontade humana eſtava ſogeito ao Padre; porque ſegundo a Divina, era em tudo igual, e em quanto a humana, eſtava Chriſto ſogeito a Deos, e era capaz de preceito, naõ coactivo, como dizem, ſenaõ directivo, Q.37.art. 2. como diz Santo Thomás, porque o preceito coactivo he ſempre com ameaça de pena, que ſuppoem culpa poſſivel, que ſe naõ póde conſiderar na vontade de Chriſto, que he impeccavel.

Segundariamente Christo naõ estava sogeito a ley alguma humana positiva, porque era Senhor, e Superior de tudo; e posto que esteve sogeito a sua Mãy, e S. Joseph, foy para nosso exemplo; como tambem naõ estava sogeito à ley de Moysés, que só obrigava aos Judeos, que descendiaõ de Abraham por via de natural geraçaõ, que em Christo naõ houve; e porque Saõ Paulo diz, que Christo foy *factus ex muliere, factus sub lege*, se entende do facto, e naõ segundo a obrigaçaõ, que só para exemplo guardou, e naõ dar, que fallar aos Fariseos.

O que toca ao nosso ponto he, que Christo Senhor nosso teve verdadeiro, e real preceito do Eterno Padre para morrer na Cruz pelo genero humano, como he sentença dos Santos Padres, e se prova do texto, e palavras do Senhor: *Hoc mandatum accepi à* *Joan.* 15
Patre, e no cap. 15. de Saõ Joaõ: *Sicut mandatum*, & 17.
quod dedit mihi Pater, sic facio. Donde colhe Santo Thomás, que a morte de Christo na Cruz, foy por verdadeira, e real obediencia. E a razaõ Theologica he, porque o fim da morte de Christo teve duas razões: primeira o satisfazer à honra de Deos offendida, que foy a obediencia, a que faltou Adam: segunda satisfazer pela culpa, e pela pena: esta assaz fica satisfeita pelas penas sensiveis da Cruz; mas para satisfaçaõ da honra de Deos, era necessaria a obediencia, porque este foy o desacato de Adam, quebrar o preceito de Deos.

Humiliavit semetipsum, factus obediens usque *Phil.* 2.
ad mortem, mortem autem Crucis, quer dizer, foy tal a humildade de Christo Nosso Senhor, que obedeceu até morrer morte de Cruz. Propoz-nos o Apostolo por exemplo de obediencia, a obediencia de Christo a preceito taõ rigorozo, como he o de morte de

Cruz. E quem ſe queixará, e achará pezados os preceitos dos ſeus Superiores à viſta de tal exemplo? O' quaõ facilmente quebramos os preceitos Divinos!

O meſmo Apoſtolo diz, que das couſas, que Chriſto padeceu na Cruz aprendera a obediencia: *Didicit ex iis, quæ paſſus eſt, obedientiam*; naõ foy elle, o que aprendeu, nós he que devemos aprender a obedecer, conſiderando, o que elle por obediencia padeceu. Chriſto padecendo na Cruz aprendeu a obediencia, nós a ſeu exemplo hemos de padecer, ſofrer, e humilharnos, porque deſſa ſorte ſe alcançaõ as virtudes todas, mais que por eſpeculações humanas, como diz S.Bernardo: *Paſſiones ſunt optimæ doctrinæ, & diſciplinæ*; e finalmente Chriſto Senhor noſſo, ſendo Sabedoria infinita, por experiencia, do que padeceu, veyo a conhecer, que couſa era obediencia: *Didicit ex iis, quæ paſſus eſt, obedientiam.* Por iſſo S. Joaõ Chryſoſtomo chamou à obediencia morte voluntaria, e ſepultura da vontade: *Obedientia eſt ſpontanea mors, & ſepulchrum voluntatis.*

Heb. 5.

Ep. 38.

Serm. de tribus ord.

Chriſto morreu obedecendo, e naõ qualquer morte, ſenaõ morte de Cruz, para nos enſinar, que naõ ha boa morte ſem obediencia, nem obediencia ſem morte da propria vontade. Na obediencia aos Divinos Preceitos diſſe Chriſto, que conſiſtia o negocio da ſalvaçaõ; e como ſe podem guardar ſem obediencia? E como póde haver obediencia, ſe em tudo quizermos fazer noſſa vontade? A obediencia, diz o meſmo S. Joaõ Chryſoſtomo, he hum perigo ſeguro, e huma ſegura navegaçaõ para o Ceo: *Periculum ſecurum, & tuta navigatio.* A propria vontade, diz S.Bernardo, he caminho para o Inferno: *Tolle propriam voluntatem, & Infernus non erit.*

Encareceo o Apoſtolo a excellencia deſta obediencia

encia de Christo na Cruz por quatro circunstancias. Obedeceu sendo Deos, sendo homem, sendo Sacerdote, e sendo Rey; a circunstancia de Deos, *æqualem Deo*; a circunstancia de Sacerdote, porque na Cruz foy victima: a circunstancia de Rey, porque por esta obediencia da Cruz foy exaltado sobre todo o poder do Mundo: *Propter quod Deus exaltavit illum.* Todas estas quatro fórmas, diz Cornelio Alapide, se significavaõ naquellas quatro faces de animaes, que vio o Profeta Ezequiel: todos, diz o Texto, se governavaõ por aquelle espirito, que os movia: *Quocunque ibat spiritus*; e foy como hum emblema da obediencia de Christo na Cruz, sendo Deos, sendo homem, sendo Sacerdote, sendo Rey, e sendo finalmente em tudo, e por todas as partes taõ Soberano, se sogeitou a hum preceito de morte taõ vil, e taõ afrontosa, como he a Cruz.

He questaõ gravissima entre os Theologos, se podia Christo pedir dispensaçaõ deste preceito de morrer na Cruz, e alcançar despacho? Affirma o Cardeal de Lugo; porque assim como no instante de sua Conceiçaõ livremente aceitou o preceito, livre ficou para poder pedir a dispensaçaõ. Nesta opiniaõ bem se deixa ver o fino da obediencia de Christo, que podendo escusar taõ duro preceito, sabendo, que a vontade de Deos era, que o genero humano se remisse, mediante sua morte de Cruz, se conformou com a vontade de Deos. *Lugo disp. 26. s. 3.*

O Padre Vasquez diz, que naõ podia Christo pedir tal dispensaçaõ, porque o decreto de Deos de padecer morte de Cruz foy absoluto, e efficaz, prevendo Deos, que Christo nunca havia de pedir dispensaçaõ do preceito; e nesta opiniaõ ainda resplandece mais, a fineza da Obediencia de Christo, em aceitar hum preceito, sobre taõ duro, indispensavel; o qual tudo

ſe compadece, com que por ſua vontade morria; aſſim como por noſſo amor morreu.

Eſta foy a Obediencia, que da cadeira da Cruz nos enſinaſtes, ò Obedientiſſimo JESU, qual deve ſer a noſſa à viſta de taõ claro exemplo? Vós por noſſo amor naõ duvidaſtes obedecer a preceito taõ pezado, como he a morte de Cruz; nós porque naõ obedecemos a voſſos preceitos, ſendo taõ leves, e taõ ſuaves, como vós dizeis: *Jugum meum ſuave eſt, & onus meum leve*: pezada he a Cruz, que nos mandais levar às coſtas em voſſo ſeguimento; porém depois que vós a levaſtes, e foſtes nella crucificado, já he jugo ſuave, e carga leve; tudo eſtá em querer: *Si quis vult*; naõ he menos amargozo o caliz, do que he pezado o jugo da voſſa Cruz, e vós com a meſma vontade, com que bebeſtes o amargo do Caliz, tomaſtes o pezo da Cruz; e ſe vós com as noſſas forças de homem pudeſtes com preceito taõ pezado, nós com as voſſas de Deos porque naõ poderemos levar o jugo de voſſa Ley, ſendo taõ leve, e taõ ſuave. Day-nos voſſa graça, aſſim como nos déſtes o exemplo, para que obedeçamos a Deos até a morte, ainda que ſeja de Cruz, porque vós até à morte de Cruz foſtes obediente: *Factus obediens uſque ad mortem.*

Matth 11

CAPITULO VII.

Da ſettima flor da Arvore da vida, que he a Paciencia.

ESta flor da paciencia he huma das que mais floreceraõ na Arvore da vida, e das mais neceſſarias na eſcola de Chriſto, e da qual coſtuma naſcer o frutto

da

da gloria, porque, como diz Santo Ambrosio, tanto aproveitaremos na sciencia do Christianismo, quanto mais tivermos de paciencia: *Tanto quisque magis ostenditur doctus, quanto magis ostenditur patiens*; Prov. 19. *patientia vobis necessaria est*, necessaria na vida, e Heb. 10. necessaria na morte; necessaria para o merecimento, e necessaria para o premio; e finalmente Christo Senhor nosso diz, que tanto seremos senhores de nossas Almas, quanto vivermos com paciencia: *In patientia* Luc. 21. *vestrâ possidebitis animas vestras.*

Para nos animar à paciencia nos poem o Apostolo Heb. 12. S. Paulo diante dos olhos a paciencia de Christo crucificado: *Recogitate eum, qui talem sustinuit à peccatoribus contradictionem.* Sentimo-nos molestados com as mordeduras das serpentes, que saõ os trabalhos, as doenças, perseguições dos homens, dos Demonios, e ainda das provas do mesmo Deos, fixemos os olhos na Serpente de metal, que he a Imagem de Christo na Cruz, as dores, as chagas, os opprobrios, as blasfemias por aquelles mesmos peccadores, por quem padece, *à peccatoribus*.

Assim o faziaõ os Santos Martyres em seus tormentos, e todos lhes pareciaõ suaves. S. Francisco havendo de levar hum botaõ de fogo em huma chaga, poz os olhos em huma Imagem de Christo crucificado. Naõ ha remedio melhor para adoçar os amargos desta vida, que lançar-lhe huma gotta de sangue do muito, que se derramou na Cruz. Eliseo para adoçar as aguas amargozas naõ lhes lançou mel, ou açucar, se naõ hum punhado de sal; o sal, que devemos lançar nas nossas amarguras he a lembrança da paciencia de Christo na Cruz.

E naõ só com paciencia, senaõ com gozo quer o Apostolo, que levemos as molestias desta vida a exem- Colos. 1. plo

plo de Chriſto crucificado. Havia o Santo eſcrito aos
Galat. 6. Hebreos, que a paciencia era a arma, com que haviaõ
de pelejar na milicia de Chriſto: *Per patientiam curramus ad propoſitum nobis certamen*, e para iſſo lhes poem diante o exemplo de Chriſto, que naõ ſó com paciencia, mas com gozo ſofrera os trabalhos da Cruz: *Qui propoſito ſibi gaudio ſuſtinuit Crucem.* Aſſim, diz Cornelio, os Apoſtolos, e mais Santos com eſte exemplo de Chriſto ſe abraçáraõ com ſuas Cruzes: *Sic Apoſtoli, & Sancti Martyres, propoſito ſibi gaudio, ſuſtinuerunt Crucem.*

Gaudeo in paſſionibus meis, diz S. Paulo, naõ ſó levo com paciencia, ſenaõ com gozo tudo, quanto padeceu; e naõ he de maravilhar, trazendo S. Paulo impreſſas na Alma as Chagas de Chriſto crucificado; o que admira he, que diga o Apoſtolo, que deſſa ſorte ſuppria o que falta à Paixaõ de Chriſto: *Adimpleo ea, quæ deſunt paſſioni Chriſti*, porque he certo, que a Paixaõ de Chriſto foy em tudo cabal, como dizem os Theologos; que podia logo faltar à Paixaõ de Chriſto, que podeſſe o Apoſtolo ſupprir? Faltava iſto meſmo, que elle diz, gozarſe no que padecia, como Chriſto ſe gozou no que padecia. Chriſto era cabeça, e nós os Fieis ſomos membros; Chriſto padeceu os tormentos da Cruz com gozo, faltava que nós tambem nos abraçaſſemos com a Cruz, naõ ſó com paciencia, ſenaõ tambem com gozo; iſſo fazia o Apoſtolo: *Gaudeo in paſſionibus meis*, e iſſo fizeraõ os mais Apoſtolos, dos quaes diz S. Lucas: *Ibant gaudentes à conſpectu concilii, quoniam digni habiti ſunt pro nomine JESU contumeliam pati.*

Eſta he a paciencia, que nos enſinaſtes na Cruz, ò pacientiſſimo JESU. Quantas vezes vos lançaraõ no roſto os Judeos: *Si filius Dei es, deſcende de Cruce;* poder

poder tinheis para defcer da Cruz, pois tinheis poder para fubir do fepulchro; mas por iffo mefmo differiftes para o fepulchro o poder, porque na Cruz, como diffe voffo fervo Agoftinho, nos enfinaveis a paciencia: *Sed quia patientiam docebat, ideo potentiam differebat*, efta quereis, que imitemos a voffo exemplo. Antigamente nos propozuftes o Santo Job por exemplo de paciencia, já agora vós fois o exemplo, que devemos imitar.

Hum fó toque da maõ de Deos baftou para o fazer exemplo de paciencia: *Manus Domini tetigit me*, e effe fó toque baftou, para que elle levaffe fuas penas com tal paciencia, que pedia a Deos, levantaffe bem a maõ até o confumir: *Solvat manum fuam, & fuccîdat me*; todas as moleftias, e tribulações defta vida faõ toques da maõ de Deos para prova, ou para exercicio da paciencia; porém fe os toques forem deffas duas maõs pregadas na Cruz, que coraçaõ haverá duro, que fe naõ mova a imitar voffa paciencia. Vós naõ largaftes do hombro a Cruz, fenaõ para fer nella crucificado; nós fazemos quanto podemos pela facodir do hombro. Pois fazey com nofco o mefmo, que pedia o Santo Job: *Solvat manum fuam, & fuccîdat me*; defpregay huma maõ deffa Cruz, e day com ella bons golpes em noffos impacientes corações: *Hic ure, hic feca, dummodo in æternum parcas*; porque voffo Apoftolo diz, que a paciencia he mãy da efperança, e a efperança mãy do premio: *Patientia operatur fpem, fpes autem non confundit.*

Job 19.

Rom. 5.



CA-

CAPITULO VIII.

Da oitava flor da Arvore da vida, que he a Mansidaõ.

HE irmã, ou filha da paciencia a suavissima flor da Mansidaõ. Christo Senhor nosso a ajuntou com a sua muy prezada flor da Humildade, quando disse, aprendey de mim, que sou manso, e humilde de coraçaõ: *Discite à me, quia mitis sum, & humilis corde.* E posto que em toda sua vida o Senhor nos deu exemplo de mansidaõ, he certo, que na arvore da Cruz recendeo mais esta flor. De Moysés affirma a Escritura, que fora o mais manso homem, que havia em todo o
Num. 12. Mundo: *Erat enim Moyses vir mitissimus super omnes homines, qui morabantur in terra*; e que se ha de dizer de JESU, de quem foy figura Moysés? Da Virgem sua Māy affirma a Igreja ser entre todas a mais mansa mulher: *Inter omnes mitis*, com quanta mais razaõ o filho, de quem tomou a condiçaõ.

Serm. 1. *de Verbis Domin.* Notay bem, diz Santo Agostinho, o que Christo nos manda aprender, naõ a fabricar o Mundo, nem as cousas delle, nem a resuscitar mortos, senaõ a ser manso, e humilde de coraçaõ: *Discite à me, non mundum fabricare, nec visibilia, & invisibilia creare, nec mortuos suscitare, sed quia mitis sum, & humilis corde.* Vejamos, quam suave foy esta flor na Arvore da vida.

Eis-aqui como o Profeta Isaîas descreveo a mansi-
Joan. 53. daõ de Christo na Cruz, como a Ovelha, quando a degolaõ, e como o Cordeiro, quando o tosquiaõ: *Sicut ovis ad occisionem ducetur, & tanquam agnus co-*

ram

ram tondente se obmutescet, & *non aperiet os suum*; he muy propria huma, e outra semelhança, porque a Ovelha, e o Cordeiro saõ animaes mansissimos; a ovelha naõ repugna, nem berra, como a vaca, quando a mataõ; nem o Cordeiro grunhe, como o leitaõ, quando o tosquiaõ. Aquelle homem do Euangelho, que perdeu a ovelha, e a trouxe sobre seus hombros depois de achada, foy figura de nosso Redemptor, assim como a ovelha foy figura do genero humano, perdido pelo peccado, e para reduzir esta ovelha perdida, naõ usou Christo da fortaleza de Rinoceróte, como lhe chamou *Num.23.*
Balam, senaõ da mansidaõ da ovelha, como diz Isaîas.

Na figura de Cordeiro ainda está mais propria a comparaçaõ, porque desta mesma metafora usou Christo, quando encomendou esta virtude a seus Discipulos: *Ecce ego mitto vos, sicut agnos inter lupos*, e *Luc.10.*
dizer o Profeta, que Christo havia de ser crucificado, como o Cordeiro, quando o querem tosquiar, que outra cousa quiz dizer, senaõ encarecer a mansidaõ, com que se offereceu à morte de Cruz, porque com a mansidaõ de Cordeiro sem abrir bocca: *Non aperiens os suum*, se deixou, naõ só tosquiar, senaõ esfolar a rigor dos açoutes, espinhos, e cravos.

Isto mesmo quiz dizer S. Joaõ, quando disse: *Ecce Agnus Dei*; isto significava o Cordeiro Pascoal; isto o Cordeiro sacrificado por Abel; e a esta mesma mansidaõ allude S. Joaõ todas as vezes, que no Apocalypse dá a Christo este nome de Cordeiro; com a qual metafora se explica bem a mansidaõ, com que Christo padeceu, e morreu na Cruz; e esta vem a ser a flor, que devemos colher da Arvore da vida JESU crucificado.

Estote ergo imitatores Dei, sicut filii carissimi, *Ephes.5.*
diz o Apostolo Saõ Paulo. Vem a ser huma conclusaõ, que o Apostolo tira de todos quantos documentos de paci-

paciencia, e manſidaõ havia dado aos de Epheſo, que imitaſſem a Deos, como filhos cariſſimos, iſto he, que foſſem pacientes, e manſos, como Deos era, por quanto o filho legitimo deve ſer ſemelhante a ſeu pay; e para iſſo lhes traz à memoria o exemplo de Chriſto crucificado: *Sicut Chriſtus dilexit nos, & tradidit ſe. ipſum oblationem, & hoſtiam in odorem ſuavitatis*; de ſorte que ſe ſomos filhos cariſſimos de Chriſto, devemos imitar ſua condiçaõ, ſer manſos, e humildes de coraçaõ, como elle, manſos como a Ovelha, e como o Cordeiro, porque elle, como a Ovelha, e como o Cordeiro ſe deixou matar: *Tanquam ovis, ſicut agnus.*

Todo o rebanho de Chriſto, que he a Igreja, deve conſtar de ovelhas, e de cordeiros; quando o en-
Joan. 21. comendou a Saõ Pedro, lhe diſſe: *Paſce oves meas, paſce agnos meos*, tem cuidado das minhas ovelhas, tem cuidado dos meus cordeiros; ovelhas, e naõ carneiros, cordeiros, e naõ cabritos, porque ſó as ovelhas, e cordeiros ſaõ ſymbolo da manſidaõ, e naõ os carneiros, nem os cabritos; dos cabritos o brincar he brigar, e dos carneiros o folgar he marrar; e o que no curral de Chriſto naõ he cordeiro, ou ovelha, he lobo, ou leaõ, que ſaõ os mayores inimigos do rebanho de Chriſto, os lobos ſaõ os hereges, os leões ſaõ os Tyrannos, que disbarataõ, ou perturbaõ o rebanho de Cbriſto.

E para imitar a manſidaõ de Cordeiro, qual foy a de Chriſto na Cruz, ha de guardar o conſelho do Apoſtolo: *Amaritudo, & ira, & indignatio, & cla-*
Epheſ. 4. *mor tollatur à vobis cum omni malitiâ*, quer dizer, lançar fóra toda a amargura, ira, e indignaçaõ com toda a malicia. Quanto à amargura, tratar com voſſos irmaõs com palavras de cortezia, e no coraçaõ rancor; pala-

palavrinhas doces na bocca, e o amargo no coraçaõ, isso he malicia de lobo, e naõ sinceridade de ovelha. Sansaõ pode tirar da bocca do Leaõ o favo de mel, porque estava morto; mas demos caso, que assim como teve esforço para matar mil Filisteos com huma queixada de asno, tivesse animo para tirar da bocca do Leaõ vivo o favo de mel, naõ poderia tirarlhe das entranhas o bolso de fel. Pois quando vós vedes, que o que vos falla palavras de mel, conserva o fel no coraçaõ, naõ vos fieis delle, porque naõ he ovelha, nem cordeiro, he leaõ vivo, e naõ morto, como o de Sansaõ.

Joab, e Abner eraõ dous Principes dos exercitos de David. Succedeu matar Abner hum irmaõ de Joab, *2.Reg.3.* chamado Azael; reconciliaraõ-se os dous Principes, e se tratavaõ amigavel, e cortezmente; mas que importava ser o trato de amigos, se no coraçaõ estava a amargura, a magoa do irmaõ morto? Levou hum dia Joab a Abner até Hebron, e lá à treiçaõ o matou; parecia Joab hum Cordeiro manso, e elle era hum leaõ costumado a semelhantes treições. Dezengano, que em quanto dura a maliciosa amargura no coraçaõ, haveis de ser Leaõ de Sansaõ com o mel na bocca, e o fel nas entranhas.

Christo Senhor nosso quando ao pé da Cruz lhe offereciaõ o copo de vinho, tanto que sentio que tinha fel misturado, naõ quiz beber: *Cùm gustasset, noluit bibere.* Naõ gosta JESU crucificado de fel, que amarga; se queremos imitar sua mansidaõ, lancemos do coraçaõ toda a amargura, como o Apostolo nos encomenda, porque nem a amargura de vosso coraçaõ se compadece com a doçura do seu, nem a vossa malicia com seu coraçaõ manso, e humilde: *Mitis sum, & humilis corde.*

Da

Da amargura do coraçaõ nafce a ira, e mais a indignaçaõ, e atraz defta as diffençoens; nada difto fe compadece com a manfidaõ de ovelha, e de cordeiro, que Chrifto nos enfinou na Cruz, de que confta o rebanho de Chrifto. As iras, e indignações faõ para os leões, naõ para os cordeiros; as malicias faõ para os
Ecclef.4. lobos, e para as rapozas, e naõ para as ovelhas: *Noli effe in domo tuà, ficut leo*, diz o Efpirito Santo, naõ fejas em tua caza como leaõ; que quietaçaõ póde haver em huma caza, onde o Senhor tem condiçaõ de
Lib. 1. cap. 18. leaõ? O leaõ, diz Plinio, naõ arremete a mulheres, nem a meninos, e ainda aos homens, que fe proftraõ, e humilhaõ, naõ faz mal, porém o homem fe chega a ter condiçaõ de leaõ, com nenhum bom termo fe amanfa.

S. Francifco lembrado defta manfidaõ de Chrifto trazia no Convento huma ovelha, que como qualquer frade difcorria por caza; affim mefmo chamava Frey Ovelha a hum frade, por fua manfidaõ, e branda condiçaõ; e o Santo o era tanto, que por effa caufa nunca matou mofca, ou outro qualquer nocivo animal; o qual fe conta tambem de Saõ Macario, que matando hum dia huma mofca, que o mordera, teve diffo tal contriçaõ, que por feis mezes fe poz no campo às mofcas, e mofquitos, para fer delles bem moleftado. Importa logo defpir a condiçaõ de leaõ, e veftir a de cordeiro, com os olhos em Chrifto crucificado, que como hum Cordeiro fe deixou matar fem abrir a bocca: *Non aperiens os fuum.*

Efta he a manfidaõ, com que na Cruz foftes crucificado, e como Cordeiro de Deos tiraftes os peccados do Mundo, ò manfuetiffimo JESU. Efta a flor, que neffa Arvore da vida recende por toda a Igreja. Naõ he jufto, que vivamos, como lobos, quando por noffo amor

amor morreſtes como Cordeiro. Naõ he bem ſejamos como aquelles, que ſendo lobos no interior, querem parecer no exterior ovelhas. Que ſerá de mim, que adorando-vos agora como Cordeiro, vos experimente depois leaõ? Fazey vós, que de tal ſorte ſiga voſſo exemplo, que no dia do Juizo, quando houveres de ſeparar os cordeiros dos cabritos, fique eu contado entre o numero dos cordeiros, que ſaõ os Juſtos, e naõ entre os cabritos, que ſaõ os condenados.

CAPITULO IX.

Da nona flor da Arvore da vida, que he Amor fraterno.

ASſim como do que padeceu, e obrou Chriſto na Cruz ſe conhece bem o amor, com que nos amou, aſſim deſte amor hemos de conhecer qual deve ſer o amor, com que nos devemos amar os Chriſtaõs, diz o Apoſtolo Saõ Paulo: *Ambulate in dilectione, ſicut Chriſtus dilexit nos, & tradidit ſemetipſum oblationem pro nobis.* Foy eſte amor de Chriſto na Cruz, diz o meſmo Apoſtolo, amor de Pay para filhos cariſſimos: *Ut filii chariſſimi.* Deve ſer o noſſo amor de irmaõs cariſſimos. Antigamente aſſim ſe chamavaõ os Chriſtaõs, e eſte he o nome, que lhes dá o Apoſtolo em todas as ſuas Epiſtolas, com conſideraçaõ, diz Cornelio, que Chriſto he noſſo Pay, e a Igreja noſſa Mãy; qual ſeja o verdadeiro amor nos enſinou Chriſto na Cruz. *Ephes. 5.*

A primeira propriedade do amor fraterno, como diz S. Paulo, he ſer ſincero ſem diſſimulaçaõ: *Dilectio ſine ſimulatione*, qual, diz Saõ Joaõ, que he o *Rom. 12.*

amor de obra, e naõ de palavra, amor de verdade, e naõ ſó de bocca: *Non diligamus verbo, neque linguâ, ſed opere, & veritate.* Pois conſideremos ſe foy amor de obra o amor do que chegou a dar a vida por amor de nós em huma Cruz; elle diſſe, que naõ havia amor mayor: *Maiorem charitatem nemo habet, ut animam ſuam ponat quis pro amicis ſuis.*

A ſegunda propriedade do amor fraterno he, aborrecer o mal, e ſeguir o bem: *Odientes malum, adhærentes bono*, eſtimar as virtudes, e aborrecer os vicios; e quanto for mayor o odio do mal, tanto mayor ſerá o amor do bem, porque amar naõ he outra couſa, ſenaõ querer bem; e ſe eu naõ quero o bem de meu irmaõ, como o amo? E ſe eu naõ aborreço o ſeu mal, como lhe quero bem? Ponde os olhos naquella Arvore da vida JESU crucificado: porque eſtá aſſim deſſa ſorte, ſe naõ para nos livrar do mal, que he o peccado, e para nos dar todo o bem, que he a graça? Pois iſto diz o Apoſtolo, que ha de fazer o que ama a ſeu irmaõ, amar o ſeu bem, e aborrecer o ſeu mal: *Odientes malum, adhærentes bono.*

A terceira propriedade da caridade fraterna, he que ha de ſer mutua: *Invicem diligentes*, deve ſer o amor entre os irmaõs da graça, como he o da natureza; os irmaõs, que ſe naõ amaõ mutuamente, naõ fazem como irmaõs. Os filhos de Jacob, huns amavaõ, outros aborreciaõ a Joſeph, e por iſſo o chegaraõ a vender, e tiveraõ penſamentos de o matar. Entre os Chriſtaõs he preceito de Chriſto Noſſo Senhor: *Ut diligatis invicem*, e que por eſte amor mutuo ſejaõ conhecidos os Chriſtaõs: *In hoc cognoſcent homines, quia diſcipuli mei eſtis, ſi dilectionem inter vos habueritis.* Iſto nos ſignificou o Senhor na Cruz, quando em nome do Diſcipulo amado nos deu a ſua Máy

por

por Mãy, e a nós por filhos ſeus; para que aſſim como o amor da Mãy para os filhos, e o dos filhos para a Mãy deve ſer mutuo, aſſim deve ſer mutuo o amor dos irmaõs entre ſi.

A quarta propriedade para conſervar o amor fraterno he a cortezia, e trato urbano, e ſer neſte particular o primeiro, como diz Saõ Paulo: *Honore invicem prævenientes*; porque aſſim como o trato ruſtico esfria a caridade, o bom termo, e cortezia a conſerva. O Eſpirito Santo diz, que façamos cortezia ao medico: *Honora medicum*, e que inclinemos a cabeça ao Presbytero: *Caput tuum Præsbytero inclina.* Naõ ſó com os mayores, e iguais, mas ainda com os inferiores; porque, como diz Cornelio, eſſa he a força do verbo *prævenientes*, quando aſſim o pede a caridade, ou humildade; donde vem, que a cortezia entre os Chriſtaõs he virtude, porque a imitaçaõ de Chriſto, quanto mais nobre for, mais ſe ha de humilhar, como aconſelha o Eccleſiaſtico: *Quantùm maior es humilia te.* E para que ſe faça com caridade, e merecimento, ſe ha de fazer, o que S. Paulo enſina, com acto interior, fazendo conta, que todos nos ſaõ ſuperiores: *Superiores invicem arbitrantes.*

Rom. 12.

Phil. 2.

Aſſim como a cortezia he meyo para conſervar o amor fraterno, naõ ha de ſer baſtante qualquer deſcortezia, ou deſcuido para o perder, ou esfriar. Saul pedia a Samuel, lhe fizeſſe cortezia diante dos velhos: *Honora me coram ſenioribus*; com tudo elle era taõ prudente, que ouvindo em certa occaſiaõ palavras, que o offendiaõ, diſſimulava, fazendo que naõ ouvia: *Ille verò diſſimulabat ſe audire.* Porém em nós os Chriſtaõs ha outra razaõ mais poderoſa, que he o exemplo de Chriſto crucificado, injuriado, e afrontado; quantas deſcortezias lhe fizeraõ os Eſcribas, e Fariſeos,

1. Reg. 15.

1. Reg. 10.

quantas os Soldados : *Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem*, nada foy baſtante para perder o amor aos meſmos, que o afrontavaõ, como nós por qualquer, naõ digo, afronta, ſenaõ por qualquer deſcuido, ou deſconfiança perdemos a caridade, que devemos a noſſos irmaõs.

A quinta propriedade he ſervir, e ajudar a todos em tudo o que eſtiver em noſſa maõ, naõ remiſſa, ſenaõ fervoroſamente, como pede a caridade: *Solicitudine non pigri*; porque ha homens, que ſendo Aguias para o ſeu negocio, para o dos outros ſaõ toupeiras; diſcorreraõ o Mundo para ſeu proveito, para o amigo naõ daraõ hum paſſo. Saõ daquelles, que reprovou o
Ecclef. 4. Eſpirito Santo pelo Eccleſiaſtico, que ſempre tem a maõ aberta para o receber, fechada para o dar: *Non ſit proreсta manus tua ad accipiendum, & ad dandum collecta.* Ponhamos os olhos em noſſo Salvador na Cruz, ambas as maõs abertas, e nellas duas fontes de ſangue, em que conſiſte o remedio de todos; que mais podia dar, que darſe a ſi em ſacrificio, para remedio dos peccadores, e para gloria dos Juſtos.

A ſexta, e ultima propriedade do amor fraterno, e que encerra em ſi toda a ſua perfeiçaõ, he a que enſina o Apoſtolo S. Paulo, levar cada hum a ſua carga, e
Galat. 6. mais a do proximo: *Alter alterius onera portate, & ſic adimplebitis legem Chriſti.* A melhor expoſiçaõ deſte lugar he a de S. Baſilio: entende por carga o peccado, que he o pezo, que leva a Alma ao fundo do Inferno: *Peccatum eſt onus grave, deprimens animam, & detrahens ad infernum*; e entaõ levamos eſta carga hum a outro, quando fazemos, que o pec-
Baſ. Reg. 270. cador ſe arrependa, e emende: *Hoc onus viciſſim ab aliis tollimus, quoties operam damus, ut hi, qui peccarunt, reſipiſcant*; e eſta he a carga, que o Apoſ-

tolo

tolo nos manda levar às coſtas, para comprimento da ley do fraterno amor. E naõ he iſto, o que Chriſto fez na Cruz? *Langores noſtros ipſe tulit, & dolores noſtros ipſe portavit*, como diz o Profeta, naõ tomou *Iſai. 63.* ſobre ſeus hombros todos noſſos peccados, quando ſobre elles tomou a Cruz, em que morreu?

Eis-aqui como podemos aliviar noſſo proximo de taõ pezada carga, e paſſalla do hombro alheyo para o noſſo. Primeiro por compaixaõ, perſuadindo-lhe com boas palavras a graveza do peccado, e perigo, em que anda. Segundo com a oraçaõ, pedindo a Deos o alivio de taõ pezada carga. Terceiro da ſorte, que Chriſto os tomou ſobre ſi, padecendo por meyo das penitencias, jejuns, diſciplinas, e mais obras penais; e deſta ſorte tomamos ſobre nós os peccados alheyos, e damos comprimento à mayor perfeiçaõ da ley de amor fraterno: *Et ſic adimplebitis legem Chriſti.*

E ſe o que toma em ſeus hombros o peccado alheyo, dá comprimento à Ley de Chriſto, que ſe ha de dizer do que induz o proximo ao peccado, ſenaõ que deſtroe a Ley de Chriſto? O que livra o amigo do peccado, guarda a Ley de Chriſto, e mais a ley de amigo: o que o induz ao peccado, quebra a Ley de Chriſto, e mais a ley de amigo. Que couſa he amar, ſenaõ querer bem, e que bem ha mayor, que a graça, e amiſade de Deos? Que mal peor, que o peccado, e o perder a Deos? Pois iſto faz, o que devendo tirarvos do hombro a pezada carga do peccado, como bom amigo, e como bom Chriſtaõ, vos lança aos hombros o ſeu peccado, e mais o voſſo, induzindo-vos a peccar; naõ ſem grande temor Chriſto no Euangelho lança a eſte tal aquella tremenda ameaça: *Væ homini illi, per quem ſcandalum venit.*

Eis-aqui, Amoroſo JESU, como deſſa Arvore da

vida, como de cadeira, nos expuzestes a ley de amor, que pouco antes havieis promulgado no Cenaculo, pouco antes de subir à Cruz. Dissestes, que nos amassemos huns aos outros, assim como vós nos amastes a
Joan. 13. nós: *Mandatum novum do vobis, ut diligatis invicem, sicut dilexi vos*; possivel era amarmo-nos, como vós nos amastes entaõ, se nós lavassemos os pés huns aos outros, como vós entaõ fizestes, e como mandastes, que fizessemos nós: *Sic vos debetis alter alterius lavare pedes*; porém depois que vós por nosso amor quizestes ser crucificado, como nos podemos amar, como vós nos amastes, senaõ for morrendo huns pelos outros? Eu quero entender assim a vossa ley de amor, quero viver, e morrer crucificado ao Mundo, e a todas suas esperanças, porque o vosso Apostolo diz,
Galat. 5. que os vossos amigos assim haõ de ser: *Qui Christi sunt, carnem suam crucifixerunt cum vitiis, & concupiscentiis.*

CAPITULO X.

Da decima flor da Arvore da vida, que he a Pobreza.

TOda a vida Santissima de Christo foy de pobre;
Psal. 87. pobrinho nasceu, e pobrissimo morreu: *Pauper sum ego, & in laboribus à juventute mea*, diz pelo Profeta David; e da mesma sorte que foy obediente até a morte, o foy tambem na pobreza. Grande foy sua pobreza no nacimento, onde teve por caza huma taõ vil, que só servia de recolher brutos, por leito hum Prezepio, por cama humas palhinhas, por roupa huns pobres pannos, e finalmente por naõ ter outro lugar, o recli-

reclinou sua Santissima Mãy no Prezepio; porém a pobreza da Cruz, que geralmente lhe faltaraõ todas as cousas, de sorte que naõ he consideravel pobreza mayor, nem ainda do Santo Job.

Naõ teve cama para morrer, porque assim como no nacimento a cama foy o Prezepio, na morte foy a Cruz; nem teve huma toalha para cobrir suas carnes, nem hum jarro de agua para matar a sede, nem algum outro alivio para refrigerar a secura, mais que o fel, e vinagre, que lhe deraõ a provar; e sendo que as raposas da terra tem suas tocas, e as aves do Ceo seus ninhos, elle naõ teve onde reclinar a cabeça, mais que nos espinhos, com que foy coroado: *Vulpes foveas habent, & volucres Cæli nidos, filius autem hominis non habet, ubi caput suum reclinet.*

A summa pobreza, a que póde chegar hum nesta vida, he ter hum panno vil para cobrir o corpo, e hum boccado para o sustentar, e com ella quer o Apostolo vivamos contentes nesta vida: *Habentes quibus te-* 1. Tim. 6.
gamur, & manducemus, his contenti sumus; porém a pobreza de nosso Redemptor na Cruz ainda foy mais estremada, porque nem hum vil panno teve, para cobrir as carnes, nem huma gotta de agua para matar a sede; e sendo que todo o pobre na morte póde dispor de suas vestiduras, os Soldados se fizeraõ senhores das de Christo, e jugaraõ aos dados, de sorte, que sendo Senhor de tudo, morreu sem cousa alguma desta vida, e ainda depois da morte a mortalha foy de esmola, e a sepultura alheya.

Contrapoz o Apostolo esta pobreza de Christo na terra às riquezas, que possuhia no Ceo: *Propter vos* 2. Cor. 8.
egenus factus est, cùm esset dives, sendo taõ rico no Ceo, se fez por nosso amor taõ pobre na terra; porque assim como para encarecer a summa humildade de

Chriſto na Cruz a contrapoz o Apoſtolo à fórma de Deos: *Qui, cùm in formâ Dei eſſet, humiliavit ſemetipſum*, aſſim para encarecer a ſumma pobreza da terra, a contrapoz às ſummas riquezas do Ceo.

A pobreza mais encarecida nas Divinas letras foy a do Santo Job. Encarece-ſe mais pela circunſtancia de haver ſido riquiſſimo; naõ ſe encarece tanto a pobreza de Chriſto na Cruz, por haver naſcido pobre, vivido como pobre, e morto pobriſſimo, quanto ſe encarece, que ſendo taõ rico no Ceo, quizeſſe por noſſo amor viver, e morrer pobre: *Egenus factus eſt, cùm eſſet dives.*

E ſe perguntares; porque razaõ quiz o Senhor viver, e morrer taõ pobre, naõ eſtando a noſſa redempçaõ na pobreza, ſenaõ na morte de Chriſto? Reſponde Saõ Paulo, que para nos enriquecer com ſua pobreza.
2.Cor.8. *Ut illius inopiâ vos divites eſſetis*; naõ com riquezas temporaes de ouro, e prata, ſenaõ eſpirituaes de graça, e gloria; porque com ellas, como diz o V. Beda, todo o bom Chriſtaõ ſe deve reputar por rico: *Omnes enim boni fideles ſunt divites, nemo ſe contemnat, pauper in cella, dives in conſcientiâ*; póde ſer pobre na cella, e muy rico na conciencia; e ſe nós com ſua pobreza nos fazemos ricos, quam ricos ſeremos com ſuas riquezas, diz Santo Agoſtinho: *Quid facturæ ſunt divitiæ ejus, cujus paupertas nos divites facit?*

E ſe o effeito da pobreza de Chriſto he fazer ricos no eſpirito, importa-nos imitar a pobreza de Chriſto na Cruz para enriquecer; o qual de dous modos ſe póde fazer, como enſina S. Jeronymo, pondo debaixo dos pés as riquezas temporaes: *Habere & calcare divitias*, como fazem os que as deixaõ, e ſe fazem pobres a exemplo de Chriſto, abraçando-ſe com a ſua

Cruz.

Cruz. Ninguem até agora com mais clareza, que Saõ Francisco de Assis, que a exemplo de Christo crucificado fundou sua Religiaõ no amor a pobreza, e odio ao dinheiro.

Moysés, diz S. Paulo, tendo por melhores riquezas os opprobrios de Christo, que os thesouros do Egypto, largou todas as riquezas por seguir o exemplo de Christo: *Maiores divitias æstimans thesauro Ægyptiorum.* Naõ vio Moysés com seus olhos a pobreza de Christo na Cruz, porque foy mais de mil annos antes de Christo, mas vio-a com os olhos da fé, e particular revelaçaõ de Deos, como diz Cornelio; e essa noticia só da fé, que teve de Christo crucificado, de tal sorte moveo seu coraçaõ, que largou todas as riquezas, e thesouros do Egypto, e ainda as esperanças do Reino por filho adoptivo da filha de Faraò. Se queremos pois ser ricos, occupemo-nos em adquirir as verdadeiras riquezas do espirito, que Christo nos adquirio com a pobreza da Cruz: *Ut inopiâ illius divites essetis.* *Heb. 11.*

Outro modo he usar das riquezas desta vida com a lembrança da pobreza de Christo na Cruz, porque se acaso aquella terrivel ameaça de Christo contra os ricos: *Væ vobis divitibus*, naõ for bastante para nos persuadir o bom uso dellas, por ventura o seja a lembrança de sua pobreza na Cruz. Todo o mal dos ricos está, como disse o Senhor, que onde tem o thesouro, ahi tem o coraçaõ: *Ubi est thesaurus tuus, ibi est & cor tuum*; porém se nosso coraçaõ estiver unido com Christo crucificado, naõ teremos nos thesouros nossos corações. Corraõ embora os rios de prata, e mais o rio de ouro, naõ se afoguem nelles nossos corações, como diz David: *Divitiæ si affluant, nollite cor apponere*; porque o mal dos ricos naõ está tanto nas riquezas, *Luc. 12.*

quezas, quanto no amor dellas; porque S. Paulo diz, que naõ ſaõ as riquezas, ſenaõ o amor dellas o laço, com que o Diabo nos engana: *Qui volunt divites fieri, incidunt in laqueum diaboli.*

Ponha pois os olhos em huma Imagem de Chriſto crucificado o rico mais opulento, o nobre mais bem trajado, a dama mais bem ornada, e conſidere como concorda com a cabeça do Salvador coroada de eſpinhos a ſua ornada de perolas; a de Chriſto banhada de ſangue, e a ſua de polvilhos; Chriſto na Cruz ſem fio de roupa para cobrir as carnes, e tu coberto de olandas, e precioſas ſedas de Italia; conſidera ſe es Chriſtaõ, como concorda tua demaſia com ſua pobreza, e ſe he eſte o habito de Chriſto, que S. Paulo diz, veſtiſte no dia, em que foſte bautizado: *Quicumque baptizati eſtis, Chriſtum induiſtis*, e como póde ſer habito de Chriſtaõ, o que naõ he habito de Chriſto.

Iſabel filha de ElRey de Ungria, ſahindo hum dia a publico, ornada de rica pedraria, e trajada com todo o ornato, acompanhada de ſeus criados, e vaſſallos, como coſtumaõ as peſſoas reaes; ſuccedeu entrar no Templo, e pôr os olhos em huma Imagem de Chriſto crucificado, e foy tal o aballo, que aquella viſta cauſou em ſeu coraçaõ, que logo com as lagrymas nos olhos exclamou: como aſſim? Meu Senhor JESU aſſim taõ pobre, e deſamparado, e eu taõ ornada, e acompanhada de criados? Meu Senhor nù, e coroado de eſpinhos, e eu veſtida de ſedas, e ornada de joyas? Diſſe, e trocando as olandas em cilicios, as ſedas em humildes pannos, viveo dalli por diante, como qualquer humilde mulher.

Eis-aqui, ò pobriſſimo JESU, a que extremo de pobreza chegaſtes na terra, ſendo taõ rico no Ceo. Pobrinho naceſtes, e pobriſſimo morreſtes, tudo para meu exem-

exemplo, e para minha confusaõ. Vós, como Jeremias, tinheis os olhos na vossa pobreza: *Ego vir videns paupertatem meam*, porque nella tinheis o coraçaõ, nós temos os olhos no thesouro, porque nelle temos o coraçaõ. Extremada foy vossa pobreza no Prezepio, e muito mais extremada foy na Cruz; porque no Prezepio tivestes os pobres paninhos, com que vossa Mãy vos pensou: na Cruz das vossas vestiduras nem hum só pedaço vos deixaraõ, que pudessem ficar por reliquia a vossa Mãy. Vós no Ceo sempre tendes os olhos no pobre, nem já mais vos esqueceis de seus gemidos, porém na terra na occasiaõ de vossa mayor pobreza naõ ha quem de vós se lembre, nem quem ponha os olhos no vosso desamparo. Fazey pois, ò bom JESU, que eu siga vosso exemplo, e que de coraçaõ ame vossa pobreza, e se for necessario, fazey comigo o que fizestes com o Santo Job; pereçaõ embora as riquezas da terra, com que eu naõ perca as riquezas do Ceo, que com a pobreza da Cruz nos ganhastes, porque vosso Apostolo diz, que por isso vos fizestes pobre, para que com vossa pobreza nos enriquecesses: *Egenus factus est, ut illius inopiâ vos divites essetis.*

Thren. 3.

CAPITULO XI.

Da undecima flor da Arvore da vida, que he a Misericordia.

ENtre os attributos Divinos o mais encarecido na Escritura he o da Misericordia. S. Paulo chama a Deos Pay das misericordias: *Pater misericordiarum*, porque sendo hum attributo, as obras saõ infinitas; porque, como diz Saõ Bernardo, em todas as obras de Deos,

Serm. 1. de Nat.

Deos, a que mais se deixa ver, he a Misericordia, e em nenhuma com mais clareza, que na obra da redempçaõ. Appareceu o poder de Deos na creaçaõ do Mundo, a Sabedoria no governo delle, porém a benignidade, e misericordia na Humanidade he que appareceu: *Apparuit potentia in creatione rerum, sapientia in earum gubernatione, sed benignitas & misericordia tunc maximè apparuit in humanitate.* Começou a apparecer esta misericordia de Deos entre as luzes do Prezepio, e muito mais resplandeceu entre as trevas da Cruz, porque se no Prezepio começou a obra da redempçaõ, na Cruz se consummou.

Considero eu a Misericordia de Christo na Cruz como aquelle rio do Paraiso terreal, que, depois de regada a Arvore da vida, regava todas as mais arvores, e repartido em outros quatro rios, regava, e fertilizava toda a terra. Tudo quanto se considera nesta Arvore da vida, saõ obras, ou fruttos daquella infinita misericordia de Deos, que compadecido de nossa miseria, entregou seu Unigenito Filho à morte, e morte de Cruz. A obra da predestinaçaõ, ainda que fosse previstos os merecimentos, sempre foy misericordia de Deos, como diz S. Paulo: *Non currentis, sed miserentis est Dei*; Christo he, que no la mereceu por meyo de sua Cruz; a graça justificante, e remissaõ dos peccados, a justificaçaõ, e virtude dos Sacramentos, tudo foy frutto desta Arvore da vida, e tudo obras, em que naõ só resplandece o poder de Deos, mas o infinito thesouro de suas misericordias. E finalmente a obra da redempçaõ, e que para remediar o homem, e satisfazer a Deos, de necessidade havia de empenhar Deos ambas as maõs, justiça, e misericordia, na Cruz se obrou tudo. Bem se deixa logo ver, quam suave flor seja esta, que S. Paulo diz, recendeo por toda a Igreja: *Ho-*

Hoſtiam in odorem ſuavitatis.

Eſta foy a miſericordia de Chriſto para com noſco, qual he a noſſa para com elle? JESU teve tal compaixaõ de nos ver cahidos na mayor miſeria, que he o peccado, e ſe offereceu a hum remedio taõ pezado, como he a morte de Cruz, e nós o vemos, e cremos aſſim crucificado, qual he a noſſa compaixaõ? Aquelle homem, que caminhando de Jeruſalem para Jericó cahio em maõs de ladrões, que depois de roubado o deixaraõ quaſi morto, de quantos o viraõ naquelle laſtimozo eſtado, hum ſó homem delle ſe compadeceu, os mais olhavaõ, e paſſavaõ adiante; todos pomos os olhos em Chriſto crucificado, e vemos na ſua Imagem o miſeravel eſtado, em que eſtá, porém os menos ſaõ os que delle ſe compadecem. *Luc. 10.*

O Santo Job diz, que naõ podia ver hum afflitto ſem lagrymas, nem hum pobre ſem compaixaõ: *Flebam ſuper eum, qui afflictus erat, & compatiebatur anima mea pauperi*; eis-aqui o que nós deviamos fazer com o noſſo afflitto, e pobre JESU, conſolar com noſſas lagrymas ſua afflicçaõ, e remediar ſua miſeria com a compaixaõ ao pobre; e ſe o tal miſeravel foſſe o afflitto, e mais o pobre, dobrado motivo tinha o Santo Job de chorar, e ſe compadecer: tudo houve no noſſo bom JESU crucificado, ſumma pobreza, com ſumma afflicçaõ. *Job 30.*

Da afflicçaõ diz pelo Profeta David: *Afflictus ſum, & humiliatus ſum nimis, & rugiebam à gemitu cordis mei*, quer dizer, foy tal a minha afflicçaõ, que os gemidos de meu coraçaõ eraõ como de leaõ; aſſim entende de Chriſto eſtas palavras Lorino com os mais Santos Padres, que allega: e tanto mayor foy ſua afflicçaõ, quanto os gemidos eraõ do coraçaõ, e naõ da bocca. Quanto mayor razaõ temos, que o *Pſal. 37.*

Santo

Santo Job para chorar, e nos compadecer, confiderando a noffo Redemptor entre tantas afflicções: *Flebam fuper eum, qui afflictus erat.*

S. Joaõ Chryfoftomo, quando encontrava nas Divinas letras alguma figura defte Myfterio da Cruz, como verbi gratia, a hiftoria de Abraham, naõ podia reter as lagrymas, lembrado do Crucificado JESU. O
Agiol. 1. P. Beato Pedro da Ordem dos Prégadores continuamente andava chorando com efta mefma lembrança. Em certa occafiaõ, em que a compaixaõ lhe tinha magoado o coraçaõ, huma Imagem de Chrifto crucificado fe defpregou da parede, e fe lhe veyo meter nas maõs. Soror Paula de Santa Therefa da mefma Ordem, eftando no Coro diante de huma Imagem de Chrifto crucificado, contemplando fuas dores, a mefma Imagem lhe lançou os braços defpregando-fe da Cruz, e ouvio, que o Senhor lhe dizia: Até agora filha fallavas comigo, e mais com todos; daqui por diante fó comigo has de fallar.

E fe defejamos com noffa compaixaõ confolar a Chrifto nefta fua afflicçaõ, tenhamos compaixaõ do pobre, como fazia o Santo Job, porque efte Senhor tem dito, que a mifericordia, que fizermos ao pobre, a aceita como feita a fi: *Quod uni ex his minimis feciftis, mihi feciftis*, e fe queremos, que Deos ufe com nofco de mifericordia, a devemos ufar com o miferavel, porque elle diffe, que eraõ bemaventurados os mifericordiozos, porque elles alcançariaõ mifericordia: *Beati mifericordes, quoniam ipfi mifericordiam confequenter.*

Para iffo havemos de confiderar no pobre a mefma peffoa de Chrifto crucificado, e que da Cruz, onde eftá pobriffimo, nos diz, o que diffe pelo Profeta David:
Pfal. 87. *Pauper fum ego*, eu fou o pobre miferavel, que tens diante dos olhos: *Tibi derelictus eft pauper*, efte defamparado, que a ti acode, eu fou: *Ego fum pauper.*

Com

Com esta só consideraçaõ de que o pobre he o mesmo Christo crucificado, que nos pede a esmola, se evitaõ todos os vicios, que podem occorrer na esmola, e se guardaõ todas aquellas advertencias, que para a boa, e fruttuosa esmola se requerem, e Saõ Paulo ensinou, quando disse, que havia de ser a esmola sincera: *Qui tribuit in sinceritate.* Rom. 12.

Naõ poucas vezes se tem o mesmo Christo disfarçado na figura de pobre, pedindo esmola, para prova de nossa misericordia, de que ha muitos exemplos nas historias Ecclesiasticas. Direy só a de Santa Catharina de Sena. Appareceu-lhe Christo em figura de pobre, pedindo-lhe huma esmola por amor de Christo crucificado: enternecida a Santa, naõ tendo outra cousa, lhe deu huma Cruz de prata, que por memoria da de Christo trazia sobre as costas; recebeu-a o disfarçado pobre, e na noite seguinte lhe appareceu com a mesma Cruz, ornada de rica pedraria, dizendo: Conheces filha esta Cruz? Respondeu a Santa, conheço, mas naõ rica, como agora está; por tua caridade (tornou o Senhor) está taõ rica, e preciosa: eu te prometto, que no dia do Juizo a mostre para testemunho do muito, que me agradou essa tua acçaõ.

Segunda vez lhe appareceu o mesmo Christo em traje de peregrino quasi nù, e tremendo de frio: compadecida a Santa, tirou a tunica interior, e a deu ao dissimulado pobre, e verdadeiro Christo, o qual a recebeu, e deixou na Santa taes effeitos, que bem significavaõ de quem eraõ. Na seguinte noite estando ella em oraçaõ, lhe appareceu o Senhor na mesma fórma de peregrino com aquella mesma tunica nas maõs bordada de ouro fino, e pedras preciosas, e lhe perguntou se a conhecia; conheço, respondeu a Santa, mas naõ rica, como quando estava em meu poder. Tu (continuou

o Se-

o Senhor) hontem vendo-me nù, me veſtiſte com ella, eu te quero veſtir com huma roupa, que tu ſó verás, com a qual naõ ſó teu corpo, mas tambem tua Alma ſe veſtiraõ; e dizendo iſto tirou o Senhor do lado huma purpura, e veſtio a Santa, dizendo, eſta veſte ſerá ſinal, de que te hey de veſtir de gloria no Ceo em preſença de meus eſcolhidos.

O que nos importa he, que nós reconheçamos noſſa miſeria, e que diante de Chriſto crucificado imploremos ſua miſericordia: *Non habemus Pontificem, qui non poſſit compati in infirmitatibus noſtris,* diz S. Paulo, naõ he noſſo Pontifice, o que ſe naõ poſſa compadecer de noſſas miſerias: *Tentatum per omnia,* elle padeceu tudo quanto nós podemos padecer: como experimentado, terá de nós compaixaõ. Chriſto entaõ ſoube pela ſciencia experimental, que couſa era pobreza, depois que por experiencia a padeceu no Prezepio, e mais na Cruz. Entaõ ſoube pela ſciencia experimental, que couſa era tentaçaõ, depois que a pa-
Hebr. 4. deceu dos homens, e Demonios. Depois que experimentou a fome no dezerto com o jejum de quarenta dias, ſe compadeceu das turbas, que eſtavaõ tres dias em jejum: *Miſereor ſuper turbas.* Tendo nós pois tal Pontifice, experimentado por tudo: *Tentatum per omnia*, podemos ter muita confiança, que propondo-lhe nós noſſas miſerias à viſta das que padeceu na Cruz, terá de nós compaixaõ.

Eſte Senhor diſſe, que pela medida, por onde medirmos noſſas miſericordias, ha de elle medir as ſuas: *In qua menſurà menſi fueritis, remetietur vobis*; a medida, por onde medio ſuas miſericordias, foy a Cruz; pela Cruz devemos nós tambem medir as noſſas, fazendo-as por amor de Chriſto crucificado. No dia do Juizo a Cruz ha de ſer a medida, por onde ſe haõ de medir

medir noſſas obras: *Hoc ſignum Crucis erit in Cælo, cùm Dominus ad judicandum venerit*; claro eſtá, que as que neſta vida forem medidas pela Cruz de Chriſto, haõ de vir na outra vida ajuſtadas com a meſma Cruz; e quando naõ, podemos temer, que a Cruz, que neſta vida foy medida da miſericordia, nos ſeja na outra medida da juſtiça, porque eſta he a que entaõ predomina. Sirva para tudo eſte exemplo. Huma Santa Religioſa da Ordem de S. Domingos por nome Luzia, a quem JESU Chriſto fez maravilhozos favores, vio no Ceo huma Cruz muito preta, e ſobre ella hum eſtandarte vermelho; expavorida a Santa, perguntou a Chriſto o myſterio, o qual reſpondeu: Eu minha filha tinha branqueado minha Cruz com o meu Sangue, mas os homens com ſeus peccados a tornaraõ negra, como vês, contra ſi meſmos: por iſſo determino caſtigallos antes do dia do Juizo, que iſſo ſignifica o eſtandarte vermelho, que vês ſobre a Cruz. Na ſexta feira ſeguinte tornou a ver a meſma Cruz preta, e que de ſi deſpedia ſettas de fogo, das quaes a mayor parte cahia ſobre a Chriſtandade. Para mitigar a ira de Deos; depois de muitas lagrymas, orações, e penitencias, fez a Santa huma Cruz de madeira, que ornou com todos os inſtrumentos da Paixaõ, e Morte de Chriſto, que procurou branquear com a conſideraçaõ, e applicaçaõ de ſeu preciozo Sangue, ajuntando-lhe o leite de ſua Santiſſima Mãy, e diante deſta Cruz com as lagrymas nos olhos, e fervoroſa oraçaõ procurou abrandar a ira de Deos.

O que importa he aproveitarſe da miſericordia de Deos em quanto he tempo: *Quia tempus miſerendi ejus*. Eſtando Santa Getrudes em oraçaõ diante de Chriſto crucificado rogando por muitas peſſoas, que lhe pediaõ ſuas orações, vertendo rios de lagrymas, com

que regava ſuas precioſas Chagas, unindo ſua bocca com ellas terniſſimamente, naõ ceſſava de pedir a ſeu Divino Eſpozo pelos que ſe lhe tinhaõ encommendado: perſeverando em ſua oraçaõ, vio ſahir da Chaga do lado hum rio de miſericordias, que banhou a todos ſeus encommendados, e dando-lhe as graças, lhe pedio, ſe lograſſem em ſuas Almas.

CAPITULO XII.

Da duodecima flor da Arvore da vida, que he a Fortaleza.

De morib. Eccleſ.c.19 A Fortaleza, de que tratamos, definio Santo Agoſtinho deſta ſorte: *Fortitudo eſt amor omnia propter Deum facilè ſuſtinens*; quer dizer, a Fortaleza he hum amor, que tudo póde facilmente por amor de Deos. Neſte ſentido S. Paulo diz, que tudo podia *Phil.4.* em virtude de quem interiormente o confortava: *Omnia poſſum in eo, qui me confortat*; porque o amor da Cruz de Chriſto, que ardia em ſeu coraçaõ, tudo lhe fazia facil. Neſte meſmo ſentido os Santos Martyres deſprezavaõ as ameaças dos Tyrannos, e abraçavaõ os tormentos, como delicias; e ſobre tudo, como diz Saõ Bernardo, Chriſto na Cruz coroado de eſpinhos, pregado com cravos, cheyo de opprobrios, eſquecido de tudo, roga pelos meſmos, que o crucificaõ: *Spinis coronatus, clavis confoſſus, affixus patibulo, opprobriis ſaturatus, omnium tamen immemor, ignoſce, ait, illis, quia neſciunt quid faciunt; ò charitas patiens, & compatiens!*

Eſta fortaleza eſtende o Santo Doutor por todas as mais virtudes, porque nenhuma outra couſa ſaõ as virtudes,

tudes, senaõ os mesmos actos de caridade, naõ os elicitos, como dizem os Theologos, senaõ os imperados, em quanto pela mesma caridade saõ dirigidos, formados, e aperfeiçoados; e certamente a virtude em geral se define, *amor honesti*, amor do honesto; e a toda a virtude compete esta definiçaõ, e se em nós houver este amor, haverá fortaleza para emprender a conquista de todas as virtudes, e valor para resistir aos vicios contrarios; e para isso nos devemos ajudar do exemplo de Christo crucificado; e esta vem a ser huma flor da Arvore da vida, que encerra todas as demais.

Descreve Salamaõ huma mulher em tudo santa, e prudente, e para isso a arma de fortaleza com todo o encarecimento. Primeiramente lhe dá o nome de mulher forte: *Mulierem fortem quis inveniet?* Cingiose muy bem esta de fortaleza, e fortaleceo os braços: *Accinxit fortitudine lumbos suos, & roboravit brachium suum*; e para que tanta fortaleza? Para preparar a alampada de caza, e atiçar as candeas: *Non extinguetur lucerna ejus in nocte.* Diz que estendeo a maõ para cousas de grande fortaleza: *Manum suam extendit ad fortia*; que? Pegar na roca, e menear o fuzo: *Digiti ejus apprehenderunt fusum*; e finalmente para tudo se armou de fortaleza, e nella poz todo o seu garbo: *Fortitudo, & decor indumentum ejus.* Esta mulher forte no sentido allegorico significa a Igreja de Christo, que saõ os Fieis; no anagogico significa qualquer Alma Christá; no mais de suas acções se nota o cumulo de todas as virtudes, que se requerem assim na Igreja, como em qualquer Alma; e no estar esta mulher forte taõ armada em tudo de fortaleza, que outra cousa nos significa o Espirito Santo, senaõ o mesmo, que diz Santo Agostinho, que para todas as virtudes he necessaria a fortaleza, que naõ he outra

Prov. 31.

cousa, senaõ o amor das mesmas virtudes.

Opusc.71. de dilec. Santo Thomás faz distinçaõ entre virtude, e fortaleza, e diz que virtude he huma applicaçaõ de todas nossas forças para obrar, e fortaleza para padecer: *Virtus est summus conatus omnium virium ad agendum, fortitudo ad sustinendum.* E se a fortaleza, conforme Santo Agostinho, he amor, tudo faz, e tudo póde o amor, que por isso na Escritura se compara ao fogo, e mais à morte, porque assim como o fogo tudo consome, e a morte tudo acaba, assim o amor a tudo se atreve, porque com tudo póde, *omnia possum.* De mor. Eccl. l.1.

Christo Senhor nosso disse, que ninguem podia servir a dous senhores: *Nemo potest duobus dominis servire*, porque necessariamente havia de amar a hum, e aborrecer a outro; porém se se desse caso, que hum servo podesse igualmente amar a ambos, nesse caso bem podia hum servo servir a dous senhores, porque o amor tudo póde. Ahi naõ ha cousa mais digna de amor, que a virtude, nem cousa mais digna de odio, que o vicio, com tudo mais saõ os que seguem os vicios, e menos os que seguem as virtudes, e porque, senaõ por falta de fortaleza, que he amor? Tudo está no amor, amamos mais as trevas, que a luz, como disse Christo: *Dilexerunt homines magis tenebras, quàm lucem.* Math. 6.

Para nos firmar nesta fortaleza, ou neste amor, nos manda o Apostolo pôr os olhos em JESU Christo crucificado: *Aspicientes in auctorem fidei, & consumatorem JESUM, qui, proposito sibi gaudio sustinuit Crucem.* Se a fortaleza naõ he outra cousa, senaõ amor, que a tudo se atreve, consideremos o quanto tolerou Christo na Cruz por amor de nós, e esse amor, ou essa fortaleza seja o exemplar da nossa. Hebr. 12.

Em quanto estamos nesta vida, andamos cercados com mil occasiões, e tentações de peccado, assim entendem

tendem as palavras do Apostolo: *Et circunstans nos peccatum.* Para naõ cahir, e resistir he necessaria a fortaleza: *Non dum usque ad sanguinis effusionem restitistis adversus peccatum repugnantes*, ainda a vossa resistencia contra a tentaçaõ naõ foy tal, que chegasses a derramar sangue, como Christo na Cruz. Para esta resistencia he necessaria fortaleza, e se esta se naõ distingue do amor, como diz Santo Agostinho, consideremos o amor, com que Christo derramou o Sangue, e deu a vida, para nos remir, e livrar do peccado, e logo teremos fortaleza para resistir, e vencer. Os peccadores, que facilmente cahem em peccado, costumaõ escusarse com a fraqueza humana: a fraqueza vence-se com a fortaleza: a fortaleza se alcança com pôr os olhos em Christo crucificado.

Este pensamento de S. Paulo confirmou S. Pedro dizendo: *Christo igitur passo in carne, & vos eâdem cogitatione armamini, quia qui passus est in carne, desiit à peccatis*, quer dizer: sendo Christo crucificado para nos livrar do peccado, nos devemos armar com esta consideraçaõ para desistir dos peccados, e foy o mesmo que dizer, como commenta Tirino: sendo tal, e taõ generoza a fortaleza de Christo, que para nos livrar dos peccados, naõ duvidou abraçarse com a Crnz, vós armados com semelhante fortaleza deveis crucificar vossos vicios, porque só os que desta sorte se sabem armar, vencem as tentações, e desistem dos peccados. 1. Petr. 4.

A Cruz foy a arma, com que Christo pelejou, e venceu o Demonio, a morte, e o peccado: tambem esta lembrança, diz S. Pedro, ha de ser a arma, com que nos devemos armar contra os mesmos inimigos: *Et vos eâdem cogitatione armamini.* Quando David sahio a pelejar com o Gigante, a arma foy hum bordaõ

na maõ, e huma pedra na funda; David figurava a Christo: o bordaõ a Cruz, diz Santo Agostinho, porque sahindo Christo à batalha com o Demonio, crucificado o venceu; e onde o ferio? Na testa, onde naõ tinha o final da Cruz, diz o Santo: *In fronte utique, ubi signaculum Crucis non erat*; tenhamos nós na memoria esta consideraçaõ de Christo crucificado, que nós teremos fortaleza para a peleja, e virtude para a vencer. Prégava em Salamanca S. Vicente Ferrer aos Judeos, tendo na maõ esquerda huma Cruz, eis que se vem cahir do Ceo muitas cruzes, como aquella, que o Santo tinha na maõ, e se foraõ pôr sobre as capas dos Judeos, e sobre os toucados das Judias; os quaes todos assombrados do prodigio, abjuráraõ sua perfidia, e confessaraõ a Christo.

Serm. 197 de tem.

Eis-aqui ò JESU crucificado as flores, que nessa Arvore da vida floreceraõ, e que em toda a Igreja Catholica recendem; mas que importa perceber o cheiro, se me naõ aproveitar da virtude? Que importa colher as flores, senaõ souber aproveitar o frutto? Estas saõ as flores, com que alastrastes o vosso leito, o do Prezepio de palhas, o da Cruz de flores; mas que flores, JESU da minha Alma? Cravos, espinhos, chagas, dores, tormentos, opprobrios, blasfemias, e afflicções do coraçaõ. A vossa Esposa desejava, quando desmayava, ser fortalecida com flores: *Fulcite me floribus*, as flores, com que na Cruz estais estribado, saõ espinhos, e cravos. Os espinhos, que a terra produzio, quando Adam peccou, se converteraõ agora nessas flores, para satisfaçaõ do seu peccado; aquelles espinhos foraõ effeitos da culpa, essas flores foraõ causa do remedio.

Fazey pois, ò bom JESU, que eu saiba colher o frutto destas flores; naõ permittais, que eu me coroe

de

de rosas, vendo-vos a vós coroado de espinhos. Naõ permittais, que meus pés dem passo fóra dos limites da vossa Ley, minhas maõs obrem cousa contra vossos Mandamentos, depois que vos vejo pregado de pés, e maõs em huma Cruz; e para que eu me naõ afaste de vós, cercay, Senhor, de espinhos todos os caminhos, que naõ vaõ direitos a vós, como alguma vez fizestes com aquella Alma perdida, de que falla o Profeta Oseas: *Sepiam viam tuam spinis*, para que caminhando pelo monte Calvario a vós, me ensineis a colher dessa Arvore da vida as flores, com que no monte da gloria me coroeis. *Oseas 2.*

CAPITULO ULTIMO.

De que sorte se haõ de colher as flores da Arvore da vida.

OS modos de colher as flores da Arvore da vida he o mesmo, que guardaõ as abelhas com as flores do campo. Christo se queixou por David, que o cercaraõ seus inimigos, como abelhas: *Circundederunt me, sicut apes*, elles para o morderem, e atormentarem com as linguas, nós que somos seus amigos, o devemos cercar como abelhas, para chupar, como faz a abelha, as flores, e mel de seu Sangue por meyo da oraçaõ, e meditaçaõ, da sorte que se costuma meditar a Paixaõ de Christo, com animo de colher o frutto, que he o seguinte.

1. Quem he o que padece? Christo, Filho de Deos, Sabedoria do Eterno Padre.

2. Que coufa padece? Açoutes, efpinhos, afrontas, Cruz, e morte.

3. Por quem padece? Por nós, e por noffa falvaçaõ.

4. Porque caufa padece? Pelos peccados dos homens.

5. Para que padece? Para que os homens naõ padeçaõ eternamente.

6. De quem padece? De feu povo, e de fua gente.

7. Em que idade padece? Quando era mancebo.

8. Em que tempo padece? Quando mayores beneficios fazia aos homens.

9. Onde he que padece? No meyo do Mundo, que he Jerufalem, e no lugar dos facinorozos, que he o Calvario.

10. Diante de quem padece? Do Ceo, e da terra, de Deos, e de fua Máy, de amigos, e de inimigos.

11. Quanto tempo padece? A mayor parte da noite, e mayor parte do dia.

12. De que modo padece? Com fumma paciencia, fortaleza, manfidaõ, e caridade.

Pudera fazer hum grande Cathalogo de exemplos de Santos, que da meditaçaõ de Chrifto crucificado tiraraõ naõ fó documentos de todas as virtudes, mas por effa caufa receberaõ de Chrifto fingulares favores. Aos que já fe tem dito acima, accrefcento o que da Virgem Santa Getrudes fe efcreve na fua hiftoria por fingular, porque foy muito o amor defta Santa a JESU crucificado, e muito fingulares os favores, que delle recebeu. Defta Arvore da vida colheu as flores de riquiffimas virtudes, de que fabricou hum ramilhete, como o de

myr,

myrrha da Efpofa, que continuamente trazia no coraçaõ.

Defte Divino Meftre, e nefte livro aberto de Chrifto crucificado tomava liçaõ todos os dias, horas, e momentos, contemplando, o que na Cruz padeceu, procurando com todas fuas forças conformar fua vida com a de Chrifto. Todos feus requebros eraõ com Chrifto crucificado, e todas as fuas delicias, quando fe achava com elle na Cruz, e como folicita abelha procurava chupar o mel das amargozas flores de fua Cruz, com que trazia feu efpirito alentado para as obras do Senhor, nunca perdendo de vifta a Imagem de Chrifto crucificado.

Saudava de continuo as Chagas de feu Divino Efpozo. Hum dia vefpora da Afcenfaõ as faudou mais de cinco mil vezes, em que fentia fumma fuavidade; naõ ficou fem premio, porque logo lhe appareceu feu Divino Efpozo com as Chagas matizadas de belliffimas flores, e lhe diffe com palavras fuaviffimas: Em pago das faudações, que me tens dado, com que afermozeafte minhas Chagas, eu te affiftirey na hora da morte taõ florîdo, como me tens afermozeadas minhas Chagas com as flores de tuas faudações; efte mefmo favor farey a todos, que com femelhante fervor as faudarem; e ditto ifto, defappareceu, deixando-a banhada em hum mar de fuavidade, e abrazada no amor de fua Sagrada Paixaõ.

Outro dia, vefpora do Nafcimento do Senhor, diante de huma Imagem de Chrifto crucificado foy beijando, e faudando fuas Chagas de pés, maõs, e lado: Chrifto lhe pagou feu affecto, banhando-a com hum rio de agua celeftial, que manou de feu peito, e a purificou de todas fuas manchas, confolando-a com huma doçura ineffavel. Levada hum dia de compaixaõ de ver

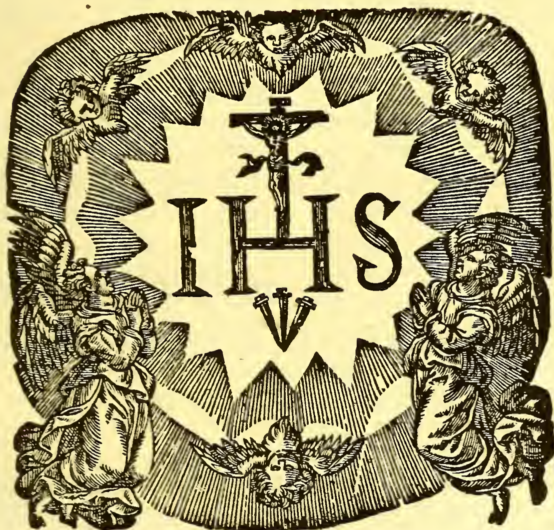
feu

ſeu Divino Eſpozo pregado em huma Cruz, arrancou os cravos de ferro, com que a Santa Imagem eſtava pregada, e em ſeu lugar lhe meteu outros fabricados de huma maſilha aromatica, que ſeu amor lhe enſinou, e deſejoſa de ſaber, ſe aquelle ſerviço fora agradavel ao Senhor, elle lhe reſpondeu: Eu aceito o affecto amorozo, com que fizeſtes tanto, que por elle derramey em todas as Chagas de teus peccados o ſuaviſſimo balſamo de minha caridade.

Naõ parou aqui o premio, que lhe deu pelas finezas, e amor, que oſtentou com o Santo Crucifixo, porque dormindo com a Imagem em ſeus braços, lhe fallava entre ſonhos com palavras amoroſas, fazendolhe mil caricias; e vendo-a o Senhor desfallecida por ſua grande fraqueza, abrio o ſeu Sagrado Peito, e com o licor de ſeu Sangue conficionou hum manjar ſuaviſſimo, e com ſua propria maõ lhe meteu os bocados na bocca, com que de tal ſorte reparou as forças, que acordou forte, e alentada. Em certa occaſiaõ, em que lhe mandavaõ huma obediencia pezada, reſignando-ſe diante de huma Imagem de Chriſto crucificado, o Senhor deſpregando-ſe da Cruz, deſceu a ella, e lhe deu hum abraço, louvando ſua obediencia.

Naõ he maravilha tiveſſe Santa Getrudes taõ cordeal amor a Chriſto crucificado, pois, como a meſma Santa confeſſa, lhe eſtampou as cinco Chagas de maõs, pés, e lado em ſeu proprio coraçaõ, e com ellas aquelle ardentiſſimo amor, com que meditava as dores de ſua Cruz. O modo, como iſto ſuccedeu, eſcreve a meſma Santa. Encontrára em hum livro certa oraçaõ a Chriſto crucificado, e lhe cahio tanto em graça, que a repetia muitas vezes, ſentindo avivarſe com ella o fogo do amor, que ardia em ſeu coraçaõ. Succcdeu, que occupada a memoria neſtas couſas, ſentio que divina-

vinamente lhe eraõ concedidos todos aquelles favores, e graças, que na dita oraçaõ se continhaõ, e que dentro em seu coraçaõ lhe eraõ assinalados, e impressos os sinaes de suas Santissimas Chagas. Com este, e mais favores ficou a Alma de Getrudes abrazada em ardentes chammas de amor a Christo crucificado.





ARVORE DA VIDA, JESUS CRUCIFICADO.

QUINTA PARTE.

Dos Fruttos da Arvore da vida.

PROEMIO.



O que principalmente se attende em qualquer Arvore he o frutto, e de tanto mayor estimaçaõ será a Arvore, quanto for mayor a excellencia do frutto. Da Arvore da vida, que vio S. Joaõ no Paraiso Celestial, diz que dava no anno doze novidades: *Afferens fructus duodecim*; o mesmo dizemos da Arvore da vida do Paraiso terreal, que he JESUS crucificado. Os doze fruttos da Arvore da vida do

do Paraiſo Celeſtial, ſaõ os doze gozos, que a Alma bemaventurada goza com a viſta clara de Deos, a ſaber nas tres potencias da Alma, nos cinco ſentidos do corpo, nos quatro dotes gloriozos, nos quaes doze gozos ſe encerraõ infinitos outros. O meſmo numero de fruttos conſideramos na Arvore da vida JESUS crucificado no Paraiſo terreal, que he a Igreja Militante.

O primeiro frutto he o beneficio da predeſtinaçaõ: o ſegundo he a graça ſantificante, ou vida ſobrenatural da Alma. O terceiro frutto he a gloria: o quarto he o beneficio da redempçaõ: o quinto a converſaõ do Mundo: o ſexto a Igreja Catholica: o ſettimo os Sacramentos da Igreja: o oitavo a Sagrada Eucariſtia. O nono o beneficio da vocaçaõ à Fé Catholica: o decimo a remiſſaõ dos peccados: o undecimo o beneficio da Reſurreiçaõ: o duodecimo, e ultimo frutto da Arvore da vida foy darnos por Máy noſſa a ſua Santiſſima Máy.

CAPITULO I.

Do primeiro frutto da Arvore da vida JESU crucificado, que he a Predeſtinaçaõ.

O Primeiro, e mais excellente frutto deſta Arvore da vida, he o beneficio da Predeſtinaçaõ, delle dependem todos os mais; e deixando outras definiçóes, e queſtóes Theologicas, para noſſo intento baſta a definiçaõ de Santo Agoſtinho: *Prædeſtinatio eſt præſcientia, & præparatio gratiarum, quibus certiſſimè ſalvantur quicunque ſalvantur*, quer dizer, predeſtinaçaõ he huma previdencia de Deos, e preparaçaõ

raçaõ de todas aquellas graças, com as quaes se salvaõ todos os que se salvaõ. E pondo exemplo, dizemos, que Deos predestinou a Pedro, quando de infinitas graças, que lhe podia dar, determinou darlhe aquellas, pelas quaes previo, que Pedro usando de seu livre alvedrio, havia de obrar, e perseverar até a morte. Donde se segue, que a graça da predestinaçaõ, quanto ao effeito, depende da nossa futura cooperaçaõ, e que a nossa cooperaçaõ enche, e aperfeiçoa a predestinaçaõ, e graça Divina.

Disse bem Tertulliano, que naõ era fé verdadeira attribuir tudo à vontade de Deos sem attender a mais; porque devemos crer, que alguma cousa espera Deos de nós para aperfeiçoar a obra de nossa salvaçaõ. Que desvelo teria hum de sua salvaçaõ, se cresse, que ella naõ dependia de seu cuidado. Pelo que devemos assentar, que a Predestinaçaõ sendo huma previdencia Divina, mediante a qual determina prevenirmos com suas graças, e que segundo a correspondencia, que nós outros devemos applicar, julga de nossa felicidade, ou desgraça eterna. Esta he doutrina conforme aos Santos Padres, e sentir da Igreja, favoravel para honra, e gloria de Deos, util para a quietaçaõ de nossas conciencias.

Porém deixadas estas, e outras questões, que trataõ os Theologos, o nosso ponto he mostrar como este beneficio da predestinçaõ he frutto da Arvore da vida JESUS crucificado. Claramente o diz Saõ Paulo: *Qui prædestinavit nos in adoptionem filiorum per JESUM Christum, per sanguinem ejus.* Ephes.1. No livro da vida, de que falla S. Joaõ no Apocalypse, estavaõ escritos os nomes de todos os Predestinados; disse bem o que disse, que todos estavaõ rubricados com o Sangue de Christo, e illuminados com os rayos do amor eterno,

no, com que Deos os amou, e predeſtinou para à glo- ria, porque com os olhos neſſe Sangue os predeſtinou.

Gen 4. Por huma figura da Sagrada Eſcrittura ſe explica bem. Caim, e mais Abel ambos eraõ irmaõs, Caim preſcito, Abel predeſtinado; Caim offerecia a Deos os fruttos da terra, Abel o cordeiro: poz Deos os olhos em Abel, e mais no Cordeiro, e naõ em Caim, nem em ſuas fruttas: *Reſpexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus; ad Caim & ad munera ejus non reſpexit.* Eis-aqui hum emblema do que paſſa no tribunal de Deos àcerca da predeſtinaçaõ dos homens. Primeiro poem os olhos em nós, e noſſas obras, e logo no Cordeiro ſacrificado, que he ſeu Filho na Cruz, a quem o Cordeiro de Abel repreſentava, para que entendamos, como o beneficio da predeſtinaçaõ he frutto da morte de Chriſto na Cruz, que he a Arvore da vida.

E naõ carece de myſterio dizer a Eſcritura, que puzera Deos os olhos em Abel, e mais no Cordeiro, para que entendamos, que aquelles ſaõ os que Deos predeſtina, que prevê haõ de ſer com ſua graça conformes a JESU crucificado, que he o Cordeiro. Aſſim entende Molina, e com elle muitos Theologos as palavras de S. Paulo: *Quos præſcivit, & prædeſtinavit conformes fieri imagini filii Dei.* Pelo que ſe quizermos ſaber, ſe ſomos predeſtinados, ou naõ, ponhamos os olhos em nós, e noſſas obras, e depois os viremos para huma Imagem de Chriſto crucificado; e ſe nos acharmos conformes na vida àquella Imagem, iſto he, ſe a noſſa vida he de Chriſtaõs, poderemos entender, que ſomos predeſtinados; porém ſe acharmos o contrario, ſinal he que naõ he de Abel, ſenaõ de Caim a noſſa ſorte. Ao menos a lembrança continua de Chriſto crucificado, he grande ſinal de predeſtinaçaõ; aſſim o ſignificou o Anjo a Saõ Joaõ moſtrando-lhe todos os

Pre-

Predeſtinados com o ſinal da Cruz nas teſtas: *Nolite nocere terræ, quouſque ſignemus ſervos Dei noſtri in frontibus eorum.*

A naõ ſer taõ conhecida a ſantidade de Santa Clara de Montefalco, ſó pela Imagem de Chriſto crucificado, que lhe achàraõ no coraçaõ, era baſtante teſtemunho de eſtar na Gloria ſua Alma. A ſantidade de Santa Brigida teve principio na viſta de huma Imagem de Chriſto crucificado, que lhe appareceu por ſonhos, e lhe ficou impreſſa na memoria de tal ſorte, que naõ podia lembrarſe della ſem lagrymas. A Santa Getrudes diſſe Chriſto Senhor noſſo, que todas as vezes, que huma Alma punha os olhos com devoto affecto em alguma Imagem ſua na Cruz, elle tambem punha os olhos de ſua miſericordia.

No tempo, que iſto eſcrevo; ſuccedeu na Cidade da Bahia de todos os Santos no Braſil, que certo Capitaõ de louvavel vida, por nome Martinho Monteiro, depois de ſe haver confeſſado, e commungado, o que frequentemente fazia, eſtando em ſua caza ſe achou com huma Imagem de Chriſto crucificado na maõ de joelhos morto; e quem póde duvidar, que era predeſtinada a Alma, que deſta vida partio, deixando-nos taõ evidente ſinal de predeſtinaçaõ?

CAPITULO II.

Do ſegundo frutto da Arvore da vida, que he a graça ſantificante.

TOda a virtude da Arvore do Paraiſo terreal era cauſar vida natural do corpo: toda a virtude deſta Arvore da vida JESU crucificado he dar vida ſobre-

natural da Alma, que he a graça; porque assim como o corpo sem Alma está morto para a vida temporal, assim a Alma sem graça está morta para a vida eterna.

Neste sentido na Sagrada Escritura à morte dos Santos naõ se chama morte, senaõ sono, e desta fraze usou o mesmo Christo, fallando da morte de Lazaro:
Joan. 11. *Lazarus amicus noster dormit.* Da mesma fraze usou na morte da filha do Principe Jairo, dizendo que naõ era morte, senaõ sono: *Non est mortua Puella, sed dormit.* Pelo contrario os peccadores, a quem falta a graça, naõ tem outro nome, senaõ de mortos; assim o
Luc. 8. affirmou o mesmo Christo àquelle moço, que chamado para a sua escola pedia licença para ir sepultar a seu pay, dizendo: Deixa aos mortos sepultar os seus mortos: *Dimitte mortuos sepelire mortuos suos*, entendendo por mortos os peccadores, como diz S. Jeronymo.

Esta graça pois he, a que dá vida sobrenatural a nossas almas, e merecimento a nossas obras, e esta nos mereceu Christo com a sua morte de Cruz no meyo do Paraiso da Igreja Militante, como dizem os Theologos, e confessa a Igreja universal, e por isso dizemos, que a graça santificante he frutto desta Arvore da vida. Bem he que façamos della algum conceito, para que façamos della a devida estimaçaõ.

Saõ Dionysio chamou à graça Divino nacimento:
Joan. 1. *Nativitatem divinam*; e he conforme, ao que Saõ Joaõ diz, que os que recebem com a Fé de Christo a graça, recebem poder para se fazerem filhos de Deos: *Dedit eis potestatem filios Dei fieri*, porque o tal nacimento he nacimento de Deos: *Ex Deo nati sunt*; e S. Pedro accrescenta, que saõ consortes da natureza
2. Petr. 1. Divina: *Divinæ consortes naturæ*, e a razaõ Theologica he, porque a graça, ainda que seja accidente,

poem

poem a ſubſtancia na ordem Divina, em que conſiſte a razaõ de ente ſobrenatural, como diz Santo Thomás, e muitos Theologos, que allega, e ſegue Ripalda.

Além diſto a graça traz comſigo naõ ſó a caridade com todas as mais virtudes, e habitos ſobrenaturaes, mas ainda a meſma Peſſoa do Eſpirito Santo, que he o autor da meſma graça, e della ſe naõ póde afaſtar, como do Sol a luz, ou do fogo o calor, como he texto de S. Paulo aos Romanos: *Hæc eſt charitas Dei diffuſa in cordibus noſtris per Spiritum Sanctum, qui datus eſt nobis*; e neſta graça aſſim conſiderada conſiſte a formal juſtificaçaõ do Juſto, como definio o Concilio Tridentino; o qual he bem, que conſiderem os peccadores, quando por couſas temporaes ſe reſolvem a perder a graça, e conſiderem tambem os Juſtos, para que conheçaõ o bem, que tem na graça, para que a naõ percaõ. *Rom. 5.* *Seſſ. 6. c. 7.*

Para fazermos pois o verdadeiro conceito da graça, e ſua eſtimaçaõ, naõ ha motivo mais efficaz, que pôr os olhos naquella Arvore da vida JESUS crucificado. Elle diſſe, que pelo frutto ſe devia conhecer a arvore, nós pela Arvore havemos de conhecer o frutto: *Tulit mortem de noſtro, ut daret nobis vitam de ſuo*, diſſe Santo Agoſtinho: quer dizer, tomou a noſſa morte, e deu-nos a ſua vida; pelo que naõ deve ſer menos precioſa para nós a vida, que foy cuſtoſa para elle eſſa morte. Para que nós viveſſemos na Alma, quiz elle por amor de nós morrer na Cruz; a Alma ſeparada do corpo deſceu aos Infernos: o corpo ſeparado da Alma foy levado à ſepultura; tanto como iſto val a vida ſobrenatural de noſſas Almas, que he a graça; porque ſe o valor das couſas ſe colhe pelo preço que cuſtaraõ, cuſtando a vida de noſſas Almas naõ menos, que a morte de Chriſto em huma Cruz, qual deve ſer

o ſeu valor, qual noſſa eſtimaçaõ.

No Deuteronomio diſſe Deos a Moyſés, que a noſſa vida havia de andar ſempre pendente diante de noſſos olhos: *Erit vita tua quaſi pendens ante te*; eſta pendente vida, diz Santo Agoſtinho, naõ he outra, ſenaõ a que eſteve pendente na Cruz, JESUS vida de noſſas Almas; eſta devia andar ſempre na noſſa lembrança, para que tambem trouxeſſemos ſempre diante dos olhos a noſſa, que he a graça, para a naõ perder.

Deut. 28.

Para conſervarmos eſta graça contra toda a tentaçaõ dizia o Santo Xavier, que naõ havia melhor remedio, que a lembrança de Chriſto na Cruz: ſua he aquella jaculatoria: *Inter vulnera tua abſconde me*, porque em nenhuma parte eſtá a Alma mais ſegura. O noſſo Irmaõ Pedro Paraninfo trazia ſobre o peito junto à carne huma Cruz coberta de pontas de ferro, para que na occaſiaõ da tentaçaõ apertando-a com a maõ, ſe lembraſſe de Chriſto na Cruz, e deſta ſorte facilmente a vencia. O meſmo ſe conta do Padre Thomás Saillio da meſma Companhia naõ ſó para o meſmo intento, ſenaõ para viver crucificado pelo peito, como Chriſto o foy pelas eſpaduas, como diz o Autor de ſua vida. Ambos aprenderaõ de ſeu Patriarca Santo Ignacio, que trazia ſemelhante Cruz, a qual ſe guarda no Collegio da Bahia, onde alcancey muitos noſſos com eſta meſma devaçaõ à imitaçaõ do noſſo Padre.

Na vida do Apoſtolico Padre Joaõ de Avila ſe conta, que naõ podendo com razões mover a hum peccador a emenda de certos peccados, lhe pedio, que poſto de joelhos rezaſſe a oraçaõ do Pater noſter diante de huma Imagem de Chriſto crucificado, tendo ſempre fixos os olhos na Imagem; fello aſſim o peccador, por ſe ver livre das importunações do Padre, como elle

diſſe;

disse; eis que de repente começa a tremer com todo o corpo, porque a Santa Imagem daquelle Cordeiro morto lhe pareceu de Leaõ vivo, como se se visse já no Tribunal de Christo para ser julgado, com a qual vista emendou a vida, e desistio dos peccados, em que andava.

CAPITULO III.

Do terceiro frutto da Arvore da vida, que he a Gloria.

ARvore da vida chamou S. Joaõ à gloria dos Bemaventurados, nós lhe chamamos frutto dessa Arvore; porque se a graça he semente da Gloria, a graça, e a gloria ambas tiveraõ o mesmo nacimento, e ambas saõ frutto da mesma Arvore da vida JESU crucificado, o qual com sua morte nos mereceu a vida da gloria, assim como nos mereceu a vida da graça. O mesmo Christo Senhor nosso disse, que como bom Pastor dava vida eterna às suas ovelhas: *Et vitam æternam do eis*; *Joan.* 10.
e que esta vida seja em virtude da vida, que elle deu na Cruz, o dizem os Theologos, e mais Santos Padres, e se mostra com alguns exemplos, ou figuras da Sagrada Escritura.

Quando o povo de Deos peccou no dezerto, e Deos o castigou com as serpentes de fogo, para remedio dos feridos, e vida de todos mandou a Moysés, que levantasse em hum madeiro huma Serpente de metal, para que todos os que nella puzessem os olhos, vivessem. Naõ he necessaria outra exposiçaõ, que a do mesmo Christo Senhor nosso, o qual disse, que assim como Moysés levantou a Serpente no dezerto para vida

da dos mordidos, assim importava, que elle fosse morto em huma Cruz, para que, os que nelle cressem, gozassem da vida eterna: *Sicut Moyses exaltavit serpentem in dezerto, ita exaltari oportet filium hominis, ut omnis, qui credit in eum, non pereat, sed habeat vitam æternam*; porque assim como na vista daquella crucificada Serpente poz Deos a vida temporal de seu povo, assim em seu Filho crucificado poz Deos a vida do povo Christaõ.

Joan. 7.

Tiveraõ os do povo de Deos aquella Serpente em tanta veneraçaõ, que a conservaraõ até o tempo de El-Rey Ezequias, o qual a mandou desfazer, porque vio o povo a pontos de a adorar, como a divindade. Em que estimaçaõ devemos nós os Christaõs ter a verdadeira Imagem, onde se nos deu a vida eterna? He certo, como dizem os Expositores, que a virtude de dar a vida temporal naõ estava na Serpente, senaõ em Deos, que naquella figura quiz reprezentar o Mysterio da Cruz. Nenhuma outra cousa saõ nossas paixões, senaõ serpentes venenozas, que desordenadas nos tiraõ a vida da Alma, que he a graça, e com ella a vida da Gloria; para isso he bom remedio ter os olhos da Alma fixos na figurada Serpente de metal Christo crucificado, sempre com santo temor de a perder, que por isso Deos nosso Senhor naõ matou as Serpentes homicidas, para que os de seu povo naõ afastassem os olhos da Serpente de metal, em quem estava o remedio.

A outra figura he. Quando Abel offereceu a Deos o Cordeiro, poz Deos seus Divinos olhos em Abel, e mais no Cordeiro: *Respexit Dominus ad Abel, & ad munera ejus*; Abel morto, e o Cordeiro sacrificado, ambos eraõ figura de Christo crucificado: o mesmo, que Deos fez na figura, havia já feito no figurado. Poz os olhos nos filhos de Adam, e que pelo peccado

do

do Pay estavaõ as portas da Gloria fechadas, e que para se abrirem era necessaria força, ou valor infinito: que fez sua misericordia? Poz os olhos no Cordeiro sacrificado, que he seu Benditissimo Filho, e que só elle com valor as podia abrir; vio mais o amor, com que elle se offerecia como hum Cordeiro ao sacrificio: *Tanquam Agnus*, determinou, que feito homem morresse em huma Cruz, e com ella, como com chave, as abrisse, porque a Cruz he a chave, que Isaîas vio sobre o seu hombro: *Dabo clavem domûs David super humerum ejus.* *Isai 22.*

Isto, que Deos fez para nos dar a Gloria, devemos nós fazer na sua estimaçaõ. Gloria, que tanto custou a Christo, que estimaçaõ merece? A perola do Euangelho, figura da Gloria, chama-se preciosa: *Pretiosa Margarita*, porque custou quanto possuia o mercador, que a comprou: *Omnia sua*; Christo, por nos dar a Gloria, deu tudo quanto tinha, até dar a vida em huma Cruz; em quanto preço deve estar na nossa estimaçaõ? Se a magnificencia do templo de Salamaõ se collige bem pelo dispendio de tres mil milhões de ouro, e prata, que nelle se empregaraõ, quam magnifico será aquelle Templo eterno da Gloria, que para se edificar custou naõ ouro, nem prata, mas o Sangue do Cordeiro immaculado Christo JESU, como falla S. Pedro: *Non auro, neque argento, sed pretioso sanguine, quasi agni immaculati.* *Matth. 7.* *1. Pet. 1.*

Para que os Bemaventurados fossem collocados em throno de Magestade, como se promette no Apocalypse, foy o filho de Deos crucificado em hum madeiro afrontozo. Para que empunhassem palmas nas maõs, e cingissem coroas nas cabeças, como os vio Saõ Joaõ, foy Christo com duros cravos pregadas as maõs, e coroado com coroa de espinhos. Para que os corpos

dos Santos eſtejaõ banhados de reſplandor, e veſtidos de fermoſura, eſtá aquelle Divino corpo afeado, e denegrido. Para que os Bemaventurados na gloria bebaõ daquelle rio de deleites, e goſtem da doçura do Manná Celeſtial, chegou Chriſto a padecer ſede, e a provar fel. De ſorte, que eſte amoroziſſimo Senhor nos deixou retratadas noſſas glorias em ſuas penas, e aſſim quem quizer ver hum reflexo da gloria dos Santos no Ceo, veja as penas deſte Senhor na terra; e fallando conforme a noſſa metafora, quem quizer provar dos fruttos doces da Arvore do Paraiſo do Ceo, prove primeiro o amargo dos fruttos da Arvore do Paraiſo da terra, que he JESUS crucificado: *Dulcia non meruit, qui non guſtavit amara.*

Neſtes penſamentos viveraõ os meſmos Bemaventurados, trazendo ſempre na memoria eſta Imagem de Chriſto crucificado. O Padre Eſpinello no dia, em que entrou na Companhia, lançou ao peſcoço huma Cruz, que a cada paſſo beijava para memoria continua de Chriſto crucificado. Em huma occaſiaõ com grande concurſo de gente, que o ſeguia, levou às coſtas huma pezada Cruz, e a collocou em hum lugar alto para publica veneraçaõ. O Padre Simaõ Rodrigues imprimio no peito huma Cruz à força de ferro, e fogo: e aſſim meſmo collocou no cobiculo huma grande Cruz com huma lampada aceza para continua lembrança da Cruz de Chriſto. Tambem do Cardeal Urſino ſe conta, que trazia ao peſcoço huma Imagem de Chriſto crucificado, com as pontas dos cravos viradas para a carne, que continuamente a apertava para lembrança de Chriſto crucificado, e deſtes exemplos ha muitos nas hiſtorias Eccleſiaſticas.

CA-

CAPITULO IV.

Do beneficio da Redempção.

PAra conhecermos bem a grandeza deste beneficio, e fazermos delle a devida estimação, he necessario fazer algum conhecimento da felicidade do estado da innocencia, que perderão pelo peccado nossos primeiros pays, e o miseravel estado da culpa, e o cattiveiro do Demonio, de que nos remio JESU Christo com sua morte de Cruz.

Primeiramente creou-os Deos, quanto à natureza, com hum perfeito dominio da parte superior à inferior da Alma, sem aquella inclinação ao mal, com que Deos nosso Senhor disse, nasciamos depois da culpa; o qual insinua o Texto Sagrado, dizendo, que andando nùs não se envergonhavão: *Erant ambo nudi, & non erubescebant.* Creou-os immortais, como diz Salamão: *Fecit Deus hominem inexterminabilem*, de sorte que se não fora o peccado, não haviamos de morrer, porque, como diz S. Paulo, por hum homem entrou o peccado, e pelo peccado a morte: *Per peccatum mors*, de sorte que cheyos os annos de nossos merecimentos, os Justos em corpo, e Alma havião de ir para o Ceo. Gen. 2. Sap. 2. Rom. 5.

Infundio-lhes assim mesmo a graça santificante, e com ella os habitos das mais virtudes sobrenaturaes, assim Theologaes, como moraes, que acompanhão a graça santificante. E assim se entende o Ecclesiastico: *Creavit hominem de terra, & secundùm se vestivit eum virtute.* Não era esta graça devida à natureza humana, por isso se ha de contar entre os doens sobrena- Ecclesf. 17

turaes,

turaes, e ſó deſtes, e naõ dos naturaes, foy Adam privado pelo peccado. Infundio-lhes perfeitiſſima ſciencia das couſas naturaes; além diſto lhes deu o excellente dom da juſtiça original, com que ficou o homem recto, e bem ordenado, ſogeitando os appetites à razaõ, e eſta a Deos. Deu-lhes tambem em conſeguinte diſto o dominio ſobre todos os animaes, e todos eſtes bens aſſim naturaes, como ſobrenaturaes quiz que paſſaſſem como vinculados em morgados a ſeus deſcendentes, no caſo que Adam naõ peccaſſe.

Durou-lhe eſta felicidade a Adam ſó oito dias na mais larga opiniaõ, porque comendo da Arvore prohibida contrahio o peccado, e com elle todos os ſeus deſcendentes, porque todas as noſſas vontades eſtavaõ moralmente na de Adam, como cabeça, e origem; e por iſſo ſe chama peccado original. He Texto de Saõ
Rom. 5. Paulo: *In quo omnes peccaverunt*, e he Fé Catholica. Póde-ſe iſto explicar com o ſucceſſo, e peccado de Acham, que ſendo elle o que fez o furto de Jericó contra o preceito de Deos, reputou Deos o peccado ſobre todo o povo: *Peccavit populus*, e como diſſe
Joſue 7. Joſué: ainda hoje dura a macula deſte peccado: *Uſque in præſentem diem macula hujus ſceleris in nobis permanet*; he como ſe lançaſſem peçonha na origem de hum rio, que por iſſo todas as aguas correriaõ peçonhentas.

E quem poderá explicar os males, que Adam, e Eva experimentaraõ por ſua culpa? Os Theologos, e Expoſitores Sagrados os reduzem a dous capitulos. Primeiro, a Alma foy privada da graça ſantificante, e com ella das mais virtudes ſobrenaturaes, e preſidio da juſtiça original. Segundo, no corpo foraõ privados daquella compoſiçaõ devida dos humores, e interiores movimentos, e obediencia dos appetites à razaõ, e outros

tros infinitos males, e com elles todos nós. E ſobre tudo excluidos naõ ſó do Paraiſo terreal, mas do Celeſtial, cujas portas fechou o peccado de Adam, de ſorte, que ſó Chriſto com ſeu valor as pode abrir, que aſſim como tem as chaves da morte, e do Inferno: *Habeo claves mortis, & Inferni*, aſſim tem as chaves do Paraiſo, que he a Cruz, em que nos remio. *Apoc. 1.*

Aſſim como pela felicidade do eſtado da innocencia, que perdeu Adam, ſe conhece a infelicidade do eſtado da culpa, em que cahio, aſſim por eſte ſe conhece a grandeza do beneficio da Redempçaõ, e o quanto devemos a noſſo Redemptor, que à cuſta de ſua vida innocentiſſima, e morte afrontoziſſima de Cruz nos remio. O eſtado dos filhos de Iſrael no cattiveiro do Egypto em poder de Faraò foy hum retrato do eſtado, em que eſtava o genero humano no eſtado da culpa debaixo do poder do Demonio. Compadecido Deos do ſeu trabalho, eſcolheo a Moyſés para que o livraſſe de taõ duro cattiveiro; para iſſo lhe meteo na maõ hum bordaõ de tal virtude, que com elle fizeſſe todas aquellas maravilhas, que chamamos pragas do Egypto, que largamente ſe referem no Exodo.

Quem naõ ſabe, que Moyſés foy figura de Chriſto noſſo Redemptor, e aquelle baſtaõ milagrozo foy figura da Cruz, com a qual ſe obraraõ as mayores maravilhas, aſſim como o mar vermelho figura do ſeu Sangue na Cruz derramado; tudo figura propriiſſima do ſucceſſo de noſſa Redempçaõ, que eſtando nós cattivos no Egypto deſte Mundo debaixo da tyrannia do Diabo, compadecido Deos da noſſa miſeria, mandou o verdadeiro Moyſés ſeu Filho Unigenito, que por meyo de outro lenho mais maravilhozo, que he a Cruz nos livrou de taõ duro cattiveiro pelo mar vermelho de ſeu Sangue.

Con-

Confirma-se isto com o que adiante succedeu. Af-
Exod. 17. flitto o povo com a falta de agua, mandou Deos a Moysés, que fallasse a huma pedra, e della tirasse agua: deu Moysés com aquelle mesmo bordaõ dous golpes na pedra, e logo sahio agua em abundancia: *Percussit bis scilicem, & egressæ sunt aquæ largissimè.* A pedra era Christo, como diz São Paulo: *Petra autem erat Christus*, o bordaõ a Cruz, como diz Cornelio com Santo Agostinho: *Gemina percussio duo ligna Crucis significat*, a agua a graça; e se os dous golpes na pedra foraõ em fórma de Cruz, como alguns contemplaõ, que outra póde ser a pedra crucificada, senaõ o mesmo Christo na pedra significada: *Petra autem erat Christus?*

Outra figura mais clara se mostra no mesmo successo da redempçaõ dos filhos de Israel. Todas aquellas maravilhas, que Deos obrou no Egypto, naõ foraõ bastantes para abrandar o coraçaõ de Faraò, até que por ultimo mandou Deos hum Anjo, que passasse a cutelo todos os primogenitos do Egypto, assim homens, como animaes; e para que os filhos de Israel naõ perigassem ao rigor do Anjo, advertio Deos, que puzessem certos sinaes nas portas com o sangue do Cordeiro, que Cornelio com outros diz, era o sinal da Cruz; e assim succedeu, porque correndo o Anjo vingador as ruas da Cidade, onde quer que achava o sanguineo sinal da Cruz, passava adiante: e este ultimo prodigio só foy poderozo, para que Faraò largasse o povo de Deos. Quem naõ vê neste prodigio retratado o negocio de nossa redempçaõ?

Com ser bastante qualquer obra de Christo para remir mil mundos, naõ se contentou seu amor com menos, que com derramar seu Sangue com morte de Cruz; naõ bastou o haver encarnado tomando a fórma de Ser-

vo,

vo, naſcer em hum Prezepio, derramar o ſangue na Circumciſaõ, jejuar quarenta dias, orar, prégar, ſuar, ſer perſeguido, e calumniado dos Fariſeos, ſenaõ para que a noſſa redempçaõ foſſe cabal, quiz derramar o Sangue, e dar a vida em huma Cruz.

Foy prezo, accuſado, afrontado, esbofeteado, açoutado, e coroado de eſpinhos feito Rey de zombaria; e baſtando hum ſó golpe de cinco mil e tantos açoutes, ou hum ſó pico de ſettenta eſpinhos para ſatisfaçaõ do peccado de Adam, e peccados de todo o Mundo, foy taõ exceſſivo o ſeu amor, que o quiz derramar todo em huma Cruz ao rigor de tres cravos, e huma lança, para que conheceſſemos o valor de noſſa redempçaõ, frutto preciozo da Arvore da vida.

E ſendo que para todos he o frutto deſta Arvore, porque para todos ſe derramou aquelle Sangue, os menos ſaõ os que chegaõ a provar ſeu frutto, porque os menos ſaõ os que ſe ſalvaõ. Faraò já vinha em concerto com Moyſés, que ſahiſſem do cattiveiro os homens, e ficaſſem os meninos, porém Moyſés teimou, que todos haviaõ de ſahir, porque Chriſto, a quem Moyſés repreſentava, todos quer que ſayaõ do cattiveiro do Diabo, porque a todos ſe eſtende ſua redempçaõ; porém aſſim como dos que ſahiraõ do Egypto ſó dous entraraõ na terra de promiſſaõ, aſſim dos remidos de Chriſto os menos ſaõ os que ſe ſalvaõ.

E a razaõ he, porque os mais neſta vida ſomos como os filhos de Iſrael no dezerto, que depois de ſahirem do pezado jugo de Faraò, ainda ſuſpiravaõ pelos alhos, e cebollas do Egypto. Ou ſomos como as duas *Num 32.* Tribus de Gad, e Manaſſes, que vendo as terras da banda daquem do Jordaõ ſerem ferteis para os paſtores, e ſeus animaes, naõ trataõ de paſſar além do rio para a terra de promiſſaõ, que manava mel, e manteiga.

Psal. 105. ga. He o que disse David: *Pro nihilo habuerunt terram desiderabilem*, nenhum caso fizeraõ da terra tanto para desejar.

Eis-aqui porque taõ poucos se aproveitaõ do frutto desta Arvore da vida, porque fazendo mais caso das cousas do Mundo, achaõ nelle pasto para os brutaes appetites, e por isso naõ curaõ de caminhar pelo caminho da Cruz: ou saõ como nossos primeiros pays, que por gostarem da arvore prohibida naõ curaraõ de lançar maõ da Arvore da vida, com que puderaõ viver para sempre; e posto que dos que sahiraõ do Egypto só dous entraraõ na terra de promissaõ, com tudo dos que nasceraõ no dezerto naõ foraõ poucos os que chegaraõ a entrar; porque ainda que o numero dos que se perdem seja mayor, naõ he pequeno o numero dos que se salvaõ, porque naõ saõ poucos os que na vida se souberaõ aproveitar do frutto desta Arvore.

Todo aquelle innumeravel esquadraõ, que S. Joaõ vio no Ceo com palmas nas maõs, todos se salvaraõ em virtude desta Arvore, porque, como elle diz, todos haviaõ lavado suas roupas no Sangue do Cordeiro JESU crucificado: *Dealbaverunt stolas suas in sanguine Agni.*.

Estes saõ principalmente os Martyres, dos quaes diz Santo Efrem, que se fora possivel contarse, caberia a cada dia mais de trinta mil; e só na perseguiçaõ de Diocleciano, que durou dez annos, diz Cornelio Alapide, se achava serem dezasette mil para cada mez. E Santa Brigida diz, que só dos martyrizados em Roma ha sette mil para cada dia do anno.

E naõ saõ só os Martyres os que em virtude desta Arvore se salvaõ, porque os Santos Confessores, e todos os mais Fieis, que morrem na graça de Deos se salvaõ em virtude do frutto desta Arvore. Os Anacoretas

tas dos dezertos do Egypto no tempo de S.Marcos, que eraõ innumeraveis, e havia Mosteiros de vinte mil Religiozos; as Ordens Monachaes do tempo de S.Basilio, e São Bento, e mais Ordens religiosas saõ outra cousa, senaõ esquadrões de Bemaventurados no Ceo! Tudo virtude desta Arvore, como tantos annos antes tinha profetizado Isaîas no capitulo 53. *Ideo dispertiam ei plurimos, eò quòd tradidit in mortem animam suam, & cum sceleratis reputatus est.* Estes saõ aquelles redemidos, de que falla o mesmo Profeta, que depois de sahirem do duro cattiveiro de Faraò, que he o Diabo, entraraõ na verdadeira Siaõ da Gloria, onde eternamente viveraõ com alegria, e gozo sempiterno: *Qui redempti sunt à Domino, venient in Sion laudantes, & lætitia sempiterna super capita eorum.*

CAPITULO V.

Da conversaõ do Mundo.

COm razaõ disse Santo Agostinho, que Christo conquistára o Mundo naõ com ferro, senaõ com lenho: *Domuit orbem non ferro, sed ligno*, porque só com a virtude de sua Cruz, e força de sua palavra o conquistou. Escolheo para isso doze Apostolos, sem outras armas mais, que a palavra de Deos, que, como diz S. Paulo, he mais penetrante, que a espada de dous fios: *Penetrabilius omni gladio ancipiti*; escolheo doze, porque este numero estava symbolizado em varios mysterios da Escritura. Doze, porque doze foraõ os Patriarcas filhos de Jacob: doze as pedras do racional de Aram, doze as pedras fundamentaes, e doze as portas da Cidade de Deos, que vio São Joaõ, além de ou- Hebr.4.

outras muitas figuras da Sagrada Eſcritura.

Eſtes doze valerozos Capitaens depois do tempo de ſua aſſiſtencia em Judea, ſortearaõ entre ſi as Provincias mais celebres do Mundo todo, e repartidos por todo elle, começaraõ a prégar o Euangelho, como diz S. Marcos: *Prædicaverunt ubique*, confirmando ſua doutrina com grandes maravilhas em virtude de Chriſto: *Domino cooperante, & ſermonem confirmante ſequentibus ſignis.* E poſto que o preceito do Senhor era, que prégaſſem toda a hiſtoria do Euangelho: *Prædicate Euangelium*, o principal aſſumpto de todos eraõ os Myſterios da Cruz, como confeſſa Saõ Paulo:
1.Cor.1. *Prædicamus Chriſtum, & hunc crucifixum*, naõ obſtante a difficuldade, que conheciaõ os ouvintes, porque os Judeos o tinhaõ por eſcandalo, e os Gentios por disbarate: *Judæis quidem ſcandalum, gentibus autem ſtultitiam.*

Niſto, diz S. Joaõ Chryſoſtomo, ſe conhece a virtude da Cruz, que naõ ſendo a prégaçaõ dos Apoſtolos outra, mais que prégar a Chriſto crucificado, conquiſtaſſem hum Reino mayor, que todos os Reinos do Mundo. Eſtendido foy o Reino de Salamaõ, mas entre os termos de Dan, e Berzabé: eſtendido o de Dario, mas ſó entre os Perſas, e Babilonios: Alexandre Magno naõ chegou a conquiſtar toda Azia. Os mais Imperios do Mundo, dos Aſſirios, dos Perſas, dos Gregos, e dos Romanos, todos tiveraõ ſeus limites, porém o Imperio de Chriſto a toda a parte do Mundo ſe eſtendeo, porque em toda a parte do Mundo ſoou a voz dos Apoſtolos, e a noticia do Crucificado JESUS: *In omnem terram exivit ſonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum.*

Naquella celebre eſtatua, que vio Nabucodono-
Dan.2. ſor compoſta de quatro metaes, em que ſe reprezentavaõ

vaõ eſtes quatro Imperios, deſceu do monte huma pedra ſem maõs, que dando na eſtatua a fez em pó, e de tal ſorte creſceu a pedra, que ſe fez hum monte grande. Eſta foy huma verdadeira reprezentaçaõ do Reino de Chriſto, porque aſſim como na explicaçaõ do Profeta Daniel nos quatro metaes ſe ſignificavaõ os quatro Imperios, aſſim na pedra ſem maõs ſe ſignificava hum Imperio, que havia de conquiſtar todos os demais, e havia de durar para ſempre, o qual no ſentido de todos os Expoſitores Sagrados era o Reino de Chriſto; e dizer, que pedra ſem maõs os desbaratára a todos, foy dizer, que ſem força de armas, e ſó com a virtude de ſua Cruz vencera Chriſto, ſignificado na pedra, todos os mais Reinos do Mundo. He o penſamento de Santo Agoſtinho: *Domuit urbem, non ferro, ſed ligno.*

E poſto que as felicidades, que os Profetas annunciaraõ deſte Reino de Chriſto, ſejaõ tantas, e taõ grandes, que neſta vida parecem incompativeis: e por eſta cauſa os Sagrados Expoſitores pela mayor parte as referem para o Reino da Gloria; com tudo o P. Antonio Vieira da Companhia de JESU compoz hum livro muy erudito, que naõ ſahio a luz, que intitulou: *De Regno Chriſti in terris conſummato*, em que prova, que todas aquellas felicidades promettidas pelos Profetas ſe haõ de cumprir neſta vida; e porque, ſuppoſta eſta opiniaõ, ficavaõ os Oraculos dos Profetas claros, chamou a eſte ſeu livro: *Clavis Prophetarum*; mas ſeja o que for, o certo he, que todas foraõ fruttos deſta Arvore da vida no Paraiſo terreal da Igreja Militante, que he o noſſo intento.

Ponderou-o bem Saõ Joaõ Chryſoſtomo referido por Cornelio Alapide pelas ſeguintes razões. Primeira, porque ſendo os Apoſtolos taõ poucos, peſcadores, e ſem letras, ſogeitaraõ à Cruz de Chriſto o Mundo todo:

do: ſegunda, porque ſendo os inimigos de Chriſto o peccado, inferno, Reys, Principes, Filoſofos, Gregos, Barbaros, e antiquiſſimas ſeytas, tudo venceraõ com huma ſó prégaçaõ da Cruz: terceira, vencerem as ameaças, e tormentos de tantos Tyrannos, tudo taõ contrario à natureza: quarta, eſpalharem em taõ breve tempo o ſanto nome de Deos, e gloria da Cruz, que, como dizia Santo André, crucificado na ſua recebeu dos membros de Chriſto gloria, e poder.

Mandou Moyſés a Joſué déſſe batalha contra A- *Exod.* 17. malech, inimigo do povo de Deos, e em quanto os Soldados pelejavaõ, eſtava Moyſés no monte com os braços em cruz com aquella prodigioza vara na maõ arvorada: ſuccedeu, que em quanto Moyſés tinha os braços em cruz, vencia Joſué, e ſe os encolhia, vencia Amalech. Aſſim como aquella prodigioza vara foy figura da Cruz, aſſim Moyſés com os braços eſtendidos era figura de Chriſto crucificado; e aſſim como em virtude da oraçaõ de Moyſés com os braços eſtendidos venceu Joſué aos inimigos do povo de Deos, aſſim os Apoſtolos em virtude de JESU Chriſto, com os braços eſtendidos na Cruz venceraõ, e ſogeitaraõ o Mundo todo. Por iſſo chamaõ à Cruz eſpada de Gedeaõ, com que desbaratou os Madianitas, eſcudo, que Joſué levantou contra a Cidade de Jericó, e poz por terra as ſuas fortalezas.

Por iſſo diſſe bem David, que da Cruz tivera principio o Reino de Chriſto: *Regnavit à ligno Deus*, e que por iſſo havendo Chriſto fugido para o monte, quando o povo o queria acclamar por Rey, permittio, que na Cruz lhe puzeſſem eſte titulo, que o bom Ladraõ confeſſou: *Memento mei, cùm veneris in Regnum tuum.* E ſe he certo, como ſentem muitos, que a Cruz foy compoſta de quatro ſortes de madeira, como diſſe-

dissemos na Primeira Parte, naõ póde ser outro o mysterio, senaõ que por virtude da Cruz haviaõ de conquistar os Apostolos todas as quatro partes do Mundo, e que na palmeira, como diz S. Paulo, se acclamava a vittoria: *Deo autem gratiam, qui dedit nobis victoriam per JESUM Christum.* O mesmo Senhor disse, que chegado a ser nella crucificado, todas as cousas havia de trazer a si: *Ego si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum*; tudo trouxe, porque todo o Mundo se converteu a Christo pela prégaçaõ dos Apostolos, ou se ha de acabar de converter pela prégaçaõ de Elias, e Enoch. *Joan. 12.*

CAPITULO VI.

Como a Igreja Catholica he frutto da Arvore da vida JESU crucificado.

A Igreja Catholica quem póde duvidar ser frutto desta Arvore da vida, tendo della o nacimento? Logo do principio do Mundo o significou Deos na formaçaõ de Eva do lado de Adam, como diz S. Paulo no cap.5. aos de Efezo, e entendem os Expositores Sagrados. Mandou Deos hum sono em Adam, e tirando delle huma costella, formou della a Eva, que deu por esposa a Adam. Adam dormindo era Christo morto: Eva formada da costa de Adam, he a Igreja formada do lado de Christo, como diz Santo Agostinho: *Dormit Adam, ut fiat Eva: moritur Christus, ut fiat Ecclesia.*

Vendo Adam a Eva formada, disse: Esta he osso de meus ossos, e carne de minha carne: *Os ex ossibus meis, & caro de carne mea est*; alludindo S. Paulo a

este paço, diz, que o mesmo se ha de dizer de Christo, e sua Igreja: *Membra sumus corporis ejus, de carne ejus, & de ossibus ejus.* Como se haja de verificar esta fé de S. Paulo, explicaõ de varios modos os Expositores Sagrados; o que mais agrada a Cornelio Alapide, he o de S. Joaõ Chrysostomo, que se ha de entender, segundo o merecimento, e naõ segundo à sustancia; que assim como Eva nasceu de Adam dormindo, assim a Igreja nasceu de Christo morto, porque com sua morte de Cruz nos mereceu a vida, na fé, e na caridade; isto mesmo he o que disse Santo Agostinho.

1.Cor.6.

Deste discurso disse S. Paulo a sua conclusaõ, que deviaõ os de Efezo amar a suas espozas, assim como Christo amava a sua Igreja: *Viri, diligite uxores vestras, sicut Christus Ecclesiam*; porque se por isso ama Christo a sua Igreja, como se fosse osso de seus ossos, e carne de sua carne, como Eva de Adam, os varões devem amar a suas espozas, como corpos seus: *Ut corpora sua*, por quanto escritto estava: *Erunt duo in carne unâ*, isto he no trato, no amor, e na uniaõ; do qual facilmente se entende, qual seja o amor de Christo para com sua Espoza a Igreja, Espoza que sahio de seu costado, como Eva do costado de Adam.

Ephes.5.

Caminhava Jacob para Mezopotamia em busca de sua amada espoza Raquel, arrimado a seu bordaõ: *Baculo meo transivi Jordanem*; Jacob era figura de Christo, o bordaõ figura da Cruz, em que passou o Jordaõ, ou mar de sua Paixaõ a fim de buscar sua Espoza a Igreja, para significar, que na Cruz, ou com a morte de Cruz recebia por Espoza à sua Igreja, assim como Jacob a sua Raquel, suavizando a grandeza de seu amor os excessivos trabalhos, que padeceu no discurso de sua Paixaõ, como a Jacob pareceraõ poucos annos os quatorze, que servio a Labaõ por Raquel. Fatigado

Gen.32.

pois

pois Jacob do caminho, se lançou na terra a dormir: eis que vê por sonhos huma escada, que chegava da terra até o Ceo, pela qual desciaõ, e sobiaõ Anjos, e no cume da qual se estribava o mesmo Deos: *Et Dominum innixum scalæ*, esta, diz Santo Agostinho, era huma Imagem de Christo crucificado: *Quid est, scalæ incumbere, nisi in Cruce pendere?* E que mysterio tem apparecer nesta occasiaõ a Jacob a Imagem de Christo na Cruz? Responde o mesmo Santo: *Inde uxorem accepit, id est, Ecclesiam sibi sociavit*, quiz Deos revelar a Jacob, que daquella Cruz havia de nascer a sua Igreja, assim como Eva do costado de Adam. Gen 28.

Pelos Anjos, que sobiaõ, e desciaõ a escada se entendem os Apostolos, que em virtude da Cruz estenderaõ pelo Mundo o nome de Christo, e converteraõ à Fé innumeraveis povos, de que consta a Igreja, porque nenhuma outra cousa he a Igreja, senaõ huma congregaçaõ dos Fieis. Ou, se quizermos dizer com Salamaõ, revelára Deos nesta occasiaõ a Jacob a serie de sua descendencia, a que chamou sciencia dos Santos: *Dedit illi scientiam Sanctorum*, da qual, como diz Cornelio, havia de nascer o Salvador, que por meyo da Cruz nos havia de abrir caminho para o Ceo.

He este pensamento conforme ao que depois succedeu ao mesmo Jacob com os filhos de Joseph, Manasses, e Efraim. Offereceu-lhe Joseph os dous filhos para lhes lançar a bençaõ, pondo a Manasses como mais velho à maõ direita do Avô, e a Efraim à esquerda; porém o Santo velho trocando as maõs em cruz, poz a direita sobre Efraim, e a esquerda sobre Manasses. Tudo foy mysterio da Cruz, diz Ruperto, porque em Efraim se significava o povo Christaõ, e por Manasses o povo Judaico, assim como pelas maõs cruzadas se significava a Cruz de Christo, para significar, como diz Gen.47.

Tertuliano, que em virtude da Cruz havia de congregar Chriſto as gentes, como ovelhas, em hum ſó curral, que he a Igreja. Donde ſe ſegue, que todos nós os Fieis ſomos frutto deſta Arvore da vida.

Como he logo poſſivel, que de taõ boa Arvore naſça frutto mao: *Non poteſt arbor bona malos fructus facere?* Se a Igreja he Eſpoza de Chriſto, que mereceu com ſua Cruz, deve ſer qual S. Paulo diz, ſem ruga, nem macula; Chriſto, diz, deu a vida na Cruz, para que foſſe ſua Eſpoza glorioza, ſem macula, nem
Epheſ. 5. ruga: *Chriſtus ſe ipſum tradidit, ut ſibi exhiberet Eccleſiam non habentem maculam, aut rugam.* O qual he bem, que conſiderem os Fieis. Nós todos unidos fazemos hum corpo myſtico, cuja cabeça he Chriſto: cada hum de nós foy cortado daquella pedra Chriſ-
1. Cor. 15. to crucificado: *Participes Chriſti facti ſumus*; todo eſte edificio da Igreja ſe compoem deſtas pedras vivas, que ſaõ os Fieis, e todas foraõ cortadas daquella pedra, que reprovada dos Judeos foy collocada no cume deſte edificio: *Lapis, quem reprobaverunt ædi-*
1. Petr. 2. *ficantes, hic factus eſt in caput anguli.* Importa logo, que cada hum de nós ponha os olhos naquella pedra, de onde foy cortado: *Attendite ad petram, unde exciſi eſtis*, como fallando de Abraham dizia aos Judeos Iſaîas, para que ſe veja ſe condizem com aquella pedra as mais pedras deſte edificio, porque havemos de ſaber, que ſó as pedras, que aſſentaõ bem neſte edificio da Igreja Militante, haõ de aſſentar bem no edificio da Igreja triunfante.



CAPITULO VII.

Como os Sacramentos ſaõ frutto da Arvore da vida.

HE bem celebre a ſentença de Santo Agoſtinho, que do lado de Chriſto ſahiraõ os Sacramentos: *De latere Chriſti exierunt Sacramenta*; porque no Sangue, e agua, que ſahio do ſeu lado aberto, ſe reprezentaõ os dous primeiros, com que a Igreja naſceu, e ſe ſuſtenta, na agua o Sacramento do Bautiſmo, e no Sangue o Sacramento da Eucariſtia; e neſſe ſentido dizemos, que os Sacramentos ſaõ frutto deſta Arvore da vida JESU crucificado: *In illa die erit fons patens domui David in ablutionem peccatorum*, diz o Profeta Zacarias: *In illa die, qua Chriſtus ſuſpenſus in Cruce aſpicitur*, commenta Tirino: eſta he a fonte patente à caza de David, donde ſahio a agua, com que ſe haõ de lavar os peccadores, Chriſto pendente na Cruz. *Ephéſ. 5.*

Quanto ao Sacramento do Bautiſmo propriiſſimamente ſe reprezenta na agua, que ſahio do lado do Senhor, porque a agua he a materia deſte Sacramento, e ſahindo junto com o Sangue, que deu virtude a todo o negocio da Redempçaõ, ſegue-ſe, o foy tambem o Sacramento do Bautiſmo. Claramente o diz Saõ Paulo: *Chriſtus dilexit Eccleſiam, & ſeipſum tradidit pro ea, ut illam ſantificaret, mundans eam lavacro aquæ in verbo vitæ*, quer dizer: Chriſto amou ſua Igreja, dando por ella a vida em huma Cruz, ſantificando-a, e lavando-a com a agua do Bautiſmo; e que outra couſa quiz dizer o Apoſtolo em ajuntar a agua do Bautiſ-

mo com o Sangue da Cruz, ſenaõ que aſſim como a agua, e o Sangue ſahiraõ juntos do lado de Chriſto, aſſim eſtes dous Sacramentos foraõ frutto da Arvore da vida. E por ventura, que ſeja eſta a razaõ, porque Chriſto Senhor noſſo chamou Bautiſmo ao Sangue de
Marc.10. ſua Paixaõ: *Baptiſmo, quo ego baptizor*; e ſe o Sangue de Chriſto ſe póde chamar bautiſmo, tambem o bautiſmo ſe póde chamar Sangue de Chriſto, tendo a meſma virtude de ſantificar a Alma. Digamos algumas figuras da Sagrada Eſcritura.

A paſſagem dos filhos de Iſrael pelo mar vermelho foy figura do Sacramento do Bautiſmo, como diz
1.Cor.10. S. Paulo: *Omnes in Moyſe baptizati ſunt*, aſſim como a vara era figura da Cruz; porque aſſim como Moyſés em virtude daquella vara abrio as aguas do mar vermelho, para fazer caminho, aos que ſahiraõ do cattiveiro do Egypto, aſſim Chriſto por virtude da ſua Cruz nos abrio caminho para o Ceo pelas aguas do bautiſmo. A outra figura muy propria foy da pedra, que ferida com a meſma vara, deu abundante agua, que expreſſamente diz o Apoſtolo ſignificava a Chriſto: *Petra autem erat Chriſtus*; e em nenhum paſſo com mais propriedade, que na occaſiaõ, em que ferido com a lança, ſahio do ſeu lado a agua, em que eſte Sacramento ſe reprezentava. E ſe conſiderarmos eſte Sacramento, ſegundo os effeitos, que cauſa na Alma, claramente daremos em ſerem todos frutto da Arvore da vida JESU crucificado.

O primeiro, e principal effeito he alimpar a Alma do peccado original ainda nos infantes, que carecem de razaõ; porque como naõ peccaraõ por acto proprio, ſenaõ pelo de Adam, quiz Deos que pelos merecimentos de ſeu Filho, e ſanta morte, recobraſſem a vida da Alma, applicados por eſte Sacramento; e ſe o

que

que bautiza, tem peccados actuaes, todos ficaõ ſumergidos nas aguas do bautiſmo, como ficáraõ os Egypcios nas aguas do mar vermelho por virtude da Cruz, e Sangue de Chriſto.

Quando àquelle filho do Profeta cahio no rio o ferro, que naõ podia tirar, como ſe conta no quarto livro dos Reys, meteo Eliſeu hum madeiro dentro da agua, e logo o ferro veyo acima; eſte madeiro diz Santo Agoſtinho, ſignificava a Cruz de Chriſto, as aguas eraõ as do bautiſmo, o ferro no fundo da agua era o genero humano, que por virtude da Cruz, e agua bautiſmal foy tirado do fundo do Inferno: *Quid eſt lignum mittere, & ferrum in lucem producere, niſi patibulum Crucis aſcendere, & profundo Inferni humanum genus eripere?* 4.*Reg*.6.

E naõ ſó de toda a culpa fica livre pelo bautiſmo, mas de toda a pena, de ſorte, que no ponto, em que recebe o bautiſmo, ſe morre ſem commetter nova culpa, voa logo para o Ceo, applicando Chriſto neſta agua a virtude de ſeu Sangue. Claramente o prova S. Paulo com o exemplo dos ſacrificios da ley antiga, dizendo, que ſem ſangue naõ havia remiſſaõ de culpa: *Et ſine ſanguine non fit remiſſio.* Chriſto, diz o Apoſtolo, como Pontifice Summo da Igreja, da meſma ſorte que o Pontifice da Synagoga, offereceu para remiſſaõ dos peccados ſeu proprio ſangue: *Per proprium ſanguinem introivit ſemel in ſancta*; o qual ſe applica ao Sacramento do Bautiſmo, que propriamente inſtituhio o Senhor para remiſſaõ de peccados. *Hebr*. 9.

O outro effeito he, que pelo bautiſmo entramos na Igreja, nos fazemos membros de Chriſto, que he a Cabeça, renacemos para Deos, ficamos filhos de Deos, e herdeiros da Gloria, e com a graça bautiſmal ficamos capazes de receber os doens do Eſpirito Santo. Tudo ſigni-

ſignificou Chriſto Senhor noſſo, quando no Jordaõ com ſeu bautiſmo inſtituhio eſte Sacramento, como ſentem muitos Santos Padres. Diz o Euangeliſta, que ſe abrira o Ceo: *Apertum eſt Cælum*, para denotar, que ſe o bautiſmo he porta para entrar na Igreja Militante, tambem he para entrar na Triunfante. Ouvio-ſe huma voz do Ceo, que declarava o bautizado por filho de Deos: *Hic eſt filius meus dilectus*; filhos de Deos ficaõ pela graça bautiſmal, como diz S. Joaõ: *Ut filii Dei nominemur, & ſimus.* Diz mais, que vio ſobre Chriſto o Eſpirito Santo em fórma de Pomba: *Spiritum Dei deſcendentem tanquam columbam*, para ſignificar, que todo, o que por miſericordia de Deos chegou a receber o bautiſmo, ha de ter condiçaõ de pomba, como teve Chriſto, para receber os doens do Eſpirito Santo, que diz Iſaîas no cap. 12.

Cant. 3. Com eſte myſterio o Divino Eſpozo nos Cantares de Salamaõ, todas as vezes que ſe agradava da fermoſura de huma Alma Santa, a comparava à de huma pomba: *Formoſa mea, columba mea*; fermoſa fica a Alma do bautizado com a primeira graça bautiſmal; para naõ perder eſta fermoſura deve conſervar a candura, pureza, e ſinceridade de pomba. Naõ ſervem na arca da Igreja, acabado o diluvio dos peccados, corvos, ſenaõ pombas, aſſim como no diluvio univerſal; por iſſo Santo Agoſtinho nos encommenda, que naõ queiramos ſer corvos, ſenaõ pombas: *Noli eſſe corvus, ſed columba*; porém a laſtima he, que ficando huma Alma pela graça bautiſmal alva, como huma pomba, ſe torne pela culpa negra, como hum corvo: *Tam ſubitò corvus, quimodò cygnus erat.*

Ha de ſer a Alma do bautizado pomba para meditar nas Chagas de Chriſto crucificado, donde ſahio a agua, com que ſua Alma foy lavada; iſſo diz S. Gregorio,

gorio, quiz dizer o Divino Eſpozo, quando chamou à Alma Santa pomba nos buracos da pedra, e abertura da parede: *Columba mea in foraminibus petræ, in caverna maceriæ.* A pedra he Chriſto, os buracos da pedra ſaõ as chagas dos pés, e maõs, e a caverna da parede he a chaga do lado: *Per foramina petræ*, diz o Santo, *vulnera manuum, & pedum libenter intellexerint; per cavernam maceriæ vulnus lateris;* porque com eſta meditaçaõ conhecerá, como a agua, com que lavou a veſte da graça, que recebeu no bautiſmo, era Sangue do Crucificado Cordeiro, que por cinco fontes derramou na Cruz, como expreſſamente diz S. Joaõ: *Laverunt, & dealbaverunt ſtollas ſuas in ſanguine Agni.*

Cant. 2.

Ap. 7.

CAPITULO VIII.

Do mais excellente frutto da Arvore da vida, que he a Eucariſtia.

ASſim como na agua, que ſahio do lado de Chriſto ſe reprezenta o Sacramento do bautiſmo, aſſim no Sangue ſe reprezenta o da Sagrada Eucariſtia: aſſim o ſentem os Santos Padres, com que ſe moſtra ſer eſte Sacramento o mais excellente frutto da Arvore da vida, por conter em ſi o Corpo, e Sangue do meſmo Chriſto, e porque ſendo o meſmo Sacrificio, que Chriſto offereceu no Altar da Cruz, naõ ha entre Chriſto crucificado, e Chriſto Sacramentado mais diſtinçaõ, que ſer o da Cruz com Sangue, e o do Sacramento ſem Sangue.

A melhor figura de Chriſto crucificado, que houve na ley antiga, foy a do Cordeiro Paſcoal: nas ceremonias,

monias, com que ſe comia, reprezentou Deos os Myſterios da Cruz; hoje a Igreja reprezenta na meſma figura de Cordeiro os da Sagrada Eucariſtia, quando a alta voz ſe propoem aos que houverem de commungar, dizendo: *Ecce Agnus Dei*, eis-aqui o Cordeiro de Deos. Antigamente o ſinal da Cruz era hum Cordeiro, que ainda hoje ſe uſa nos Agnus de cera, em lugar de Cruz; depois de Conſtantino, em lugar do Cordeiro ſe pinta a Cruz: o que tudo explica, o que a Fé nos enſina, ſer o meſmo Sacrificio o da Cruz, e o da Eucariſtia.

Em Lisboa na Igreja de Saõ Domingos ſe venera huma Imagem de Chriſto crucificado com o SANTISSIMO SACRAMENTO expoſto no lado; e com muita propriedade, porque ſendo naõ ſó o Senhor, mas o Sacrificio o meſmo, he bem ſeja a veneraçaõ a meſma; o que he muy conforme à Fé da Igreja, que dá à Cruz a meſma adoraçaõ de Latria, que ſe deve ao Sacramento da Eucariſtia, e por ventura que por eſta razaõ no Sacrificio da Miſſa em quaſi todas as acções, e ceremonias precede o ſinal da Santa Cruz, e tanto aſſim, que na primitiva Igreja coſtumavaõ os Chriſtaõs ao tempo da Communhaõ receber a Sagrada Hoſtia nas maõs formadas em cruz, que era huma tacita confiſſaõ, que era o meſmo o Sacrificio da Cruz, que o Sacrificio da Miſſa.

Donde ſe colhe huma muito devota conſideraçaõ, que quando o Sacerdote celebra, ſe lembre, que renova o Sacrificio da Cruz, como verdadeiramente he aſſim. E quando imos a commungar, façamos conſideraçaõ, que recebemos a Chriſto crucificado, porque aſſim ſe colhe das palavras de S. Paulo: *Quotiescumque manducabitis panem hunc, & calicem bibetis; mortem Domini anuntiabitis.* 1.Cor.11.

Aquella

Aquella arvore, que a Alma Santa tanto louva entre todas as arvores, diz S. Bernardo, que ſignificava a Chriſto crucificado: *Malus inter ligna ſylvarum Crux eſt, & Chriſtus crucifixus*; ſentou-ſe ella hum dia à ſua ſombra, e comeu do ſeu frutto: *Sub umbra illius, quem deſideraveram, ſedi, & fructus ejus dulcis gutturi meo*; eſte frutto, diz S. Bernardo, Ruperto, e outros, ſignifica a Eucariſtia; e dizer eſta Alma Santa, que comia deſte frutto à ſombra de Chriſto crucificado, he dizernos, que quando chegarmos a comer daquelle frutto, ſeja à ſombra daquella Arvore, conſiderando, que aquelle Senhor, que recebemos Sacramentado, he o meſmo Senhor, que por nós foy crucificado. Cant. 2.

Deſta conſideraçaõ poderemos colher dous fruttos muito ſaudaveis para chegarmos dignamente ao Altar, a ſaber: amor, e temor; amor a quem nos preparou os regalos da Eucariſtia à cuſta das dores, e tormentos da Cruz. Temor de receber na Eucariſtia para condenaçaõ o Sangue, que na Cruz ſe derramou para noſſa ſalvaçaõ. Quanto ao amor, he boa figura aquella carroça, que para ſi fez Salamaõ, a qual entre outros myſterios, diz que o pavimento era alaſtrado de rica pedraria, ſymbolo do amor: outros ſentem, que era a meſma imagem do amor; e a razaõ, que Salamaõ teve para fabricar daquella ſorte a ſua carroça, diz o Texto que fora para ſignificar ſeu amor às filhas de Jeruſalem. Eſta carroça diz Cornelio, ſignificava os dous myſterios da Cruz, e Eucariſtia, onde reſplandece mais o amor Divino: *Ferculum divinitatis, & humanitatis Chriſti eſt Crux, & Euchariſtia*; e aſſim como o intento de Salamaõ neſte emblema, era ſignificar ſeu amor, e ſolicitar o das filhas de Jeruſalem, aſſim nós na conſideraçaõ, e uniaõ deſtes dous myſterios teremos gran-

grandes motivos de amor.

Ramilhete de myrrha he meu amado para mim; hey de trazello no peito, dizia a Alma Santa: *Fasciculus myrrhæ dilectus meus mihi: inter ubera mea commorabitur.* Ramilhete de myrrha no ſentir dos Expoſitores, he Chriſto crucificado: trazello ſempre ao peito he trazello ſempre na memoria, e no coraçaõ; e de que ſorte melhor o podemos conſiderar, que recebendo-o com eſta meſma conſideraçaõ na Eucariſtia, crendo que aquelle corpo he o meſmo, que foy em huma Cruz com tres cravos pregado, e que aquelle Sangue he o meſmo, que na Cruz ſe derramou; porque, como diz Cornelio Alapide, Chriſto na Cruz, e juntamente na Eucariſtia he huma imagem do Divino Amor: *Chriſtus in Cruce, æquè ac in Euchariſtia eſt quaſi divinum, ac immenſum charitatis ſimulachrum.*

Outro frutto, que devemos tirar deſta conſideraçaõ, he o temor. S. Paulo para nos perſuadir eſte temor, diz, que quando chegarmos a celebrar, nos lembremos de Chriſto crucificado: *Quotieſcumque manducaveritis, mortem Domini annuntiabitis.* (1. Cor. 11.) Pelo Profeta Ozeas diſſe Deos, que quando os Judeos deſenganados chegaſſem a ver o Senhor, e a ſeu bem, haviaõ de ficar attonitos de pavor: *Pavebunt ad Dominum, & ad bonum ejus;* (Oze. 3.) no qual entendem os Expoſitores a Chriſto Sacramentado, fundados nas palávras de Zacarias: *Quid bonum ejus.*

Terrivel paſſo lhe pareceu a Jacob a viſta daquella eſcada, em que eſtava eſtribado o meſmo Deos: *Terribilis eſt locus iſte;* e ſendo aquella eſcada, como diz Santo Agoſtinho, figura de Chriſto pendente na Cruz, quanto mayor razaõ temos para temer ſentarnos à Meza da Sagrada Communhaõ com eſta conſideraçaõ, de

que o Senhor, que recebemos na Hoſtia, he o meſmo que eſteve pendente na Cruz, e dizer com Jacob: *Terribilis, &c.*

E ſe eſſe ſanto temor he boa diſpoſiçaõ para chegar à Meza da Communhaõ, que diremos daquelle, que ſem temor de Deos ſe atreve a chegar em má conciencia? Digo, que deſte ſe ha de dizer com mais propriedade o que S. Paulo diz dos que negaraõ a Chriſto depois de o haverem adorado: *Iterum crucifigentes in ſemetipſis Filium Dei*; e a razaõ eſtá clara, porque recebendo-o em ſi meſmos com peccado, com o peccado o tornaõ a crucificar: naõ foy celebrar o Myſterio da Cruz, foy tornar a pôr na Cruz a Chriſto. *Heb. 6.*

CAPITULO IX.

Do beneficio da vocaçaõ à Fé Catholica.

A Vocaçaõ à Fé Catholica reprezentou Deos a Saõ Pedro, moſtrando-lhe em viſaõ imaginaria hum lençol, que deſcia do Ceo, cheyo de toda a ſorte de animaes da terra, e aves do ar, mandando-lhe por tres vezes, que mataſſe, e comeſſe: *Occide, & manduca*; pelo qual entendeu o Santo Apoſtolo, lhe mandava Deos prégar a Fé à Gentilidade, porque todos queria Deos na ſua Igreja reprezentada no lençol deſcido do Ceo, aſſim como em todo o genero de animaes todo o genero de peccadores, que adoravaõ as beſtas, como a Deoſes. Da qual reprezentaçaõ ſe colhe, o que em varias partes de ſuas Epiſtolas diz S. Paulo, que a vocaçaõ à Fé he dom gratuito de Deos, que naõ ſuppoem de noſſa parte cooperaçaõ, ou merecimento, poſto que a todos manda prégar a Fé: *Prædicate omni creaturæ.* *Act. 10.*

Mo-

Moſtra-ſe ſer ſó de Deos, porque diz o Texto, que aquelle lençol deſcera do Ceo, e ſubira para o Ceo, eſtando ſempre o Ceo aberto: *Vidit Cælum apertum*, para moſtrar, que a vocaçaõ da Gentilidade à Fé era tudo diſpoſiçaõ do Ceo, e naõ noſſo merecimento. E que ſeja a vocaçaõ à Fé beneficio eſpecial de Chriſto na Cruz, e frutto da Arvore da vida, o diſſe o meſmo Chriſto no Euangelho: *Ego ſi exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipſum*, ſe eu chegar a ſer Crucificado, todas as couſas hey de trazer a mim. E que couſas ſaõ eſtas, diz S. Leaõ, ſenaõ a Gentilidade? Do alto daquella Cruz eſtá, como pedra de cevar, trazendo a ſi os corações de ferro dos Infieis: ou, como no carro de Ezequiel em figura de alambre: *Quaſi electri*, traz a ſi a palha de toda a Gentilidade, cuja converſaõ ſe reprezentava naquelle myſteriozo carro.

O exemplo de Santo Euſtaquio he boa prova. Era gentio, e Capitaõ General do exercito do Emperador Trajano. Succedeu, que andando à caça encontrou hum veado de extraordinaria grandeza, e querendo ir a ſeu alcance, eis que vê ſobre a cabeça do veado huma fermoſa, e reſplandecente Imagem de Chriſto crucificado, ouvindo juntamente huma voz, que o convidava para a vida eterna; com a qual viſta ſe converteu à Fé de Chriſto com toda ſua familia, e depois de varios ſucceſſos foy Martyr gloriozo com ſua mulher, e filhos.

Havia em Antioquia hum mancebo nobre por nome Neenias filho de pay Catholico, e de mãy Gentia, o qual para agradar ao Emperador Diocleciano, que naquelle tempo perſeguia cruelmente a Igreja, ſe offereceu a ſeu ſerviço dizendo, que nunca quizera ſeguir a Ley de ſeu pay, porque nunca pode crer, que foſſe Deos hum homem crucificado. Diocleciano, que grandemente

demente se agradava de semelhantes offertas, o recebeu com agrado, e o fez Capitaõ de huma esquadra contra os Christaõs. Succedeu, que no tempo que caminhava furiozo para Apaméa, de repente sentio tremer a terra debaixo dos pés, e que o ar se acendia em relampagos, e trovões; atemorizado ouvio huma voz do Ceo, que dizia: Neenias, onde vas? Espavorido respondeu, que em busca de Christaõs; e neste tempo vê no ar formada huma Cruz, e que della sahio huma voz, que dizia: *Eu sou JESUS crucificado, filho de Deos vivo, tu me servirás daqui por diante de vazo de eleiçaõ.* Derribou-o esta voz para o levantar como a outro Saulo, e de perseguidor de Christo se fez confessor, e Prégador da Cruz; e mandando logo fazer huma de prata, com que se abraçou, instruido na Fé se bautizou, chamando-se Procopio, e confessando constantemente a Christo crucificado foy Martyr gloriozo, e com seu exemplo se converteu a mãy, e com o exemplo da mãy outras muitas se converteraõ, e deraõ a vida pela Fé.

Maravilhosa foy a vocaçaõ de S. Paulo, pois veyo Christo do Ceo gloriozo para o converter, no tempo, em que elle mais furiozo perseguia a Igreja de Deos. Naõ foraõ menos gloriozas as vocaçoens destes dous Santos, vindo Christo crucificado para os converter: a Paulo chamou de huma nuvem de Gloria, a estes Santos de huma Cruz de pena; aquellas foraõ vozes de terror, estas foraõ vozes de amor. Quando o Divino Espozo bateo à porta de sua Espoza, para que lhe abrisse, allegou estar sua cabeça enregelada com o orvalho, e chuva da noite: *Quia caput meum plenum est rore.* Assim como a Espoza significava a Igreja, assim Christo se significava com as molestias de sua Paixaõ, diz Santo Agostinho, e já se sabe, que as mayores fo- *Cant. 5.*

raõ as da Cruz; e com que palavras mais poderozas podia Christo chamar aquella Alma Santa, que com palavras de tanto amor.

Os primeiros Gentios, que Deos chamou para a sua Fé, foy Cornelio Centuriaõ com toda sua familia:
Act. 10. mandou-lhe dizer por hum Anjo, que buscasse a S. Pedro para o instruhir nos Mysterios da Fé: fello assim Saõ Pedro, e havendo de começar pelo nacimento, o primeiro Mysterio, em que o instruhio, foy o da Cruz: *Quem occiderunt suspendentes in ligno*, porque se bem a relaçaõ de haver nacido Deos em hum Prezepio he palavra de grande ternura, a relaçaõ de haver morto em huma Cruz he consideraçaõ de mayor amor, e por essa causa, mais poderoza para nos obrigar a estimar o beneficio de nossa vocaçaõ.

Importa pois, que nos ponhamos com a Alma Santa à sombra desta Arvore, e comamos com ella de seu frutto, considerando duas cousas: primeira o fim para que Deos nos chamou a ella: segunda a grandeza da vocaçaõ à Fé. O fim, como diz S. Paulo, foy o mesmo, que Christo teve em dar a vida em huma Cruz, para fazer a sua Igreja Santa, glorioza, e sem macula:
Ephes 5. *Seipsum tradidit, ut exiberet ipse sibi Ecclesiam gloriosam, non habentem maculam, aut rugam*; para que de todos os que chamou à sua Fé formasse a congregaçaõ dos Fieis, porque nenhuma outra cousa he a Igreja, senaõ esta congregaçaõ dos Fieis.

E posto que nesta Congregaçaõ se achem bons, e maos Fieis; virgens locas, e prudentes: e na rede bons, e maos peixes, como na eira trigo, e mais palha; com tudo o fim para que Deos nos chama à sua Fé, he para que todos sejaõ santos, e formem a Christo huma Esposa Santa, fermosa, e sem ruga; e por este meyo consigamos a vida eterna; e por esta causa o Apostolo naõ

dá

dá outro nome aos Chriſtaõs, ſenaõ de ſantos: *Nunc autem ſancti eſtis.* E para que eſta ſua Igreja, que ſahio do ſeu lado, ſe conſerve ſem macula, eſtá elle communicando a virtude de ſeu Sangue por todos os ſette Sacramentos, que tambem com elle ſahiraõ do meſmo lado, como diz Santo Agoſtinho: *De latere Chriſti exierunt Sacramenta*, porque nenhuma outra couſa fazem os Miniſtros, que os adminiſtraõ, ſenaõ repartir o Sangue, que derramou na Cruz.

Ao Profeta Zacarias moſtrou hum Anjo hum fermozo lampadario de ouro cheyo de oleo, do qual ſahiaõ ſette canos, pelos quaes ſe derivava o oleo para outros ſette candieiros do meſmo metal; e poſto que o ſentido da viſaõ era outro, S. Jeronymo achou nella muita ſemelhança da Igreja. Podemos dizer, que os ſette candieiros de ouro ſaõ os ſette Sacramentos, e o vazo de ouro, donde recebem o oleo, com que ſe ſuſtentaõ, he Chriſto crucificado, donde os Sacramentos recebem a virtude, que he o oleo de ſeu preciozo Sangue; e o meſmo he adminiſtrar qualquer deſtes Sacramentos, que repartir o Sangue de Chriſto, com cuja virtude obraõ. *Zach. 4.*

Com eſte myſteriozo lampadario vio o Profeta huma pedra, ſobre a qual eſtavaõ ſette olhos: *Super lapidem unum ſeptem oculi ſunt*, que ſignificavaõ os ſette eſpiritos, que Iſaîas diz, haviaõ de vir ſobre a flor, que naſceu da raiz de Jeſſé, que he Chriſto, eſpirito de ſapiencia, e entendimento, eſpirito de conſelho, e fortaleza, eſpirito de ſciencia, piedade, e temor de Deos; com as quaes virtudes attende Chriſto Senhor noſſo ao governo de ſua Igreja, e eſtá como com ſette olhos ſobre ella, communicando-as a todos os Juſtos, que com a fé ajuntaõ o exercicio das boas obras; e aſſim como aquelles ſette olhos naſciaõ, e recebiaõ vida

da daquella pedra, assim estes sette espiritos, com que o mesmo Christo governa a sua Igreja, nascem daquella Arvore, a que Isaîas chama vara da raiz de Jessé, e nós chamamos Arvore da vida.

E sendo este o fim, para que Deos nos chamou à sua Fé, bem se deixa ver, qual seja a grandeza desta vocaçaõ. Chamou-nos Deos para formar de nós sua Igreja Santa, pura, e immaculada: de nós se fórma este
1.Cor. 15. corpo mystico, cuja Cabeça he Christo: *Vos estis corpus Christi, caput Ecclesiæ Christus*, como diz Saõ Paulo, e por esta Fé nos fazemos membros de Christo, e filhos de Deos, como diz S. Joaõ: *Dedit ei potestatem filios Dei fieri*; e para que a Igreja sempre seja immaculada, naõ devem ser os membros podres, nem aleijados; e se como filhos queremos ser herdeiros,
Joan. 1. naõ devemos proceder como ingratos, offendendo ao que nos gerou pelo bautismo, e sustenta com a virtude de seu Sangue, communicado pelos sette Sacramentos.

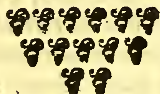
Mostrou Deos ao Profeta Jeremias huma vara com hum olho em cima, e perguntou-lhe, que era aquillo,
Serm. 1. que via: *Quid tu vides, Jeremias?* Respondeu o Profeta, que via huma vara vigilante: *Virgam vigilantem ego video.* Pois assim sou eu, tornou o Senhor, com o meu povo, sempre estou com o olho sobre elle. Sobre o povo Judaico vigiava Deos com hum só olho, sobre o povo Christaõ vigia Christo com sette olhos, porque com tantos o vio Zacarias sobre a pedra, que
Zach. 3. o significava: *Super lapidem unum septem oculi sunt.*

Juizo de Deos he, que se perca quasi todo o Mundo, ou por falta de vocaçaõ à Fé, ou por naõ acudir a ella; mas que se percaõ os Fieis Christaõs, criados com a doutrina, e providencia de Christo? Naõ he maravilha perecer o Mundo todo no diluvio, que estava fóra da arca; mas que perecesse algum estando dentro da arca,

arca, como ſe póde entender? Com tudo todos os que eſtaõ fóra da Igreja, ſe perdem, e nem todos, os que eſtaõ dentro, ſe ſalvaõ, porque o meſmo Chriſto diſſe, que ſendo muitos os chamados à Fé, ſaõ poucos os eſcolhidos para a Gloria: *Multi ſunt vocati, pauci verò electi.*

Aquella mulher, que S. Joaõ vio no Apocalypſe, que eſtava para dar à luz hum filho, hum dragaõ eſtava eſperando, que naſceſſe o filho para o tragar; naſceu com tudo o filho, e foy levado para Deos: *Raptus eſt filius ejus ad Deum*; e que laſtima ſeria, ſe depois de gerado, e naſcido com tantas dores da mãy: *Cruciabatur, ut pariat*, foſſe o filho tragado do dragaõ? Eſta mulher era figura da Igreja, o filho eraõ os Fieis Chriſtaõs, o dragaõ era o Diabo: e he grande laſtima, que havendo gerado pelo bautiſmo ſeus filhos, e criado com tantas dores, com o leite da doutrina, e fruttos dos Sacramentos, venhaõ a parar nas garras do dragaõ infernal. *Apoc. 12.*

Que ſejaõ comidas dos lobos as ovelhas, que andaõ deſgarradas fóra do curral, naõ he maravilha; mas que naõ eſcapem da bocca do lobo as ovelhas, que eſtaõ encerradas em caza de ſeu paſtor, naõ deixa de ſer laſtima grande; e mais laſtima ainda, quando naõ he por deſcuido do paſtor, ſenaõ por malicia do lobo, ou pouca cautella da ovelha.



CAPITULO X.

Do decimo frutto da Arvore da vida, Remissaõ dos peccados.

O Beneficio da redempçaõ, e o beneficio da remissaõ dos peccados, tudo vem a ser o mesmo na
Ephes. 1. substancia, conforme diz S. Paulo: *In quo habemus remissionem peccatorum*; só ha esta distinçaõ, que a redempçaõ respeita principalmente o peccado de Adaõ, como disse S. Joaõ: *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi*, que Christo depois estendeu por morte de Cruz a todos os peccados, como a Igreja confessa, mudando a palavra *peccatum* em *peccata*; de sorte, que a morte de Cruz, que principalmente foy para remissaõ do peccado de Adam, por virtude da mesma Cruz se estendeu aos peccados de todo o Mundo, passados, e futuros, e este he hum dos principaes fruttos desta Arvore da vida JESUS crucificado.

Desta verdade de fé expressa no Symbolo Apostolico, ha innumeraveis testemunhos nas Epistolas de Saõ Paulo. Tocaremos sómente dous, por serem os que melhor explicaõ esta verdade. Escrevendo aos Colocenses diz assim: Eis-aqui o que Christo fez, quando foraõ perdoados todos os nossos peccados: *Donans nobis omnia delicta*, foy tomar o decreto, que estava contra nós, pregallo na Cruz, e rasgallo em pedaços:
Col. 7. *Delens, quod adversum nos erat, chirographum decreti, quod erat contrarium nobis, & ipsum tulit de medio, affigens illud Cruci*; e que outra cousa quer dizer, que pregou na Cruz este decreto, senaõ dizer, o que ha tantos annos disse o Profeta: Que puzera

zera o Eterno Padre ſobre as coſtas de noſſo Salvador todos os noſſos peccados. Quando David reconhecendo ſeus peccados diſſe: *Peccavi Domino*, o Profeta lhe tornou: *Dominus quoque tranſtulit peccatum tuum*, tambem Deos tresladou o teu peccado; e para onde o tresladou, ſenaõ para as coſtas de JESU Chriſto, que tomou ſobre ſi todos para remiſſaõ, e ſatisfaçaõ de todos? Porque todos eſtavaõ em ſumma eſcritos naquelle decreto, que Deos pregou na Cruz: *Affigens illud Cruci.* 2.Reg.12.

Em ſegundo lugar prova o Apoſtolo com o exemplo da ley velha, que naõ havia remiſſaõ de peccados ſem effuzaõ de ſangue: *Sine effuſione ſanguinis non fit remiſſio*; o meſmo na Ley da graça; naõ ha remiſſaõ de peccados ſem o Sangue do Cordeiro immaculado na Cruz; mas com eſta ventagem, que na ley velha o ſacrificio naõ era para remiſſaõ da culpa, ſe naõ ſó da pena da ley; porém o ſacrificio da Cruz foy para remiſſaõ de culpa, e pena; os ſacrificios da ley velha tantos haviaõ de ſer, quantos eraõ os peccados: o de Chriſto na Cruz hum ſó he baſtante para perdoar todos os peccados paſſados, e futuros, até o fim do Mundo, como diz o meſmo Apoſtolo: *Unâ enim oblatione conſummavit in æternum ſanctificatos.* Heb.9.

Iſto ſe ha de entender, como diz Alapide, quanto he da parte de Chriſto, e virtude de ſua Cruz, porque quanto aos peccados, naõ ſe communica eſta virtude, ſenaõ por meyo dos Sacramentos, e mais boas obras, principalmente pelo Sacramento da Penitencia. Na Ley eſcritta perdoava-ſe a culpa pela contriçaõ na fé do Meſſias. Na Ley da graça perdoa-ſe pelo Sacramento na fé de Chriſto, e virtude de ſeu Sangue derramado na Cruz; porque ainda que Chriſto deſde o inſtante de ſua Encarnaçaõ começou a merecernos eſta re-

missaõ, foy sempre com intensaõ no fim, e ultima perfeiçaõ, que rematou na Cruz: e assim o poder, que Christo deu aos Apostolos de perdoar peccados, foy em virtude de seu Sangue derramado na Cruz, e por isso contamos entre os fruttos da Arvore da vida o principal.

O que he bem, considerem os peccadores, que dilataõ a confissaõ, ou a fazem defectuoza. Os que a dilataõ, mostraõ a pouca estimaçaõ, que fazem de seu valor: os que a fazem defectuoza, mostraõ a pouca fé, com que chegaõ ao Sacramento. Huns, e outros fazem do Sangue de Christo, o que fizeraõ os do Calvario, que depois de o crucificarem, huns se puzeraõ a jugar os dados, outros a blasfemar, e os mais a pizar aos pés o Sangue, que de suas veas corria sobre a terra. He fra-
Heb. 10. ze do Apostolo Saõ Paulo: *Qui filium Dei conculcaverit, & sanguinem testamenti pollutum duxerit, in quo sanctificatus est*; nas quaes palavras, posto que na opiniaõ de Cornelio falla o Apostolo, dos que deixáraõ a Fé de Christo, na opiniaõ de Santo Ambrosio falla, dos que indignamente usaõ dos Sacramentos. Dizem estes com a obra, o que diziaõ os Fariseos, que crucificáraõ a Christo: *Sanguis ejus super nos*, o seu Sangue sobre nós, servindo-lhes de condenaçaõ o Sangue, que se derramou para sua salvaçaõ.

Tudo quanto tenho dito, e posso dizer neste pon-
Luc. 10. to, explicou Christo Senhor nosso na Parabola do Samaritano. Caminhou hum homem de Jerusalem para Jericó, deu em maõs de ladrões, que depois de o roubarem, o deixaraõ meyo vivo. Passou hum Sacerdote, e mais hum Levita, e passaraõ avante sem compaixaõ do miseravel; passou hum Samaritano, e compadecendo-se delle, o curou lavando-lhe as feridas com vinho, e curando-as com oleo, o levou a huma estalage,

e en-

e encommendou o cuidado delle, promettendo satisfazer de sua bolsa tudo, o que se gastasse com elle. Eisaqui em parabola, o que Christo faz com os peccadores em virtude do Sacramento da Penitencia.

O homem, que desceu de Jerusalem para Jericó, he o peccador, que descendo do estado da graça para o da culpa, deu nas maõs dos demonios, que depois de o ferirem mortalmente, o despojaraõ da vestidura da graça, e mais virtudes sobrenaturaes deixando-o meyo vivo, porque ainda que com o peccado fica vivo quanto à vida do corpo, fica morto quanto à vida sobrenatural da Alma. O Samaritano he Christo, o vinho he o Sangue, que derramou na Cruz, o oleo he a misericordia, com que o derramou; o estabulario he o Sacerdote, e o gasto à conta do Samaritano significa, que tudo quanto se obra no Sacramento, he por conta de Christo, porque elle por virtude de seu Sangue deu ao Sacerdote o poder de perdoar peccados.

Para fazer pois a devida estimaçaõ deste beneficio da redempçaõ dos peccados, que Christo nos mereceu com sua Cruz, será efficaz motivo pôr diante dos olhos huma Imagem de Christo crucificado, espectaculo de dores, e fazer de conta nos diz Isaîas, o que tantos annos antes disse: *Attritus est propter scelera nostra*, *Isai. 53.* assim está por nossos peccados; porque he tal a malicia de hum só peccado, tal golpe, e tal nodoa causa em huma Alma, que se naõ póde curar o golpe, nem lavar a nodoa com outra qualquer mezinha, senaõ com o Sangue, e morte do Filho de Deos.

CA-

CAPITULO XI.

Como o beneficio da Resurreiçaõ, he frutto da Arvore da vida.

TOda a virtude daquella Arvore da vida do Paraiso terreal, era causar vida corporal: naõ faltou esta virtude na Arvore da vida JESUS crucificado; porque naõ só nos deu a primeira vida no Nacimento, como Creador, mas nos ha de dar a segunda vida na Resurreiçaõ, como Salvador. Elle mesmo disse no Euangelho, que o que comesse a sua carne, e bebesse o seu Sangue, o havia de resuscitar no fim do Mundo: *Qui manducat meam carnem, & bibit meum sanguinem, habet vitam æternam, & ego resuscitabo eum in novissimo die*; pelo qual assentaõ os Santos Padres, que
Joan.6. a ultima resurreiçaõ se ha de fazer em virtude do Sacramento do Altar, que naõ he outra cousa, senaõ o mesmo Sacrificio, que se fez na Cruz.

1.Thim.1. S. Paulo na 1. Epistola a S. Timotheo: *Christus destruxit mortem, illuminavit vitam*, Christo destruhio a morte, e tirou à luz a vida, que he o mesmo que dizer, fez nascer a vida, destruhio a morte na Cruz, confessa a Igreja: *Mortem nostram moriendo destruxit*, e que tirou à luz a vida, resuscitando, tambem o confessa a Igreja: *Et vitam resurgendo reparavit*. Em lugar da palavra *illuminavit*, se lê no Cyriaco *vivificavit*, deu vida à vida, como se antes de Christo morrer na Cruz a morte fosse, a que vivia, e a vida fosse morta, como notou Cornelio. E Christo na Crnz, que fez? Com sua morte matou a morte, que vivia, e resuscitou a vida, que estava morta: *Destru-*

xit

xit mortem, & vivificavit vitam. Naõ falla o Apoſtolo da vida eterna, ſenaõ da temporal: naõ da vida da Alma pela graça, ſenaõ da vida do corpo pela reſurreiçaõ, como notou com Theofilacto o meſmo Cornelio, e como claramente diz S. Paulo: *Cùm mortale hoc induerit immortalitatem, tunc fiet ſermo, qui ſcriptus eſt, abſorta eſt mors in victoriâ.* 1. Cor. 15.

De quanta eſtimaçaõ deve ſer para nós eſta vida, ſe prova bem pelos effeitos, porque no ponto, que os corpos, dos que ſe haõ de ſalvar, reſuſcitaõ à vida, no meſmo ponto ſaõ reveſtidos daquelles quatro dotes gloriozos, que toca o Apoſtolo, e largamente trataõ os Theologos, da impaſſibilidade, claridade, agilidade, e ſutileza. Pelo primeiro dote fica o corpo reſuſcitado impaſſivel, de ſorte, que póde andar pelas lavaredas do Inferno ſem dor, nem lezaõ. Pelo ſegundo de claridade fica mais fermozo, e reſplandecente, que as eſtrellas do Ceo. Pelo dote de agilidade fica capaz de exercitar todos os ſeus movimentos aſſim organicos, como locaes, como ſe fora a meſma Alma; e pelo dote de ſutileza poderá penetrar os rochedos com a meſma facilidade, com que penetra o ar; de ſorte, que os corpos, que antes eſtavaõ mortos, e reduzidos ao pó, de que foraõ formados, tanto que tornaraõ à vida, de repente ficaraõ reveſtidos de todos eſtes quatro dotes gloriozos.

Tudo iſto he frutto da Arvore da vida, porque 1. Cor. 15.
eſta vida nos mereceu Chriſto com ſua morte de Cruz: o qual ſe ha de entender dos corpos daquelles, que ſe haõ de ſalvar, porque a vida dos que ſe haõ de condenar he frutto dos peccados, em que morreraõ, muito ao contrario dos corpos gloriozos, porque haõ de reſuſcitar horriveis, feyos, ediondos, e capazes de padecerem os meſmos tormentos eternos, que padecem ſuas Almas, e ſemelhante vida naõ he, nem ſe póde chamar vida,

vida, e por isso os Santos, e a mesma Escritura Sagrada lhe daõ o nome de morte eterna.

Ouvi a Saõ Paulo: *Ecce mysterium vobis dico, omnes quidem resurgemus, sed non omnes immutabimur*, quer dizer, todos hemos de resuscitar, porém nem todos mudar, porque como só os Justos haõ de resuscitar para a vida eterna, só os Justos haõ de ser revestidos desses quatro dotes gloriozos, que he a verdadeira mudança, porque só os Justos se souberaõ aproveitar da virtude do Sangue de Christo, e se souberaõ conformar em vida com sua Cruz.

1.Cor.15.

CAPITULO XII.

Do ultimo frutto da Arvore da vida, que he darnos sua Santissima Mãy por Mãy nossa.

HE commum sentir dos Theologos, e Santos Padres, que se Adam naõ peccasse, naõ havia de encarnar o Divino Verbo, e por consequencia a Virgem naõ havia de ser Mãy de Deos, donde tiraõ os devotos, que aos peccadores deve a Senhora taõ sublime dignidade; isto parece que diz a Igreja em duas palavras: *Qui pro nobis natus tulit esse tuus*, o que por amor de nós se fez filho, por amor de nós vos fez Mãy.

Esta grande gloria de ser Mãy nossa a que o era de Deos, quiz o amor de Christo fosse frutto da Arvore da vida, quando pregado na Cruz a deu por mãy a Saõ Joaõ, e elle a recebeu por tal: *Et ex illa hora accepit eam discipulus in suam*; e quem póde duvidar ser este beneficio frutto da Arvore da vida? A congrega-

Joan. 19.

çaõ dos Fieis, que naõ he outra cousa, que huma congregaçaõ de filhos de Deos regenerados pelo bautismo, frutto foy desta Arvore, como fica dito. A congregaçaõ dos filhos da Virgem, porque naõ ha de ser tambem frutto da mesma Arvore, tendo o mesmo nacimento?

Duas razões ambas de grande ponderaçaõ considerou Christo na sua Igreja, de Irmã, e de Espoza: *Soror mea, sponsa.* Na consideraçaõ de Espoza frutto foy da Arvore da vida, pois lhe sahio do lado aberto, como Eva do lado de Adam; na consideraçaõ de Irmã se ha de dizer o mesmo, porque do mesmo lado teve o nacimento, assim como do mesmo lado sahiraõ juntos Sangue, e agua.

Este favor de nos dar a sua Mãy por Mãy, senaõ sahio pelo lado, como a Igreja, sahio pela bocca, que faz ainda melhor argumento, porque aqui fez por palavras expressas, o que lá fez por figuras sómente. Quando Christo chamou a Pedro pedra de sua Igreja, naõ foy fazello logo Pastor, porém quando depois lhe disse com palavras expressas: *Pasce oves meas*, eu *Joan. 20.*
te faço Pastor de minhas ovelhas, entaõ he que verdadeiramente ficou Pedro Pastor: primeiro foy na figura de pedra: *Tu es Petrus, & super hanc petram*; depois o foy na realidade: *Pasce oves meas.* Se Christo por sua bocca nomeou desde a Cruz a sua Santissima Mãy por Mãy nossa: *Ecce Mater tua*, e a nós por filhos seus: *Ecce filius tuus*, e S. Joaõ tomou esta posse ao pé da Cruz, que razaõ ha de duvidar, que foy este soberano beneficio frutto desta Arvore da vida.

Justo he logo, que os que se prezaõ por filhos desta Mãy, façaõ a estimaçaõ, que merece tanto beneficio. Considere quantas dores custou a esta Mãy o parto de tantos filhos; se aquella espada, que Simeaõ profetizou

fetizou à Senhora, lhe havia de atraveſſar a Alma, foy eſta; ſe aquella palavra, *ecce mater tua, ecce filius tuus*, foy aquella eſpada, como ſentem naõ poucos, que dor taõ penetrante foy, a que a Senhora padeceu neſte piadozo parto! Quando naſceu Benjamin, diſſe ſua mãy Raquel, ſe havia de chamar Benoni, que quer Gen.35. dizer, filho de minha dor: *Filius doloris mei*, e foy muy proprio o nome, porque foraõ taes as dores, que morreu de parto Raquel. Todos nós os filhos deſta Mãy nos podemos chamar Benones, filhos de dor, pois nos foy dada por Mãy no meyo de tantas dores, quantas padeceu ao pé da Cruz; e ſe a eſpada de Simeaõ ſe eſtendeo a todas as mais dores, que a Virgem padeceu ao pé da Cruz, ainda fica mais encarecida, porque tudo quanto Chriſto padeceu no corpo, padeceu ella na Alma.

O nome de Benoni, que Raquel havia poſto ao filho, trocou ſeu pay Jacob em Benjamin, que quer dizer filho da maõ direita: *Filius dextræ*; ſe nós os filhos deſta Soberana Mãy formos filhos de ſua dor, meditando as que padeceu neſte parto, tambem poderemos ſer Benjamins, filhos da maõ direita de Deos. Todos os Predeſtinados ſaõ Benjamins, porque todos ſaõ filhos da maõ direita de Deos; neſta certeza haõ de eſtar os Anjos, que no dia do Juizo haõ de pôr os Predeſtinados à maõ direita de Deos, e os precitos à maõ eſquerda. Se formos filhos das dores deſta noſſa Mãy, tambem ſeremos filhos da maõ direita de Deos, porque he muito grande ſinal de predeſtinaçaõ a cordeal devaçaõ deſta Senhora.

Huma boa figura diſto ſe lê na Sagrada Eſcrittura. Apoc.12. Vio S. Joaõ no Ceo huma myſterioza mulher, que ao rigor de grandes dores de parto eſtava para dar à luz hum filho: *Cruciabatur, ut pariat.* Muitos Expoſitores

tores com Santo Agoſtinho dizem, que eſta mulher reprezentava a Santiſſima Virgem. He certo, que eſte parto naõ podia reprezentar o de Bellem, porque no parto de Bellem tudo foraõ gozos, e nada dores; pois que outro parto podia reprezentar, ſenaõ o do Calvario, onde a Senhora nos tomou por filhos ao tempo de tantas dores? E que ſuccedeu a eſſe filho naſcido à cuſta de tantas dores da Mãy? Diz o Texto, que logo voára para Deos: *Raptus eſt filius ejus ad Deum*; foy como o filho de Raquel Benoni, filho da dor da mãy, Deos o fez Benjamin, filho de ſua maõ direita. Eis-aqui o que podem eſperar os filhos de taõ Soberana Mãy, ſe ſouberem ſer filhos de ſua dor.

E para que melhor ſaibaõ meditar, as que padeceu no pé da Cruz, naõ ſerá fóra de razaõ ſaber, as que padeceu por toda ſua vida, depois que começou a ſer noſſa Mãy. Continuaraõ eſtas dores no Calvario por toda ſua vida, que durou vinte e tres annos, de tal ſorte, que diz o P. Cornelio Alapide, foraõ mais intenſas, que quantas dores padeceraõ os Martyres todos. E além deſtas dores do Calvario, tudo quanto os Fieis padeciaõ, affligia ſeu magoado coraçaõ, podendo dizer melhor, que S. Paulo: *Quis infirmatur, & ego non infirmor, quis ſcandalizatur, & ego non uror?* Acudindo a todos como Mãy; e taõ fóra eſtava de esfriar a ſua caridade o mar de tantas dores, que eraõ como aſſopros, que accendiaõ o fogo, que ardia em ſeu coraçaõ, verificando-ſe o que della ſe diz nos Cantares de Salamaõ: *Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem.*

Daqui devemos tirar duas muy devotas conſiderações: primeira, quam boa couſa he eſtar à ſombra deſta Arvore da vida JESU crucificado, porque niſſo eſteve a ventura de Saõ Joaõ aſſiſtir com a Santiſſima Vir-

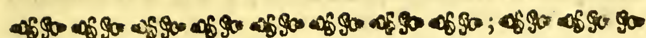
Virgem ao pé da Cruz; porque se elle se ausentára com os mais Apostolos, naõ merecera a gloria de ser filho da Virgem, e Irmaõ de Christo; este pensamento he de Theofilacto, allegado por Cornelio: *Usqueadeo bonum est juxta Crucem stare, & manere apud patientem Christum.*

A segunda consideraçaõ he, que dar Christo desde a Cruz a S. Joaõ sua Máy por máy, foy dizer-lhe, que tivesse della cuidado, que a servisse, e amasse como Máy, e nelle a todos nós. Este pensamento he de Santo Agostinho: *Ecce mater tua, curam illius habe, eam tibi commendo, suscipe matrem tuam.* Pelo qual os Fieis todos devem recorrer a ella, como a Máy, com amor, e confiança de filhos, da sorte, que S. Joaõ recebeu à Senhora por Máy; porque como adverte Cornelio, as palavras de Deos naõ saõ como as nossas, que paraõ só na voz, senaõ que real, e verdadeiramente infundiraõ em Joaõ amor de filho, e na Senhora amor de Máy: *Quare Sancto Joanni impresserunt filialem amorem erga Beatissimam Virginem, quasi erga matrem.*

Cousa muito agradavel a Christo, e a sua Santissima Máy faremos, se como ella assistirmos ao pé da Cruz com a meditaçaõ, do que elle padeceu na Cruz. Eis-aqui o que ella diz na figura da Alma Santa: *Sub umbrâ illius, quem desideraveram, sedi*, senteime à sombra daquelle, que muito amey: isto he, diz Cornelio: *Sub Cruce Christi sedi*; e para que senaõ para comer de seu frutto: *Fructus ejus dulcis gutturi meo*; ou para melhor meditar os Mysterios da Cruz. E o que na figura da Alma Santa se diz, fazia a Santissima Virgem todos os dias de sua vida.

FINIS, LAUS DEO,
Virginique Mariæ.

RE-



REZUMO DE TUDO O QUE fica dito.

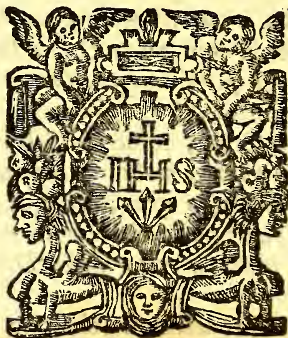
TUdo quanto fica dito, e quanto se póde dizer nesta materia, comprehendeu o Apostolo Saõ Paulo em quatro palavras, escrevendo aos Romanos: *Quos prædestinavit, hos & vocavit; & quos vocavit, hos & justificavit; quos autem justificavit, illos & glorificavit*; quer dizer: Os que Deos predestinou, esses chamou; e os que chamou, esses justificou; e os que justificou, esses glorificou; de sorte, que todo o negocio da salvaçaõ, e frutto da Arvore da vida se move nestes quatro exos, predestinaçaõ, vocaçaõ, justificaçaõ, e glorificaçaõ. Os que Deos predestina, diz o mesmo Apostolo, saõ os que Deos prevê, se haõ de conformar com a Imagem de seu Filho: *Conformes fieri imagini filii sui*, como exemplar de toda santidade, e nunca melhor, que crucificado em huma Cruz, como diz Saõ Pedro: *Christus passus est pro nobis, vobis relinquens exemplum, ut sequamini vestigia ejus*; porque, como diz Cornelio, pela Cruz nos conformamos melhor com elle: *Per Crucem conformamur filio Dei Christo crucifixo.*

Estes, que predestinou, chamou à sua fé, e à sua graça de duas sortes: com vocaçaõ exterior por meyo da prégaçaõ, liçaõ, ou successo adverso: ou com vocaçaõ interior por meyo da graça excitante, e preveniente, correspondente à interior vocaçaõ, tudo segundo a liberal disposiçaõ Divina, e por isso dizem, que a

vocaçaõ he mera graça de Deos, e naõ merecimento noſſo.

E eſſes, que aſſim chamou, ſe correſpondem à Divina vocaçaõ, eſſes juſtificou por meyo da Divina graça, em que conſiſte a formal juſtificaçaõ, e razaõ de filhos de Deos, herdeiros do Reino do Ceo, que iſſo quer dizer, que os glorificou: *Illos autem glorificavit*; e daqui chamaõ os Theologos effeitos de predeſtinaçaõ à vocaçaõ, juſtificaçaõ, e glorificaçaõ, e por conſeguinte a gloria da Bemaventurança eterna.

E porque eſtas quatro couſas, como quatro rios, vem a parar no mar de Sangue de Chriſto, donde ſahiraõ, ou no merecimento de ſua Cruz, por iſſo chamamos a eſtes beneficios fruttos da Arvore da vida JESUS crucificado.





INDICE

DOS CAPITULOS DA ARVORE DA VIDA,

JESUS CRUCIFICADO.

PARTE I.

Da Raiz, e Tronco da Arvore da vida.

PARTE II.
Dos Ramos da Arvore da vida.

PARTE III.
Das folhas da Arvore da vida.

PARTE IV.
Das Flores da Arvore da vida.

Cap.

